

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR – NOVA IGUAÇU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO, CULTURA E
SOCIEDADE (PPGPACS).**

DISSERTAÇÃO

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E TURÍSTICA NOS LUGARES DE MEMÓRIA: O
CASO DO MUNICÍPIO DE RESENDE-RJ**

Cíntia Sampaio Ribeiro Roesler

**Nova Iguaçu/RJ
2019**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR – NOVA IGUAÇU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO, CULTURA E
SOCIEDADE (PPGPACS).**

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E TURÍSTICA NOS LUGARES DE MEMÓRIA: O
CASO DO MUNICÍPIO DE RESENDE-RJ**

CÍNTIA SAMPAIO RIBEIRO ROESLER

Sob orientação da professora Dr^a.
Isabela de Fátima Fogaça

Dissertação submetida como requisito parcial
para obtenção do Grau de **Mestre em
Patrimônio, Cultura e Sociedade**, no curso
de Pós-Graduação em Patrimônio, Cultura e
Sociedade. Área de concentração: Patrimônio
Cultural: Memória e Sociedade

**Nova Iguaçu
2019**

363.69098153

R718e

T

Roesler, Cintia Sampaio Ribeiro, 1971

Educação patrimonial e turística nos lugares de memória : o caso do Município de Resende-RJ / Cintia Sampaio Ribeiro Roesler. - 2019.

229 f. ; il.

Orientador: Isabela de Fátima Fogaça

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Patrimônio, Cultura e Sociedade.

Bibliografia: f. 194 - 207.

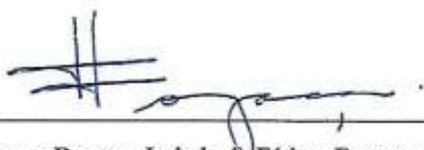
1. Patrimônio cultural - Proteção - Estudo e ensino - Resende(RJ) - Teses. I. Fogaça, Isabela de Fátima, 1980. II. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Patrimônio, Cultura e Sociedade. III. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR – NOVA IGUAÇU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO, CULTURA E
SOCIEDADE (PPGPACS).**

CÍNTIA SAMPAIO RIBEIRO ROESLER

Dissertação/Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Patrimônio, Cultura e Sociedade** no Curso de Pós-Graduação em Patrimônio, Cultura e Sociedade (PPGPACS), área de Concentração em Patrimônio Cultural: Memória e Sociedade.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 20/05/2019



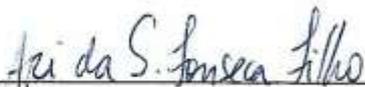
Professora Doutora Isabela de Fátima Fogaça – Orientadora

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Professora Doutora Raquel Alvitos Pereira – Membro Interno

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Professor Doutor Ari da Silva Fonseca Filho – Membro externo

Universidade Federal Fluminense

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho ao meu esposo Rafael, companheiro de toda minha caminhada, pela cumplicidade, apoio.

Aos filhos Beatriz, Clarisse e José Pedro, pelo carinho, compreensão e incentivo nas horas de maior dificuldade.

Ao meu amado e saudoso pai Carlos Alberto (*in memoriam*), "Prof. Carlinhos" meu exemplo que em vida dizia: "O Turismo futuramente será muito importante para Resende". A minha amada mãe Jacy, pela força, fé e inspiração para enfrentar mais esse desafio.

A minha irmã Charmene e seu esposo Tiago, sempre presentes me auxiliando.

A minha irmã Fabíola e família pela torcida.

E todos os familiares que estiveram presentes.

A minha Orientadora Prof^ª. Dr. Isabela de Fátima Fogaça e família pela amizade, confiança, atenção, e excelente orientação.

Nada disso teria sentido se vocês não estivessem na minha vida.

Muito obrigada

AGRADECIMENTOS

A Deus, essencial em minha vida, e a Nossa Senhora da Conceição, auxílio e consolo da alma.

À querida professora e orientadora, Prof^a. Dr^a. Isabela Fogaça, grande incentivadora na produção deste trabalho. Um exemplo de profissional no qual tenho orgulho de dizer que durante meus momentos de indecisão, soube com muita sabedoria, segurança, respeito, paciência, dedicação, ajudar e apoiar na realização deste sonho.

Ao Prof. Dr. Ari da Silva Fonseca Filho, referência em Educação Turística no Brasil, foi um orgulho poder ter sido sua aluna na UFF com a Disciplina “Educação Turística”. Ouvir seus ensinamentos, direcionamentos e ler suas observações para a realização de minha pesquisa, foram fatores determinantes para conclusão da mesma.

À Professora Dr^a. Raquel Alvitos Pereira, referência como historiadora, foi também minha professora da disciplina “Cultura, Patrimônio e Identidade”. Seus ensinamentos, voltados à memória, me encorajaram e nortearam a refletir e escrever sobre sua importância na pesquisa. Muito obrigada pela generosidade e auxílio!

Aos professores que me inspiraram apresentando novos olhares sobre o Patrimônio Cultural, tenho a alegria de cita-los nominalmente e dividir a conquista que é a minha dissertação. Aos professores: Dr. Júlio Sampaio, Dr. Claudio Lima, Dr. Otair Fernandes, Dr. Marcos Caldas, Dr. Arthur Valle, Dr. Fábio Cerdera, Dr^a. Elis Ângelo e a Dr^a Andrea Casa Nova da PPGHIS – UFRJ. Minha gratidão pela sabedoria e atenção. E mais uma vez, muito obrigada vocês moram no meu coração!

Meus agradecimentos especiais a UFRRJ e ao PPGPACS, à sua Coordenação e secretárias Luciana e Priscila.

Aos meus colegas de turma, grandes exemplos de superação e determinação frente às dificuldades ocorridas em suas vidas e durante nossa formação, em especial: a Tatiane, Simone, Daniele, Marcelo, Cleivison, Eriknatan, Morgana, Priscila, Maiara, Luise, Vanessa e Artur, abraços cujo apoio, cumplicidade e amizade estiveram presentes em todos os momentos. Venham me visitar em Resende!

Aos amigos de trabalho no Cederj Polo Resende e na Firjan SESI, agradeço pelo apoio e atenção durante toda a minha formação!

Agradeço a todos os entrevistados por disponibilizarem seu tempo e conhecimentos sobre Resende. Que Deus os abençoe!

In memoriam

Agradeço ao querido amigo Claudionor Rosa (13/03/1941 – 29/03/2019),

O município de Resende foi presenteado por ter sua cultura guiada pelo Senhor, a “voz, o corpo e a alma” para a preservação de seus patrimônios. Muito obrigada pelos seus ensinamentos e por tornar esta pesquisa, uma constante descoberta sobre as histórias de Resende.

Contigo, pude ouvir e aprender sobre as memórias, os fatos e a história da saga dos resendenses.

Assim como o Senhor, também não sou natural do município, mas me encantei por ele.

E que privilégio eu tive de conhecê-lo, e poder visitá-lo na Casa de Cultura Macedo Miranda! Um dos lugares marcados pelo tempo no Centro Histórico da cidade.

Abaixo, deixo suas palavras, e com muita emoção, me despeço e divido com os leitores desta dissertação, uma pequena lembrança de sua sabedoria e humildade.

[...] Meu nome é Claudionor Rosa, sou Diretor do Arquivo Histórico de Resende, trabalho na cultura há alguns anos, mas participar da cultura eu participo desde a minha infância. No entanto, eu gostaria de começar a falar, que para mim tem haver com a história de Resende, com a foto do Prof. Carlinhos na mão continuou a dizer, com quem eu aprendi muito sobre a importância de você passar, enquanto não é você saber apenas, mas de você passar, pelo menos para a criança, para que esta coisa não se perca. [...] Faço uma recomendação, principalmente aos mais jovens e para os professores, que não se cansem de bater na tecla, que só através da informação, do conhecimento, da cultura que nós nos libertamos. E numa dessas facetas, você conhecer sua cidade, conhecer quem chegou até hoje, não só da sua família, primeiro você está sendo justo de não omitir que essas pessoas existiram e segundo que você está sendo prático de colocar, apesar dos anos passados, toda essa discussão na pauta atual, lógico com grau diferente, mas todo mundo (Claudionor Rosa, 2018).

Saudades! Muito obrigada!

Que Deus o Tenha! Você estará sempre em nossa memória!

"O presente trabalho foi realizado, com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001".

"This study was financed, in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) Finance Code 001."

RESUMO

ROESLER, Cíntia Sampaio Ribeiro. **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E TURÍSTICA NOS LUGARES DE MEMÓRIA: O CASO DO MUNICÍPIO DE RESENDE-RJ**. 2019. 210 p Dissertação (Mestrado pelo Programa de Pós Graduação em Patrimônio, Cultura e Sociedade – PPGPACS), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto Multidisciplinar - Nova Iguaçu, RJ, Programa de Pós Graduação em Patrimônio, Cultura e Sociedade - PGPACS, 2019.

O rico patrimônio cultural resendense, construído como herança da cultura cafeeira, nos períodos colonial e Imperial do Brasil, resistiu ao tempo, mas sofre hodiernamente com risco de se perder, tanto no espaço quanto na memória da população do município. A desvalorização econômica e o abandono dessas estruturas arquitetônicas e monumentos históricos são maximizados com o crescimento não planejado, pelo qual passou a cidade no último quartil do século XX, quando se tornou importante polo industrial do Estado do Rio de Janeiro, com aumento populacional, crescimento imobiliário local, à desinformação sobre o espaço cultural da cidade e a valorização acentuada da cultura global contemporânea, principalmente, pelos mais jovens. Assim, a presente dissertação pretende apresentar uma discussão acerca da Educação Turística em cidades que têm o turismo como uma de suas atividades econômicas e sociais, bem como sua correlação com a Educação Patrimonial, no caso de cidades históricas ou com remanescentes históricos, como é o caso de Resende/RJ, representado por seu Centro Histórico. A pesquisa se caracteriza como: bibliográfica, exploratória, descritiva e qualitativa, servindo-se de entrevistas semiestruturadas, com agentes envolvidos com a temática, e entrevistas estruturadas, com perguntas abertas e fechadas, com moradores do entorno do Centro Histórico de Resende. O estudo sobre a Educação Patrimonial e a Turística se destaca pela sua relevância social para a produção de um diálogo permanente nas perspectivas históricas, culturais, econômicas, ambientais, políticas, sociais e educacionais do município. Como resultado, percebeu-se que a população local e de turistas, precisa ser sensibilizada por meio de ações educacionais, com base no planejamento turístico local, para a conscientização da população e a conservação dos bens culturais do município. Notou-se ainda, a existência de diplomas legais de planejamento que conjugam a área de Educação, Patrimônio e Turismo, bem como projetos relacionados à temática. No entanto, não há uma efetividade na implantação dos princípios presentes nos diplomas legais, e os projetos, em função de pouco esclarecimento e descontinuidade em sua execução, não vêm atingindo todos os objetivos aspirados.

Palavras-chave: Patrimônio cultural; Resende; Educação Patrimonial; Educação Turística.

ABSTRACT

ROESLER, Cíntia Sampaio Ribeiro. **PATRIMONIAL AND TOURISM EDUCATION IN THE MEMORIAL PLACES: THE CASE OF THE MUNICIPALITY OF RESENDE-RJ.** 2019. 210 p Dissertation (Postgraduate Program in Heritage, Culture and Society - PPGPACS), Federal Rural University of Rio de Janeiro, Multidisciplinary Institute - Nova Iguaçu, RJ, Postgraduate Program in Heritage, Culture and Society - PGPACS, 2019.

The rich cultural legacy of Resende, built upon the Coffee-growing industry in the Colonial and Imperial periods of Brazilian history, withstood the ravages of time, but presently faces the risk of disappearance both in space and in the memory of the municipality's populace. The economic devaluation and the abandonment of these architectural structures and historical monuments are maximized with the undirected growth spurt experienced by the city in the last quarter of the 20th Century, when it became an important industrial center in the State of Rio de Janeiro, with attending increase in population, local real estate growth, lack of information regarding the city's cultural space, and the extreme valuation of contemporary global culture, particularly among the young. Thus, this dissertation intends to present a discussion regarding Tourism Education in cities which have tourism as one of their social and economic activities, as well as their correlation with Patrimonial Education, in the case of historical cities or cities with historical remains, as is the case with Resende/RJ, represented by its historical center. The research is characterized by bibliographic, exploratory, descriptive and qualitative efforts, making use of semi-structured interviews with actors involved in the themes, and structured interviews, with open and closed questions, with residents of the surroundings of the historical center of Resende. The study on Patrimonial and Tourism Education is marked by its social relevance for producing a permanent dialog about the municipality's historical, cultural, economic, environmental, political, social and educational perspectives. As a result, it was noted that the local population as well as tourists need to be sensibilized through educational actions based on local tourism planning, in order to make them aware and to conserve the municipality's cultural property. Furthermore, the existence of legal documents regarding planning which link the areas of Education, Patrimony and Tourism, as well as projects relating to these themes. However, there isn't an effective methodology for implementation of the principles extant in the legal documents, and the projects, due to lack of educational efforts as well as discontinuity in execution, have not achieved all desired objectives.

Keywords: Cultural heritage; Resende; Patrimonial Education; Tourism Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização do Obelisco em homenagem ao Bicentenário da introdução do café no Brasil 1727 a 1927.....	24
Figura 2: Obelisco em homenagem ao Bicentenário da introdução do café no Brasil 1727 a 1927	24
Figura 3: Dados cartográficos do IBGE - Região Intermediária Volta Redonda - Barra Mansa no estado do Rio de Janeiro e a Região imediata Resende.....	28
Figura 4: Ilustração do Centro Histórico de Resende e seus Patrimônios.....	35
Figura 5: Praça Oliveira Botelho antiga com o Obelisco da comemoração dos 200 anos do Café Sul Fluminense no Brasil.	38
Figura 6: Praça Oliveira Botelho década de 1970 e 80	38
Figura 7: Câmara Municipal.....	39
Figura 8: Mapa da ambiência cultural do Centro Histórico de Resende	43
Figura 9: Ponte Nilo Peçanha	45
Figura 10: Ponte de madeira de 1821	46
Figura 11: Passarela para pedestres fixa a Ponte Nilo Peçanha.	49
Figura 12: Resende futebol Clube- 1909 Primeiro time.....	50
Figura 13: Espaço Z.....	52
Figura 14: Praça Dr. Coelho Gomes.....	53
Figura 15: Praça Dr. Coelho Gomes.....	54
Figura 16: Igreja do Senhor dos Passos.....	56
Figura 17: Casa de Cultura Macedo Miranda.....	57
Figura 18: Santa Casa de Misericórdia revitalizada, em: 2018.	62
Figura 19: Escola Sagrado Coração.....	63
Figura 20: Colégio Estadual Dr. João de Azevedo Carneiro Maia	66
Figura 21: Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição	67
Figura 22: Igreja Matriz Nossa Senhora da conceição incêndio 1945.	69
Figura 23: Cine Vitória de Resende.	72
Figura 24: Sobrado de Dona Maria Benedita.	74
Figura 25: Biblioteca Pública Dr. Jandyr.	77
Figura 26: Praça do Centenário.	78
Figura 27: O Palacete.	79

Figura 28: Câmara de Resende – Prédio Câmara Cultural.....	80
Figura 29: Hotel do Leme revitalizado em 2016.....	82
Figura 30: Museu MAM.....	83
Figura 31: Ato de vandalismo no busto de Luiz Pistarine em 2013.....	90
Figura 32: Praça Coelho Gomes no Centro Histórico de Resende – RJ.....	93
Figura 33: Bares.	94
Figura 34: Casas antigas e construções fora do contexto histórico.	95
Figura 35: Lixo acumulado na Praça do Centenário aos fins de semana.	97
Figura 36: Prédio abandonado.....	99
Figura 37: Início de destruição de um imóvel tombado em Resende – RJ.	101
Figura 38: Desabamento de um galpão centenário no Centro histórico de Resende.	102
Figura 39: Abraço de protesto para proteção do Palacete em Resende.....	106
Figura 40: Intervenções feitas que descaracterizam a paisagem circundante.	107
Figura 41: Resende Futebol Clube.	109
Figura 42: Mapa Turístico de Resende.....	128
Figura 43: Placa de Sinalização Turística do Palacete no Centro Histórico de Resende RJ, depredada.....	129
Figura 44: Mapa da Regionalização do Turismo no Estado do Rio de Janeiro.....	133
Figura 45: Contexto Macro da Educação Turística no município de Resende	146
Figura 46: Polígono formado pelas ruas citadas e o Centro Histórico de Resende.....	180

LISTA DE QUADROS e GRAFICOS

Quadro 1: Unidades de Conservação existentes em Resende.....	216
--	-----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

ACIAR – Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e Serviços de Resende

AMAN – Academia Militar das Agulhas Negras

AMAR – Agência do Meio Ambiente de Resende

ARDHIS – Academia Resendense de História

CECIERJ – Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro

CEDERJ – Centro de Educação a distância do Estado do Rio de Janeiro

CREAR – Centro de Referência de Educação Ambiental de Resende

EDUCAR – Instituto de Educação do Município de Resende

EJA – Educação de Jovens e Adultos

FAETEC – Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro

FCCMM – Fundação Casa de cultura Macedo Miranda

GEAN – Grupo excursionista Agulhas Negras

GESA – Grupo Excursionista da Serrinha

IFRJ – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Campus de Resende

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e estatística

ICMBio – Instituto Chico Mendes de conservação da Biodiversidade

INEA – Instituto Estadual do Ambiente

INEPAC – Instituto Estadual do Patrimônio Cultural Secretaria de Estado de Cultura

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MAN – MAN Latin America (VOLKSWAGEM) Fábrica de Caminhões

MAUATUR – Associação Turística e Comercial da Região de Visconde de Mauá

MTUR – Ministério do Turismo

PCNs – Parâmetros curriculares Nacionais

PPP da Unidade Escolar – Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SMICT – Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo

TURISRIO – Companhia de turismo do Estado do Rio de Janeiro

UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

UFF – Universidade Federal Fluminense

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. “DO CAFÉ NO VALE DO PARAÍBA SUL FLUMINENSE A RESENDE”	17
1.1. Do Império Do Café No Vale Do Paraíba Fluminense A Resende.....	19
1.2. O legado do café representado no centro histórico de Resende	31
2. A GESTÃO CONTEMPORÂNEA DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE RESENDE E SUA RELAÇÃO COM O TURISMO: UMA ANÁLISE PRELIMINAR.....	86
3. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E A TURÍSTICA: POSSIBILIDADES E CORRELAÇÕES	135
3.1. A relação da educação de Resende com a Educação Patrimonial e a Turística	147
3.1.1. Projeto Turismo na Escola.....	153
3.2. O que pensam sobre Educação Patrimonial e a Turística os moradores do Centro Histórico de Resende	178
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	188
REFERÊNCIAS	196
APÊNDICES	210
Apêndice A: Formulário de entrevista aplicado junto à população de Resende	210
Apêndice B: Roteiro de entrevista semiestruturada e aplicada presencialmente para pessoas que atuam no patrimônio de Resende – RJ.	212
Apêndice C: Tabela de entrevistados	214
Apêndice D: Quadro de Unidades de Conservação de Resende	216
Apêndice E: Dados coletados em campo por meio de pesquisa com a comunidade - tabulação e gráficos.....	217
ANEXOS	220
Anexo A: Decreto nº 145/1999 que organiza a Proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.....	220
Anexo B: Projeto Turismo nas Escolas – Reportagem 18/02/2010	222

Anexo C: Folder publicitário do Projeto, distribuído pela Secretaria Municipal de Turismo e Comércio da Prefeitura Municipal de Resende, em 2012.	223
--	-----

INTRODUÇÃO

O município de Resende é um dos principais destinos turísticos da Região Sul Fluminense, apresentando movimentação de visitantes e turistas oriundas da própria Região Agulhas Negras, do estado do Rio de Janeiro, de outros estados, principalmente de São Paulo, e de turistas internacionais que se encantam com a beleza natural e hospitalidade da cidade (RIO DE JANEIRO, 2008, p. 30).

Faz divisa com o estado de São Paulo e parte do estado de Minas Gerais, apresenta um clima ameno, um de seus principais apelos turísticos, reforçado pela paisagem monumental da Serra da Mantiqueira, importante recurso para o desenvolvimento de atividades eco turísticas, de lazer e de Turismo Gastronômico que movimenta, atualmente, aproximadamente, cerca de 345 hotéis e 4.000 acomodações na Região Turística das Agulhas Negras (PREFEITURA DE RESENDE, 2018, p.4).

Neste ano de 2019, o município foi escolhido como um dos melhores destinos turísticos, de acordo com a pesquisa publicada pela Agência de Viagens Americana Expedia¹ no dia 22 de janeiro de 2019, que classificou Visconde de Mauá² como a “Joia da Serra”, indicando-o depois de Campos do Jordão, Natal e Arraial do Cabo (PREFEITURA DE RESENDE, 2019).

O segmento de Turismo de Negócios também é uma realidade na cidade, que em 2014 registrou, segundo o site do SEBRAE, baixa de até 80% da ocupação de seus 77 apartamentos, como exemplifica um hotel local. O que ocorreu devido ao momento ruim em função da crise econômica que atingiu as indústrias em Resende e no país (SEBRAE, 2014).

Por outro lado, o potencial turístico e, mesmo, de Educação Patrimonial, no que tange ao seu patrimônio histórico, a ser desenvolvido e estruturado por meio de políticas públicas de planejamento do Turismo Cultural, manifestado nas edificações dos remanescentes culturais

¹Agência de Viagens Expedia: Companhia que realiza o levantamento turístico no Brasil há três anos. A empresa assinala que o clima frio, da Região de Mauá, sobretudo no inverno, torna o destino romântico e agradável, e que as belezas naturais do local também são uma boa pedida para qualquer época do ano com a oferta de: trilhas, cachoeiras, restaurantes com comidas típicas da região, além de hotéis e pousadas que levam a qualidade no distrito.

² Região de Visconde de Mauá: A região de Visconde de Mauá está situada nos municípios de Resende (RJ), Itatiaia (RJ) e Bocaina de Minas (MG). É uma região com belezas naturais (montanhas, bosques, rios cristalinos, cachoeiras, araucárias (pinheiro Brasileiro) e muitos pássaros), com um clima ameno e natureza exuberante muito procurada pelos turistas para descanso e a prática de atividades esportivas como: voo livre, canoagem, trilhas, mountainboard e mountain bike. A região dispõe de uma boa rede hoteleira e a gastronomia diversificada que oferta desde a comida mineira ao mais requintado prato elaborado por chefs renomados (PREFEITURA DE RESENDE, 2019).

do Centro Histórico de Resende e suas memórias, de importante representação do Império do Café no Vale do Paraíba Sul Fluminense, relativos ao final do século XVIII e século XIX, ainda são subutilizados, o que definimos como pressuposto de nossa pesquisa.

Segundo Rodrigues (2009), a relação do patrimônio Cultural com a memória social, além de servir para conhecimento do passado, é testemunho de experiências vividas, coletiva ou individualmente, e permite ao homem lembrar e ampliar o sentimento de pertencer a um mesmo espaço, de partilhar uma mesma cultura e desenvolver a percepção de um conjunto de elementos comuns, remetendo a uma forma de pensar a herança cultural e histórica como um lugar de memória.

O valor mnemônico do Ciclo do Café Sul Fluminense em Resende, representado em seu centro histórico, simboliza marcas de um tempo passado de grande desenvolvimento da região Sul Fluminense e, mesmo, do país, pouco interpretado em sua plenitude cultural e educacional na contemporaneidade. Ele remonta as histórias marcadas por uma rápida intensificação da cultura cafeeira no município, o crescimento econômico e demográfico, os profundos conflitos sociais que privilegiaram o surgimento da elite dos Barões do café e a relação desumana da escravidão, representada na ostentação de suntuosas fazendas com paisagens de lavouras e no seu centro urbano.

Dessa forma, Miranda (2006, p.12) esclarece que o significado do Patrimônio Cultural, na atualidade, envolve vários aspectos que ultrapassam a definição de “herança de bens materiais e imateriais deixados por antepassados”, essa definição, envolve:

[...] um misto de sentimentos se revela através da observação e da própria busca do entendimento humano dos espaços, produzindo como resultado a percepção quanto ao que a representatividade do patrimônio desperta através da sua ação passada, no presente e na representação futura transformadora do imaginário social do homem no espaço.

Assim, como apresenta Choay (2006, p.15), o direito ao patrimônio cultural está fortemente ligado a todo ser humano, assim como à formação da identidade individual e coletiva, já que é uma maneira de se conhecer elementos da cultura e reavivar a memória coletiva de uma sociedade. Portanto, deve ser protegido e promovido em ações de políticas públicas o que envolve a educação e o turismo.

Outro ponto importante a ser destacado, relaciona-se às ameaças permanentes que pairam sobre o patrimônio, sendo assim, Choay (2006, p.12) destaca o consenso em favor da

conservação e proteção patrimonial defendidos nos valores científicos, estéticos, memoriais, sociais e urbanos pelas sociedades industriais avançadas. E sobre essa ótica de preservação patrimonial, Brusadin (2014) ressalta a importância da narrativa histórica no turismo cultural, para proporcionar ao patrimônio um diálogo com o presente e com as novas apropriações sociais no mundo globalizado.

Assim, a percepção do patrimônio aponta para novas possibilidades de preservação que se direcionam para estratégias de salvaguarda envolvendo a educação e uso destes bens em atividades condizentes a sua proteção, como é o turismo planejado e sustentável³.

A necessidade de preservação do patrimônio cultural e de conscientização sobre a importância do legado histórico-cultural, para a memória e o entendimento do passado e, conseqüentemente, do presente de um grupo social, tem suscitado o aprofundamento de estudos em torno da importância de se desenvolver uma prática turística que valorize a interpretação, na qual a educação apresenta papel fundamental.

Para Chagas (2016, p.4),

[...] a educação é uma prática sociocultural. Nesse sentido é que se pode falar no caráter indissociável da educação e da cultura ou ainda a inseparabilidade entre educação e patrimônio. Não há a hipótese de se pensar e de se praticar a educação fora do campo do patrimônio ou pelo menos de um determinado tipo de patrimônio.

Nesse sentido, em municípios históricos como Resende que têm o turismo como uma de suas atividades socioeconômicas e socioambiental, percebe-se uma correlação entre a Educação Patrimonial e a educação denominada “Turística”.

³Turismo sustentável é a atividade que satisfaz as necessidades dos visitantes e as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto os aspectos culturais, a integridade dos ambientes naturais e a diversidade biológica são mantidos para o futuro. O Ministério do Turismo trabalha esta relação turismo e sustentabilidade com base em quatro princípios de desenvolvimento sustentáveis para o Programa de Regionalização do Turismo, os quais mantêm forte relação entre si e precisam ser planejados conjuntamente, eles são: Sustentabilidade Ambiental (Assegura a compatibilidade do desenvolvimento com a manutenção dos processos ecológicos essenciais à diversidade dos recursos naturais), Sustentabilidade Sociocultural (assegura que o desenvolvimento preserve, a cultura local e os valores morais da população, fortaleça a identidade da comunidade, e contribua para o seu desenvolvimento), Sustentabilidade Econômica (Assegura que o desenvolvimento seja economicamente eficaz, garanta a equidade na distribuição dos benefícios advindos desse desenvolvimento e gere os recursos de modo que possam suportar as necessidades das gerações futuras) e Sustentabilidade Político-institucional (assegura a solidez e a continuidades das parcerias e compromissos estabelecidos entre os diversos agentes e agências governamentais dos três níveis do governo e nas três esferas de poder, além dos atores situados no âmbito da sociedade civil) (BRASIL, 2016, p. 7).

Segundo Horta, Grunberg e Monteiro (1999, p.6), a educação patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural”, que possibilita aos jovens e adultos fazerem uma leitura do mundo que os rodeia, levando-os a compreender o universo sociocultural e a trajetória histórico-temporal em que estão inseridos. Assim, tendo o patrimônio cultural como sua fonte primária de estudo, a Educação Patrimonial pode ser tomada como uma ferramenta auxiliar na sua interpretação, através de um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização da herança cultural de uma comunidade, por parte de seus indivíduos.

Nessa perspectiva, a Educação Turística também pode vir a despertar no indivíduo a conscientização, o senso de preservação e valorização memorial dos aspectos histórico-culturais locais e/ou regionais; o sentimento de pertencimento e identificação do educando e do morador com a cultura de seu município, região ou país, indo um pouco mais além desenvolvendo a conduta hospitaleira e cidadã para a relação harmoniosa com o turista.

Ou seja, ao ser bem recebido, o visitante lança novos olhares sobre as localidades e seus elementos culturais, como museus, monumento e locais históricos, podendo gerar um ciclo sustentável de múltiplas vivências nos espaços patrimoniais.

Dessa forma, a partir do que foi exposto, surgem então questionamentos que conduzem ao objeto e seu problema de pesquisa para melhor entendimento sobre: em que medida a Educação Patrimonial e a Turística, podem, juntas, contribuir para a valorização do patrimônio cultural do município de Resende tendo em vista seu legado cultural com destaque para os lugares de memória e seu potencial turístico?

O interesse em desenvolver um estudo sobre a Educação Patrimonial e a Turística e suas relações com o patrimônio cultural encontra motivação, de forma ampla, primeiramente pela percepção de que há, na contemporaneidade, uma crescente necessidade de preservação dos legados históricos culturais locais e regionais, face à sensação de perda de identidade que tem ameaçado, principalmente, a população mais jovem da sociedade ante o fenômeno da globalização, e que tem gerado um desconhecimento e desinteresse de suas raízes e de seu próprio legado histórico.

Nesse sentido, cabe ressaltar a importância de se estimular, o quanto antes, a consciência sobre o papel do patrimônio no entendimento do passado e do presente, e na formação da identidade individual e coletiva de uma sociedade.

Diante da contextualização, julga-se relevante discutir a problemática contemporânea que envolve o Patrimônio Cultural de Resende, correlacionando-o com a necessidade de

sensibilização da população local e de turistas, por meio de ações de Educação Turística com base no planejamento turístico local, para favorecer a conservação dos bens culturais.

À justificativa acima somam-se a interesses pessoais, uma vez que a pesquisadora tem formação em Licenciatura em Turismo e, há mais de cinco anos, vem desenvolvendo ações de educação relacionada ao Turismo no município, caracterizando um interesse profissional e pessoal de uma moradora de Resende.

Assim, como objetivo geral dessa pesquisa, pretendeu-se apresentar uma discussão acerca da Educação Turística em cidades que têm o turismo como uma de suas atividades econômicas e sociais, bem como sua correlação com a Educação Patrimonial, no caso de cidades históricas ou com remanescentes históricos, como é o caso de Resende/RJ, representado por seu Centro Histórico.

Já em seus objetivos específicos pretendeu-se discutir conceitualmente Educação Patrimonial e Turística; definir o contexto histórico em que se deu a formação e o desenvolvimento socioeconômico de Resende - RJ, que possibilitou a formação do patrimônio histórico-cultural do município e, na contemporaneidade, a perspectiva do turismo como uma atividade econômica e social; analisar as políticas públicas e ações correlacionadas de planejamento urbano, de Turismo e de Cultura, definidas e executadas pelo município para a preservação do Patrimônio Histórico do município de Resende, especialmente, no que tange à Educação Patrimonial e Turística.

Cabe ressaltar, ainda, como justificativa e relevância a esta pesquisa, a incipiência de estudos acadêmicos, específicos, que abordem a relação aqui pretendida, entre a Educação Patrimonial e a Turística.

Entre os procedimentos metodológicos para elaboração desta pesquisa; destacam-se duas fases. A primeira fase na qual a pesquisa se caracterizou como exploratória, e que para desenvolvê-la, inicialmente foi realizada uma pesquisa fundamentada em bibliografia e em conversas informais com historiadores do município, em que se buscou os referenciais teóricos que embasassem o estudo, bem como no estudo de campo com objetivo de inventariar/ familiarizar-se com os Patrimônios Históricos da área denominada Centro Histórico de Resende.

Ainda na primeira fase, iniciou-se a análise documental dos diplomas legais e documentos públicos que descrevem as políticas públicas e ações do poder público para a preservação e valorização dos patrimônios culturais do município.

Já, na segunda fase, buscou-se observar o ambiente cultural de Resende, seus atores e ações, por meio de entrevistas com os responsáveis da Secretaria de Educação de Resende, com gestores públicos da cultura e do turismo, com diretores de escolas que participaram de Projetos de Turismo e Cultura da cidade (em especial o Projeto Turismo nas Escolas), bem como com professores a fim de analisar as ações já desenvolvidas e as potencialidades da municipalização para a Educação Turística correlacionada à Educação Patrimonial para a preservação e valorização dos patrimônios culturais do município, fundamentando-se no referencial teórico que embasa essa investigação.

Assim, foram realizadas trinta e seis entrevistas semiestruturadas, presencialmente e consentidas pelos representantes de instituições municipais ligados à Secretaria de Educação; Secretaria de Indústria, Comércio e turismo; Fundação Casa de Cultura Macedo Miranda; Diretores; Professores e Membros da ARHDIS (Academia Resendense de História) de acordo com a tabela do Apêndice C.

Ainda foi aplicado um formulário de entrevista estruturado, com perguntas abertas e fechadas, junto a 32 moradores que residem nas mediações do Centro Histórico de Resende.

A conjugação das duas fases metodológicas da pesquisa, embasada pelo amadurecimento intelectual proporcionado pelo cumprimento de créditos deste curso de mestrado possibilitaram as análises e considerações para esta pesquisa.

Dessa forma, o primeiro capítulo da dissertação visou caracterizar a formação histórica do Município de Resende, em que se aborda sua relação com o ciclo do café fluminense; e os remanescentes culturais legados por esse período.

No segundo capítulo, passamos aos direcionamentos da política urbana contemporânea para salvaguarda e valorização desse patrimônio remanescente. Ou seja, discute-se a gestão do patrimônio cultural do município de Resende e sua relação contemporânea com o turismo. Procura-se descrever o que se apresenta nos diplomas legais de políticas públicas utilizadas pelo município de Resende para a preservação e conservação de seus patrimônios culturais, bem como fazer uma análise.

No terceiro capítulo, buscou-se aprofundar as discussões sobre a relação entre Patrimônio Cultural, Educação Patrimonial e Turística, a fim de ampliar os conhecimentos sobre as formas de sensibilizar os indivíduos e de interpretar o patrimônio cultural. E, por fim, compreender o ambiente, os atores sociais e as ações que interagem com a problemática discutida nessa dissertação. Esse segundo momento; tive como base entrevista com os

responsáveis por instituições municipais voltadas à educação, ao turismo e à cultura para entender quais são os desafios de promover a Educação Turística nos lugares de memória, com base na realidade resendense, como já destacado acima; implementação de projetos desenvolvidos pelo órgão de turismo municipal; e; entrevistas com moradores do entorno do Centro Histórico de Resende.

No encerramento do trabalho, há a elaboração de algumas considerações finais sem a pretensão de esgotar o assunto, mas de lançar novas reflexões sobre o a problemática.

1. “DO CAFÉ NO VALE DO PARAÍBA SUL FLUMINENSE A RESENDE”

Iniciamos nosso estudo apresentando as origens do município de Resende, no estado do Rio de Janeiro, para chegarmos ao entendimento do rápido crescimento da cidade, sua ascensão cultural e econômica, a partir do ciclo do café, no Vale do Paraíba Sul Fluminense, no século XIX, o que fundamenta a construção do patrimônio ali edificado e os remanescentes patrimoniais em seu desenho urbano atual.

O território onde, hoje, localiza-se o município de Resende, no início de sua colonização, no século XVII, foi utilizado como “área de passagem”, servindo como um dos caminhos que poderiam levar a chamada “Minas de Ouro”, em Minas Gerais. De acordo com Dias (2015, p.20), nesse período, suas terras eram matas fechadas e caminhos com aparência de trilhas estreitas onde os primeiros habitantes, os índios Purís, e viajantes circulavam e moravam.

No início do século XVIII, por volta de 1702 a 1706, o bandeirante paulista, João Siqueira Afonso, após ter desbravado a Serra da Mantiqueira e dos Papagaios, funda o arraial de Aiuroca, que apresentava importância a esta região, com “terras de boa qualidade”, às margens do rio Paraíba do Sul, e oportunidades comerciais e agropecuárias, fazendo divisa com os estados do Rio de Janeiro e São Paulo, na fronteira com Minas Gerais (DIAS, 2015).

Em meados de 1747, a caravana do bandeirante paulista Simão da Cunha Gago se instala também na região, dando-lhe o nome de Freguesia Nossa Senhora da Conceição do Campo Alegre da Paraíba Nova. Isso marcou a estratégia da coroa para controlar o contrabando e pirataria devido à diminuição da mineração em Minas Gerais e o povoamento local (DIAS, 2015).

Assim, o início da colonização local propiciou o desmatamento, o cultivo da terra para subsistência e a agropecuária, e o crescimento populacional, bem como criou novas oportunidades comerciais de apoio aos tropeiros e às embarcações que passavam por ali durante suas viagens, longas e desgastantes (DIAS, 2015).

É importante destacar que os índios Puris foram os primeiros habitantes nas terras brasileiras e na região do Vale do Paraíba. Eram nômades, deslocavam-se por onde conseguiam melhor sustento, protegiam a terra para manter a vida em comunidade e acreditavam em Tupã, sua divindade religiosa. Sua história, após a vinda dos portugueses, foi

marcada pela violência e abuso (DIAS, 2015 p.16), o que na região de Resende não foi diferente.

A ocupação definitiva das terras da região do vale do Paraíba Sul Fluminense, para o plantio do café e a sua distribuição em sesmarias, sempre foram de interesse do governo português. Porém os índios Puris apresentaram uma grande barreira para a ocupação, e resistiram o quanto puderam (DIAS, 2015). Assim, o desmatamento e as “coivaras”⁴ constantes foram uma das táticas para enfraquecimento dos índios nos conflitos travados em uma guerra de vida ou morte, com o intuito de afastá-los do território de plantio do café.

De acordo com Soares (2012, p.3), os Puris em Resende, apesar de resistirem às investidas, foram derrotados pelos brancos que colocaram pessoas contaminadas com varíola para tomarem banho no rio que os índios bebiam água. Dessa forma, uma parte dos índios do município de Resende partiu para a Serra da Mantiqueira, em direção a região de Visconde de Mauá, e outra ficou aglomerada na aldeia em São Vicente Ferre, atualmente, a Vila da Fumaça⁵.

As memórias, de importante representação ao início do Império do café da Região Sul Fluminense, datam do período entre final do século XVIII e século XIX, e são o foco do presente estudo, período em que se verifica, na região como um todo, grandes mudanças ambientais, econômicas, sociais, culturais e políticas, fortalecidas pelas bases do café. Ou seja, a exploração do trabalho escravo, a produção abundante, o apoio político, a teia urbana estruturada com a construção de casas, edifícios, sobrados e praças do Centro histórico do município e as fazendas equipadas para o plantio do café.

Assim, nos próximos itens contextualizamos a formação do município de Resende e de todo o patrimônio ainda hoje remanescente e destacamos o papel do ciclo do café nessa configuração.

⁴ Pequenas queimadas feitas pelos índios que passaram a ser realizadas em dimensões maiores pelos portugueses para prepararem o desmatamento para o plantio do café (Soares, 2012, p.3).

⁵ Os índios Puris foram os primeiros habitantes desta região. No ano de 1788, os nativos sobreviventes dos confrontos com os brancos foram confinados na Aldeia de São Luis Beltrão, por ordem do quarto Vice-Rei do Brasil, Dom Luiz de Vasconcellos e Souza, sob a “guarda” do padre Francisco Xavier de Toledo. Esta aldeia foi elevada a Curato e depois à freguesia de São Vicente Ferrer, sendo mudada também sua sede para onde permanece até hoje. No local foi erigida uma capela em honra a São Luis Beltrão. Em 1864, morreu o último puri, Victoriano Santará (PREFEITURA DE RESENDE, 2018).

O Vilarejo da Fumaça localiza-se distante a 33 km da parte central de Resende, e passou a ser chamada Vila da Fumaça em 15 de dezembro de 1938, para homenagear a Cachoeira da Fumaça que em sua queda maior de água acarreta uma neblina de fumaça (PREFEITURA DE RESENDE, 2018).

1.1. Do Império Do Café No Vale Do Paraíba Fluminense A Resende

Em meados do século XVIII, o café começa a ser admirado como uma iguaria muito consumida pelos europeus, e percorreu um longo caminho até chegar ao Brasil. Teve sua origem na Etiópia, onde foi descoberto por um pastor; e, na Arábia, foi observado que seus feitos quando as ovelhas comiam seus frutos vermelhos ficavam agitadas, assinalando assim a propriedade estimulante do alimento (MARTINS, 2010).

Segundo Martins (2010), o café da Arábia passou para Java, foi à França, até chegar à América, sendo plantado nas colônias francesas da Martinica e da Guiana. Palheta, o Sargento-Mor Francisco de Mello Palheta⁶, trouxe algumas mudas para o Maranhão e para o Pará, em 1727, chegando ao Rio de Janeiro no final do século XVIII, mais ou menos em 1770.

Nas regiões do estado do Rio de Janeiro, o café foi, primeiramente, plantado na Floresta da Tijuca, e, depois, direcionado à Baixada Fluminense (região de Nova Iguaçu e Duque de Caxias), em seguida foi prosperando para as regiões de Resende e da antiga cidade de São João Marcos, hoje em ruínas em função da construção da represa do Funil em Resende. Ao final desse mesmo século, o cultivo do café apresentou também crescimento nas regiões da Tijuca, do Corcovado e do Morro da Gávea (SOARES, 2012).

Segundo Soares (2012), atribui-se ao Padre Antônio Couto da Fonseca⁷, a responsabilidade por trazer as primeiras mudas de café, da fazenda do holandês Hoppman, no Rio de Janeiro, para a região de São Vicente Ferrer⁸, atual vila da Fumaça, mais precisamente, à fazenda Monte Alegre, no município de Resende.

A data certa e o local do início do plantio do café resendense, não são exatos, acredita-se que, por volta de 1770, os padres Antônio Couto da Fonseca e João Lopes receberam as plantas de café e mandaram distribuir no caminho de Resende, para que alguns proprietários as plantassem nas margens do Rio Paraíba do Sul (MAIA, 1986).

⁶ O Sargento-Mor, Francisco de Mello Palheta, a pedido do então governador do Maranhão e Grão do Pará, em 1727 foi à Guiana Francesa resolver problemas com a violação de fronteiras e trazer algumas mudas de café, o que conseguiu com a esposa do governador de Caneia. Plantou no Pará, iniciando, portanto o hábito do café aos brasileiros (MARTINS, 2010).

⁷ Padre Antônio Couto da Fonseca, proprietário da “Fazenda do Medanha”, cujo nome se deve ao primeiro proprietário e poderoso senhor de escravos e grande produtor de açúcar e café, Luiz Vieira Medanha, passaram por mãos sucessivas até ser comprada por Couto (SOARES, 2012).

⁸ São Vicente Ferrer era freguesia de Resende de onde foi criado o aldeamento reserva de São Luiz Beltrão para os puris pelo Capitão e Sargento-mor em comissão Joaquim Xavier Curado, nomeado pelo vice-rei D. Luiz de Vasconcelos e Souza (1779-1790) (SOARES, 2012).

Ademais, Soares (2012), destaca os poucos estudos que relatam os motivos que levaram Resende a ser um polo irradiador do café do Vale do Paraíba Sul Fluminense, pontuando:

[...] os aspectos geográficos com boa baixada, solo e clima propício; a proximidade com o Rio de Janeiro, servindo como porto de exportação e a influência política como a do Marquês de Lavradio representante do governo de D. João I em 1772, ao dispensar do serviço militar os habitantes que plantavam café na região (SOARES, 2012, p. 7).

Para Lima (2003), a chamada “Diretriz de Resende” foi local das primeiras plantações de café às margens do rio Paraíba do Sul e de seus afluentes, alcançando o norte paulista (Região de Silveiras, Areias, São José do Barreto, Bananal e Jacareí), a Velha província (São João Marcos, Barra Mansa, Piraí, Valença, Vassouras e Paraíba do Sul) e parte da mata mineira.

Assim, todos os processos de escolha e implantação da nova função social e econômica da região, e da cidade impactaram diretamente em sua cultura local, pois suas pequenas plantações de cana de açúcar e agricultura de subsistência se modificaram para uma intensa cultura cafeeira de produção em larga escala (MUAZE, 2010).

Em 1810, Resende se tornava região coberta por cafezais devido ao seu clima e terra boa, atraindo dessa forma comerciantes e agricultores, o que possibilitou passar de Freguesia para a categoria Vila de Resende (DIAS, 2015 p. 31).

“O viveiro de grandes plantações do café ouro-rubro” ditava a base da economia do município, servindo como polo irradiador, mesmo em seu declínio, de plantações em São Paulo, Minas Gerais e, mais tarde, Paraná e Espírito Santo; pois seu território no passado era mais extenso, ocupando a fronteira de São Paulo até pouco antes da Serra das Araras no Rio de Janeiro, fazendo limite com Angra dos Reis e Minas Gerais (BRUNO, 2009).

A vida no cafezal, no período de 1815, iniciou a expansão escravista no Brasil. Pazzobon (2008, p. 43) descreve a relação tensa de toda uma sociedade, com “os conflitos entre subordinados e mandantes do sistema escravista brasileiro. Uma complexa teia de relações”, em que a mão de obra escrava, vinda da África, representava, também, uma moeda de valor no mercado.

Soares (2012, p.6) descreve essa relação em que,

[...] os negros não podiam ter vontade própria e eram vistos como propriedade de seu 'senhor seu dono', não existindo como pessoa física, mas como instituto jurídico comercial na rubrica semovente e com trabalho compulsório no cotidiano das fazendas por toda sua vida assim como seus filhos e netos.

O motivo desta convivência desumana; com o privilégio de uma classe senhorial representou a conformação e consolidação do Império brasileiro do café, que na região Sul Fluminense, foi influenciado pela crescente demanda para exportação do café nos países industrializados; pela queda na produção do açúcar cubano; pelas transformações políticas como a independência do Brasil, propiciando a continuidade da escravidão e auxiliando o estado a controlar a sociedade com uma nova classe senhorial (PAZZOBON, 2008).

Segundo Lima (2003, p.13), ao final do século XVIII, o café, em Resende, já era produzido em larga escala, e toda sua área se encontrava coberta por cafezais.

A história do café no Vale do rio Paraíba do Sul, no século XIX — das fazendas cafeiras, das famílias que eram suas proprietárias, dos escravos que constituíam a mão de obra empregada na produção, tratamento e beneficiamento dos grãos e de tudo o mais que se observava nos complexos agrícolas de então — seguiu um modelo bem definido, criando um cenário uniforme, que caracterizou o 'Ciclo' nas suas mais diversas formas de manifestação.

O Império do Café Regional do Vale Sul Fluminense no século XIX representou junto a outros municípios do interior do Estado do Rio de Janeiro, o expressivo desenvolvimento político, social, econômico e cultural do café nacional que modernizou a estrutura urbana do município, com autonomia financeira sustentada por latifúndios monocultores e a mão de obra escrava. A colheita e a boa safra, entre os anos de 1840 e 1850, proporcionaram um pouco do luxo da corte europeia, no estilo de vida e arquitetura dos casarios e sobrados de Resende, ditando base para uma economia forte e o empreendedorismo cafeeiro (DIAS, 2015 p. 31).

Mas dentro dessa dinâmica eufórica do café regional, com Resende sendo centro irradiador pelo vale do Paraíba, no início do século XIX, sua colocação junto aos demais municípios do Vale Sul Fluminense não foi a de maior destaque como centro produtor, uma

vez que as dificuldades com o transporte⁹, o tamanho de suas fazendas e de sua população, que eram menores em relação às das cidades de Vassouras, Valença, Paraíba do Sul, Barra Mansa e Piraí, foram elementos limitadores (SOARES, 2012 p.8). Mesmo assim, Resende teve um franco desenvolvimento.

O município, em 1842, tinha uma população de, aproximadamente, 18.500 habitantes, dentre estes, um pouco mais de 9.000 considerados livres, o que demonstra, segundo Dias (2015 p. 34), sua diferenciação entre os demais municípios, com fazendas e contingentes de escravos maiores. As fazendas de Resende possuíam entre 30 e 40 escravos para 30 alqueires, que conviviam harmoniosamente com os demais proprietários considerados lavradores.

Esta convivência aparentemente harmoniosa, entre classes sociais e políticas de Resende propiciou as obras de reparo das estradas e abertura de outras, como a construção de pontes, melhoramento urbano para calçamento e praças, edifícios e igrejas, realizadas com “a bolsa de particulares”, sem a mínima ajuda do governo (MAIA, 1986).

Assim, a “Princesinha do Vale”, como era conhecida Resende, e então Província do Rio de Janeiro, durante oitenta anos forneceu importantes recursos ao governo que auxiliaram na Guerra do Paraguai, em melhoramentos de estradas de ferro e de rodagem, na construção de edifícios públicos, etc. e, por esses e outros motivos, no dia 13 de julho de 1848 passou do status de vila a cidade, ostentando suntuosas fazendas e plantio de café, numa vida urbana moderna, com a construção de seu centro histórico edificado de forma requintada no modelo da arquitetura e luxo da corte europeia (BRUNO, 2009).

No período do final da década de 1870, tempo de crise do café do Vale do Paraíba, Resende possuía banco, teatro, cinema, comércio e meios de hospedagem, estruturando seu desenvolvimento com a construção da estrada de ferro (Estação D. Pedro II), no ano de 1874, e, mais tarde, a estrada de ferro Resende - Areias em 1928 (DIAS, 2015).

Mas, a falta de preparo e cuidado do solo no plantio do café exauriu suas terras, somada às pragas, à abolição da escravatura e à migração de fazendeiros, como a caravana Pereira Barreto, em 1876, levou os fazendeiros a procurarem terras no oeste paulista, deixou a região ao colapso, declínio e abandono. A marca do reinado do café regional nos municípios que se beneficiaram dele, quase desapareceu (PANIZZUTTI, 2009). De acordo com Bruno

⁹ O transporte do café resendense era feito de barca pelo Rio Paraíba do Sul até Barra do Piraí, para ser levado ao porto em lombo de burro. Uma atividade que encarecia o preço do transporte e foi se tornando cada vez mais difícil com a extinção do tráfico a partir de 1850.

(2009), foi um total descontrole econômico e a decadência cafeeira em Resende e seu entorno foi inevitável.

A obra de Monteiro Lobato, *Cidades Mortas*, escrita no começo do século XX, quando iniciava sua carreira jurídica como promotor em Areias no estado de São Paulo, descreve a realidade cotidiana da decadência das cidades do Vale do Paraíba, a cerca de cem anos. O autor não se referiu diretamente a Resende, mas apresentou notáveis quadros da região e similares ao que ocorreu no município.

Em seu primeiro conto intitulado “Cidades Mortas”, Lobato (1921, p.3) descreve (grafia conforme original no livro):

[...] A quem em nossa terra percorrer taes e taes zonas, vivas outr’ora, hoje mortas, ou em vida disso, tolhidas de insanável cachexia, uma verdade que é um desconsolo resurte do montão de ruínas: o progresso do Brasil é nômade, e sujeito a paralytias súbitas. Radica-se mal. Conjugado a um grupo de factores, sempre os mesmos reflue com elles de uma região para outra. Não emite peão. É um progresso de cigano – vive acampado. Emigra, deixando atrás de si um rastilho de taperas. Mal este se esvae, pela retirada sucção de uma seiva não recomposta, como no velho mundo pelo abuso, o desenvolvimento da sona esmorece, foge della o capital e com elle os homens fortes, aptos para o trabalho e lentamente cae a tapera nas almas e nas coisas.

E este deslocamento resultou no abandono de casarios, fazendas vendidas a preço abaixo do mercado, abrindo espaço, em todo o Vale do Paraíba, para os mineiros criadores de gado, vindos do alto da Serra da Mantiqueira, em Minas Gerais, implantar ali a pecuária leiteira. Unificando duas ou mais fazendas, e destruindo casarios para o pastoreio de gado (BRUNO, 2009).

Segundo Bruno (2009), em 1927, foi realizado uma grande exposição comemorativa do Bicentenário do Café Nacional pela Sociedade Fluminense de Agricultura e Indústrias Rurais, que marcou a introdução do café no Brasil. Resende foi apontada como “Berço da Grande Lavoura Cafeeira”, e os organizadores do evento condecoraram o município com a inauguração de um obelisco, que, na contemporaneidade, encontra-se despercebido no espaço urbanizado e esquecido, ao lado da Casa de Cultura Macedo Miranda, no Centro Histórico de Resende – RJ, como se observa nas figuras 01 e 02.

Figura 1: Localização do Obelisco em homenagem ao Bicentenário da introdução do café no Brasil 1727 a 1927



Fonte: Arquivo Pessoal, em: 2018.

No Obelisco está escrito: “A Sociedade Fluminense de Agricultura e Indústrias Rurais, mandou erigir este Obelisco em comemoração ao 2º Centenário da introdução do cafeeiro no Brasil no município de Resende, de onde se irradiaram as colossais plantações que fazem hoje a grandeza de nossa pátria. 1727 / 1927”.

Figura 2: Obelisco em homenagem ao Bicentenário da introdução do café no Brasil 1727 a 1927



Fonte: Arquivo Pessoal, em: 2018.

Os anos se passaram e Resende foi perdendo seu território até chegar à realidade atual, fazendo divisa com São Paulo e parte de Minas Gerais. A relevância financeira do café não fazia mais parte do orçamento resendense que demorou a se recuperar, mesmo com a

diversificação da vocação econômica local, que, em 1994, produziu mais de dez milhões de litro de leite, açúcar e aguardente (PANIZZUTTI, 2009).

É importante destacar que a vocação pecuária também foi uma das causadoras da demolição de fazendas para a criação de gado leiteiro.

Com a vinda da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em meados do século XX, a cidade aumentou seu montante populacional. Uma comissão de obras, nomeada pelo prefeito da época, foi designada para sanar problemas que vieram à tona como: a poluição, a necessidade de estação de tratamento de esgoto e água para os bairros Paraíso, Alambari e Campos Elíseos (PANIZZUTTI, 2009) e obras foram realizadas.

Hoje, o município de Resende – RJ se destaca pelo forte desenvolvimento de um Polo de dispersão da atividade do Setor Industrial, expressivo na Região Sul Fluminense, com empresas multinacionais, nos setores automotivos e logísticos, junto a investidores do Brasil e do exterior, devido sua boa localização e a disponibilidade de terras importantes para a atração de novos empreendimentos (SOARES, 2012; CEPERJ, 2019). Dinâmica que relembra seu destaque histórico e econômico do século XIX, na atividade de agroindústria de exportação de café.

A cidade, mais uma vez, passa a representar um polo irradiador da economia regional, comandando um conjunto de pequenas cidades através de sua estrutura industrial, tecnológica, educacional e de saúde e sua diversidade na matriz econômica (SPOSITO, 2012).

A boa localização de Resende confere uma logística privilegiada no seu amplo campo de atuação com as modalidades rodoviária e ferroviária para a produção do município chegar ao transporte portuário de forma eficiente, favorecendo a comercialização tanto para outras regiões do Brasil como para o exterior. Dentre os portos com conexão logística com Resende os de Sepetiba (128,00 km) e de Santos (350,00 km) são os principais destinos da produção municipal (PREFEITURA DE RESENDE, 2017).

No aspecto demográfico, a população de Resende no último Censo do IBGE, em 2010, apresentava o quantitativo de 119.769 pessoas, e seu crescimento estimado, em 2018, totaliza uma população de 130.334 pessoas residindo em seu território. A cidade em 2010 possuía um número maior de mulheres (51,35%) em relação aos homens (48,65%), fato importante para o desenvolvimento de políticas públicas que privilegiem a qualidade de vida, educação e segurança da mulher (IBGE, 2010).

Também é importante observar a grande parcela da população formada por jovens, evidenciado pelo elevado quantitativo populacional, nas faixas etárias entre 10 a 34 anos (IBGE, 2010), um fator que para a presente pesquisa é de primordial interesse, pois demonstra a necessidade de formação educacional patrimonial e turística do município que vem crescendo e tem no turismo uma possibilidade de promoção socioeconômica.

Resende está classificado pelo IBGE (2017), de acordo com a rede de hierarquia urbana, dentro da Região Geográfica Intermediária Volta Redonda – Barra Mansa¹⁰, que abrange a Região Geográfica Imediata Resende, com quatro municípios: Resende, Itatiaia, Porto Real e Quatis.

O mapa da figura 3 ilustra a posição geográfica do município de Resende, como um município do interior do estado do Rio de Janeiro, assinalado pela cor azul e com os municípios identificados com numeração e identificados no quadro no mapa, a Região de volta redonda com seus municípios está representada de cinza e a Região de Valença em amarelo para compor dessa forma a Região Geográfica Imediata Resende de acordo com o IBGE¹¹ em 2017 (IBGE, 2017).

O município de Resende tem uma extensão territorial de 1.099,336 km² (IBGE, 2010), que atualmente está dividida em sete Distritos, assinalados pela Lei Orgânica do Município (1997)¹²: 1º Distrito, centro da cidade e demais bairros em crescimento da cidade; 2º Distrito, na área urbana Pedra Selada, Fazenda da Barra I, II e III, nas adjacências com o 3º Distrito de Bulhões; 4º Distrito de Visconde de Mauá; o 6º Distrito da fumaça e o 7º distrito de Engenheiros Passos Orgânica (LEI ORGÂNICA DE RESENDE, 1997).

¹⁰A Região Geográfica Intermediária Volta Redonda – Barra Mansa contém: A Região Imediata Resende com quatro municípios (Resende, Itatiaia, Porto Real e Quatis), Região Imediata Volta Redonda – Barra Mansa com oito municípios (Volta Redonda, Barra Mansa, Barra do Pirai, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Pinheiral, Pirai, e Rio das Flores) e a Região Imediata Valença com cinco municípios (Miguel Pereira, Paty do Alferes, Rio das Flores, Valença e Vassouras). Concluindo dessa forma, o potencial do Sul do Estado do Rio de Janeiro com o total de dezessete municípios organizados e diferenciados a partir dos fluxos de gestão privado e público e com funções urbanas mais complexas (IBGE, 2017).

¹¹ IBGE: Fundado por Mário Augusto Teixeira Freitas, o Instituto Brasileiro de Geografia e estatística, é público da administração federal criado em 1934 e instalado em 1936 com o nome de Instituto Nacional de estatística. A nova divisão do IBGE é uma metodologia comum a todo o território nacional, integrando e expectativas de órgãos de planejamento estaduais por meio de parceria mediada pela Associação Nacional das Instituições de Pesquisa e Estatística (ANIPES). A divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas servirá para subsidiar o planejamento e gestão de políticas públicas nos níveis federal e estadual, buscando incorporar novos atores no quadro regional vinculado aos processos sociais, políticos e econômicos no território nacional, incluindo o conhecimento local e suas diferentes formas de organização e divulgação dos dados estatísticos e geocientíficos do IBGE para os próximos dois anos.

¹² Lei Orgânica do Município de Resende: ordem jurídica democrática voltada a mais ampla defesa da liberdade e da igualdade de todos. Ela é uma Constituição Municipal, sendo considerada a lei mais importante que rege o município e o Distrito Federal.

No Capítulo I, da Divisão Territorial do município, no Plano Diretor de Resende, o Art.71, destaca o que é comum nas Áreas Urbanas e Rurais do município como: I- Áreas de Preservação Permanente (APPs) e II- e as matas preservadas com Unidades de Conservação (UCs) para o desenvolvimento sustentável do município (PREFEITURA DE RESENDE, 2013, p.35).

O Capítulo II, do Macrozoneamento Rural, no Art. 83, aponta a Macrozona Rural de Resende e suas 13 Zonas Ecológicas Econômicas (ZEE), que apresentam o turismo como base para proteção e conservação da área Rural do município:

Figura 3: Dados cartográficos do IBGE - Região Intermediária Volta Redonda - Barra Mansa no estado do Rio de Janeiro e a Região imediata Resende.



Fonte: Wikipédia Estado do Rio de Janeiro, 2019 com adaptação pessoal, em: 2019.

I – Zona de Consolidação da Atividade Turística - I; II – Zona de Promoção do Ecoturismo; III – Zona de Consolidação do Turismo Ecológico; IV – Zona de Atividades Tradicionais, Pastoris e Silviculturais; V – Zona de Pecuária Leiteira; VI – Zona Rural Próxima à Cidade; VII – Zona de Ocupação Urbano-Industrial; VIII – Zona de Atividade Pecuária, Vilarejos Esparsos e Zonas Especiais; IX – Zona de Recuperação da Atividade Agropecuária e Turística; X – Centro de Referência em Produção Agro florestal; XI – Zona de Interesse Aquático; XII – Zona de Atividades Diversificadas; XIII - Zona de Consolidação de Atividade Turística – II (RESENDE, LEI 3.000, 2013, p.39).

Segundo a Prefeitura de Resende (2017), os recursos naturais e minerais do município são diversificados e abundantes (solo, vegetação, minerais e a água), e estão inseridos numa Região Hidrográfica com o afluente na Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul e seu rio Paraíba do Sul, que abastece a região com a Hidroelétrica do Funil¹³ e garante as vazões máximas ou mínimas do rio durante todo o ano.

Os volumosos rios do município, assim como outros cursos hídricos importantes como: o Rio Preto, Rio Alambari, Rio Sesmaria, Rio Pirapetininga e Rio Bagagem, apresentam extensa rede de drenagem com cachoeiras e quedas d'água de grande beleza contribuindo para o apelo turístico local.

As Leis para a organização territorial preveem a concordância com os planos nacionais e estaduais de ordenação do território, e seu desenvolvimento socioeconômico previstos nos planos de manejo de UCs (Unidades de Conservação) legislações de parcelamento, uso e ocupação do solo; código de edificações e posturas; zoneamentos; planos, programas e projetos especiais de urbanização; e outros diretamente relacionados (PREFEITURA DE RESENDE, 2017).

Ainda, de acordo com a Prefeitura de Resende (2017), a vocação do município para o Ecoturismo, devido a sua diversidade natural, fundamenta-se, atualmente, nas quatorze áreas protegida pelas Unidades de Conservação (UCs), distribuídas entre as categorizadas de Proteção Integral (10,24% do território municipal com uso indireto de seus recursos naturais e mais restritivos para atividades de impacto a sua abrangência) e uso sustentável (26,56% da

¹³ Hidroelétrica do Funil: foi construída e com uma arquitetura diferente das demais usinas de FURNAS. Com uma barragem do tipo abóbada de concreto, com dupla curvatura, única no Brasil, ela foi construída no rio Paraíba do Sul, no local conhecido como “Salto do Funil”, em Resende, no Estado do Rio de Janeiro. Foi planejada desde a década de 30, para permitir a eletrificação de uma estrada de ferro, ligando o Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte. O projeto foi esquecido e só em 1961, iniciado pela Chevap (Companhia Hidrelétrica do Vale do Paraíba). A ELETROBRAS a absorveu em 1965 e dois anos mais tarde, designou FURNAS para concluir a construção da obra e colocá-la em funcionamento.

área municipal promovendo a conciliação do uso de recursos naturais e conservação da natureza) no município.

O suporte legal realizado no município para os patrimônios naturais é feita pelos órgãos de proteção ao Patrimônio Natural como: Instituto Chico Mendes de conservação da Biodiversidade (ICMBio¹⁴) na esfera Federal, Instituto Estadual do Ambiente (INEA¹⁵) na esfera Estadual, e a Agência do Meio Ambiente de Resende (AMAR¹⁶) na esfera municipal (PREFEITURA DE RESENDE, 2017).

As Unidades de Conservação existentes em Resende são: UCs federais (APA da Serra da Mantiqueira e Parque Nacional do Itatiaia); UCs estaduais (Parque Estadual da Pedra Selada PEPS, Reserva Particular do Patrimônio Natural Santo Antônio; Reserva Particular do Patrimônio Natural Agulhas Negras; Reserva Particular do Patrimônio Natural Dois Peões; Reserva Particular do Patrimônio Natural Chalé Club do Alambary; Reserva Particular do Patrimônio Natural Chalé Club do Alambary; Refúgio de Vida Silvestre Estadual da Lagoa da Turfeira E Refúgio de Vida Silvestre Estadual do Médio Paraíba (REVISMEP), UCs municipais (Área de Proteção Ambiental do Distrito de Engenheiro Passos (APAEP); Parque Natural Municipal da Cachoeira da Fumaça e Jacuba (Parfumaça); Parque Natural Municipal do Rio Pombo (ParPombo); Área de Proteção Ambiental da Serrinha do Alambari) e Reservas Particulares do Patrimônio Natural – RPPN (RPPN Santo Antônio, RPPN Reserva Agulhas Negras, RPPN Chalé Club Alambary, RPPN Jardim de Mukunda e RPPN Dois Peões), estabelecendo que as zonas inseridas ou próximas à UCs deverão ter seu ordenamento territorial compatibilizado às regras já existentes para estas áreas de proteção especial (PREFEITURA DE RESENDE, 2017).

Todavia, a desvalorização e o abandono de suas estruturas arquitetônicas e monumentos históricos é evidente, e foram maximizados pelo crescimento não planejado pelo

¹⁴ Instituto Chico Mendes de conservação da Biodiversidade (ICMBio): é uma autarquia em regime especial. Criado dia 28 de agosto de 2007, pela Lei 11.516, vinculada ao Ministério do Meio Ambiente e integra o Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama). (Executa as ações do Sistema Nacional de Unidades de Conservação, podendo propor, implantar, gerir, proteger, fiscalizar e monitorar as UCs instituídas pela União ICMBIO, 2018).

¹⁵ Instituto Estadual do Ambiente (INEA): criado pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro a partir da Lei nº 5.101, de 04 de outubro de 2007, regime autárquico vinculado a Secretaria de Estado do Meio Ambiente para executar as políticas estaduais do meio ambiente, de recursos hídricos e de recursos florestais adotadas pelos Poderes Executivo e Legislativo do Estado (INEA, 2018).

¹⁶ Agência do Meio Ambiente de Resende (AMAR): tem a função de executar a Política Ambiental municipal, formular, implementar e acompanhar as políticas públicas da gestão ambiental, como organismo estatal, executivo, central, local e de gestão ambiental, compatibilizar o desenvolvimento socioeconômico com a garantia da sustentabilidade (PREFEITURA DE RESENDE 2017).

qual passou cidade na metade século XX, acelerando ainda mais no século XXI, quando a Região Sul-Fluminense se tornou polo industrial do Estado do Rio de Janeiro. A precária infraestrutura do município, o aumento populacional e a valorização acentuada de espaços imobiliários em áreas periféricas da cidade, auxiliaram na modificação da realidade econômica e social do Centro Histórico.

Outro fator relevante sobre a dinâmica sociocultural no ambiente patrimonial do município está na valorização acentuada da cultura global contemporânea, principalmente pelos indivíduos mais jovens, que potencializa o distanciamento e a indiferença sobre o entendimento histórico cultural e mesmo político contemporâneo.

Assim, acreditamos que o olhar estratégico e o conceito macro do Turismo nas ações de Educação Patrimonial e a Turística tem potencial para formar um elo importante ao entendimento e à troca cultural global no espaço patrimonial em Resende.

Mas o aspecto turístico do município de Resende que percebemos esta sendo destacado nas políticas públicas de turismo locais e está voltado à procura pelas belezas naturais representadas pelo relevo de montanhas e potencializadas pela Regionalização Turística do Estado do Rio de Janeiro.

O crescente desenvolvimento de seu Trade Turístico¹⁷ vem movimentando visitantes de vários locais do Brasil e do mundo à procura de atividades eco turísticas de caminhada, bicicletas e corrida de montanha e outros (PREFEITURA DE RESENDE, 2018). É evidente a falta de prática e desenvolvimento do Turismo Cultural, que teria como atrativo o que restou de seu patrimônio edificado da história do município.

Assim, após essa contextualização sobre a história do Café Sul Fluminense em Resende, abordaremos, no próximo item, a capacidade expressiva da cidade e os atributos culturais que poderiam ser valorizados pelo turismo cultural e pela preservação dos espaços tendo como base a educação local.

1.2. O legado do café representado no centro histórico de Resende

O ciclo do Café Sul Fluminense legou como destacado, alguns patrimônios históricos edificados que, apesar das perdas em função da mudança de seu foco econômico, do tempo e da falta de atenção e preservação, ainda resistem no município de Resende – RJ.

¹⁷Trade Turístico: é o conjunto de equipamentos da superestrutura constituintes do produto turístico.

Ao todo, no município existem, 63 imóveis tombados pelo Patrimônio Histórico Municipal, pelo Decreto 145 de 1999, e dois bens, a ponte Nilo Peçanha e a Casa de Cultura Macedo e Miranda¹⁸, tombadas pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC), em 1983.

O Decreto citado se encontra no Anexo A, em função de sua importância para a pesquisa, pois ainda serve como referência ao inventário dos patrimônios do Município, todavia, segundo a Diretora de Políticas Culturais da Fundação Casa de Cultura Macedo Miranda (FCCMM), Mônica Izidoro da Silva¹⁹, apesar do tombamento pelo Decreto 145/1999, em sua gestão não foi encontrado o Livro de Tombo da cidade que traria o registro dos imóveis, tampouco o inventário dos mesmos, somente foi encontrado a capa do livro de registro, sem seu conteúdo. A diretora afirmou que em função dessa problemática, em dezembro de 2018, um novo diploma legal foi estabelecido no intuito de analisar as condições reais destes bens.

[...] a nova legislação foi um trabalho do conselho em função da necessidade de atualizar o decreto 145. [...] verificamos numerações equivocadas, dados errados. [...] um novo inventário municipal precisa ser realizado para verificar se estes bens descritos no decreto estão corretos.

Assim, no final de 2018, foi definida uma nova legislação de patrimônio municipal, a Lei nº 3446 de 13 de dezembro de 2018. Esta lei pretende consolidar e atualizar a legislação municipal para proteger e preservar o Patrimônio Histórico, arquitetônico, cultural, Artístico e Paisagístico de Resende.

Os monumentos, praças, ruas e estruturas arquitetônicas de valor histórico, concentram-se em uma pequena área do município, conhecido como Centro Histórico de Resende (PANIZZUTTI, 2009), construídos próximos uns dos outros, configurando-se em um sítio urbano de grande expressividade histórica, com importância para formação social e cultural local.

¹⁸ A casa de Cultura Macedo Mirando configura-se como espaço referencial para a realização de atividades culturais no município de Resende - RJ, nela são montadas as exposições de fotos antigas da cidade, exposições de trabalhos culturais do município elaborados pelos alunos das escolas públicas, exposições de arte com pinturas do centro histórico feitas por artistas locais, eventos cívicos comemorativos ao aniversário da cidade, atendimento as escolas públicas e privadas de Resende e região e acolhimento a visitantes durante os dias da semana (menos nos fins de semana).

¹⁹ Entrevista concedida para elaboração dessa pesquisa em: 14/02/2019, com a Diretora de Políticas culturais da FCCMM, Mônica Izidoro da Silva.

Entre as edificações presentes no Centro Histórico de Resende e tombados pelo município de Resende, destacam-se: a Casa de Cultura Macedo Miranda, a Igreja Senhor dos Passos, Igreja Nossa Senhora da conceição (Matriz de Resende), a Igreja Nossa Senhora do Rosário, a Praça do Centenário, Praça Oliveira Botelho, o Palacete, a Santa Casa de Misericórdia, o Sobrado de Dona Maria Benedita, o Colégio estadual João Maia e algumas residências, praças e ruas no entorno.

Ao definir o termo “monumento”, Choay (2011, p.12), expõe a memória viva do monumento como sendo:

[...] Todo o artefato (túmulo, tumba, poste, totem, construções, inserções...) ou conjunto de artefatos deliberadamente concebido e realizado por uma comunidade humana, independente da natureza e das dimensões (da família à nação, do clã a tribo, da comunidade de crentes àquela da cidade...), a fim de lembrar, para a memória viva, orgânica e afetiva de seus membros, pessoas, acontecimentos, crenças, ritos ou regras sociais, constitutivos de sua identidade. [...] Entendido como dispositivo memorial ‘intencional’, demandando um vigilante e permanente diálogo, exposto a destruição deliberada toma duas formas: uma positiva e outra negativa.

O monumento visto como instrumento de memória representa o patrimônio cultural de um local. É o referencial da história e da identidade da população. Ao pensar que a diferença entre patrimônio cultural material e imaterial não está no ser e existência, de natureza, mas nas operações, Meneses (2009) descreve que o patrimônio cultural tem como suporte vetores materiais e imateriais, pois todo o material tem uma dimensão imaterial de significado e valor e o imaterial uma dimensão material que lhe permite se realizar.

Ainda nesse sentido, Le Goff (2013, p. 535) apresenta os monumentos como uma “herança do passado, um material da memória, ligado ao poder da perpetuação, um legado à memória coletiva dos espaços culturais”.

Essa herança cultural pode trazer importantes informações aos munícipes sobre a história local, regional ou nacional, assim como sobre o passado de uma determinada comunidade. Por desempenharem esse papel, acabam contribuindo com a formação da identidade e a constante memória, desencadeando assim uma relação entre o cidadão e suas raízes, bem como a reflexão para com o futuro.

Raízes que, no caso do município de Resende, apresentam uma saga histórica marcada com relações sociais e econômicas, muitas vezes exitosas e outras conflituosas, o etnocídio indígena, desmatamento, escravidão, superação, sobrevivência na colonização, e construção

do território; de exemplos como a força e a determinação de mulheres, como a Rainha do café, “Dona Maria Benedita²⁰, uma mulher à frente do seu tempo (ROSA, 2009, p.12)”;

pelo desprendimento franciscano do Sacerdote negro, Manoel dos Santos Barros, junto aos doentes, primeiro zelador e funcionário da Santa Casa de Misericórdia de Resende; entre outros (MAIA, 1986, p.125).

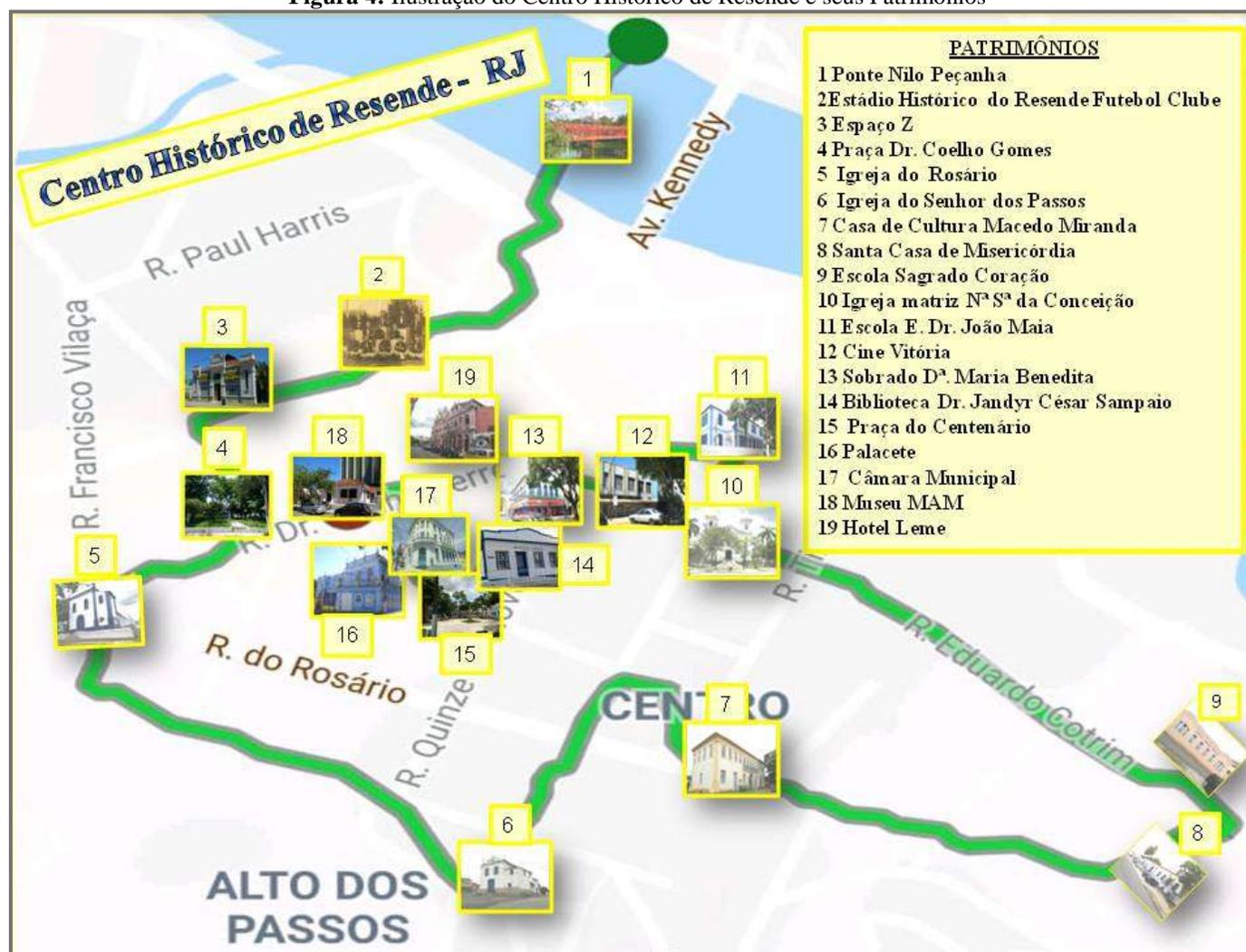
Ao visitar o Centro Velho de Resende, percebemos a junção do passado com o presente, em um ambiente cujos locais e edificações, segundo Brusadin (2014, p.3), ainda representam um espaço entre os tempos humanos e a reação da mensagem que ele transmite de forma particular e nova no presente.

A figura 4, Mapa de Centro Histórico de Resende e seus Patrimônios, demonstra a dinâmica atual do Centro Histórico, o convívio entre as construções antigas e contemporâneas, o crescimento e desenvolvimento socioeconômico e ambiental da paisagem cultural e da população no espaço. Ao todo elencamos dezenove patrimônios dispostos num trajeto esculpido pelo tempo, e com grande potencial pelo fácil acesso, a eles; com construções que marcam as várias fases da cidade de forma interligada, educativa e atraente para quem visita a história de Resende.

Esses patrimônios, de acordo com o pensamento de Choay (2006, p. 16), “tocam pela emoção demonstrando em sua natureza, uma memória afetiva viva”, que ainda, segundo Choay (2011, p.12), “tem função identitária, pela materialidade, intensificando a função simbólica da linguagem, corrigindo sua volatilidade e ancorando a sociedade em um espaço cultural e ambiental”.

²⁰ Dona Maria Benedita Gonçalves Martins, foi a rainha do Café em Resende, chegou a possuir 8 fazendas e produzir 3.500 arrobas de café por ano e proprietária de seis fazendas, a da “Serra”, “Penedo”, “Cachoeira”, “Tanque”, “Babylônia” e a “Fazenda Velha”. Bonita e elegante, era festeira, realizava grandes Bailes, festas, eventos sociais e políticos em seu sobrado no Largo da Matriz, atualmente o prédio do supermercado do Netinho.

Figura 4: Ilustração do Centro Histórico de Resende e seus Patrimônios



Fonte: Google Maps com arte pessoal, em: 2018.

E por ser essa materialização viva da cultura e fonte de informações e valores nas quais se encontra imersa o indivíduo, o patrimônio cultural se torna base para a construção de significados e, portanto, para o processo de aprendizagem, elemento fundamental da educação, que liga à necessidade do homem de estabelecer uma forma de entendimento pessoal do mundo, atribuindo sentido no aprendizado de forma a dotá-lo de um caráter significativo e ordenador.

É mais fácil, por exemplo, de se entender "intrinsecamente" a história através da paisagem urbana circundante e das histórias deixadas pelos mais velhos (CARSALADE, 2012).

Os patrimônios culturais existentes e resistentes, do legado deixado pelo ciclo do café regional em Resende, constituem um campo fértil para o entendimento e apropriações do passado histórico, na representação de seu capital cultural atual, sua preservação e perpetuação. Um misto de sentimentos que imprimem sentido ao lugar estando ligados, como Choay (2006, p.181) destaca, a estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade, situadas no tempo e no espaço. Ou seja, o patrimônio necessariamente tem de estar ligado a alguma esfera social para que esta lhe conceda sentido, dentro de um determinado tempo e espaço.

Enfim, sentimentos que Cunha (2004, p.94) descreve sobre o direito de escolha ao convivermos com o patrimônio quando: [...] “não podemos evitar andar nos espaços que nos são oferecidos, nas ruas disponíveis, nas praças, sem deixar de ver as edificações e monumentos que são fixados, os objetos que nos são comuns e fazem parte do nosso cotidiano”.

Para Roesler (2011, p. 6), o patrimônio cultural é a base sobre a qual uma civilização se edifica e evolui, representando os alicerces da construção de um país. A sua preservação é o reconhecimento do direito à memória, uma vez que ela é a maior responsável pela sobrevivência de um povo, é um reflexo do vivido.

No entanto, ao pensar em patrimônio cultural e associá-lo somente ao patrimônio material torna a visão do espaço cultural limitada. Como observamos nos espaços edificados no Centro Histórico da cidade, o patrimônio também se refere aos bens produzidos por nossos antepassados, que resultam em experiências e memórias, coletivas ou individuais com novas possibilidades no futuro.

Esses bens materiais e imateriais de uma nação possuem segundo Marchesan (2007, p.50), a “peculiar condição de estabelecer diálogos temporais e espaciais relacionados àquela cultura, servindo de testemunho e de referencia às gerações futuras”.

O Centro Velho de Resende, de acordo com a definição de Patrimônio Cultural de Rodrigues (2009, p. 17), representa um fator de memória para o município e seus conhecimentos, além de servirem ao conhecimento do passado, são de acordo com o autor:

[...] testemunhos de experiências vividas, coletiva ou individualmente, e permitem ao homem lembrar e ampliar o sentimento de pertencer a um mesmo espaço, de partilhar uma mesma cultura e desenvolver a percepção de um conjunto de elementos comuns, remetendo a uma forma de pensar a herança cultural e histórica como um lugar de memória. O direito ao patrimônio cultural está fortemente ligado a todo ser humano, assim como à formação da identidade individual e coletiva, já que é uma maneira de se conhecer elementos da cultura e reavivar a memória coletiva de uma sociedade.

Entretanto, Pierre Nora (1993, p. 7) observa também, que vivemos a aceleração da história, o que produz, cada vez mais rapidamente, um passado morto, a percepção geral de algo desaparecido. Essa forma de pensamento social, indiferente, recorrente na sociedade atual, promove a desvalorização dos espaços vividos, permitindo a perda de memória e a descaracterização do patrimônio cultural, especialmente dos lugares de memória.

As figuras 5 e 6 destacadas demonstram a aceleração do tempo em relação aos patrimônios culturais de Resende e sua descaracterização na atualidade, observados pelo campo do discurso dialético de criação e sedimentação do espaço cultural para o campo do discurso definido pelo espaço e tempo. Uma sequência de ações que vêm sendo construídas pelo desenvolvimento sócio cultural, ambiental, econômico e político do município.

Figura 5: Praça Oliveira Botelho antiga com o Obelisco da comemoração dos 200 anos do Café Sul Fluminense no Brasil.



Fonte: Site da prefeitura de Resende – RJ, acesso em: 2017.

A figura 5, imagem da antiga Praça Oliveira Botelho, ilustra o contexto edificado dos remanescentes culturais do período café em Resende e sua práxis social no centro urbano com edificações e sua função social distinta, de acordo com o devir existencial dos objetos semióticos que existem atualmente apenas no virtual.

A figura 6 considera a práxis enunciativa do Centro Histórico de Resende, e uma distorção semiótica, conteúdo reconstruído do espaço registrado virtualmente com uma nova função da Praça Oliveira Botelho, em meados dos anos 1970.

Figura 6: Praça Oliveira Botelho década de 1970 e 80



Fonte: https://www.leiloesbr.com.br/imagens/img_m/6357/2690231.jpg, acesso em: 2017.

A figura 7 representa, segundo Fontinelli (2007, p.272), “a emergência de uma forma combinada e o desaparecimento com outra forma, é um remanejamento semiótico que afeta as relações entre os primitivos culturais e o sistema”.

Figura 7: Câmara Municipal



Fonte: Site da prefeitura de Resende – RJ acesso em: 2017

A representação atual da Praça Oliveira Botelho em Resende, está desfigurada pela ação do tempo, apresentando um novo arranjo virtual que destoa da memória dos casarios do café de Resende, produzindo várias impressões ao visitante e ao próprio morador sobre o espaço vivido.

A sequência de transformações da Praça Oliveira Botelho é um exemplo da dinâmica atual do desenvolvimento da cidade e dos desafios enfrentados para a conservação dos patrimônios culturais de Resende e da resistência em manter seu nível simbólico representado, uma realidade sensibilizadora para futuras construções sociais do espaço.

Para Nora (1993, p. 13), os lugares de memória nascem e vivem, portanto, do sentimento de que não há memória espontânea, de que é preciso criar arquivos: “Se o que defendem não estivesse ameaçado, não se teria a necessidade de construí-los”. “Se vivêssemos verdadeiramente as lembranças que envolvem, eles seriam inúteis”.

Então os arquivos e recursos simbólicos dos lugares de memória possuem no Turismo um elemento com poder de comoção social para servir de base a identidade do espaço, quebrando a clássica definição de que o turismo é uma atividade apenas econômica, pois seu estudo, segundo Borges e Silva (2015), tem se realizado considerando diferentes áreas do

conhecimento e servindo como suporte para as ações educacionais que atuam na preservação patrimônio educando a quem vive no espaço para redescobrir um novo sentido.

Em entrevista, o professor Marcos Cotrim de Barcellos²¹, professor, autor de obras como "História de Resende, uma Narrativa" e Presidente da Academia Resendense de História – ARDHIS, ele ressalta que:

[...] As pessoas não têm a consciência de que o Centro Histórico seja um lugar de memória, tanto que as intervenções nas fachadas ruas e etc., sejam por parte dos moradores ou do poder público, são intervenções, em geral, desastrosas. Já há um, dois, três anos, asfaltaram toda a Rua da Igreja do Rosário para poder dar acesso à Bulhões, ali tem vestígios inclusive arqueológicos que foram desprezados completamente, além do uso mal versado, porque começou a passar viaturas de grande porte e abalaram as casas que são de outra época. [...]. O Centro histórico de Resende se configura como local de memória de Resende, inclusive em várias camadas, inclusive temporais, um lugar que tem, por exemplo, uma memória do trabalhismo recente dos anos 40 e 50 com prédios daquela época [que] têm vestígios da implantação da AMAN²², tem imóveis do tempo do café que são raros, mas tem, existem também referências importantes do tempo da pecuária leiteira, que é uma espécie de primo pobre da pesquisa histórica do lugar, com certeza existe esta referência notável do Centro Histórico com vocação para ser uma sede, um lugar de Educação Patrimonial.

As fragilizadas edificações bicentenárias remanescentes do ciclo do café na região, construídas com técnicas de taipa, pau a pique, barro e pedra ou tijolo, só conseguirão ser conservadas e protegidas, com o desenvolvimento de políticas públicas que reconheçam e reforcem as identidades coletivas na formação educacional do cidadão.

Essa relação do patrimônio cultural com a memória, para Le Goff (2013, p. 387), pode possuir a propriedade de conservar certas informações, contribuir para que o passado não seja completamente esquecido, já que, por meio dela, o homem consegue atualizar impressões ou informações passadas.

A atualização dessas impressões, quando expostas ao público, principalmente aos que vivem no espaço cultural da cidade, promovem novas atitudes devido ao reconhecimento e interpretações do espaço, bem como valoração das realidades vividas.

Em seus estudos sobre as relações entre sociedade e memória, Halbwachs (2004, p. 27), ressalta que a memória não é somente como um fenômeno individual, mas, também, um fenômeno coletivo e social. Segundo ele:

²¹ Entrevista concedida para elaboração desta dissertação em 25 de janeiro de 2019, pelo Professor Marcos Cotrim de Barcellos, Presidente da Academia Resendense de História (ARDHIS), Professor e escritor.

²² AMAN: Academia Militar das Agulhas Negras.

[...] ‘apelamos aos testemunhos para fortalecer ou debilitar, mas também para completar o que sabemos de um evento do qual já estamos informados de alguma forma’. A referência ao passado serve para manter a coesão dos grupos e das instituições que compõem uma sociedade, para definir seu lugar respectivo (HALBWACHS, 2004, p. 27).

Avançando a noção de Halbwachs, Pollak (1989) afirma que a memória de um grupo, muitas vezes, constitui-se através de “verdadeiras batalhas”, na disputa sobre qual versão predominará acerca de determinado episódio. Para o autor a memória pode ser classificada como seletiva. Entre o que deve ser lembrado e o que deve ser esquecido são feitas escolhas, tornando a memória e o esquecimento “os dois lados da mesma moeda”. É preciso realizar um esforço [...] “para manter a coesão dos grupos e das instituições que compõem uma sociedade, para definir seu lugar respectivo” (POLLAK, 1989, p.9). Com isso, pode-se dizer que a memória é construída, podendo ser essa construção consciente ou não.

Seguindo o pensamento Halbwachs (2004, p.159), as imagens dos conjuntos arquitetônicos e monumentos históricos do Centro Velho de Resende, ou a representação do lugar que eles ocupam, permitem aos antigos moradores retomarem lembranças dos fatos históricos que vivenciaram naquele lugar, ou que lhes foram transmitidos por seus antepassados. Para o sociólogo, “a maioria dos grupos [...] imprimem de algum modo sua marca sobre o solo e evocam suas lembranças coletivas no interior do quadro espacial assim definido” (HALBWACHS, 2004, p.159).

Pollak (1992, p.10) assinala, ainda, que a memória é essencial na percepção de si e dos outros, servindo como a “operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar”. Ela é um trabalho de organização e de seleção daquilo que é importante para o sentimento de unidade, de continuidade e de coerência, ou seja, de identidade entendida como retenção de lembranças.

Dessa forma, ao discutir as relações existentes entre a memória coletiva e o espaço, Halbwachs (2004, p. 143) aponta que [...] “não há grupo, nem gênero de atividade coletiva, que não mantenha qualquer relação com um lugar”, ainda que, segundo o sociólogo, não se possa afirmar que isso seja condição suficiente para se criar uma associação entre a representação do lugar e a atuação de tal grupo.

A relação social com o lugar no Centro histórico de Resende vem se protagonizando em ciclos históricos fechados e bem definidos (café, pecuária e indústria), cujos grupos,

pertencentes a cada um dos ciclos, vêm e vão somando e deixando marcas culturais, nem sempre vividas pelos próximos grupos.

A Carta de Washington (1987, p.2), dispõe como princípios e objetivos importantes à nossa reflexão.

[...] a salvaguarda das cidades e bairros históricos para ser mais eficiente, deve fazer parte integrante de uma política coerente de desenvolvimento econômico e social e ser considerada nos planos de ordenamento e de urbanismo em todos os níveis. Os valores a preservar são o caráter histórico da cidade e o conjunto de elementos materiais e espirituais que lhe determinam a imagem... A participação e o envolvimento dos habitantes da cidade são imprescindíveis ao sucesso da salvaguarda.

Diante dessa perspectiva, existe a necessidade ainda maior de conviver harmonicamente com a função que os espaços imprimem, apontando a Educação Patrimonial, e no caso de Resende²³, Turística como meio para promover o conhecimento, o entendimento e o respeito ao passado no presente para preservação das memórias do município no futuro.

A figura 8 está representada por um mapa da ambiência cultural do Centro Histórico de Resende, destacando como a área cultural do município é bem definida, mantendo um cenário evocativo sobre o “status quo” histórico da cidade, seu início, a excentricidade e exuberância atual interligada pelos patrimônios culturais edificadas em um raio de 2,840 Km.

²³ Uma vez que a cidade tem o Turismo como um dos seus setores econômicos e de desenvolvimento.

Figura 8: Mapa da ambiência cultural do Centro Histórico de Resende



Fonte: Google Maps com arte pessoal, em: 2018.

Os patrimônios assinalados no mapa da figura 8 são: 1- Ponte Nilo Peçanha; 2 Estádio Antigo do Resende futebol Clube; 3- Espaço Z; 4 - Praça Dr. Coelho Gomes; 5- Igreja do Rosário; 6 - Igreja do Senhor dos Passos; 7 - Casa de Cultura Macedo Miranda; 8 - Santa Casa de Misericórdia; 9 - Escola Sagrado Coração; 10 - Igreja Matriz N^a. S^a da Conceição; 11 - Escola E. Dr. João Maia; 12- Cine Vitória; 13 - Sobrado D^a. Maria Benedita; 14 – Biblioteca Dr. Jandyr César Sampaio; 15 - Praça do Centenário; 16 - Palacete; 17 - Câmara Municipal; 18 - Museu MAM e 19 - Hotel Leme.

Os patrimônios destacados na ambiência cultural de Resende, no Centro histórico, compõem, atualmente, construções antigas da época do café em Resende e de construções que foram complementando a espaço cultural, adornando e ampliando o cenário histórico do município como: O Museu MAN, Espaço Z, E. E. Dr. João Maia, Cine Vitória e a Biblioteca Dr. Jandyr César Sampaio.

O ambiente traçado no mapa, historicamente, serviu de palco para a cavalhada do Divino²⁴, eventos Cívicos e festas, atualmente tem potencialidade para ser trabalhado como cenário de ações da Educação Patrimonial e Turística, e despertar uma consciência social mais atuante e sustentável para preservação e perpetuação da memória do Centro histórico de Resende.

A criação de uma Área de Proteção do Ambiente Cultural (APAC)²⁵, assim como o Plano Diretor Decenal, Lei Complementar 16/1992 da prefeitura do Rio de Janeiro, serve de exemplo como um bom instrumento de proteção a conjuntos urbanos representativos nos lugares de memória, pode ser pensado, que no caso da presente pesquisa, refere-se à memória do café em Resende para a formação da identidade urbana da cidade e sua preservação.

Assim, a seguir, apontamos um inventário dos patrimônios culturais remanescentes do período do Café Sul Fluminense, no Centro Histórico de Resende, e demais patrimônios

²⁴ Cavalhada do Divino - o culto ao Divino foi instituído pela rainha Dona Isabel (1271-1336), uma promessa de criar comemorações, feita para o problema familiar com esposo Dom Dinis, sexto rei de Portugal e o filho fosse resolvido. Ao ser atendida, a rainha cumpriu a promessa e difundiu o festejo para Portugal e às colônias e ao Brasil. Tornando-se popular a ponto de influenciar o título de Imperador do Brasil em 1822 pelo ministro José Bonifácio de Andrada e Silva devido o povo estar mais habituado com o nome de Imperador do Divino ao invés do nome de Rei. Em Resende, no ano de 1875, D^a Maria Benedita Gonçalves Martins “A Rainha do café”, promoveu uma festa do Divino com disputada cavalhada, promovendo toda a renda para as obras da Matriz. A Festa do Divino homenageia a terceira pessoa da Santíssima Trindade, atualmente ela é realizada nas cidades de Paraty e Angra dos Reis no estado do Rio de Janeiro, mas não acontece em Resende (ROCHA, 2018).

²⁵ Área de Proteção do Ambiente Cultural (APAC) – Em 1992, com o Plano Diretor Decenal, Lei Complementar 16/1992, estabeleceu-se os alicerces para uma política pública clara e efetiva de proteção do patrimônio cultural instituindo a Área de Proteção do Ambiente Cultural - APAC, instrumento utilizado para a proteção do ambiente construído. Enquanto, que a Área de Preservação Ambiental - APA passaria a ser utilizado apenas para o ambiente natural. A Prefeitura do Rio vem trabalhando para aperfeiçoar as Áreas de Proteção do Ambiente Cultural (APAC) como forma de contribuir para a formação da memória de uma cidade moderna. A sigla APAC - cujo uso constante em discussões e notícias na mídia já se transformou, na prática, em substantivo - significa para que o olhar do Patrimônio Cultural não esteja focado apenas nos prédios e monumentos notáveis de nossa história, mas também na preservação de conjuntos urbanos representativos das diversas fases de ocupação de nossa cidade.

Na formação da identidade cultural urbana entra uma complexa série de ingredientes que tornam cada bairro único e familiar aos seus moradores e frequentadores. Preservar esse ambiente, sua paisagem e fisionomia aproximam o Patrimônio ao cotidiano da cidade e da vida de seus habitantes. E representa a parceria do poder público com a comunidade - que em diversas ocasiões inicia o processo de discussão e reivindica proteção da memória edificada de seu bairro - para a manutenção da qualidade de vida e à participação no planejamento da cidade.

construídos após o período do café, que se encontram dispostos no percurso do mapa da figura, 09.

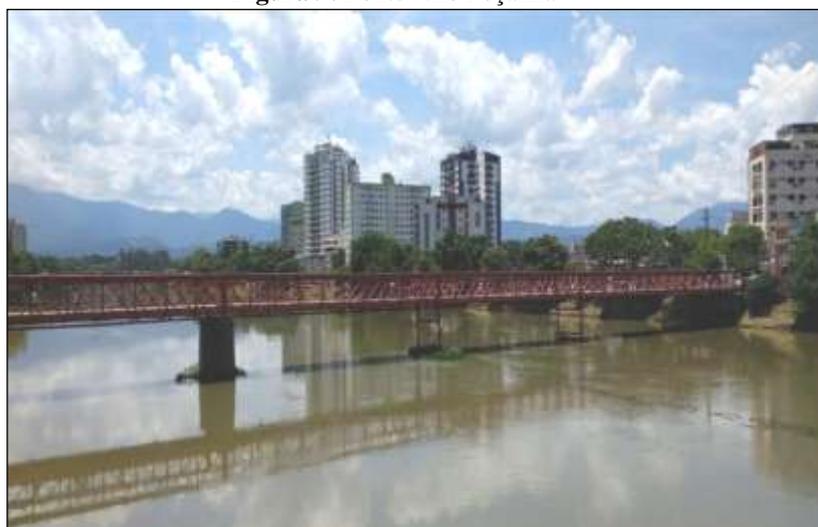
Para Miranda (2006, p. 102), os inventários além de ser uma das formas mais antigas de proteção ao patrimônio cultural, reproduzem em exemplos e meios para registrar, cuidar e proteger o patrimônio, assegurando, principalmente, a sua integridade e evitando sua perda. O autor cita:

[...] “A Carta de Atenas, que reúne as conclusões da conferência da Antiga sociedade das Nações, realizada em 1931, para tratar da proteção dos monumentos culturais. Já se preconizava a publicação, pelos Estados, de um inventário dos monumentos históricos nacionais, acompanhado de fotografias e informações” (MIRANDA, 2006, p.102).

❖ Ponte Nilo Peçanha

A “Ponte Velha” ou “Ponte Metálica”, figura 9, como é chamada a Ponte Nilo Peçanha, é responsável pela travessia sobre o Rio Paraíba do Sul que corta Resende, ela representa a importância econômica e social na história do município de Resende no estado do Rio de Janeiro.

Figura 9: Ponte Nilo Peçanha



Fonte: Arquivo pessoal, em: 2018.

Historicamente, os primeiros habitantes da região os índios Purís (nômades) atravessavam o rio Paraíba do Sul e chamavam este lugar de Timburibá, ou seja, árvore

frondosa nativa no local, que lhes servia de abrigo em suas constantes mudanças (ROSA, 2005).

A travessia do rio Paraíba do Sul, antes de 1822, era feita de uma margem a outra a nado e com outros meios, como canoas e balsas. Havia muitas dificuldades para os moradores se locomoverem do bairro Campos Elíseos e atravessarem o rio. Os animais de sela e todo gado que vinha de Minas Gerais e São Paulo eram levados a nado pelo rio (ROSA, 2005).

De acordo com Rosa (2005), as constantes cheias chegavam a dificultar a travessia durante dias desafiando a população a se arriscar em travessias perigosas para sobreviver.

Os períodos das cheias produziam correntes no rio Paraíba do Sul que vedavam o trânsito dos moradores de Resende por dias, o que causou alguns incidentes com algumas vítimas fatais que devido à necessidade, arriscaram-se na travessia do rio (MAIA, 1988).

Em 1821, a Câmara deliberou a construção de uma ponte de madeira, através do recolhimento financeiro do Tenente Domingos Gomes Jardim, junto a algumas famílias influentes na cidade, contou também com doação de madeira feita pelo padre Mariano. Assim, a obra foi concluída em 1824 e entregue a população sem cobrança de impostos. Media 3 metros de largura e seu piso era de madeira coberto por terra (ROSA, 2005), como se observa na Figura 10.

Figura 10: Ponte de madeira de 1821



Fonte: Arquivo Histórico de Resende - RJ, em: 2018.

Em 1833, após constantes desgastes pelo trânsito de cargas de grandes toras de madeira, carros e bois, a ponte de madeira não resistiu a forte enchente do rio Paraíba do Sul.

Em 1835, o uso de canoa e balsas pela população ainda era frequente, mas caras e sem segurança. No mês de março deste mesmo ano, iniciou-se a construção de uma nova ponte como a primeira, através da ajuda financeira da população que foi concluída em 1836 (ROSA, 2005).

A segunda ponte de Resende ficou maior, com 5,50 m de largura e foi inaugurada ao final de 1836. A cobrança de pedágio para travessia durou algum período. E mais uma vez, vítima de enchente do Rio Paraíba do Sul, no dia 29 de janeiro de 1901, foi arrastada pela correnteza do rio (ROSA, 2005).

Em março de 1901, o contrato foi firmado com a firma Cordeiro Júnior, para a instalação da ponte metálica sobre o Rio Paraíba do Sul e, a partir de 17 de junho, ainda naquele ano, as obras se iniciaram. Oito dias depois pararam por motivo desconhecido, sendo retomadas somente na manhã de 5 de janeiro de 1904 (ROSA, 2005).

Segundo Rosa (2005), a armação metálica veio da Bélgica, juntamente com a maioria da mão de obra da ponte que foi de trabalhadores portugueses recém-chegados ao Brasil, trazido às pressas pelo serviço de imigração, do Rio de Janeiro.

No histórico dia 16 de abril de 1905, domingo de Ramos, às 15h, a ponte metálica foi inaugurada. Uma festa com banda de música e a fita simbólica foi desatada pelo Doutor Nilo Peçanha e o Jornalista Alfredo Sodré, orador oficial da solenidade, benzida pelo Cônego Bulcão²⁶, vigário da Igreja Matriz e associação Religiosa Sagrado Coração de Jesus (ROSA, 2005).

A Ponte Nilo Peçanha recebeu este nome em homenagem ao então senador e presidente do estado do Rio de Janeiro²⁷, Doutor Nilo Peçanha, que veio inaugurá-la acompanhado de sua esposa Anita Belisário e delegação. De acordo com Rosa (2005), foi recepcionado pelo Doutor Oliveira Botelho, vereadores e outras autoridades.

A partir da década de 1950, novas pontes foram construídas em Resende, que possibilitaram a transferência dos carros e desafogou a sobrecarga da Ponte Nilo Peçanha, passando a ser apenas para pedestres. O seu mau uso e a má conservação, acarretaram seu fechamento durante várias vezes e, na década de 1970, uma parte da ponte foi retirada,

²⁶ Miguel Calmon de Aragão Bulcão, natural de Salvador, veio para Resende em 1891, foi pároco da Igreja Matriz Nossa Senhora da conceição onde fixou residência, faleceu em 1922 aos 68 anos, foi enterrado em Resende conforme pedira.

²⁷ O cargo equivale atualmente a Governador do Estado Fluminense.

retirando-lhe preciosos metros de comprimento, pois a ela se estendia até a frente do prédio dos correios (ROSA, 2005).

Segundo dados do INEPAC (2018), a Ponte Velha (Ponte Metálica ou Ponte Nilo Peçanha) mede 228 metros de comprimento no total, distribuído em um estrado de concreto dividido em dez segmentos apoiados por vários pilares de ferro fundido e um pilar central de concreto.

Ela apresentou o registro de tombamento provisório a partir do dia 30 de outubro de 1979 e recebeu seu tombamento definitivo em 24 de janeiro de 1983, com o seguinte número do processo de tombamento E- 03/200.032/79 (INEPAC, 2018).

O então prefeito, Noel de Carvalho, juntamente com o apoio de alunos e professores das escolas do município e por intermédio do Grêmio Literário de Resende, fez um movimento intitulado “Vivo a Ponte Viva”, uma ação conjunta para a valorização e salvaguarda da ponte resendense. Em 27 de setembro de 1989, o então prefeito Noel de Carvalho e outras autoridades reinauguraram a Ponte Nilo Peçanha, juntamente com a população de Resende (ROSA, 2005).

No dia 16 de abril de 2005, a ponte foi revitalizada pelo prefeito da época, Sílvio de Carvalho, que juntamente com outras autoridades e um grande público que festejaram seu centenário. O piso de madeira da ponte foi revestido de concreto para maior segurança das pessoas que transitam por ela (ROSA, 2005).

De acordo com Rosa (2005), nessa ocasião, em 2005, com a revitalização do piso da ponte, a casa de Cultura Macedo Miranda, sob a supervisão de Celina Whately, montou uma exposição itinerante reunindo fotografias, textos e depoimentos sobre a história de Resende e da Ponte.

Em 2013, o jornal Beira Rio²⁸ fez uma reportagem sobre a construção de uma passarela para pedestres instalada na Praça da Concórdia em Resende fixa à Ponte Nilo Peçanha, dos três projetos analisados o último foi escolhido. Além de causar vários questionamentos da população sobre a sua necessidade, e ser vetada inicialmente pelo INEPAC, seguiu sua obra e que ficou orçada em torno de R\$ 1 milhão de Reais (JORNAL BEIRA RIO, 2018).

A intenção da prefeitura de Resende, com a construção da passarela (figura 11), foi a de promover o deslocamento seguro dos pedestres entre os 20 m da travessia reta que fica

²⁸ O Jornal Beira Rio é um jornal que atualmente faz matérias digitais sobre Resende e Região,

entre a ponte velha e o Mercado Popular, na Praça da Concórdia, para que não houvesse atropelamentos ou acidentes (JORNAL BEIRA RIO, 2018).

Em entrevista com o Professor e Presidente da ARDHIS o Prof. Marcos Cotrin de Barcellos, sobre esse outro lado do patrimônio de Resende, o paisagismo, o mesmo declarou que:

[...] Nós tivemos uma sequência de governantes em Resende que não eram do município e, se eram, estavam impregnados pelo ideal industrializante, e aí isso prejudicou um pouco sobre os passos preliminares do material histórico que a gente tem... Como é que colocam uma passarela no fim da ponte (Ponte Nilo Peçanha), um cartão postal da cidade, então você tem que perceber o patrimônio nesse ponto de vista também, para isso precisa de educação (BARCELLOS, 2019).

Figura 11: Passarela para pedestres fixa a Ponte Nilo Peçanha.



Fonte: Arquivo pessoal, em: 2018.

O argumento expresso pelo poder público é forte, no entanto, nesse local há faixa de pedestre, regulador de velocidade e um semáforo, assim a preocupação maior da população foi com a descaracterização do patrimônio, pois a passarela tirava a visão parcial da ponte e seus ângulos e que, também poderiam ocasionar acidentes (JORNAL BEIRA RIO, 2018).

Para sua construção foi necessária realização de vários reparos, com novas estruturas e intervenções para que não ficasse torta e fora de eixo. A passarela não chega a 10 metros, é iluminada de forma especial, mas não oferece acessibilidade, e quanto à travessia, muitos resendenses ainda preferem passar por baixo da passarela (JORNAL BEIRA RIO, 2018).

❖ Estádio Antigo do Resende futebol Clube

O Time Tradicional do Resende futebol Clube foi fundado em 1909, registrando uma marca para o esporte do município como sendo um dos times mais antigos do Brasil. O Clube manteve a evolução histórica do município e demonstrando sua condição de pioneira ao inovar suas estruturas sociais. A construção de seu estádio foi iniciada em 1916, no centro urbano da cidade, durante os festejos da visita de Santos Dumont (OS NOVOS, 2009).

A Figura 12 abaixo registra o início da criação do clube, com o nome de Fluminense FC amador e sem muita organização, passando para Resende FC com seu uniforme preto e branco. Este primeiro time foi respeitado nas disputas com outros times de cidades vizinhas no Vale do Paraíba (ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE RESENDE, 2009).

Figura 12: Resende futebol Clube- 1909 Primeiro time.



Fonte: Arquivo Histórico de Resende, acessado em: 2018.

A escalação do time contou com a participação: Antenor Ferreira, Pedro Ferreira, João de Souza Leal, João Pinheiro Guimarães, Chico Soares, Antônio Português, José Domingos dos Santos, Artur Martins, Mário Guimarães, Francisco Maia e Felipe Bruno (ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE RESENDE, 2009).

No Estádio foram realizadas muitas atividades sociais, recreativas, educacionais com jogos escolares, Olimpíadas da APAE e até a visita do Papai Noel de Helicóptero. O Senhor Claudionor Rosa²⁹, durante a entrevista, contou que no ano de 1993, o Helicóptero do Papai

²⁹ Entrevista concedida para elaboração desta dissertação em: 13/08/2018, com Claudionor Rosa, Diretor do Arquivo Histórico Municipal de Resende.

Noel quase não pousou no estádio. O campo de futebol estava sem marcação para o piloto visualizar o ponto para pousar. Então, o professor e treinador do time do Futebol do Resende F.C., o Professor Carlos Alberto da Rocha Ribeiro³⁰, precisou colocar rapidamente alguns casacos de quem pudesse emprestar, no chão e em forma de círculo; essa foi à maneira do Papai Noel pousar e fazer a alegria das crianças. Nos outros anos que se seguiram o “Professor Carlinhos” e o Claudionor Rosa passaram a fazer a demarcação do campo de futebol com cal, pois o estádio lotava com o evento no fim do ano.

Atualmente o estádio encontra-se fechado para o público, servindo para os treinamentos do Resende F. C. nas categorias de base Sub 15, Sub 17 e Sub 20³¹, acolhendo em média oitenta atletas para os treinos da tarde. O Resende Futebol Clube tem outro estádio maior, o Estádio do Trabalhador, que se localiza mais ao centro da cidade e que comporta um público bem maior.

O Resende F C está na série A do futebol Carioca, junto com Fluminense, Vasco da Gama, Volta Redonda, Americano, Portuguesa, Madureira, Bangu e outros.

A revitalização do espaço futebolístico da cidade será de grande importância para a memória de seus moradores, principalmente para o público infantil, juvenil e jovem que reside nas mediações do Centro Histórico de Resende.

O clube fica atrás da rodoviária antiga da cidade e sua entrada ao lado do Espaço Z, seu aspecto externo assusta os visitantes que transitam pela rodoviária devido a tamanho abandono de suas instalações históricas.

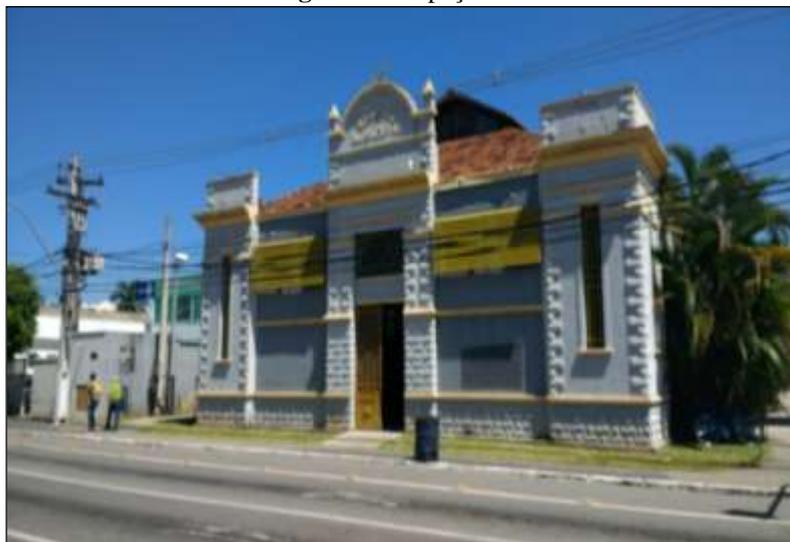
30 O Professor Carlos Alberto da Rocha Ribeiro é pai da proponente dessa dissertação, ele conquistou do título Sul-Americano (ouro) de atletismo infanto-juvenil com destaque nas provas do Decatleta Rone Semino Alcaraz; conquistou o título Brasileiro de Atletismo Infantil, no Pentatlo Nacional da Coca-Cola, com o atleta Pedro Ferreira da Silva Filho, o “Pedrão”; medalha de ouro no Decatlo dos Jogos Pan-americanos de Havana, em 1991 e representaria o Brasil nos Jogos Olímpicos de Barcelona, em 1992; foi à força maior, treinando as equipes de Resende para representar o Estado do Rio de Janeiro com as equipes de Handebol infantil e juvenil da década de 80; elaborou a Proposta Curricular de Educação Física para o ensino de primeiro e segundo graus, para as escolas de Resende; faleceu em 1995. No Estádio Resende F. C. onde obteve muitos títulos, tem uma placa em sua homenagem. Hoje é a memória do esporte de Resende, desde o dia 08 de junho de 2010 é “medalha” desportiva presentada com solenidade na Câmara dos Vereadores a todo o atleta e treinador resendense que se destaca no esporte no município de Resende, estado, no Brasil e no mundo.

31 As categorias de base são práticas esportivas adequadas e desenvolvidas para crianças, jovens e adolescentes, para formar profissionais no futebol, no município de Resende o treinamento começa: com atletas no Sub-15 de 14 e 15 anos, Sub-17 para atletas de 16 e 17 anos e Sub-20 para atletas de 18, 19 e 20 anos.

❖ Espaço Z

O Espaço Z, figura 13, localiza-se ao lado do antigo terminal rodoviário de Resende, sua construção é do século XX, foi inaugurado em 1912 pelo governador do estado do Rio de Janeiro, Francisco Chaves de Oliveira Botelho. O local abrigou o Mercado do produtor do município, com uma cooperativa de produtores, de onde saíam produtos para serem exportados para Europa e Estados Unidos. O espaço também foi o Cine Odeon, um supermercado e a biblioteca municipal com mais de 20.000 livros (ESPAÇO Z, 2012).

Figura 13: Espaço Z



Fonte: Arquivo pessoal, em: 2018.

De acordo com a prefeitura de Resende (2019), o prédio foi construído para ser o Mercado Municipal, mas sua instalação serviu, inicialmente, como fábrica de passamanaria³², mercado de tropeiros e cooperativa de produtores. Sua construção consiste em um galpão de estrutura metálica e a estrutura do telhado está bem conservada e, ainda, é mantida sua fachada frontal em aspecto original.

O prédio foi restaurado e reinaugurado no dia 5 de julho de 2012 com o nome de Espaço Z, ele é um equipamento cultural vinculado ao órgão gestor de cultura municipal, a Casa de cultura Macedo Miranda, com um salão multiuso, ficando aberto para exposições, com um auditório e teatro de 100 (cem) lugares para as apresentações musicais e teatrais e palestras de artistas resendenses e de outras localidades (ESPAÇO Z, 2012).

³² Fábrica de Passamanaria: local que fazia tira estreita de tecido, em geral com aspecto de seda (passames, galões, franjas, bordas, etc.).

❖ Praça Dr. Coelho Gomes

A Praça Coelho Gomes, figura 14, foi criada para descongestionar a rua da ponte, tinha uma árvore frondosa, uma figueira, que naquela época já era cinquentenária. A figueira foi fonte de discussões entre o Pe. Melo e demais políticos influentes de Resende no que solicitaram a Câmara dos Vereadores a sua preservação (LEMOS, 2011).

Figura 14: Praça Dr. Coelho Gomes



Fonte: Arquivo pessoal, em: 2018.

A figueira foi derrubada, aproximadamente em 1970, quando, segundo Lemos (2011), completava 172 anos de existência, “mesmo ainda parecendo firme e forte de acordo com o relato dos meninos da turma da figueira”. O episódio da praça, naquela época, serviu para solicitação aos vereadores de melhorias nos aspectos da cidade como: a arborização das ruas e da estrada de rodagem, além da proibição ao abuso da devastação de matas do município (LEMOS, 2011).

No entanto, sua história demonstra a forte presença do poder público na decisão do que deve ser preservado ou não no espaço público da cidade, ou seja, entre os patrimônios destacados no Centro Histórico e as histórias contadas de uma classe social ascendente cafeeira, a praça por ser uma construção simples ao longo do tempo foi sendo esquecida.

Atualmente, seu aspecto de abandono retrata a falta de funcionalidade que se criou no seu uso, seja pela indiferença dos órgãos públicos, seja pela insegurança devido à violência da vida cotidiana atual ou ainda e pela falta de vínculo social com o espaço.

❖ Igreja do Rosário

A Igreja Nossa Senhora do Rosário, figura 15, foi construída entre 1825 e 1827, tendo por administrador o Capitão José Gregório Thaumaturgo que se dedicou totalmente a sua construção, mesmo em detrimento dos seus negócios particulares (MAIA, 1986). A primeira irmandade da igreja do Rosário foi criada em 1º de junho de 1825, por ideia do atuante Manoel Gonçalves Martins, “Manoel Carimbo”, instigante personagem da história local.

Figura 15: Praça Dr. Coelho Gomes



Fonte: Arquivo pessoal, em: 2018.

O sino da Igreja do Rosário foi doado em 1889 pelo senhor Antonio José Dias Carneiro, “Visconde do Salto”, benemérito também de outras obras sociais da cidade (MAIA, 1986).

O padre Carlos Alberto da Silva, pároco da Matriz e também da Igreja do Rosário, durante entrevista a esta investigação³³, explicou a situação sobre a movimentação dos fiéis na igreja. Ele conta que a igreja ficou muitos anos, fechada e que só reabriu no período do padre Clésio Alves Vieira, a partir de 2001, por isso não há morador ao redor dela que participe das missas.

Segundo o padre, quem mora ao redor da Igreja do Rosário, faz parte da comunidade Nossa Senhora da Conceição, na Matriz, é militar que está viajando ou é morador muito antigo que está impossibilitado de frequentar ativamente das atividades da igreja. Enfim, só

³³Entrevista concedida para a elaboração desta dissertação em 13 de dezembro de 2018, o Pe Carlos Alberto da Silva descreve como a Igreja do Rosário está conseguindo se manter devido a ação insistente e da Senhora Ivanise Chaves de Albuquerque.

reabre nas terças-feiras para a realização da missa, geralmente com convidados da senhora Ivanise Chaves de Albuquerque³⁴.

A Senhora Ivanise Chaves de Albuquerque, está sempre zelando pela Igreja do Rosário, pois contrata mão de obra especializada para fazer o restauro e a manutenção da igreja para não ficar descaracterizada, faz os contatos para levantar fundos para as reformas e convida os moradores e conhecidos para participarem da missa.

Tanto o Pe Carlos Alberto como o diretor da Fundação Casa de Cultura Macedo Miranda (FCCMM), Claudionor Rosa³⁵, ressaltam que a Igreja do Rosário só não foi derrubada devido a persistência da Professora Ivanise, que agora conta a ajuda da Professora Míriam Lúcia.

Outra ação importante que a Senhora Ivanise sempre faz, é levar os alunos para fazerem visita aos lugares de memória do Centro Histórico, no passado realizava com os alunos de sua Escola 9 de setembro, e atualmente acompanha os alunos do Centro Educacional Municipal de atendimento A Deficientes Visuais de Resende (CEVIR), nas visitas.

❖ Igreja Senhor dos Passos

A Igreja do Senhor dos Passos, figura 16, está situada no ponto mais alto da cidade, foi edificada em 1827, fruto de esmolas, serviços e doação de materiais diversos por vários benfeitores (MAIA, 1986).

³⁴ A Senhora Ivanise Chaves de Albuquerque, é moradora das proximidades da Igreja do Rosário, é Diretora e professora aposentada, e também proprietária da Escola 9 de Setembro, escola antiga no bairro e que atualmente sede suas instalações para o Centro Educacional Municipal de atendimento A Deficientes Visuais de Resende (CEDVIR).

³⁵ Entrevista concedida para a elaboração desta pesquisa em 13 de dezembro de 2018, o Senhor Claudionor Rosa, descreve como eram realizadas as festas da Irmandade do Rosário em Resende, um festejo religioso que em Ouro Preto MG, ainda é muito forte. Em Resende os senhores de escravos, para agradecer a colheita, participavam no início de outubro de procissões e traziam seus escravos, ele comenta que a linguagem dos escravos se chamava IORUBÁ e também era muito falada durante os festejos religiosos na Igreja do Rosário.

Figura 16: Igreja do Senhor dos Passos



Fonte: Arquivo pessoal, em: 2018.

Sua obra, de acordo com Maia (1986), foi administrada pelo padre José Marques da Mota e o terreno doado pelo Tenente Domingos Gomes Jardim. Em 14 de dezembro do mesmo ano foi criada a “Irmandade do Senhor dos Passos”, cujo reconhecimento só foi oficializado em janeiro de 1854.

Em 1848, sofreu um incêndio que reduziu a cinzas quase todo o seu edifício, salvando apenas as paredes de taipa e a imagem do Senhor dos Passos que por sorte estava fora do recinto. O incêndio ocorreu quando, o mendigo Manoel Caetano ao pernoitar clandestinamente na igreja, foi acender o “lume no sólio da Capela-mor”, e o fogo propagou-se rapidamente, queimando a igreja (MAIA, 1986).

Sua reconstrução aconteceu, segundo Maia (1986), de forma inacabada em 1869, cabendo à “Irmandade do Senhor dos Passos” a tarefa de continuar, aos poucos, a obra com auxílio dos moradores do bairro, que arrecadaram fundos para terminar o altar e as pilastras laterais da igreja.

A imagem do Senhor dos Passos é considerada uma das mais perfeitas dentre as existentes em Resende, uma obra do Célebre Alão, esplêndida pela sua perfeição e beleza (MAIA, 1986).

A Igreja Senhor dos Passos, atualmente, cumpre sua função normalmente, realizando as ações do calendário litúrgico nos ciclos do Natal e da Páscoa. Durante finados realiza missas de manhã e à tarde.

❖ Casa de Cultura Macedo Miranda

O prédio da Casa de Cultura Macedo Miranda, figura 17, foi a terceira sede da Câmara de Resende, a cadeia e o tribunal do Júri. Construída entre 1834 e 1856 com doações e apoio financeiro e material da população resendense. Foi palco de importantes acontecimentos históricos da cidade, como solenidades cívicas, festivas, culturais, religiosas, políticas e exposições (MAIA, 1986).

De acordo com Maia (1986), sofreu inúmeras obras e reformas ao longo do tempo. Entre 1939 e 1942, foi reformado seu andar térreo para adaptar as celas da cadeia às dependências da Prefeitura de Resende. Em 1969, reconstruíram parte das alterações feitas no andar térreo para retomar sua aparência original (INEPAC, 1983).

Figura 17: Casa de Cultura Macedo Miranda



Fonte: Arquivo pessoal, em: 2018.

Em 1970, ocorreu o remanejamento do Fórum Municipal e da Cadeia Pública, bem como do gabinete do prefeito e alguns setores da administração municipal para outras localidades (MAIA, 1986). Hoje o espaço é aberto para atividades culturais, arquivo histórico, escola de música, museu da imagem e do som e a administração da FCCMM.

O patrono da FCCMM, José Carlos de Macedo Miranda, nascido em Resende, em 8 de março de 1920, advogado e formado pela faculdade de Direito em Niterói/RJ, foi poeta, escritor e jornalista, publicou vários livros como: Hora Amarga, Lady Godiva e outros, foi consultor Jurídico da Prefeitura, substituindo várias vezes o Promotor Público. Contribuiu

para a criação da Biblioteca e o Museu de arte Moderna de Resende. Casou-se com Enir Macedo Miranda e faleceu no dia 5 de março de 1974 (ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE RESENDE, 2009).

A fundação foi criada em 04 de abril de 1968 e representa o órgão oficial da cultura de Resende, planejando e promovendo eventos, exposições permanentes e itinerantes abertas ao público, e atende a estudantes e pesquisadores locais e vindos de outros lugares do Brasil e do exterior (GUIA CULTURAL DO VALE DO CAFÉ, 2013).

Em 2015, segundo dados do Iphan, foi aberto o processo 1736 de tombamento do imóvel pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), sendo que a situação do tombamento do imóvel encontra-se como Instrução.

O Prédio da FCCMM, de acordo com o Guia Cultural do Vale do Café (2013), abriga uma parceria com a Escola de Música Maestro Aniceto³⁶, o Museu da Imagem e do Som (MIS)³⁷ e o Arquivo Histórico Municipal, além de estender essa integração com a Biblioteca Municipal Jandyr Cesar Sampaio, o Museu de Arte Moderna de Resende e o Cine Vitória.

Com um acervo de quatro mil fotografias antigas, jornais com raridades históricas, atas, ofícios da Câmara dos Vereadores e periódicos dos séculos XIX e XX, a Fundação pesquisa e movimenta informações e memórias importantes para todos que procuram conhecer a história e curiosidades do município de Resende (GUIA CULTURAL DO VALE DO CAFÉ, 2013).

Com o projeto “Cultura ao alcance de todos”, segundo o Guia Cultural do Vale do Café (2013), a FCCMM mantém várias parcerias, a principal com a Secretaria de Educação do Município para receber os alunos do 4º e 5º ano do Ensino fundamental, com o intuito de difundir a história de Resende.

Os alunos visitam a FCCMM tendo acesso ao acervo e as exposições, filmes e conversas antigas sobre a cidade Resende, visita guiada ao ar livre pelo Centro Histórico, bem

³⁶ A Escola das Artes Maestro Vicente Aniceto Senna funciona na Fundação Casa de cultura Macedo Miranda e oferece 12 oficinas gratuitas de musicalização infantil com flauta doce, iniciação musical de violão, teclado, guitarra, baixo, cavaquinho, canto coral e técnica vocal; aulas de teatro, desenho artístico, iniciação a dança e coreografia (GUIA CULTURAL DO VALE DO CAFÉ, 2013).

³⁷ O Museu da Imagem e do Som (MIS), também se localiza na Fundação Casa de cultura Macedo Miranda, é o 27º museu do Brasil, começou a ser montado pelo historiador Claudionor Rosa em 1990, com sua coleção particular e doações, resultando em um acervo diverso de discos de vinil de 78 rpm, LPs nacionais e internacionais, além de publicações especializadas, um catálogo de discos. Tem uma exposição de máquinas de fotografias, um gramofone, rádios e de vitrolas antigas, revistas e livros especializados em música além de aparelhos de fita cassete. Os alunos se sentem como se estivessem viajando em um túnel do tempo quando vão visitar o museu (GUIA CULTURAL DO VALE DO CAFÉ, 2013).

como às diversas atividades que promovem a cultura durante o ano (GUIA CULTURAL DO VALE DO CAFÉ, 2013).

Durante os dois anos de pesquisa, observamos que o projeto também contempla alunos de vários segmentos educacionais públicos e privados de Resende e demais regiões (grupos da guarda civil; grupo de montanhismo; soldados da Academia Militar das Agulhas Negras - AMAN, Ensino Infantil, 1º e 2º ciclo do Ensino Fundamental, Médio, Cursos técnicos e Ensino Superior).

Em entrevista o Senhor Claudionor Rosa, Diretor do Arquivo Histórico de Resende na FCCMM, destacou que a cultura do município precisa de investimento para ampliar e diversificar seu campo de ação.

Com relação ao Projeto Turismo nas Escolas, Claudionor Rosa explicou que a Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo do município, também, faz a parceria com a Secretaria de Educação, em processo similar ao que ocorre no Projeto Cultura ao Alcance de Todos, diferindo apenas quanto aos materiais e estrutura financeira, que conta com maior suporte para transporte, guias e professores da secretaria de Educação.

Paralelo a todas as atividades educacionais de visitação escolar e do Turismo nas escolas, a Fundação auxilia nos eventos do Festival de Teatro de Resende (FESTER). Sua 12ª edição, em agosto de 2012, por exemplo, se deu no Cine Vitória³⁸ com mais de 600 pessoas (GUIA CULTURAL DO VALE DO CAFÉ, 2013).

No ano de 2018, o Festival completou sua 17ª edição, 10ª edição com atividades que envolvem todo o Brasil. Em outubro de 2018, foi aberta inscrições para as companhias interessadas e o evento foi realizado entre os dias 01 a 09 de dezembro. O evento tem como objetivo revelar novos talentos e promover o intercâmbio cultural no país; a fim de incentivo, todos os participantes recebem como prêmio valores em dinheiro³⁹ (PREFEITURA DE RESENDE, 2018).

Além das ações realizadas na Fundação, são destaque as ações realizadas pela mesma em outros ambientes da cidade. No ano de 2016, o Portal do G1, Sul do Rio e Costa Verde, fez uma reportagem durante os festejos de Finados, sobre a Exposição Cultural realizada no cemitério de Resende, pelo Diretor do Arquivo Municipal da Fundação Casa de Cultura

³⁸ O Cine vitória é uma sala de cinema histórica, mas não do período do café, ela é mais moderna. Localizada ao lado da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, no centro de Resende, com capacidade para 1500 cadeiras. Atualmente, ela está fechada aguardando a reforma da prefeitura.

³⁹ Apenas por título de curiosidade, os valores em dinheiro do FESTER são: R\$5.000,00 para espetáculos nacionais e R\$2.500,00 para espetáculos locais.

Macedo Miranda, Claudionor Rosa. A reportagem destacou como foi feita a exposição cultural na capela do Cemitério que reuniu imagens sobre a história do Cemitério Municipal em Resende, com fotos, documentos e textos além de curiosidades sobre o sepultamento no passado (G1, 2016).

O Cemitério dos Passos está localizado no bairro Alto dos Passos em Resende e, desde o ano de 2009, segunda Prefeitura de Resende (2009), nos dias de Finados, realiza além dos preparos normais para receber visitantes melhorias na sua infraestrutura, segurança, sinalização do trânsito e limpeza, além da concessão de sua Capela Mortuária para uma Exposição Cultural realizada pelo Arquivo Municipal da FCCMM, organizada por Claudionor Rosa.

Em 2009, primeiro ano da atividade, houve uma programação que incluiu exposição de fotos e textos, sobre os sepultamentos no município, e um ato relembrando o primeiro mausoléu, construído por D. Maria Benedita, em 1872, a Rainha do café de Resende. Na sepultura, entalhada de mármore, encontra-se os restos mortais de seu esposo, o comendador Joaquim José Martins e o dela (PREFEITURA DE RESENDE, 2009).

❖ Santa Casa de Misericórdia

A Santa Casa de Misericórdia começou a ser idealizada no ano de 1830, quando a câmara, em uma de suas sessões, atende à proposta do Padre Fróes para abrir uma lista de subscrição popular para construir uma casa de caridade para tratar os enfermos e indigentes da cidade (SOARES, 2015).

Assim, de acordo com Soares (2015), o padre abriu uma lista de subscrição popular que objetivava construir uma casa de caridade para tratamento de indigentes enfermos, que resultou, no dia 25 de janeiro de 1830, na criação de uma comissão parlamentar com aquele intuito. Todavia, em 1832 a casa de caridade se instala numa casa simples na Rua de Baixo⁴⁰.

O início da obra da Santa Casa somente se deu em primeiro de maio de 1861 e a inauguração em 25 de julho de 1869 (SOARES, 2015). O Padre Joaquim Pereira Escobar, segundo Soares (2015), solicitou à câmara que convidasse o Padre Manoel dos Anjos Barros Carvalho para ajudar a organizar e erigir um estabelecimento parecido com a Santa Casa que

⁴⁰ A rua de baixo, atualmente, recebe o nome de Rua Simão da Cunha.

fundou em Areias, no Estado de São Paulo. O regulamento e os princípios da irmandade foram feitos pelo Padre Manoel.

Assim, o Senhor Antônio Gomes de Oliveira alugou uma casa, na Rua do Lavapés, onde foi inaugurada, no dia 2 de outubro de 1835, a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia. No livro de beneméritos tem o registro de que no dia 25 julho de 1835, o padre Manoel dos Anjos Barros Carvalho foi considerado benfeitor e fundador da Santa Casa de Misericórdia (SOARES, 2015).

Em 2017, foi iniciada a obra de revitalização da Santa casa de Resende que contou com a reestruturação total do imóvel, melhorando internamente o piso dos corredores; recuperação da sala de recepção do ambulatório do Sistema Único de Saúde (SUS); reforma dos banheiros da ala onde são atendidos os pacientes dos SUS; troca da rede de esgoto; conclusão das obras de instalação da subestação de energia e a revitalização da capela (JORNAL A VOZ DA CIDADE, 2018).

A revitalização da capela foi feita por empresários filantropos da cidade que atuam na instituição. Ela possui uma arquitetura barroca e clássica bastante expressiva, e gera renda ao hospital por poder ser alugada para velórios (JORNAL A VOZ DA CIDADE, 2018).

A reforma interna contou também com a doação pela MAN Latin América de mobiliários para renovar os quartos e enfermarias, equipamentos modernos de monitores cardíacos multiparâmetros, bisturi eletrônico, monitor de oximetria de pulso e autoclave de 250 litros, lavadora, centrífuga e secadora industrial (JORNAL A VOZ DA CIDADE, 2018).

A figura 18 ilustra o ambiente externo, a fachada da unidade e suas características arquitetônicas do século XIX, como ficou após a derrubada do muro que tampava a frente da Santa Casa, e no lugar dele, foi colocado uma grade para melhor visibilidade do prédio e foram feitas 12 novas vagas para melhorar a acessibilidade (JORNAL A VOZ DA CIDADE, 2018).

Figura 18: Santa Casa de Misericórdia revitalizada, em: 2018.



Fonte: Arquivo pessoal, em: 2018.

No dia 22 de fevereiro de 2018, a Santa Casa de Misericórdia de Resende foi reinaugurada, com um gasto aproximado de R\$130 milhões e em junho ela fará 183 anos de existência. Após a reforma e revitalização da parte externa, as dívidas da Santa casa foram sanadas, tornando o hospital público do município totalmente operacional para a população (JORNAL A VOZ DA CIDADE, 2018).

❖ Escola Sagrado Coração

Dona Antonina Ramos Freire veio morar em Resende, na casa de sua irmã, para lecionar no grupo escolar Doutor João Maia. Segundo Cunha (1998), trabalhou durante dois anos como professora de português e matemática, e deixou o ofício para poder fundar uma escola na qual pudesse ensinar também religião, pois na época o governo proibia falar de Deus em ambiente escolar.

A saúde de Dona Antonina era frágil, não tinha condições financeiras, e, por este motivo, ao idealizar construir uma escola obteve muita resistência e pouco apoio. Sua vontade de ter uma escola aumentou pelo que observava nas ruas, meninas perambulando precisando de apoio. Assim depois de receber resposta negativa, solicitou auxílio para D. Celestina Nogueira de Paula⁴¹ e pediu-lhe uma sala para lecionar (CUNHA, 1988).

⁴¹ D. Celestina Nogueira de Paula, casada com o Deputado Dr. Luiz Paula, filha única de rico fazendeiro, possuía muitas casas na Rua Eduardo Cotrim.

Inicialmente, de acordo com Cunha (1988), contou com a cooperação de duas Filhas de Maria para ensinar aquilo que soubessem (Pia União das Filhas de Maria). Conseguiu a sala e um armário com a Dona Celestina, uma mesa grande com os Vicentinos, do grupo João Maia, um quadro, e, de outras pessoas, cadeiras, bancos usados; caixotes além de conseguir o empréstimo de uma máquina de costura.

Assim, a Escola Sagrado Coração, figura 19, foi fundada por Dona Antonina Ramos Freire, em 15 de agosto de 1919, com a matrícula de 33 alunas, maiores de 12 anos (CUNHA, 1988). As aulas eram ministradas por ela e pelas duas Filhas de Maria, das 08h00 horas até às 11h00 horas; e a partir das 13h00 horas às 16h00, as meninas tinham aulas de bordado a cor, ministrada por sua irmã, e aulas de flores, ministrada pela vizinha Dona Nenê.

Ao todo, as alunas tinham aula de bordado de cor e aplicado, crochê, tricô, costura e bordado a branco. O material para os trabalhos era arranjado com pessoas amigas que encomendavam os trabalhos feitos pelas alunas (CUNHA, 1988).

De acordo com Cunha (1988) o Ministério de Educação e Cultura (MEC) informou que esta foi à primeira Escola Profissional no Estado do Rio de Janeiro, seu registro é mais antigo que o das escolas de Campos e Niterói.

Figura 19: Escola Sagrado Coração



Fonte: Arquivo pessoal, em: 2018.

Após a inauguração e um ano de funcionamento, houve um aumento nas matrículas e na procura pelas aulas de costura. Todavia a saúde de Dona Antonina piorou e para a escola não fechar, a família de Delphin Cleto da Rocha, que morava em frente à escola, pediu para que ela aceitasse morar com eles para não ter que ficar se deslocando, subindo e descendo ladeira (CUNHA, 1988).

Assim, Cunha (1988) relata que durante seis anos Dona Antonina e sua escola recebeu apoio da família. Ali foram feitas exposições dos trabalhos, havia duas casas que serviam de dormitório para as meninas que não tinham onde morar e as aulas de culinária eram realizadas quando as pessoas que desejassem salgadinhos enviavam ingredientes para escola onde eram preparadas.

Após 13 anos funcionando em um local emprestado, Dona Antonina, em 1933, procura o jornalista Alfredo Sodré que trabalhava no jornal “O Timburibá e na Lira”, para aconselhá-la sobre a compra de uma casa. O local escolhido foi à casa velha, em frente a Santa Casa de Misericórdia em Resende, e o dinheiro foi conseguido com a arrecadação em conjunto com uma comissão de senhoras da sociedade e com a renda das quermesses que promoveu durante seis anos para terminar de pagar a casa ao proprietário (CUNHA, 1988).

De acordo com Cunha (1988), o pagamento das contas vinha com a ajuda de pessoas caridosas. Em 1944, ao completar 25 anos como escola, já possuía quarenta e cinco internas, apesar das dívidas que foram saudadas com a ajuda da AMAN que em parceria com o prefeito organizaram uma semana de quermesse para arrecadar fundos. Conseguido isto, constatou-se uma sobra de 10 contos, que, foi colocado no banco. A AMAN também conseguiu junto aos seus fornecedores, três máquinas de costura colchas, cobertores e demais materiais, reformou a casa e a cozinha da escola, o que viabilizou a fabricação de bordados e encomendas de salgados.

A escola foi crescendo, fazia mais de dez mil unidades de salgados por fim de semana, ornamentação da igreja matriz e outros, chegando a ter 204 internas. Em 1955, cria-se uma “Associação Benemerita Escola Profissional” (A. B. E. P.), fundada pelo cadete Luiz Edmundo Melo, para resolver problemas da “escolinha” arrecadando dinheiro para pagar padaria e outros gastos (CUNHA, 1988).

Os casamentos das alunas também foram realizados com cerimônias religiosas e as recepções eram feitas na escola. Segundo Cunha (1988), em 1947, a primeira aluna que vivia no internado, desde os oito anos de idade, casou-se. Para casamentos, os amigos ajudavam

nos enxoval e na festa, com a presença do prefeito, juiz, vigário e demais pessoas da sociedade. Isso demonstrava que as meninas do internato eram como qualquer outra menina da cidade e mereciam o mesmo tratamento.

Dona Antonina, em 1972, decidiu doar o Sagrado Coração as Irmãs Ursulinas, o que ocorreu em 1977. Em 1978, Dona Antonina foi convidada pela Irma Celina a voltar a morar na escola onde ficou participando das atividades da escola até falecer em 1º de junho do mesmo ano (CUNHA, 1988).

Atualmente, a Prefeitura de Resende apoia a Escola Profissional Sagrado Coração por meio de um convênio e de um acordo de cooperação do Colégio Santa Ângela, este administrado também pelas Irmãs Ursulinas.

Em entrevista a Diretora Catia Maria Soares da Escola Municipal Sagrado Coração⁴² explicou que a escola funciona em período integral, atendendo alunos dos quatros anos no Ensino Infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Com uma rotina de três refeições, café da manhã, almoço e lanche para suas 276 crianças, além da Escola para Jovens e Adultos (EJA).

Os pais e responsáveis são muito presentes nas atividades da escola, e, no ano de 2019, quando a escola completa 100 anos, está previsto uma série de atividades festivas em comemoração ao centenário.

É importante destacar que a escola funcionava como uma casa semi-interna, uma associação de escola profissionalizante (privada), desenvolvendo projetos e habilidades com moças internas, mas que, com o tempo, foi terceirizada, passando de estadual para municipal e atendendo apenas crianças em idade escolar.

❖ Colégio Estadual Doutor João de Azevedo Carneiro Maia

O Colégio Estadual Dr. João Maia, figura 20, fica ao lado direito da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, no centro histórico da cidade, na Praça Oliveira Botelho. O colégio é a escola pública mais antiga de Resende e tombada pelo patrimônio histórico municipal. Foi fundada pelo jurista e municipalista João de Azevedo Carneiro Maia, e instituído pelo decreto 4748, de junho de 1924, como escola complementar Hilário Ribeiro (ARQUIVO HISTÓRICO DE RESENDE, 2011).

⁴²Entrevista concedida para a elaboração dessa dissertação em 11 de dezembro de 2018 pela Diretora Catia Maria Soares da Escola Municipal Sagrado Coração.

Figura 20: Colégio Estadual Dr. João de Azevedo Carneiro Maia



Fonte: Arquivo pessoal, em: 2018.

Segundo Rosa (2011), o final do século XIX registra a instalação da escola complementar, depois Grupo Escolar, denominado Hilário Ribeiro, dirigido pelo professor Epiphanyo Martins. No ano de 1906, os grupos escolares foram substituídos pelas escolas complementares, mas continuaram no mesmo local (eram abrigadas numa casa simples, próxima a Loja Maçônica Lealdade e Brio, área onde funcionavam outras escolas - particulares, inclusive nas dependências da escola Maçonaria). Entre seus ilustres alunos está o romancista Macedo Miranda.

No entanto, o crescimento da população e os trabalhos da Professora Maria Alice Torreizão auxiliaram para que houvesse uma reforma e a ampliação dos espaços que abrigavam as escolas, e sua reinauguração se deu em 1970 (ROSA, 2011). De acordo com Rosa (2011), a reinauguração contou com a presença do governador Geremias Fontes, Dr. Aarão Soares da Rocha, prefeito à época, Dr. Virgílio Alves Diniz, presidente da câmara, além de outras autoridades e grande público.

Na contemporaneidade, o Colégio Estadual Doutor João Maia, atende alunos do segundo ciclo do Ensino fundamental (a partir do 6º ano) e Ensino Médio, nas modalidades Regulares e Jovens e Adultos - Supletivo, nos três turnos. O colégio apresentou um total de 579 alunos matriculados e 65 funcionários.

É reconhecido pelo seu trabalho junto à Educação Ambiental. Há dez anos professores junto com a coordenação da instituição promoveram a Jornada de Educação Ambiental, com seminários que proporcionaram atividades em sala de aula, em campo e ciclo de palestras objetivando práticas de Educação ambiental, com debates sobre o meio ambiente e

conservação da natureza entre os professores, alunos comunidades escolares a fim de modificar realidades⁴³.

❖ Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição

A Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, figura 21, foi sonhada desde a exploração da região, em 1744, pelo Padre Felipe Teixeira, que ergueu à esquerda do rio Paraíba do Sul, onde ainda se localiza, uma choupana para realizar as missas, onde abrigou a imagem de madeira de Nossa Senhora da Conceição (MAIA, 1986).

Em 12 de maio de 1747, decidiu-se erguer a esquerda do rio Paraíba do Sul, próximo à localização da Matriz atual, uma capela para o sacerdote administrar as missas. Essa capela, em 1748, foi incendiada, ainda em construção, e, em 02 de janeiro de 1756, foi elevada a categoria Matriz (MIRANDA, DILMA FERREIRA et al, 2005).

Segundo Maia (1986, p.73), em 1812, após a doação de materiais, dinheiro e de mão de obra pelos moradores do município, foram lançados os primeiros alicerces da Igreja Matriz. Diziam que era um templo não somente para o povo de “então”, como para as gerações futuras. A comissão administrativa era formada pelo Vigário José Antônio Martins de Sá, Manuel Antônio da Silva Guimarães e do Comendador Bento de Azevedo Maia.

Figura 21: Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Arquivo pessoal, em: 2018.

⁴³Toda a atividade realizada durante dez anos foi publicada na revista Editorial 63ª edição da revista eletrônica educação ambiental em ação com o Link permanente: <http://revistaea.org/artigo.php?idartigo=3049>. O artigo intitulado: Jornada de Educação Ambiental do Colégio Estadual Doutor João Maia: uma construção coletiva, traz informação sobre o Prêmio Destaques recebido pela escola, acesse o site: <https://www.qedu.org.br/escola/173416-ce-doutor-joao-maia/censo-escolar>

A direção geral da obra ficou a cargo do Capitão Ignácio de Seixas Ribeiro. Houve divergência sobre o local da construção: uns desejavam o Campo do Manejo, outros o Morro dos Passos. Por fim, estabeleceu-se que seria construída nas terras por doação de Antônio Corrêa da Fonseca, feita em 27 de outubro de 1749 (MAIA, 1986).

Em 16 de outubro de 1831, houve a transladação do Santíssimo Sacramento e das imagens da antiga capela. Em 1832, segundo Miranda, Dilma Ferreira et al (2005), a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição foi inaugurada e no mesmo ano, 1832, o Cemitério Senhor dos Passos é inaugurado e os sepultamentos no seu interior e arredores são encerrados.

Em 1840, o padre José Motta abriu na Matriz uma escola noturna para alfabetizar adultos; e ali, no mesmo ano, realiza-se, em 27 de agosto, um ato histórico de elevação da Vila Resende à categoria de cidade. Em 1849, o Tribunal do Júri, Alistamento Militar e eleitoral, que eram realizados na Matriz, foram transferidos para o novo prédio público inacabado da Câmara e a Cadeia dando continuidade ao alistamento militar e eleitoral nas novas instalações (MIRANDA, DILMA FERREIRA et al, 2005).

Em 1864, ainda de acordo com os autores supracitados, a realização da Semana santa se torna um marco nos eventos da igreja, reuniu duas mil pessoas na paróquia. O padre Felipe Mello percorreu com o cortejo por várias ruas da cidade na companhia do pelotão da Guarda Nacional e três bandas.

A celebração de despedida dos voluntários da Guerra do Paraguai foi também realizada, na Igreja Matriz, em 1865. Após este ato, os familiares puderam acompanhar a partida do pelotão que saiu no barco em frente ao batalhão, pelo Rio Paraíba do Sul até Barra do Piraí (MIRANDA, DILMA FERREIRA et al, 2005).

Como um fato curioso, Miranda, Dilma Ferreira et al (2005) relatam que a família Imperial, Conde D'Eu e a princesa Isabel, foi recepcionada na Matriz em 1869, alunas da professora Bernarda Brandão e a cantora sacra Emília Santa Rosa fizeram a recepção.

É importante destacar o esforço da população em arrecadar dinheiro para as obras da igreja e da Santa Casa de Misericórdia. O auxílio dos cofres públicos veio somente com a visita da princesa Isabel, para ajudar uma irmandade e, em 1872, quando o Imperador Dom Pedro II visitou a Matriz e auxiliou no seguimento das obras de remodelação do templo com ajuda financeira da loteria imperial (MIRANDA, DILMA FERREIRA et al, 2005).

Aos poucos, segundo Maia (1986), melhorias foram sendo feitas nos anos seguintes como a construção de todo o frontispício⁴⁴, entre os anos de 1871 a 1874, obra de pedra até a cimalha das torres⁴⁵, substituindo a fechada antiga de taipa e alguns reparos.

A Rainha do café em Resende, Dona Maria Benedita, realizou, em 1875, uma Festa do Divino, com disputada cavalhada que, assim como outras atividades realizadas por ela no município, destinou toda renda para as obras da Matriz (MIRANDA, DILMA FERREIRA et al, 2005).

Em 1945, segundo Miranda, Dilma Ferreira et al (2005), ocorreu o terceiro e mais violento incêndio da Igreja Matriz, a construção ficou arrasada restando apenas à fachada com as duas torres. O incêndio acarretou a perda de grande parte da igreja. Os bombeiros, que vieram de Barra Mansa, só puderam salvar algumas imagens. Somente após nove anos de reconstrução, com a ajuda dos fiéis e da AMAN, com auxílio de seus vários oficiais engenheiros e planejadores da comissão de Obras da Escola Militar de Resende, que apoiou ao Monsenhor Sandrup, vigário da Matriz, houve sua reinauguração em Missa de Ação de Graças, em 1947 (PANIZZUTTI, 2004). A figura 22 traz a igreja durante o incêndio.

Entre as imagens salvas no incêndio de 1945, estão a imagem de Nossa Senhora Santa'Ana, de tamanho real de uma pessoa, a de Santo Antônio e de São Miguel Arcanjo. Construídas em madeira, no estilo Barroco, têm valor imensurável, seja por seus detalhes, são foliadas a ouro nos detalhes dourados, e estilo clássico, seja pelo valor cultural (MAIA, 1986).

Figura 22: Igreja Matriz Nossa Senhora da conceição incêndio 1945.



⁴⁴ Frontispício: Em arquitetura significa a parte da frente de uma construção, a fachada principal e um edifício.

⁴⁵ Cimalha das Torres: em arquitetura significa moldura saliente que remata a parte superior do telhado, mais especificamente na base das torres dos sinos.

Fonte: Arquivo Histórico da Prefeitura de Resende – RJ, acessado em: 2018.

O padre Clésio Alves Vieira, desde o início de seu trabalho pastoral em Resende, em 2001, procurou valorizar a comunidade e a conservação do patrimônio, criando a Comissão Missionária Paroquial (COMIPA), insistindo nos meios de comunicação, ampliando e estimulando a participação das comunidades e, conseqüentemente, de mais pessoas na igreja (MIRANDA, DILMA FERREIRA et al, 2005).

Devido à falta de segurança e aos roubos e furtos em seu entorno, a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, teve que reforçar a segurança com cercas e alarmes para evitar furtos. Os horários de visitação, também são bem definidos; assim o visitante que chegar depois das quatro horas deverá esperar até às 19h para conhecê-la por dentro, durante o horário das missas noturnas.

O conselho de padres de Resende nomeou, em 2016, o padre Carlos Alberto para a Igreja Matriz, para cuidar de onze comunidades, sendo a comunidade Nossa Senhora da Conceição, a Comunidade Nossa Senhora do Rosário e a Comunidade Senhor dos Passos, igrejas tombadas pelo Patrimônio Municipal, sob sua responsabilidade. Ele coordena também a Pastoral Afro que trabalha com o resgate da cultura negra na igreja.

O padre da Igreja Matriz, Pe Carlos Alberto da Silva, comenta em entrevista sobre a campanha para arrecadar verba para a revitalização da Matriz, ele relatou que é um desafio, pois o gasto é muito alto e, mesmo havendo auxílio financeiro com as doações dos fiéis, a falta de amparo dos órgãos públicos torna a tarefa mais difícil.

No entanto, eles já conseguiram arrumar o telhado, a pintura externa e agora vão trabalhar com pessoal mais especializado para fazer a revitalização interna do imóvel.

O pároco da Matriz comentou ainda sobre as instituições educacionais e os turistas que visitam a igreja, e também sobre a existência de um museu modesto no andar de cima do edifício, que precisa ser reativado, pois contém peças históricas importantes, que devem ser dispostas, de forma correta, com acompanhamento de alguém da igreja para receber melhor os visitantes.

E ao falar sobre quem visita a igreja, o padre Carlos disse que ela não está preparada para receber turistas, pois o acesso às informações, para melhor entendimento sobre ela e sobre seu museu hoje é deficitário e necessita ser melhorado, com a preparação de pessoas para receber, informar melhor o visitante, bem como a necessidade da criação de um espaço

interativo para transmitir a história da matriz, além de melhorias no acesso, como por exemplo, uma abertura nova na lateral direita para o museu.

E com relação aos registros, o padre Carlos Alberto pretende montar uma comissão constituída por pessoas que entendem sobre história, arquivamento e outros, para estudar e averiguar a documentação antiga que ainda não foi mexida da igreja; digitalizar, catalogar e deixar mais aparente a população, além de também guardar os documentos corretamente sem risco de perda devido à umidade ou mesmo roubo.

Mas ao perguntar sobre o desafio de fazer a gestão financeira de um patrimônio cultural como a Igreja Matriz Nossa senhora da conceição, o mesmo respondeu:

[...] Há uma preocupação em resgatar e retomar essa consciência da riqueza cultural que a paróquia da Matriz tem. Ela é o símbolo da cidade. Estamos constituindo uma comissão para estudar e organizar os patrimônios que temos na cidade... Resende está muito 'aquém' de retomar toda sua história. É um local que parece ser forte historicamente, mas estranhamente suas riquezas não são exploradas; isso eu não vi em outras cidades por onde passei. As pessoas e as escolas daqui não têm acesso à informação e não vejo projetos concretos que movimentem a sociedade para conhecer sua história. Parece que Resende está perdendo esta tomada histórica e seus costumes, a população não tem esse arquivo, só às pessoas antigas. Precisaria haver uma parceria com os órgãos públicos do município, a escola e a igreja para resgatar esses conhecimentos.

Mantendo a tradição religiosa, no dia 08 de dezembro de 2018, foi realizada a festa da padroeira da Nossa Senhora da conceição na Igreja Matriz. Durante a última semana de novembro a imagem peregrina de Nossa Senhora da Conceição percorreu as comunidades, a capela da Santa Casa de Misericórdia e casas de doentes.

O evento contou com a seguinte programação: no fim de semana do dia sete de dezembro houve missa; no dia oito, em comemoração a Padroeira de Resende Nossa Senhora da Conceição, houve missa pela manhã e carreata com a imagem de Nossa Senhora da Conceição no Centro Histórico no período da tarde; à noite houve procissão e missa, fechando com um show das Irmãs Galvão, na Praça Oliveira Botelho, ao Lado da igreja. No domingo, dia nove, a comunidade participou de missa e show como Frei Zeca.

As comemorações movimentaram o Centro Velho de Resende. A Praça Oliveira Botelho ficou enfeitada com barracas de comida, minixposição da história de Resende, no coreto da praça, e brinquedos para as crianças. A segurança precisou ser reforçada com a presença da guarda municipal.

Quando perguntado sobre a festa da Padroeira, o padre Carlos Alberto respondeu que estas atividades foram realizadas no passado pelo padre Bernardo, e, em 2018, ele buscou ampliar, pedindo maior apoio da prefeitura. O padre justificou a importância das atividades festivas da igreja, em função da preocupação das pessoas em manter e valorizar aquilo que é a cultura da cidade, que se encontra desvalorizada.

❖ Cine Teatro Vitória

O Cine Teatro Vitória de Resende, figura 23, que está localizado na Praça Oliveira Botelho, também é um espaço cultural simbólico no município. Suas obras iniciaram no ano de 1945 e terminaram com sua inauguração dia 27 de julho de 1947 (MAPA DE CULTURA, 2018).

De acordo com o Mapa de Cultura, (2018), o nome do cine Teatro, Vitória, foi definido em homenagem aos Aliados, na Segunda Guerra Mundial. E, em sua primeira sessão, foi exibido o filme “*O Ebrio*”, estrelado por Vicente Celestino.

A sua estrutura física é bastante confortável, com capacidade para 1500 cadeiras, e seu funcionamento servia como teatro e cinema, sendo o mais antigo da cidade fazendo parte da memória afetiva dos resendenses (MAPA DE CULTURA, 2018).

Segundo o Mapa de Cultura do Estado do Rio de Janeiro (2018), após anos de uso, o teatro ficou fechado, passando por várias ameaças de demolição, isso fez os moradores se unirem para impedir a demolição do prédio e solicitar sua restauração.

Figura 23: Cine Vitória de Resende.



Fonte: Arquivo pessoal, em: 2018.

O Cine Teatro Vitória foi desapropriado no ano de 2010 pela Prefeitura de Resende, no ano de 2010, que fez reformas e readequações no imóvel para ser reutilizado pela população (IBGE, 2019).

Atualmente, sua parte debaixo, onde está o teatro, encontra-se fechada novamente, aguardando verba para mais uma restauração. Na parte de cima do Teatro, está alocada parte da FCCMM, onde acontecem as reuniões da Secretaria de Cultura e depósito da prefeitura. A Bomboniere que fica no andar debaixo, na lateral esquerda, ainda funciona desde o tempo da inauguração do Teatro, sobrevivendo ao tempo e às transformações sociais e culturais do município.

O salão lateral direito do andar de baixo do Teatro, um local de 70 metros quadrado, que está em situação precária fechado há 20 anos devido o abandono, está sendo revitalizado para receber o projeto Museu de Imagem e Som (MIS) que irá sair da FCCMM e se fixará no Teatro Cine Vitória (PREFEITURA DE RESENDE, 2019).

Segundo a Prefeitura de Resende (2019), inicialmente, a comissão de obras está reformando o piso (azulejos) e as instalações elétrica e hidráulica do espaço. Depois farão novo revestimento e ampliação para contemplar uma pequena sala de música, um salão para apresentações, um depósito para instrumentos que serão utilizados pela FCCMM e a reforma dos banheiros para se tornarem adaptados a deficientes físicos.

O projeto MIS, que já organiza exposições periódicas, mensalmente, como a “Arte na Capa”, continuará realizando suas temáticas em um espaço ampliado para as exposições de seus discos de vinil e demais acervos, como os aparelhos de som, rádios e máquinas fotográficas antigas (PREFEITURA DE RESENDE, 2019).

❖ Sobrado de Dona Maria Benedita

O Sobrado de Dona Maria Benedita, figura 24, foi o primeiro casarão da Vila de Resende, fruto da riqueza do café. Foi construído em 1840, pelo Comendador Manoel Gonçalves Martins, um dos maiores produtores de café da região. Após a morte do Comendador, o sobrado serviu de residência para sua filha, Maria Benedita, conhecida como a rainha do café. No século XX, o prédio abrigou o Hotel Luzitania (ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE RESENDE, 2009).

Figura 24: Sobrado de Dona Maria Benedita.



Fonte: Arquivo pessoal, em: 2018.

Segundo consta no Arquivo Histórico Municipal de Resende (2009), o tropeiro e depois cafeicultor, comendador Manoel Gonçalves Martins, casou-se com a índia Ana Tereza de Jesus. Ele foi um homem influente na região, conhecia os índios, como ninguém, devido ao seu ofício de tropeiro. Em uma fase de sua vida, viajou trocando mercadorias por pedras preciosas.

Maria Benedita Gonçalves Martins se casou aos 15 anos e teve nove filhos com seu esposo Joaquim José Martim, grande fazendeiro da região. Viúva muito nova, viu-se na responsabilidade de dar continuidade às funções de seu pai e esposo, administrando mais de dez fazendas no Vale do Paraíba (ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE RESENDE, 2009).

Ainda de acordo com os registros do Arquivo Histórico Municipal de Resende (2009), recebeu o título de rainha do café, devido sua determinação em atender todas as pessoas de seu entorno com muito respeito e sabedoria. Maria Benedita foi uma mulher diferente das de seu tempo. Considerada a mulher mais “empreendedora” do café da Região do Vale do Paraíba sul Fluminense, promovia eventos e festas inesquecíveis em seu palacete.

Em 1877, após a tradicional Cavalhada⁴⁶, promoveu uma festa na qual apresentou três bandas de música em sua propriedade, sendo duas em seu sobrado para festa de gala nos

⁴⁶ A Festa do Espírito Santo, celebrada no sétimo domingo depois da Páscoa, com caráter religioso e popular. Um dos destaques da festa em Resende era a cavalhada, tradição medieval que herdamos de Portugal. A cavalhada só começava quando chegava Maria Benedita acompanhada do filho Tito Lívio (ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE RESENDE, 2009).

salões luxuosos e bem decorada. Ao final da festa serviu um esplêndido banquete com baixelas de prata, ouro e porcelanas finas, e como sobremesa, serviu “sorvete” (ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE RESENDE, 2009).

Segundo o Arquivo Histórico Municipal de Resende (2009), além das memoráveis festas no sobrado, mantinha com seu filho Tito Lírio, um jóquei Clube para a criação de cavalos de raça, local onde atualmente funciona a rodoviária velha Augusto de Carvalho.

Apesar de ser analfabeta, como assinala Claudionor Rosa em sua matéria no Arquivo Histórico Municipal (2009), Benedita era também chamada de madrinha dos estudantes, pois sempre astuta e generosa, organizava campanhas, festas, quermesses e bingos para auxiliar na formação dos mesmos. Emprestou escravos para construir salas de aula, hospedou, alimentou e pagou o salário dos professores. Custeou a formação e estadas de estudantes de medicina, direito e seminaristas no Brasil.

Também contrariou a igreja e parte da elite resendense ao defender a tese de alguns médicos que eram contra o enterro dos mortos nas igrejas e seus arredores. Preconizou a construção de um cemitério longe da zona habitada da cidade. Em 1832, conseguiu construir o cemitério Senhor dos Passos no qual mandou fazer o mausoléu para seu esposo todo trabalhado em mármore ainda existente na atualidade. Seu exemplo impulsionou o mercado de mármore e a profissão de marmorista na região (ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE RESENDE, 2009).

Em 1876, diante de risco de epidemias de varíola na cidade, preparou os vacinadores e comprou vacina para promover a campanha de vacinação contra a varíola à população resendense. Colaborou com a construção da Santa Casa de Misericórdia em Resende no ano de 1835 (ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE RESENDE, 2009).

A “Rainha do Café”, como era chamada Dona Maria Benedita, de acordo Rosa (2009) era filha do tropeiro e cafeicultor, o comendador Manoel Gonçalves Martins, e da índia Puri, Dona Ana Maria Tereza de Jesus. Maria Benedita, devido às circunstâncias da morte de seu esposo, tornou-se uma grande influência para a sociedade fazendeira do Vale do Paraíba.

Uma mulher diferente para sua época, sempre ativa e inovadora, atendeu também as necessidades do município, como promover a campanha contra varíola em 1876, treinar vacinadores e comprar vacinas; auxiliar na formação educacional de jovens estudantes desprovidos financeiramente para ingressarem na medicina, advocacia e até na formação sacerdotal; construir e manter a Santa Casa de Misericórdia de Resende doando dinheiro e

auxiliando com mão de obra escrava de suas fazendas, entre outros (ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE RESENDE, 2009).

Segundo documentos do Arquivo Histórico Municipal de Resende (2009), Dona Maria Benedita conduzia suas fazendas de maneira muito presente e atenta às necessidades de seus escravos. Realizava reuniões constantes, principalmente, nos períodos de trabalho pesado na colheita do café, para incentivar os escravos. Ao final de cada produção, promovia festas internas na fazenda como forma de agradecimento a eles.

Após seu falecimento, seu filho Antônio Augusto Martins, ficou responsável pela fazenda Babilônia e se tornou um dos maiores produtores de café resendense, exportando em média 5.000 arrobas de café no ano de 1885 (INEPAC, 2009).

No século XX, o sobrado abrigou o Hotel Luzitania (ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE RESENDE, 2009), e, durante a década de 1980, apresentava a sua utilização como um mercado embaixo e a parte de cima um salão de festas. Na década de 1980, até meados da década de 1990, o sobrado possuía uma academia de ginástica no andar de cima (Academia de Ginástica do KK) e o mercado no andar térreo.

O Sobrado de Dona Maria Benedita é um dos patrimônios Tombados pelo município, atualmente, ele exerce sua função social como mercado, Mercadinho do Netinho no andar térreo. E de acordo com a nova Lei Nº 3446 de 13 de dezembro de 2018, que “Dispõe sobre a Consolidação e Atualização da Legislação Municipal referente à Proteção e Preservação do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Cultural, Artístico e Paisagístico do Município de Resende e dá outras Providências”; em seu capítulo III do tombamento de Normas Gerais, Art. 8 diz que:

No perímetro definido do Centro Histórico, a colocação de letreiros e paiéis em casas comerciais e prestação de serviços de qualquer natureza serão objeto da aprovação prévia da Fundação Casa de Cultura Macedo Miranda e da Secretaria de Desenvolvimento Urbano.

Sobre esta nova perspectiva jurídica, o cartaz ao redor de todo edifício patrimonial do atual Mercado Netinho, está descaracterizando o bem e caso ocorra a vistoria como previsto neste art. 8, o dono do imóvel, precisará retirá-lo.

❖ Biblioteca Pública Dr. Jandyr César Sampaio

A Biblioteca Pública Dr. Jandyr César Sampaio, figura 25, foi fundada em 1948 há 70 anos. Ela retornou ao seu lugar de origem e conta com mais de 20 mil títulos que compõem seu acervo e está aberta ao público durante a semana das oito às cinco horas da tarde (PREFEITURA DE RESENDE, 2018).

Figura 25: Biblioteca Pública Dr. Jandyr.



Fonte: Arquivo pessoal, em: 2018.

Seu prédio é tombado pelo Patrimônio Histórico Municipal e seu restauro manteve as características originais da fachada. As reformas da parte interna envolveram o seu sistema elétrico, que foi trocado, houve também a adequação de sua área interna com a criação de um espaço infantil e minipalco para contação de história, área específica com wi-fi para pesquisa e uma rampa de acesso para aumentar a acessibilidade na entrada da biblioteca (PREFEITURA DE RESENDE, 2018).

A partir do dia 31 de janeiro de 2019, a Biblioteca Dr. Jandyr César Sampaio passou a possuir um setor específico para deficientes visuais, com 389 volumes de livros em Braille, sendo 53 da bíblia e, também, disponibiliza o auxílio tecnológico por intermédio de um computador com sistema de dispositivo de leitura automática de conteúdos acessados no PC (DOSVOX), são aproximadamente 327 *audiobooks* (Livros com leituras registradas e gravadas em CD's) (REFERENCIAS, ANO).

O acervo, segundo o site da Prefeitura de Resende (2019), contém opções variadas de leitura que vão desde:

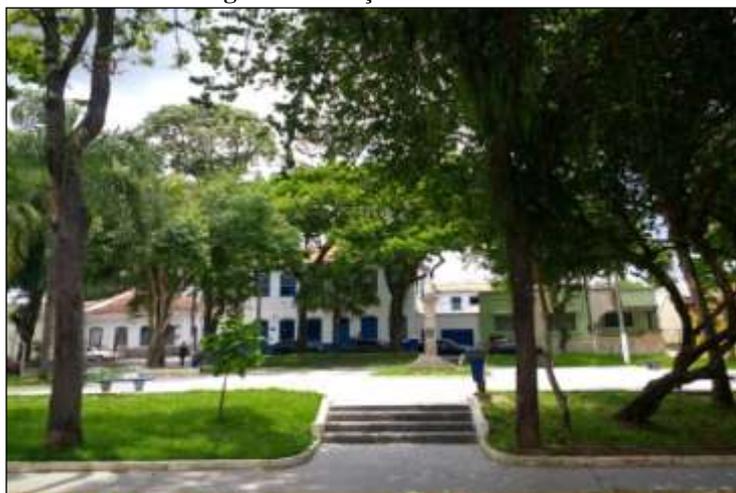
[...] autores nacionais como Jorge Amado, José de Alencar e Raquel de Queiroz, e internacionais como Nicholas Sparks. A literatura infantil ganha destaque com títulos de renome como “Harry Potter” e a saga ‘Crepúsculo’, além de o acervo em Braille também contemplar clássicos infantis como ‘João e Maria’ e ‘Branca de Neve e os sete anões’. Os livros são fruto de doações de instituições, como a Fundação Dorina Nowill para Cegos e a Sociedade Bíblica do Brasil, no caso da bíblia (PREFEITURA DE RESENDE, 2019).

Seu horário de funcionamento é de 8h00 as 19h00 durante a semana, e recebe a visitação de alunos do Centro Educacional Municipal de Atendimento a Deficientes Visuais de Resende (CEDEVIR), esta iniciativa tornou mais acessível a cultura da leitura em Resende (PREFEITURA DE RESENDE, 2019).

❖ Praça do Centenário

A Praça do Centenário, figura 26, era chamada de Largo da Cadeia, pois ali funcionou a cadeia pública até 1956. Ela tinha no centro um pelourinho, cuja violência no açoite aos escravos faltosos ou condenados era comum entre a sociedade cafeeira, servindo como instrumento de opressão aos negros escravos (ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE RESENDE, 2011).

Figura 26: Praça do Centenário.



Fonte: Arquivo pessoal, em: 2018.

Em 1869, passou a se denominar largo da constituição, embora o juramento da carta Magna outorgada por Dom Pedro I não tenha sido prestado neste local e sim na Câmara do Município (ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE RESENDE, 2011).

De acordo com o Arquivo Histórico Municipal de Resende (2011), também a comemoração dos Cem anos de Resende (1901) foi realizada na praça, onde, pela primeira vez, foi cantado o Hino a Resende (de autoria de Luiz Pistarini e maestro Lucas Ferraz), que ilustra a influência do café para a sociedade resendense.

A notícia da abdicação de Dom Pedro I, a Guerra do Paraguai, a Abolição da escravidão, comemorada durante três noites consecutivas, e as próprias movimentações locais destacadas pelo primeiro jornal de Resende, foram eventos que marcaram o lugar.

A Praça do Centenário, atualmente, foi revitalizada em 2018, pelo Programa Revitaliza Resende, recebendo piso novo, rampa de acesso para deficientes, calçadas e bancos, lixeiras novas e poda das árvores. Em frente à Praça do centenário foram reformados dois prédios da prefeitura, e um deles está funcionando a Biblioteca Pública Dr. Jandyr César Sampaio (PREFEITURA DE RESENDE, 2018).

❖ Palacete

O palacete, situado na Praça do Centenário, figura 27, foi construído no século XX, pelo Padre Marques da Mota, que mantinha o primeiro jornal da Região Sul Fluminense, intitulado “O Gênio Brasileiro” (1795 – 1846). O Padre Mota era mineiro, de São João Del Rei, e trouxe o maquinário do Rio de Janeiro para Resende, em lombos de burros para imprimir o jornal. Vereador e Presidente da Câmara tornou-se um dos “resendenses” mais brilhantes (DUARTE, 2009).

Figura 27: O Palacete.



Fonte: Arquivo pessoal, em 2018.

Segundo Norrival Duarte (2009), a residência do Palacete era considerada a mais confortável da cidade e foi solicitada para hospedar a Princesa Isabel e o Conde D'eu em 1868, além de vários governadores do Estado do Rio de Janeiro.

Em 16 de abril de 1905, após a inauguração solene da ponte Nilo Peçanha, foi servido o banquete com cem talheres, no Palacete Paula Ramos, Praça do Centenário, residência do Dr. José Idelfonso de Paula Ramos. A noite se realizou um requintado baile no Paço Municipal (atual Casa de Cultura Macedo Miranda) (ROSA, 2005).

O Palacete é uma construção de utilização privada, tem o estilo neoclássico de grande beleza, que a cada ano sofre alguma intervenção que o descaracteriza, como se observa na figura 25 acima, ao pintar seus detalhes de dourado, as pedras na base do prédio de branca e as paredes de azul, o dono do imóvel o desfigura.

❖ Câmara de Resende – Câmara Cultural

O Prédio antigo da Câmara de Resende – Câmara Cultural, figura 28, está localizado na Rua Padre Couto, no centro do município. Este prédio começou a ser erguido em 1926, demorando dois anos para ficar pronto (MAIA, 1986).

Figura 28: Câmara de Resende – Prédio Câmara Cultural.



Fonte: Arquivo pessoal, em 2018.

Por ter três pavimentos, foi considerado o “arranha céu” de Resende à época de sua construção, já abrigou a Caixa Rural de Resende, inaugurada em 1927, e seu primeiro

presidente foi o comerciante e poeta Noel de Carvalho (MAIA, 1986). Depois, segundo Maia (1986), o prédio foi adquirido pelo Banco do Brasil e, posteriormente, vendido para o poder público municipal. Sob propriedade do poder público municipal, passou a ser Museu de Arte Moderna e, atualmente, é a sede da Câmara de Vereadores.

A Câmara de Vereadores promove sessões solenes todas às 2ª feiras e 3ª feiras para debater assuntos referentes a Leis e ações sociais do município. A Câmara cultural sede espaços para atividades culturais como: música dança e teatro, além de promover tardes de cinema para estudantes das escolas municipais de Resende (CÂMARA DE RESENDE, 2018).

O Projeto Câmara Cultural, segundo a Câmara de Resende (2018), objetiva tornar as relações com a sociedade mais próximas, realizando atividades permanentes, voltadas à cultura e à cidadania. Esta foi uma proposta que vem sendo pensada desde 1998, com a reforma no prédio da Câmara, que resultou num Plenário moderno, projetado para pequenos eventos importante para receber, desde ciclos de palestras com autoridades, às mais diversas atividades culturais como: recitais de poesia, mostra de filmes, música de câmara (sem trocadilhos) e, até, publicações de caráter histórico-cultural.

Eventos como: homenagem ao Dia Internacional da Mulher e o I Encontro Integrado para o Desenvolvimento de Resende, de Desenvolvimento Econômico dos representantes do Tribunal de Contas do Estado (TCE), Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado do Rio de Janeiro (CODIN) e do empresariado local, já foram realizados no prédio antigo da Câmara dos Vereadores (CÂMARA DE RESENDE, 2018).

A Câmara Cultural disponibiliza sessões de cinema gratuitas como o projeto audiovisual “Luz, Câmara, Ação e CINE SER CVV”, que se tornou permanente, e, até o momento, tem recebido cerca de 1000 crianças em idade pré-escolar (CÂMARA DE RESENDE, 2018). Mantém, também, a parceria “estrita consonância” com a FCCMM, Centro de Valorização da Vida (CVV), Academia Resendense de História (ARDHIS) e a Organização Mundial de Ensino Pré-Escolar (OMEP/BR/RJ) para viabilizar projetos em comum.

❖ Hotel Leme

O Hotel Leme, é um imóvel privado, figura 29, cuja família mantém sua função comercial como meio de hospedagem, desde 1900, não utiliza a sua referência histórica para melhorar a gestão de seu empreendimento. No ano de 2015, foi reformado para seguir oferecendo o serviço.

Figura 29: Hotel do Leme revitalizado em 2016.



Fonte: Arquivo pessoal, em 2018.

❖ Museu MAM Resende

O Museu de Arte Moderna de Resende, figura 30, representa um dos espaços culturais de maior importância na região, ele foi criado em 1950 pela Lei Municipal nº100, e inspirado pelo jornalista Marques Rebelo Rebelo (pseudônimo literário de Eddy Dias da Cruz), apoiado pelo escritor resendense José Carlos Macedo Miranda, patrono da Casa de Cultura Macedo Miranda, à qual o museu é vinculado, atualmente, para a realização de atividades culturais (PREFEITURA DE RESENDE, 2018).

De acordo com a Prefeitura de Resende (2018), o Museu de Arte Moderna (MAM) em Resende sempre teve destaque no cenário nacional, pois surgiu numa época de grande efervescência Cultural da vanguarda do Modernismo do Brasil. Há registros que o apontam como o primeiro a ser criado no interior do estado do Rio de Janeiro e o quarto no país. Após dois anos de funcionamento em 1952, suas atividades foram interrompidas devido à ausência de um local especialmente destinado para suas obras e à falta de infraestrutura, reabrindo 22 anos depois, em 1974, com a colaboração de pessoas ligadas à cultura e dos artistas plásticos Augusto Rodrigues e Carlos Scliar.

Em 1976, ainda segundo a Prefeitura de Resende (2018), os artistas plásticos Augusto Rodrigues e Carlos Scliar doaram parte de seu acervo particular para o MAM, com obras de Zaluar, Glauco Rodrigues, Aldo Bonadei, Bianchetti, Paulo Laender, Flávio Shiró Tanaka, Poteiro, Inimá de Paula, José Paulo da Fonseca, Regina Vater e Ivan Marchetti, entre outros.

Figura 30: Museu MAM



Fonte: Arquivo pessoal, em 2018.

O MAM é cadastrado no Instituto Brasileiro de Museus e seu acervo é composto de 228 peças doadas por artistas, colecionadores e, também, pela prefeitura, entre elas, as obras de artistas plásticos como: a primeira delas um óleo sobre tela de Iberê Camargo, além deste há os de Tarsila do Amaral, Santa Rosa, Alberto da Veiga, Guignard, Segall, Ceschiatti, Carlos Scliar, Göeldi, Iberê Camargo, Alex Gama, Clécio Penedo e Santa Rosa, Oswaldo Göeldi, Alfredo Ceschiatti, Lasar Segall, Poty, Liesler, Marcelo Grassman, Yllen Kerr, Luis Jardim, Isabell Pons, Frank Schaeffer, Axel Leskoschek, Polly Mac Donnell e outros (PREFEITURA DE RESENDE, 2018).

Ao longo de seus 68 anos de existência, segundo a Prefeitura de Resende (2018), o museu MAM vem se tornando um espaço coadunado com a atualidade, realizando oficinas de fotografia, desenho e arte digital, lançando livros, visitas guiadas, com atividades exclusivas para crianças e infanto-juvenis, para despertar o interesse pelas artes plásticas e democratizar o museu.

Assim, após essa breve apresentação, percebe-se que edificações construídas no período do café Sul Fluminense estão divididas entre os imóveis públicos, destinados a

atividades culturais; e particulares, como o Palacete e o Sobrado de Dona Maria Benedita⁴⁷ e outros, que se encontram em mau estado de conservação.

Todavia, cabe mencionar que, no quesito aparência, apresentação e representação, as edificações dos remanescentes culturais de Resende, mesmo sofrendo com a ação do tempo e o mau uso, ainda mantêm sua autenticidade⁴⁸, integridade⁴⁹ e significância cultural⁵⁰, no espaço histórico da cidade, fazendo a comunicação e o diálogo com o passado. Bem como contam com características relevantes para serem difundidos nas ações de preservação da Educação (UNESCO, 2011).

A Carta de Veneza, de maio de 1964 (VENEZA, 1964), destaca que as obras monumentais de cada povo são portadoras da mensagem espiritual do passado, que perduram no presente, como testemunhos vivos de suas tradições seculares. Ela descreve o reconhecimento da humanidade perante as gerações futuras e o sentimento solidariamente responsável em preservar, conservar e restaurar a autenticidade de seus monumentos e sítios traduzidos em atributos nacionais.

As análises feitas nesse capítulo serviram para o entendimento sobre os lugares de memória no Centro Histórico do Município de Resende, considerando que existem também alguns lugares históricos do café e contemporâneos que não foram inventariados por estarem situados em outros lugares do município como: as fazendas, os galpões ferroviários, a AMAN e ambientais, que também representam grande importância para formação educacional das crianças e dos jovens da cidade.

Não elencamos todos os patrimônios e nem pretendemos fazer uma leitura nostálgica do passado resendense, mas promover uma discussão metodológica, pautada no planejamento cultural e na Educação Patrimonial e a Turística, bem como na sua correlação com a

⁴⁷O sobrado de Dona Maria Benedita, está com sua fachada visualmente comprometida por causa de uma placa de propaganda fixada por toda sua extensão, a propaganda é do mercado Netinho. Desfigurou o patrimônio.

⁴⁸O conceito de autenticidade pretende: compreender o valor atribuído ao patrimônio independente do grau de credibilidade ou de veracidade das fontes de informação relativas a esse valor pelas características originais e subsequentes do patrimônio cultural, e seu significado, como bases necessárias para a avaliação de todos os aspectos da autenticidade (UNESCO, 2005).

⁴⁹A integridade é uma apreciação de conjunto e do caráter intacto do patrimônio natural e/ou cultural e dos seus atributos. Estudar as condições de integridade exige, portanto que se examine em que medida o bem: a) possui todos os elementos necessários para exprimir o seu valor universal excepcional; b) é de dimensão suficiente para permitir uma representação completa das características e processos que transmitem a importância desse bem; c) sofre efeitos negativos decorrentes do desenvolvimento e/ou da falta de manutenção (UNESCO, 2005).

⁵⁰Significância cultural: [...] “é uma espécie de expressão do significado cultural que deve ser aberta a mudanças, envolver uma multiplicidade de valores e disputas, além das contingências do tempo, lugar e outros fatores” (LACERDA; ZANCHETTI, p. 40, 2012).

preservação da ambiência cultural do Centro Histórico da cidade e melhoria de vida de sua população por meio da educação.

Assim, o desafio da gestão e uso do patrimônio cultural, do Centro Histórico de Resende, está em manter conservado e protegido o seu valor simbólico, representado pelas fragilizadas edificações bicentenárias remanescentes do ciclo do café na região (construídas com técnicas de taipa, pau a pique, barro, pedra e ou tijolo) e demais construções que compõem a ambiência cultural do município. Entendendo que a revitalização e reabilitação urbana, quando vinculada às referências culturais e sociais pela educação, perfazem uma concepção mais ampla do patrimônio e da cultura no processo dinâmico de construção e reconstrução da paisagem urbana.

Para tal, é preciso desenvolver políticas públicas que reforcem as identidades coletivas, tendo como *loco* os espaços patrimoniais conjugados com a educação do cidadão do município, especializando o espaço público para uma vivência dinâmica entre seus atores sociais e seus patrimônios.

A representatividade dos patrimônios, assinaladas no inventário, configura-se como ferramenta que vai além da perspectiva de salvaguarda de resquícios históricos do passado, mas como um potencial educativo expressivo para a formação pessoal e coletiva de quem mora, visita e redescobre o local, para gerar a reapropriação, restituição e reabilitação da dinâmica vivida no espaço cultural urbano contemporâneo.

Assim, no capítulo a seguir, buscaremos entender como funciona a engrenagem política para a articulação da proteção dos bens patrimoniais no município, principalmente no Centro Histórico de Resende, com a perspectiva do desenvolvimento do turismo, ou seja, a conjugação entre o Patrimônio e Turismo, possibilidades e correlações.

2. A GESTÃO CONTEMPORÂNEA DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE RESENDE E SUA RELAÇÃO COM O TURISMO: UMA ANÁLISE PRELIMINAR.

Esse capítulo versa sobre a gestão do patrimônio cultural do município de Resende, no estado do Rio de Janeiro, e sua relação contemporânea com o turismo. Procura-se descrever o que se apresenta nos diplomas legais de políticas públicas utilizadas pelo município de Resende para a preservação e conservação de seus patrimônios culturais, bem como fazer uma análise direcionada pelas especificações do Plano Diretor Municipal de Resende e das demais diretrizes de órgãos responsáveis pela gestão da cultura e do turismo.

As ações legais exercidas atualmente, junto aos patrimônios culturais de Resende, estão presentes nos documentos importantes para a elaboração de planos, diretrizes e estratégicas necessárias para o desenvolvimento planejado do município como: O Plano Diretor do Município (2013), o Plano Municipal de Cultura (2016 até 2025), o Plano Municipal de Turismo (2017 e 2018), mais recentemente, a Lei 3377 de junho de 2018 que “Cria o ciclo de resgate da história do município de Resende” e a nova Lei 3446 de 13 de dezembro de 2018 que “Dispõe sobre a consolidação e Atualização da Legislação Municipal referente à Proteção e Preservação do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Cultural de Resende e dá outras providências”.

O Plano Diretor do Município de Resende é o instrumento que orienta e normatiza a política de desenvolvimento socioeconômico, físico ambiental e administrativo para o ordenamento do crescimento urbano municipal.

O Plano Municipal de Cultura, está alicerçado no Plano Nacional de Cultura (MinC)⁵¹ instituindo a criação do Conselho Municipal de Cultura e propostas de Leis para fomento ao regimento cultural da cidade que ainda falta ser efetivado juridicamente (PLANO, 2015). É importante lembrar que ele ainda não virou Lei.

O Plano Municipal de Turismo encontra-se apoiado pelo Plano Nacional de Turismo e a Regionalização do Turismo no âmbito estadual, mais especificamente, no Estado do Rio de Janeiro, bem como nas ações do Conselho Municipal de Turismo em Resende (COMTUR) (RESENDE, 2016).

⁵¹ Plano Nacional de Cultura (MinC)⁵¹ que foi aprovado no Congresso Nacional em 2010, a Lei nº 12.343/2010 (PLANO, 2019).

O Ciclo de Resgate da História de Resende prevê a integração entre o governo e a sociedade civil objetivando o resgate da história do município com ações socioculturais em seus espaços históricos.

Assim, discutimos nesse capítulo o conteúdo destes documentos com o intuito de entender as articulações das instâncias de poder público para discutir os assuntos relativos ao patrimônio e sua gestão em âmbito municipal, estadual e federal para salvaguarda dos bens.

O Plano Diretor de Resende, instituído pela Lei 3.000/2013, em seu Título II, que aponta a Política para o Território Municipal, Capítulo I, descreve os princípios, objetivos e diretrizes, em seu Art. 3º nos incisos de I a VIII, que disciplinam as ações e aplicações de políticas, planos e diretrizes em seu território. Assim, já nesse ponto, descreve o fortalecimento do ambiente externo, com as oportunidades de relação cooperativa com os municípios vizinhos, para ampliação do entendimento do potencial cultural e da dinâmica legal de proteção exercida sobre ele atualmente.

A gestão do Patrimônio Cultural do Município de Resende segue os diplomas legais de políticas utilizadas pelo Governo Federal para preservação e conservação de seus patrimônios culturais, bem como apresenta os suportes referenciais dos órgãos gestores nas esferas do poder público Federal, Estadual e Municipal.

A Constituição Federal Brasileira designa a parceria entre o poder público e as comunidades para a promoção da proteção do patrimônio cultural brasileiro e mantém a gestão e a documentação dos bens sob-responsabilidade da administração pública nos fatos memoráveis da história nacional e seu valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico (IPHAN, 2018).

O órgão referência nacional na proteção ao patrimônio, é o IPHAN, e pauta suas ações na Constituição Federal de 1988, no artigo 216, responsável pela ampliação do conceito de patrimônio estabelecido pelo Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, substituindo assim, a descrição de Patrimônio Histórico Artístico para Patrimônio Cultural Brasileiro⁵² (IPHAN, 2018).

⁵² O Iphan foi criado em 1937, e possui a função de proteger e valorizar o patrimônio cultural brasileiro. Entre as ações do Iphan estão à preservação dos monumentos e das cidades históricas, dos bens móveis e integrados, dos sítios arqueológicos, o registro e a salvaguarda do patrimônio imaterial e a chancela das paisagens culturais brasileiras. E seu objetivo é guardar para as gerações futuras a oportunidade de conhecer e vivenciar o patrimônio brasileiro, que faz parte da história da construção da nação e das identidades locais, inserindo o patrimônio cultural nas políticas e nas ações estratégicas de desenvolvimento econômico e social do país (IPHAN, 2018).

O Capítulo IV do Plano Diretor de Resende, no artigo 34, destaca a necessidade de articulação com os demais órgãos municipais setoriais envolvidos e dos órgãos responsáveis pela política de proteção do patrimônio cultural nos níveis estadual e federal para a conservação e valorização do patrimônio.

Assim, no âmbito federal, no município de Resende, há duas edificações históricas em que os processos de tombamento como patrimônios culturais pelo IPHAN foram iniciados, um no ano de 1999, para o Conjunto paisagístico da Cachoeira da Fumaça⁵³, localizada na zona rural de Resende, para salvaguardar a maior cachoeira do estado do Rio de Janeiro, mas que foi indeferido⁵⁴; outro, no ano de 2015, para a Casa de Cultura Macedo Miranda, antiga Casa de Câmara e Cadeia, de 1736, que está em processo de instrução (IPHAN, 2018).

A Ponte Nilo Peçanha é outro patrimônio tombado em Resende, todavia pelo órgão estadual de proteção ao patrimônio, o INEPAC, ou seja, pelo estado do RJ, ela inicialmente obteve o registro de tombamento provisório em 1979, para, em 1983, ser tombada efetivamente (INEPAC, 2018).

O INEPAC também fez o tombamento da antiga Casa de Câmara e Cadeia e atual FCCMM⁵⁵, com o Tombamento Provisório datado de 12 de fevereiro de 1978; e o tombamento definitivo, de 24 de janeiro de 1983 (INEPAC, 2018).

A Cachoeira da Fumaça também consta na lista de bens tombados pelo INEPAC, sendo que seu tombamento está como provisório desde 09 de dezembro de 2002⁵⁶. Segundo o órgão (2018), o tombamento definitivo ainda está em aberto.

No entanto, cabe ressaltar, que o instrumento legal de proteção patrimonial, como o tombamento, por si só apresenta fragilidades quanto à execução e manutenção da ação de salvaguarda de um bem cultural. Para tal, a efetivação dessa ação, precisa ser alicerçada pela: “constante atualização de políticas públicas específicas e responsáveis, unidas à ação cultural da sociedade com intuito de apropriar e preservar seu bem cultural” (FONSECA, 2003, p.67).

⁵³ A Cachoeira da Fumaça em Resende é a maior do estado do Rio de Janeiro devido sua extensão e águas volumosas, não dá para tomar banho nela por causa da correnteza. É um cenário preservado que quase virou uma hidroelétrica; ele fica no distrito de Fumaça a 32 quilômetros do Centro de Resende.

⁵⁴ Registro: SE – RJ - Resende - Patrimônio Natural Conjunto Paisagístico da Cachoeira da Fumaça- 1456 - 1999 - INDEFERIDO (IPHAN, 2018).

⁵⁵ Prédio Casa de cultura Macedo Miranda Tombado pelo INEPAC: Número do processo: E-03/34.563/78.

⁵⁶ Conjunto Paisagístico da Cachoeira da Fumaça tombada pelo INEPAC: Número de seu processo é E-18/1.152/2002.

Para Ribeiro (2014, p.9), a preservação pela a ação do INEPAC, dos bens materiais e imateriais é favorecida quando a sociedade os reconhece como lhe pertencendo, abraçando sua proteção e valorização, o que demanda educação seja ela patrimonial ou turística.

Os três planos de planejamento municipal (Plano Diretor, Plano Municipal de Cultura e Plano Municipal de Turismo) e, atualmente, o Ciclo de resgate da História de Resende, que atuam na gestão patrimonial e da cultura da cidade, citam a importância de realizar atividades para a preservação de seus patrimônios culturais no Centro Histórico, apontando a necessidade de ações mais eficientes, com a criação de projetos que dinamizem e efetivem a participação consciente da população resendense em seus espaços urbanos culturais.

Segundo Melo e Cardozo (2015, p.1070):

[...] A política de patrimônio tem como objetivo a preservação e conservação do conjunto do patrimônio pertencente ao povo em questão. Sem esta ação preliminar, a ação do tempo ou outras transformações mal planejadas podem danificar irremediavelmente o patrimônio e, com isso, perder-se a possibilidade de utilizá-lo. O patrimônio cultural, material ou imaterial, somente tem sentido se existir de forma que possa ser apropriado pelos visitantes. Esta preocupação é do mundo inteiro, pois a destruição dos patrimônios culturais seja através do vandalismo, das guerras ou mesmo pela alienação cultural, é um processo de grande perda para a humanidade, pois cada patrimônio perdido é um esforço humano que se perde, é um elemento de humanidade que se esgota (MELO; CARDOZO, 2015, p.1070).

As relações do poder público com seus habitantes, no espaço do Centro Histórico de Resende, delimitam-se no que tange o Capítulo III, da Macrozoneamento Urbano e Sede Municipal de Engenheiros Passos, no Art. 101, na Macrozona Centro Urbano (MC) compreendendo os bairros Campos Elíseos, Centro, Barbosa Lima, Vila Elizabeth, Alto dos Passos, Vila Central, Lavapés, Montese II, Comercial e Jardim Tropical (RESENDE, 2013, p.45).

É importante destacar que a economia de Resende, atualmente, alicerça-se no crescimento industrial, que influência diretamente na reorganização de sua ambiência econômica e social, reinventando novas formas de vida, não tão sustentáveis, devido ao aumento populacional, e uma cultura econômica que propicia o abandono do espaço central da cidade, bem como à falta de comunicação e de ações de preservação cultural.

No Capítulo III do plano diretor, o Art. 102, que se refere à Macrozona Centro Urbano (MC), contém dez incisos, mas inicialmente elencamos os quatro primeiros incisos, pois são bastante expressivos para a proteção dos patrimônios da cidade. Esse Art. 102 da MC tem

como objetivo requalificar o núcleo central de Resende; a preservação da memória; e, a ampliação de sua articulação com a cidade através das seguintes estratégias e ações:

- I – preservação e valorização dos lugares de memória da cidade;
- II – estímulo à ocupação de áreas subutilizadas e não utilizadas com empreendimentos que minimizem os impactos viários negativos, diminuindo a atração de automóveis, mediante a oferta de alternativas sustentáveis de acesso;
- III – requalificação urbana prioritária de espaços públicos, preservando ambiências, em especial as praças, e ampliando as áreas destinadas a pedestres;
- IV – restauração do patrimônio construído (RESENDE, 2013, p.45).

Assim, percebe-se que os quatro primeiros incisos deste Capítulo III, Art. 102 da MC, são ordenamentos que precisam ser colocados em prática, pois, na realidade, o Centro Histórico de Resende vem vivenciando riscos de impactos negativos, em especial a alienação cultural acarretada pelo desconhecimento e desinteresse sobre os aspectos culturais do município. O abandono de suas estruturas patrimoniais urbanas, a exposição de seus prédios antigos a desabamentos, a incêndios, a depredações, a criminalidade e a outros eventos, incapacitando o espaço cultural de continuar servindo como palco de interpretações histórica e cultural, bem como representatividade às futuras gerações (RESENDE, 2013, p.45).

A figura 31 comprova a indiferença e o descaso com a memória da cidade, demonstrando que é preciso desenvolver ações para ressignificar à população os conhecimentos do passado ao cotidiano. Esse monumento situado na Praça do Centenário de Resende é o busto de Luiz Pistarine que, em 2013, amanheceu pichado, surpreendendo e preocupando principalmente os moradores do bairro e pessoas ligadas ao patrimônio no município.

Figura 31: Ato de vandalismo no busto de Luiz Pistarine em 2013.



Fonte: Arquivo pessoal, em: 2013.

O Capítulo III, Art. 102, MC, inciso I, destaca a preservação e a valorização dos lugares de memória da cidade, mas na realidade o que se observa é a ausência de cumprimento desta política pública destacada pelo Plano Diretor de Resende (RESENDE, 2013, p.45).

Isto nos leva a refletir sobre vários questionamentos como, por exemplo, sobre o conhecimento da importância que Pistarini teve na história de Resende, por parte de quem fez a agressão ao bem público; se a ação com o busto do poeta Pistarini foi uma brincadeira juvenil ou uma crítica; se as informações sobre a vida de Pistarini foram transmitidas aos moradores mais jovens do município, por meio de ações de Educação Patrimonial nas escolas.

O Poeta, como era chamado Luiz Pistarini, foi autor da letra do hino de Resende, atuou como advogado, e fez diversos trabalhos na imprensa de Resende, Barra Mansa e Rio de Janeiro. Foi editor do Jornal LIRA e trabalhou na Câmara Municipal de Resende. Portanto, um cidadão ilustre, influente e atuante no desenvolvimento do município (OS 140 ANOS, 2017), e, por isso, homenageado, no entanto, indagamos, até que ponto essas informações são de conhecimento da população local.

A revolta com a violência ao patrimônio impulsionou o Jornal Beira Rio a publicar uma reportagem fazendo duras críticas ao poder público, no ano de 2013, quando destacaram que

[...] a imagem retrata mais do que a indignação, se foi esse mesmo o motivo do vandalismo, retrata o abandono que o patrimônio da cidade vem sofrendo nos últimos anos. Mesmo com as leis de proteção ao tombamento, casarões antigos estão sendo derrubados, modificados ou abandonados para caírem, e assim atender a especulação imobiliária e o surgimento de novos prédios que destoam da importância histórica do local [...]. A prefeitura de Resende que deveria ser a maior interessada na preservação está sendo investigada pelo Ministério Público por suspeita de desfiguração de bem tombado por causa da obra realizada na Caixa d'Água no bairro Alto dos Passos (RETRATO, 2013).

O restauro da pichação foi de imediato, mas ações concretas para promoção ao conhecimento e respeito ao espaço histórico do município, ainda são “tímidas”o que evidencia a necessidade de se criar políticas públicas mais eficientes, principalmente, para que os moradores e estudantes de escolas localizadas nas imediações do Centro Histórico do município se tornarem mais conscientes e atuantes, em relação à proteção e preservação de seu patrimônio histórico cultural.

Mas de acordo com a Lei 9.605/98, no Art. 65 para quem: “Pichar, grafitar ou por outro meio, conspurcar⁵⁷ edificação ou monumento urbano” Miranda (2006, p. 230), ressalta que a pena vai de três meses a um ano com multa e caso o ato ocorra em monumento tombado devido a seu valor artístico, arqueológico ou histórico, aumenta de seis meses a um ano de detenção com multa. Frente a todo aparato legal, no entanto, percebe-se uma dificuldade em se aplicar a lei e as sanções no Brasil.

O Centro Histórico de Resende contém praças ao longo de seu território que caracterizam o passado, e quem vê a Praça Coelho Gomes, datada de 1848, não sabe o quão ela foi representativa para o ordenamento ambiental urbano da cidade. Atualmente, ela encontra-se esquecida, com seu entorno servindo para estacionamento de carro. Nesse sentido, é preciso que se cumpra o Art. 102 na MC, inciso II, que ordena o estímulo à ocupação de áreas subutilizadas e não utilizadas com empreendimentos que minimizem os impactos viários negativos, diminuindo a atração de automóveis, mediante a oferta de alternativas sustentáveis de acesso.

Conforme vimos no inventário da presente pesquisa, relativo ao patrimônio histórico edificado de Resende (capítulo 1.2), a Praça Doutor Coelho Gomes foi construída para descongestionar a rua da ponte; foi palco de várias discussões entre o Padre Melo e políticos por causa de uma figueira de 50 anos, nos embates, o padre aproveita para solicitar, também aos vereadores (não existia prefeito na época), melhorias nos aspectos da cidade como a arborização as ruas e da estrada de rodagem, além da proibição ao abuso da devastação de matas do município (LEMOS, 2011).

No entanto, percebe-se na história do município a forte presença do poder público na decisão do que deve ser preservado ou não no espaço público da cidade. Ou seja, entre os patrimônios destacados no Centro Histórico e as histórias contadas de uma classe social ascendente cafeeira, a praça, por ser uma construção simples, ao longo do tempo, foi sendo esquecida devido à ausência de incentivos para a manutenção da mesma, e pela memória coletiva local.

No dia trinta de janeiro de 2014, o Jornal Beira Rio, publicou uma reportagem com o título “Violência no Centro de Resende preocupa Moradores”, pois dois dias antes encontraram um homem morto na Praça Doutor Coelho Gomes. Foi um homem de 52 anos,

⁵⁷ Conspuscar: Encher com porcaria; tornar imundo; emporcalhar ou sujar; Ação de enodoar ou manchar; Ato de abandalhar ou envilecer; Deteriorar ou depravar. (Etm. do latim: conspurcãre).

morador de Floriano/RJ, município vizinho, que segundo investigadores da Polícia Civil, foi atingido por uma pancada na cabeça. A insegurança relatada pelos moradores era frequentemente em decorrência da falta de iluminação e policiamento (JORNAL BEIRA RIO, 2014), o que demonstrava o descaso para com o espaço.

A insegurança constatada no dia a dia da Praça Coelho Gomes, no Centro Histórico do município, é reflexo das condições socioeconômicas de nosso país, em que a violência e a presença infelizmente de moradores de rua devido a pouca assistência e apoio, por não terem opção acabam dormindo no local.

Atualmente, o aspecto da Praça Doutor Coelho Gomes, é de abandono, como se verifica na figura 32, acarretando na falta de funcionalidade e vínculo social no seu uso. A indiferença à praça começa com os órgãos públicos devido a pouca manutenção e preservação, pois seu espaço patrimonial apresenta bancos antigos quebrados, piso rachado e desnivelado, falta de paisagismo e poda de árvores, além o impacto ambiental provocado pelo costume dos moradores de jogar de lixo em suas calçadas⁵⁸.

Figura 32: Praça Coelho Gomes no Centro Histórico de Resende – RJ.



Fonte: Arquivo pessoal, em: 2018.

O Capítulo III, Art. 102 MC, no inciso III, define a importância da “requalificação urbana prioritária de espaços públicos, preservando ambiências, em especial as praças, e ampliando as áreas destinadas a pedestres”. Sobre esta exigência legal, qualquer leigo

⁵⁸A imagem foi fotografada as 14h e o lixo que está assinalado em amarelo na imagem da praça, estava espalhado ao seu redor, demonstrando a falta de consciência dos moradores sobre importante o espaço patrimonial perto de sua residência e a falta de planejamento e gestão para a preservação do patrimônio no Centro Histórico.

observa, ao olhar a praça, a falta de comunicação entre o que estabelece a lei (RESENDE, 2013, p.45) e o que é vivenciado na prática.

O Centro Histórico de Resende causa a impressão de um espaço de moradia “engolido” pelos processos de esvaziamento social, assim como em cidades de porte médio e grande. Pois o que antes eram casas com quintais grandes, hoje começam a dar lugar a pequenas lojas, bares, mesclando com casas antigas e/ou demolindo-as. São construções novas fora do contexto histórico local, utilizadas por instituições públicas; e edifícios novos que vêm crescendo e tornando o espaço, numa ambiência desconectada de seu valor histórico.

A figura 33 mostra a movimentação diária nos bares em frente à Matriz Nossa Senhora da Conceição. Estabelecimentos com potencial para a promoção de atividades gastronômicas e entretenimento a diversos públicos, que melhoraria a qualidade de vida dos moradores que moram no Centro Histórico de Resende, mas que não acontece.

Figura 33: Bares.



Fonte: Arquivo pessoal, em: 2018.

Apesar do Capítulo III, Art. 102 MC, em alguns de seus incisos assinarem o (a):

- V – aproveitamento das oportunidades de requalificação simbólica do centro urbano, gerando novos espaços de referência para a cidade;
- VI– atração de atividades econômicas compatíveis com os usos atuais;
- VII– [...] valorização da articulação da macrozona com a zona de superposição Zona de Especial Interesse Cultural (ZEIC) mediante a melhoria de acessibilidade por modos de transporte não motorizado;
- VIII – incentivo à implantação de uso residencial (RESENDE, 2013, p.45).

A figura 34, abaixo, destaca o não cumprimento da Lei 3.000/2013. A falta de projetos que reestrutrem ou incentivem a reorganização das construções antigas e integração às novas que estão surgindo, dificulta o cumprimento da Lei e abre brechas para a descaracterização do patrimônio.

No entanto, quando o assunto é o uso residencial, a Lei 3.000 do Plano diretor de Resende no Capítulo III, 102 MC nos incisos VI, VII e VIII, relacionados à atração, valorização e incentivo de uso residencial, esbarra na dinâmica imobiliária local.

O corretor de Imóveis e Turismólogo, Marco Luis de Azevedo⁵⁹, da Imobiliária, Marco Azevedo, destaca que, na realidade,

[...] Os imóveis que estão à venda no espaço patrimonial de Resende - RJ encontram-se com os preços valorizados no mercado, mas as casas para efeito de locação, não são valorizadas, porque a maioria dos imóveis para locação são antigos, pequenos e muito utilizados por familiares, gerando pouca disponibilidade para clientes fazerem a locação... Não é muito disputado o aluguel no Centro Histórico.

Figura 34: Casas antigas e construções fora do contexto histórico.



Fonte: Arquivo pessoal, em: 2018.

A realidade apresentada acima pelo agente imobiliário, responde a uma das causas do Centro Histórico da cidade ser menos requisitado para moradia, o que contradiz o

⁵⁹ Entrevista concedida para elaboração desta dissertação em 30 de dezembro de 2018 para Marcos de Luis Azevedo, Técnico em Transação Imobiliária e Turismólogo.

previsto no Capítulo III, Art. 102 MC, no inciso VIII, quanto ao incentivo à implantação do uso residencial.

Além do exposto acima, este fenômeno é estimulado por outros fatores como a crise financeira que atinge o setor imobiliário, em que se percebe a oferta mais atrativa de imóveis novos com boas condições, desestimulando o comprador a buscar um imóvel a preço de mercado e ainda com necessidade de reformas; a migração dos moradores dos imóveis destas áreas por causa de sua pouca funcionalidade e insegurança no entorno (aumento da violência)⁶⁰ ou falecimento de antigos moradores; a expansão da cidade para outras áreas e a procura de conforto em imóveis mais novos com recurso mais modernos (BARCELLOS, 2017).

Os imóveis para alugar, mesmo tendo um preço mais acessível, são antigos e mais simples, não satisfazem os anseios de conforto e segurança para a qualidade de moradia exigida, e, provavelmente, está na lista do tombamento municipal, o que é compreendido como a eminência de novas obrigações para quem pretende alugar para morar, causando a desistência do interessado.

Os familiares que moram, há mais tempo, nestes imóveis antigos, fazem adaptações nestes por conta do aumento da família, modificando e alterando seu aspecto sem a preocupação de preservar, tornando o espaço patrimonial do município menos atrativo para a visitação.

Outro ponto importante que precisa ser constantemente observado é em relação à manutenção e a preservação dos imóveis históricos, que vai além de uma prática simples e necessária para melhoria da qualidade na moradia, como trocar fiação elétrica e sistema hidráulico (saneamento e esgoto). Ao revitalizar a fachada e reformar as partes internas do imóvel histórico, o proprietário precisa preservar as características originais da construção, para isto há a necessidade de mão de obra especializada e, no caso de restauro, a avaliação de profissionais de instituições patrimoniais do governo (IPHAN, 2009), tarefa que envolve o município e demais órgãos estaduais e federais, responsáveis pelos patrimônios.

Então o orçamento para as adaptações e cumprimento das exigências de conservação de um patrimônio (tombado ou em processo de tombamento) vai além do valor da aquisição

⁶⁰No Centro Histórico é eminente a insegurança que vem crescendo, enfim, a falta de um planejamento com estratégias e políticas públicas cumpridas sistematicamente se somam, tornando o espaço patrimonial desvalorizado para a moradia.

de uma edificação comum, podendo ser mais oneroso, caso precise de materiais diferenciados e específicos para restauro, como, por exemplo, tinta específica, janelas, materiais próprios para o reforço nas paredes e no alicerce dos prédios como a malha fina de ferro para manter a estrutura cultural material do imóvel em pé (IPHAN, 2009).

Enfim, o tipo de material a ser utilizado tem que ser específico e compatível com o exigido pelos órgãos de proteção do patrimônio e ao mesmo tempo resistente para mantê-lo por mais tempo sua preservação (IPHAN, 2009).

Ações simples como a manutenção e limpeza, por exemplo, ficam incompletas, pois precisam ser feitas de forma consciente, planejada e integrada com a comunidade local. A coleta do lixo doméstico no espaço cultural da Praça do Centenário e demais praças no Centro Histórico de Resende é realizada, segundo informação direta da prefeitura pela Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos, todos os dias e, mesmo assim, sempre há resíduos nas laterais da praça, sendo em maior quantidade aos fins de semana.

A figura 35 abaixo mostra a praça no final da tarde de um domingo, em janeiro de 2018. Atualmente, com a revitalização da praça este comportamento continua a ser realizado.

Figura 35: Lixo acumulado na Praça do Centenário aos fins de semana.



Fonte: Arquivo pessoal, em: 2018.

A gestão municipal dos resíduos sólidos precisa rever a forma de depósito do lixo para não impactar o meio, e realizar um trabalho com a comunidade para evitar que este costume continue acontecendo e causando uma má impressão quanto à higienização do local, uma vez que é uma área especial prevista no Plano Diretor de Resende.

A ausência de regras que qualificam o espaço urbano histórico abre brechas para descaracterização e ações negativas no cenário patrimonial da cidade, indo contra ao inciso III do capítulo IV do Art. 30, sobre o estabelecimento de medidas de incentivo à proteção do patrimônio cultural e sua enunciação histórica coibindo danos a sua integridade (RESENDE, 2013, p.18).

O Capítulo I, dos Princípios, Objetivos e diretrizes do Plano Diretor de Resende, no Art. 5º, ordena a política para o planejamento territorial do Município que prevê em seu inciso VI, preservar, proteger e recuperar o meio ambiente e o patrimônio cultural, histórico, paisagístico, artístico e arquitetônico do Município (RESENDE, 2013, p.2).

O Curador municipal de Resende, Sebastião Balieiro, em entrevista a essa pesquisa⁶¹, ressalta ainda que a Lei de 1.617 do município, que serviu como referência à gestão municipal do patrimônio, vem sendo ampliada e melhorada na gestão atual para a proteção dos patrimônios do município. Segundo ele, com relação ao auxílio para a preservação de imóveis privados, com valor histórico, a lei apresenta que:

[...] quem tem um imóvel tombado, tem a obrigação de cuidar do imóvel, e se não cuidar, a prefeitura toma providências e depois cobra do proprietário. No entanto, se o proprietário não tem dinheiro para reformar, como é que ele irá pagar a prefeitura. Por outro lado, tem outra Lei Federal que diz que a prefeitura não pode investir dinheiro em propriedade particular, resultando em uma problemática jurídica.

Ainda em relação a recursos para a conservação do patrimônio, o Plano Diretor de Resende, no Capítulo III, do Macrozoneamento Urbano da Sede Municipal e de Engenheiro Passos, Art. 102, inciso IV, destaca “a restauração do patrimônio construído” (RESENDE, 2013, p.45), prevendo na Seção V o Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano e Territorial (FUNCIDADE).

No Capítulo V, da Política Municipal de Habitação e Regularização Fundiária, Seção V, do FUNCIDADE, em seu Art. 65, está escrito que o FUNCIDADE é um meio contábil e financeiro, que visa centralizar recursos destinados à implantação da política urbana municipal administrada segundo o seu parágrafo 1, pelo Gestor do sistema Municipal de Planejamento e Gestão Patrimonial, de acordo com as diretrizes do Conselho Municipal de

⁶¹ Entrevista concedida para elaboração dessa pesquisa em: 14/08/2018, com o Curador Sebastião Balieiro de Almeida, Curador de Resende- RJ.

Política Cultural de Resende (CONCIDADE⁶²) (RESENDE, 2013, p.32). Ainda no Capítulo V e Seção V, no Art. 67 da Seção V, determina que os recursos do FUNCIDADE devam se destina como no inciso XI, à proteção de áreas de interesse histórico, cultural e paisagístico.

Todavia, apesar dos diplomas legais preverem, até mesmo, recursos para a proteção e conservação do patrimônio cultural, o que se observa na prática é perda diária de patrimônios da cidade. A figura 36 representa uma construção histórica, modesta, na Rua Eduardo Cotrim, que abrigou a Associação Operária e Beneficente de Resende durante a fase romântica do trabalhismo em meados de 1920.

Segundo Barcellos (2017), o prédio já abrigou o acervo do Museu da Imagem e do Som, mas, atualmente, demonstra a realidade em que se encontram os patrimônios no Brasil, e que em Resende, não é diferente. A falta de recursos financeiros; a pouca funcionalidade do imóvel no presente; a distribuição parental que descentraliza as obrigações no cuidado para manter o patrimônio, o torna aparentemente desfigurado contribuindo com a não reutilização para moradia ou, até, como estabelecimento comercial.

Figura 36: Prédio abandonado



Fonte: Arquivo pessoal, em: 2018.

⁶² CONCIDADE: É uma Lei do Plano Diretor de Resende, a Seção IV Do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Territorial – CONCIDADE, que segundo o Art. 57. Ele é um órgão colegiado, vinculado ao órgão gestor do Sistema Municipal de Planejamento, de caráter permanente e natureza consultiva apontado pelo Art.58 com atribuições específicas do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Territorial – CONCIDADE. Em seu inciso I, designa em acompanhar, monitorar, avaliar e fiscalizar a implementação deste Plano Diretor, bem como a execução dos demais planos, programas e projetos da política urbana e territorial municipal e outras ações (RESENDE, 2013).

O Plano Municipal de Cultura, assim como o Plano Municipal de Turismo de Resende, ressaltam a necessidade de criação de recursos do fundo municipal de Desenvolvimento Urbano e Territorial para auxiliar na manutenção do patrimônio edificado do município, mas ainda existem impasses quanto à efetivação da destinação de recursos financeiros e de projetos específicos para área cultural urbana do município.

Contudo, a impressão que se tem é que estes instrumentos legais se encontram engessados quanto às ações de conservação e preservação do patrimônio. A questão principal de todo este processo, não deveria estar pautada apenas na captação de subsídios financeiros para investir na remodelação e infraestrutura de restauro do espaço cultural da cidade, mas sim numa ação sistemática de integração sociocultural, educacional e econômica para a reestruturação patrimonial no Centro Histórico do município.

Ainda segundo o Curador de Resende o Sr. Sebastião Balieiro, relata que: “para pedir o tombamento do imóvel, você não precisa ser proprietário, nada, qualquer cidadão pode pedir o tombamento de qualquer imóvel” e

[...] se você passar por uma casa e achar que ela tem uma história tem uma característica arquitetônica, conhecer a casa e ver se: É tombada? Não. Você pode ir à prefeitura como pessoa física e abrir um processo de tombamento da casa, independente de qualquer outra coisa, então a curadoria vai verificar se realmente a casa é tombada, e por bom senso procuramos o proprietário, que também não é obrigado a procurar, e leva esse processo para o Conselho Municipal de Cultura. Que tem cidades que tem o Conselho Municipal de Cultura é separado do Conselho Municipal do Patrimônio, em Resende é tudo junto. [...] O Conselho diante dessa situação de tombamento vai avaliar se deve ou não tombado, para depois o jurídico.

Ou seja, tem morador que mesmo tendo incentivo pela prefeitura com a isenção do IPTU, caso a casa seja um patrimônio, por não ter condições de manter seu imóvel, ou possuir mais familiares herdeiros e proprietários, prefere derrubar suas edificações para vender o terreno e assim obter mais lucro do que a manutenção de um imóvel velho em áreas valorizadas da cidade pelo mercado imobiliário.

Ademais, o Curador do município de Resende, Sebastião Balieiro, relata exemplo de situação que vem acontecendo nos patrimônios do Centro Histórico:

[...] de um lado há o morador que coloca tapume na frente da casa porque ela está caindo, ou não tem dinheiro para arrumar, ou não quer arrumar, ou a família é muito grande. Do outro lado da moeda, interesse financeiro, em que a casa estando de pé,

por exemplo, vale com terreno R\$ 200.000,00, ela no chão, com seu terreno grande e vazio vale R\$ 600.000,00. Ou seja, o terreno grande para construir prédio é mais lucrativo, então a pessoa não tem essa consciência.

A situação descrita pode ser ilustrada pela imagem a seguir, que representa a solução mais facilitada, a destruição do velho, para a construção do novo.

Figura 37: Início de destruição de um imóvel tombado em Resende – RJ.



Fonte: Arquivo pessoal, em: 2018.

Sob esta ótica, existe a necessidade de promover uma ação mais efetiva para desenvolver a consciência de preservação e reestruturação dos patrimônios históricos edificados com a participação do poder público e da sociedade como um todo. A Educação Patrimonial⁶³ e Turística⁶⁴ representa, nesse caso, uma das maneiras de sensibilização com o intuito da conscientização do sujeito ao se relacionar com seu passado histórico.

As sanções quanto aos crimes contra o Patrimônio Cultural, segundo Miranda (2006, p. 215), são tipificadas na Lei 9.605/98 no Art. 62, a Lei de Crimes Ambientais, inciso I, no que diz respeito a: “Destruir, inutilizar ou deteriorar, o bem protegido por lei, ato administrativo ou decisão judicial”; a penalidade é a reclusão, de um a de três anos e multa.

Segundo matéria publicada pelo Jornal Diário do Vale, no dia 28 de outubro de 2018, a Presidente da FCCMM, Denise Cunha de Assis, declara que:

⁶³ Relação dos sujeitos com seu patrimônio cultural e ações de educação para o entendimento e preservação de sua história.

⁶⁴ Relação dos moradores como o passado, e atuação mais responsável com seus atrativos culturais e naturais, sendo valorizados, protegidos e divulgados para os turistas.

[...] a Fundação Casa de Cultura Macedo Miranda, detém competência para formular e implementar as políticas do governo relacionadas a cultura. E que os bens tombados, o Departamento de Políticas públicas mantém alinhados com os órgãos federais e estaduais do patrimônio material e imaterial. Além disso, a Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda reforçou o Departamento de Curadoria do Patrimônio do Município. São ações da curadoria, nesta gestão, o mapeamento de bens patrimoniais do município, assim como o levantamento dos registros e da documentação dos bens tombados pelo município [...]. Ela ressalta que os bens tombados em Resende via decreto municipal têm a vigilância e visitas técnicas gerenciadas pelo Departamento de Curadoria do Patrimônio do Município (DIÁRIO DO VALE, 2018).

Todavia, o que se percebe na prática é a ausência de fiscalização, controle e proteção por parte do poder público. A figura 38 ilustra outra situação que evidencia essa realidade. O galpão de mais de 200 anos, usado para estacionamento na Rua Luiz Cleto da Rocha, no entorno do Centro Histórico de Resende, desmoronou devido à chuva forte que ocorreu em 11 de novembro de 2017 (G1, 2017).

Defesa Civil informou que não houve vítimas, os dez carros que estavam estacionados no galpão foram atingidos pelos escombros e o madeiramento do telhado, com as telhas antigas, pode ter se quebrado devido ao peso exercido. Não foi achado o proprietário para maiores esclarecimentos sobre o ocorrido (G1, 2017), e o espaço depois do desmoronamento continua aberto.

Figura 38: Desabamento de um galpão centenário no Centro histórico de Resende.



Fonte: foto de Thiago Góes TV Rio Sul - G1 Sul do Rio e Costa Verde, 11/11/2017. Acesso em: 2017.

A nova Lei Nº 3446 de 13 de dezembro de 2018, que “Dispõe sobre a Consolidação e Atualização da Legislação Municipal referente à Proteção e Preservação do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Cultural, Artístico e Paisagístico do Município de Resende e dá outras Providências”; já está em vigor. Ela prevê em seu IV capítulo das Intervenções no Centro Histórico de Resende, em sua área delimitada – SEH (Setor Espacial Histórico), no Art. 18, parágrafo 1º Inciso II que:

II- Imóveis que venham a ruir ou serem demolidos por ação de qualquer natureza obrigará seu proprietário a proceder, na execução de uma nova edificação, aos critérios definidos pela Fundação Casa de Cultura Macedo Miranda e pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, ouvido o Conselho Municipal de Política Cultural de Resende (RESENDE, 2018).

O espaço do desmoronamento, se não for cumprida a nova Lei Nº 3446 13 de Dezembro de 2018, pode dar lugar a um novo prédio que poderá desqualificar a área cultural do Centro Histórico de Resende.

O estilo diferenciado do Centro histórico em Resende o torna único, com relação aos outros espaços da cidade, nele, a expressão: “[...] aqui temos a sensação de que o tempo parou⁶⁵”, parece ser seguida na dinâmica espacial das ruas, em terrenos em declive e aclive, que despertam a sensação de ascensão do espaço patrimonial, casas com estruturas no entorno mais simples que conferem um cenário importante para evidenciar sem obstruir ou reduzir as construções de valor histórico no espaço.

No ano de 2014, na gestão do prefeito Rechuan objetiveram recuperar as características originais da Praça Oliveira Botelho. Esta passou por um processo que denominaram “revitalização”, em que foram feitas reformas na iluminação, no calçamento e estabelecidas vagas em estacionamento (pago), terceirizado pela a prefeitura, destinados a quem utiliza ou visita os acessos de trânsito em frente à Igreja Matriz (REVITALIZAÇÃO, 2014).

⁶⁵ Esta impressão é pessoal da proponente da pesquisa, pois todas as vezes que visita o Centro Histórico, a sensação é de tranquilidade e que o tempo está demorando a passar.

Em entrevista o professor Ulisses Monteiro Coli Dias ⁶⁶, historiador e um dos criadores do Circuito Cultural de Resende, declara que a relação com os patrimônios de Resende é delicada e argumenta que:

[...] A questão do patrimônio em Resende é complicada, a gente nunca teve muito cuidado, os donos normalmente deixam os prédios caírem para aproveitar o terreno, o tombamento aqui normalmente é municipal, a prefeitura não dá acessória e não cobra o que tem que ser cobrado. A gente teve a atuação desastrosa do ex Prefeito Rechuan, que interferiu na praça, na metade da praça, interferiu no resto, interferiu no Centro Histórico, fez uma interferência na ponte velha que é inadequada por vários estatutos de restauro e a gente pode debater isso, eu vejo esses desastres ocorrerem e ainda ocorrem. Há quatro anos, uma casa na praça Coelho Gomes que caiu, casa bonita e uma das poucas em estilo colonial construída.

No capítulo IV, do Plano Diretor de Resende, Art. 33, a proteção e a valorização do patrimônio histórico, cultural, arquitetônico e paisagístico, são atribuídas ao Poder Executivo, com a elaboração de um Plano Municipal de Valorização Histórica, Paisagística e Cultural, que deve abranger, no mínimo:

- I – a descrição dos bens protegidos localizados no Município de Resende e o fundamento legal de sua proteção;
- II – a definição dos recursos destinados para recuperação ou manutenção dos imóveis e do respectivo entorno;
- III – as estratégias para aperfeiçoamento da execução da Política;
- IV – as ações de estímulo, através de política tributária específica, à proteção e conservação do patrimônio cultural;
- V- a definição das estratégias para instrumentalização e capacitação técnica dos órgãos públicos para a gestão do patrimônio cultural (RESENDE, 2013, p.20).

Os cinco incisos do Art. 33, acima apresentados, determinam que se faça uma descrição dos bens protegidos do município, destinando recursos para recuperação e ações de estímulo tributário, estratégias para instrumentalização e gestão do patrimônio. Todavia, sequer foi iniciada a execução de um novo inventário dos bens patrimoniais municipais existentes para a criação de uma Lei de proteção municipal patrimonial que normatize e aponte as responsabilidades, estratégias e ações do poder público, iniciativa privada e dos moradores do Centro Histórico de Resende para a proteção de seus bens culturais.

⁶⁶ Entrevista concedida para a elaboração desta dissertação em 23 de março de 2019, com Professor Ulisses Monteiro Coli Dias Professor Mediador Pedagógico Presencial do Curso de História UNIRIO e Professor de História.

Já em 1999, por meio de um decreto Municipal, nº 145, de 18 de agosto de 1999, procurava-se preservar Patrimônio Histórico Municipal de Resende. O decreto foi criado por uma comissão, cujo Prefeito do Município de Resende à época, Eduardo Meohas, juntamente com o conselho municipal de cultura, da Curadoria do Patrimônio Histórico e Paisagístico e da Secretaria Municipal de planejamento, no uso de suas atribuições legais, especialmente, no art.115 da Lei Orgânica do Município, decreta o tombamento de 63 imóveis da cidade considerados “Área Tutelada para Preservação da Ambiência”, demarcando desta forma, não só os 63 imóveis, mas também os imóveis localizados ao redor deste Setor Especial Histórico.

No exercício de sua função no município, o Curador Sebastião Balieiro procura contornar as dificuldades que surgem, tanto com patrimônios públicos, devido aos poucos recursos, quanto privados, para sensibilizar o morador sobre suas responsabilidades para a preservação e manutenção de seu imóvel suas características. Ele destaca que o município tem leis e decretos para tudo, mas para cumpri-las ou fiscalizar seu cumprimento é uma dificuldade.

A respeito do Decreto no. 145 de 1999, o Curador, Sebastião Balieiro, declara que:

[...] ele existe, mas não é Lei e gerou um problema sério, porque foram feitos dois decretos, um em abril de pré-tombamento e outro em agosto, do mesmo ano, quando foi feito o de tombamento. Nesse meio tempo, muita gente que ouviu sobre este decreto, com o vazamento de informações, aproveitou para demolir os prédios, porque após o tombamento não poderia mexer. Então existe até a intenção de refazer este levantamento de inventário para saber se as casas que estão endereçadas no Decreto 145 ainda existem realmente em Resende (BALIEIRO, 2019).

Outro assunto que precisa ser observado é a relação da paisagem circundante com a ambiência que caracteriza e qualifica os patrimônios e os elementos que fazem os bens se relacionarem. Esta ótica descrita por Balthazar, Guedes e Weissheimer (2014) também delimita numa poligonal o entorno em conjunto com as edificações patrimoniais culturais que estão delimitadas de forma harmônica no espaço urbano.

A área e o patrimônio presente no Centro Histórico de Resende também têm a proteção tutelada ao Conselho Municipal de Cultura, para que não ocorra a descaracterização dos espaços, como, por exemplo, o controle do arranjo arquitetônico para que as novas construções não afetem a visibilidade, ou coloquem em risco a integridade do patrimônio instalado, ou que modifiquem a vida social e ambiental do meio onde o patrimônio se insere (IPHAN, 2009).

No ano de 2015, segundo reportagem do G1, o Palacete, imóvel privado do século XIX, sofreu várias rachaduras e suas portas e janelas ficaram empenadas devido à fase de bate estaca da fundação do novo prédio sede do Ministério Público Federal (MPF), que foi construído no lado do imóvel. Na reportagem, a proprietária do imóvel comenta sua fragilidade devido à construção de adobe, uma espécie de tijolo de barro batido, e ausência de fundação, nem alicerces e/ou colunas. Ainda na ocasião, os moradores fizeram um abraço no prédio, tombado pelo Patrimônio Municipal, para manifestar a indignação pela situação em que o patrimônio se encontrava, bem como para a reivindicação de providências.

A figura 39 retrata outra matéria jornalística, realizada pela TV Rio Sul, filiada à rede Globo, em que os moradores realizaram um protesto para tentar sensibilizar o ministério público quanto à construção não planejada de seu edifício, para demonstrar a preocupação de um grupo de moradores com a conservação do patrimônio do município.

Figura 39: Abraço de protesto para proteção do Palacete em Resende.



Fonte: G1⁶⁷ - Acesso em: 2018.

O Decreto 145 de 1998, no Art 2º, considerava a “Área Tutelada para Preservação da Ambiência”:

[...] Todos os imóveis e lotes vagos não relacionados, também aqueles localizados em até 100 (cem metros), das igrejas relacionadas acima, sendo que toda e qualquer intervenção nos mesmos deverão ter o parecer do Conselho Municipal de Cultura, da Curadora do Patrimônio Histórico e Paisagístico e da Secretaria Municipal de

⁶⁷ <http://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/noticia/2015/03/moradores-reclamam-de-obra-que-compromete-palacete-em-resende-rj.html>

Planejamento. Esta determinação tem caráter de monitorar todas as ações no entorno dos imóveis tombados (RESENDE, 1998).

A paisagem histórica cultural que encena o local patrimonial do município constrói a identidade reconhecida no Centro Histórico de Resende, traçando uma marca do espaço patrimonial do tempo passado que caracteriza a cidade tornando-a única, no qual o visitante percebe sua importância. Infelizmente, em Resende, os espaços patrimoniais não estão recebendo o devido cuidado.

A figura 40 abaixo, também demonstra o descumprimento da tutela, atribuída aos órgãos públicos e ao Conselho Municipal de Cultura, com as intervenções feitas pelos proprietários de alguns imóveis que descaracterizam a paisagem circundante.

Figura 40: Intervenções feitas que descaracterizam a paisagem circundante.



Fonte: Arquivo pessoal, em: 2018.

A nova Lei Nº 3446 de 13 de dezembro de 2018, que “Dispõe sobre a Consolidação e Atualização da Legislação Municipal referente à Proteção e Preservação do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Cultural, Artístico e Paisagístico do Município de Resende e dá outras Providências”; já está em vigor. Ela prevê em seu IV capítulo das Intervenções no Centro Histórico de Resende, em sua área delimitada – SEH (Setor Espacial Histórico), no capítulo VIII, das Disposições Finais, no Art. 34, Parágrafo 1º, destaca assim como o antigo Decreto 145 de 1998, que:

1º - Toda e qualquer intervenção nos imóveis e lotes vagos, inclusive novas edificações em zonas contíguas a SEH, porém abrangidas pela distância de 100 metros do marco de referência mais próximo, deverão ter a análise e a aprovação

prévia do Conselho Municipal de Política Cultural de Resende e da Curadoria do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico, relativo a visibilidade do imóvel tombado de referência (RESENDE, 2018).

Portanto, essa realidade constitui-se num desafio para os órgãos públicos, conselho e a própria defesa civil, que precisam fiscalizar para conter modificações que coloquem em riscos o próprio imóvel e os demais em volta.

As penalidades quanto às infrações do proprietário para o descumprimento desta nova Lei Nº 3446 de 13 de Dezembro de 2018, no Capítulo VI – Penalidades, conforme o Art. 27 vai desde:

- I- Multa;
- II- Embargo;
- III- Revogação de Autorização;
- IV- Cassação de Licença;
- V- Demolição de obra ou remoção de atividades incompatíveis com as normas urbanísticas;
- IV- Intervenções por atividades incompatíveis com as normas urbanísticas;
- VII – Obrigação de reparação de danos e indenização, independentemente de dolo ou responsabilidade direta; e,
- VIII – Perda ou restrição de incentivos ou benefícios fiscais concedidos pelo município.

A nova Lei Nº 3446 de 13 de Dezembro de 2018, é clara e rígida quanto as transformações do espaço patrimonial do município, no entanto as modificações vem acontecendo, desafiando o Conselho Cultural de Resende e da Curadora do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico a se posicionarem para desacelerar a descaracterização do Centro Histórico do município.

A função atual das edificações remanescentes, tombadas pelo decreto patrimonial, vem se distanciando da realidade do meio urbano, sem que haja seu aproveitamento para promover ações permanentes de salvaguarda no seu entorno, como a Educação Patrimonial e Turística aos visitantes.

Esta constatação se caracteriza como um contraponto ao que diz o Art. 101 do Plano Diretor de Resende, da Macrozona Centro Urbano (MC), no inciso V, que estabelece o aproveitamento das oportunidades de requalificação simbólica do centro urbano, gerando novos espaços de referência para a cidade.

O Capítulo IV, do Plano Diretor de Resende, classifica as Zonas de Superposição ao Macrozoneamento do município, dividindo em seis zonas áreas com característica específicas que podem contribuir com a função social a ser cumprida pela cidade e a visão sobre o futuro

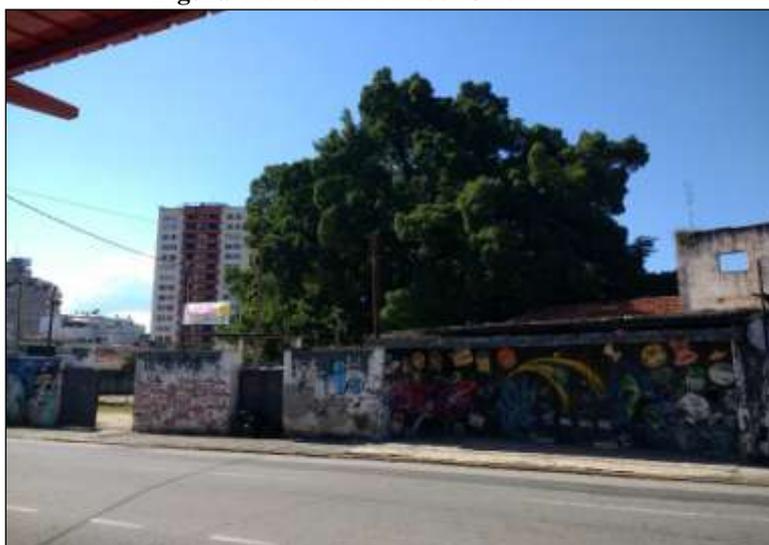
de Resende, construída coletivamente. A III Zona de Especial Interesse Cultural (ZEIC) é destacada na pesquisa por compreender as áreas dos bens tombados do município (RESENDE, 2013).

O Art. 148, relacionado à ZEIC, do Capítulo IV, do Plano Diretor de Resende, objetiva a preservação e valorização dos lugares de memória da cidade através das seguintes estratégias e ações:

- I – incentivo ao estudo e ampliação do conhecimento sobre a história do patrimônio cultural da cidade;
- II – atração de atividades econômicas compatíveis com os usos atuais;
- III – proteção e preservação de ambiências, em especial as praças;
- IV – restauração do patrimônio construído (RESENDE, 2013, p.57).

Tanto a Macrozona Central, quanto a ZEIC, pontuam o incentivo, a proteção e a preservação da ambiência histórica do município, bem como ações de sensibilização da sociedade quanto a sua memória. Todavia, por exemplo, a figura 41 retrata o Estádio do Resende Futebol Clube, uma propriedade particular de grande importância para o município, que em 2019 completa 103 anos, mas que infelizmente se encontra em total abandono. Ou seja, o Art. 148 relacionado à ZEIC do Capítulo IV, citado acima, não está sendo cumprido, uma vez que o primeiro espaço de lazer da cidade está mal utilizado frente ao potencial que representa e poderia vir a ser objeto do que diz incisos I e II acima apresentados.

Figura 41: Resende Futebol Clube.



Fonte: Arquivo pessoal, em: 2018.

O Capítulo IV do Plano Diretor de Resende que versa sobre a proteção e valorização do Patrimônio, Histórico Cultural, Artístico e paisagístico, no Art. 30, visa à preservação, valorização e promoção como fator de desenvolvimento sociocultural e econômico do município (RESENDE, 2013, p. 18). E no Capítulo IV, Art. 31, apresenta diretrizes importantes para promover o elo entre o habitante, sua história, o espaço urbano e sua dinâmica cultural. Ele elenca quatro direcionamentos:

- I – reforço do vínculo do habitante com a história e a cultura do Município;
- II – enfoque do espaço urbano como patrimônio cultural dinâmico, registro de diversos tempos históricos e lugar da vida e das manifestações da cultura;
- III – estabelecimento de medidas de incentivo à proteção do patrimônio cultural do Município, como também de penalidades e formas de coibição aos danos e ameaças à sua integridade;
- IV – garantia da participação popular, dos usuários e demais agentes envolvidos na concepção, implantação e gestão de projetos e ações relativos à proteção do patrimônio cultural (RESENDE, 2013, p.19).

Ainda, no capítulo IV, do Plano Diretor de Resende, Art. 32, estão dispostas as ações estratégicas da Política Municipal de proteção e valorização do patrimônio histórico, cultural, arquitetônico e paisagístico. Ao todo ele contém nove incisos, mas destacamos os quatro primeiros, por se tratarem do patrimônio Cultural material e imaterial como:

- I – estabelecer e consolidar a gestão integrada do patrimônio cultural material e imaterial;
- II – promover a preservação da memória cultural através da valorização do patrimônio cultural material e imaterial;
- III – assegurar a livre expressão das diversidades culturais, garantindo aos cidadãos igualdade básica dos direitos sociais e culturais, inclusive o direito à criação e fruição das obras do pensamento e das artes;
- IV – promover a ampla divulgação das informações culturais (RESENDE, 2013, p.19).

As estratégias de gestão integrada do patrimônio material e imaterial, descritas no Capítulo IV, do Plano Diretor de Resende, Art. 32, inciso I, compõem um campo novo e desafiador para ser consolidado, uma vez que o patrimônio cultural imaterial do município precisa ser mapeado, estudado, registrado e divulgado no aspecto educacional pelo poder seu público.

Em entrevista com o professor Ângelo Márcio de Paula, ex-secretário de Cultura de Resende de 2013 a 2016, e atualmente, professor de História e de Teatro na Escola de Música Maestro Aniceto na Casa de Cultura Macedo Miranda, ele declara que o município:

[...] tem um patrimônio cultural imaterial que nem inventariado está, como a Mazurca do Cassete (única do Brasil); Calango, que teve até reportagem na TVE, e outros. No Plano Diretor não tem um trabalho de Educação Patrimonial, as ações muitas vezes, partem da própria população.

O referencial que se tem sobre o patrimônio imaterial do município e que recebe apoio do poder público municipal, refere-se à Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição, que foi retomada, no ano de 2017, e se ampliou, em 2018, suas atividades de visitação da imagem Peregrina da Padroeira de Resende em 10 comunidades⁶⁸ católicas e na Santa Casa de Misericórdia, e a volta da comemoração do Tríduo Festivo da Padroeira, com festa, ao lado da Igreja Matriz, e shows no dia oito de dezembro, feriado na cidade. Além disso, houve a procissão pelas ruas da cidade, com a imagem da padroeira e a benção das chaves. Estas atividades só foram possíveis devido à integração com a prefeitura de Resende e o policiamento intensivo da guarda municipal.

Outras referências de patrimônio Imaterial do município são as que compõem o Projeto Mapa Cultural do Estado do Rio de Janeiro⁶⁹ (2013), pelo qual é o Patrimônio Imaterial de Resende é constituído pela Mazurca do Cacete (dança do bastão da Serrinha do Alambari, que ocorre desde 1960); o grupo de Maracatu Raiz de valor; a associação Cultural boi Bumbá (Vila Vicentina e quilombo da paz); e, na Capelinha, a cachaça e o Grupo de Calangueiros (Serrinha do Alambari, com duelo de viola, sanfona e pandeiro).

Portanto, o Plano Diretor de Resende qualifica o Patrimônio cultural em quase todos os seus capítulos. A preocupação com o bem-estar sociocultural é notória, mas existe certa urgência em se promover o envolvimento social mais efetivo, quanto à identidade cultural do município. Os planos de revitalização e reestruturação espacial precisam obter o aporte social com vínculo participativo para a preservação incentivada pela educação, para conhecimento de seu passado.

⁶⁸ 1. Comunidade Nossa Senhora do Rosário; 2. Comunidade São José Operário; 3. Comunidade Santíssima Trindade; 4. Comunidade Nossa Senhora das Graças; 5. Visita missionária a Comunidade Santo Antônio (Boca do Leão), 6. Comunidade Senhor dos Passos; 7. Comunidade São Benedito; 8. Comunidade São Francisco; 9. Comunidade São Pedro; 10. Chegada da imagem na Capela da Santa Casa de Misericórdia e 11. Visita a Comunidade São Pedro – Estalo.

⁶⁹ Mapa Cultural do Estado do Rio de Janeiro é realizado pela Secretaria de Estado e Cultura com parceria da Petrobras coordenada pela agência Diadorim Ideias, durante os anos de 2011 e 2013 realizaram caravanas com jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas para percorrer 15 mil quilômetros e ir mapeando e catalogando o território fluminense suas atividades culturais materiais e imateriais, festas tradicionais e festivais de cultura e outros.

A sociedade, ao se sentir responsável por parte da história de sua cidade, cria novas formas de manter e melhorar seu espaço. Logo, o que está sendo designado nesta Lei 3.000/2013, só poderá atingir sua forma plena, quando o município investir sistematicamente em ações de Educação Patrimonial e Turística, e assumir que é uma cidade histórica em seu amplo aspecto econômico, turística, por meio da efetivação das leis e ações já traçadas.

É fato que às ações concretas estão ocorrendo no Centro Histórico, para auxiliar no cumprimento da Política Municipal de proteção e valorização do espaço cultural urbano da cidade. Nos anos de 2017 e 2018, houve o “Projeto Revitaliza Resende”⁷⁰, gestão do prefeito Diogo Balieiro, em que foram realizadas várias reformas nas escolas e prédios públicos da cidade. Duas ações de revitalização muito importantes para a memória coletiva do município, no intuito de cumprir o Art. 31, inciso I, do Plano Diretor de Resende, que visa o reforço do vínculo dos habitantes com a história e a cultura do município, foram a revitalização de capela mortuária, da Santa Casa de Misericórdia, e da Praça do Centenário, bem como a reinauguração da Biblioteca Pública Doutor Jandyr César Sampaio nesta praça, seu espaço de origem.

A revitalização de capela mortuária, da Santa Casa de Misericórdia revelou a necessidade que o município tinha em realizar os velórios na cidade e aumentou o envolvimento das comunidades religiosas com o espaço cultural do município. Esta ação contou com parcerias de empresas privadas e conseguiu, conforme destacado no inventário do capítulo anterior, melhorar a autoestima do cidadão resendense, tornando o espaço do patrimônio cultural, bastante expressivo e funcional para a população.

Assim, cumpriu-se com o que diz o capítulo IV, do Plano Diretor de Resende, no Art. 30, inciso II, do empenho da prefeitura em sanar as dívidas, reformar e reestruturar os espaços internos, equipar, restaurar a capela, revitalizar a fachada histórica e criar acesso com um estacionamento na frente do hospital, criando o elo do espaço urbano como patrimônio dinâmico e melhorando a comunicação com a sociedade para o uso consciente do hospital.

A revitalização da Praça do Centenário e a reinauguração da Biblioteca Pública Doutor Jandyr César Sampaio, no seu espaço de origem, a praça, também foi realizada como previsto no mesmo capítulo citado anteriormente do Plano Diretor, todavia, ainda não se percebe a

⁷⁰ Projeto Revitaliza Resende: É um projeto criado pelo prefeito de Resende Diogo Balieiro, que preconiza ações de revitalização das escolas e outros lugares.

participação intensa da população no uso do espaço e ações para amenizar os problemas quanto ao lixo depositado na Praça.

Ademais, a participação social nas políticas públicas, com a implantação de projetos e ações de proteção, ainda se configura em um desafio, uma vez que a comunicação e a integração pública com a população para realização de conselhos, conferências e do orçamento participativo, precisa do amplo envolvimento da população e que ela seja informada e ativa.

Quanto aos documentos referentes aos órgãos de gestão da cultura, ao final do ano de 2015, os agentes culturais locais, mobilizados pelo poder público, realizaram uma conferência, e instituíram o Conselho Municipal de Cultura. Este conselho elaborou as diretrizes e propostas para a construção do Plano Municipal de Cultura 2016 – 2025, seguindo o direcionamento do Plano Nacional de Cultura, mas que ainda não foi regulamentado por lei (PREFEITURA DE RESENDE, 2016).

As Diretrizes e Propostas para a construção do Plano Municipal de Cultura de Resende, ainda estão em fase de reestruturação final, e procuram se adequar ao Plano Nacional de Cultura, do extinto Ministério da Cultura (MINC), criando um órgão com gestores de cultura em um departamento instituído pelo prefeito e o preparo de uma cartilha bem elaborada e detalhada sobre o território cultural do município, dispostos em seis diretrizes, com propostas imprescindíveis ao fomento e desenvolvimento sustentável do patrimônio cultural local.

Na diretriz 2 denominada Cultura, Diversidade, Patrimônio e Memória, está apontado que a Prefeitura de Resende (2016, p.4), visa “[...] garantir o direito à diversidade Cultural com o aprimoramento da política do reconhecimento, identificação, registro, proteção e valorização da memória de seu patrimônio cultural, território e diferentes grupos étnicos”.

Nele, estão contidas propostas que primam por inventariar, restaurar, desenvolver ações integradas no Centro Histórico de Resende, conforme destacadas abaixo:

- Desenvolver inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e outras formas de acautelamento e preservação de bens, artefatos, vestígios e sítios, bem como as atividades, técnicas, saberes, linguagens e tradições;
- Assegurar a restauração de prédios públicos e tombamento de monumentos com seus respectivos registros nos órgãos competentes, assim como preservar prédios históricos existentes em Resende;
- Desenvolver ações que promovam a compreensão e o significado do patrimônio e da memória coletiva, em suas diversas manifestações, como fundamento da cidadania, da identidade e da diversidade cultural;

- Mapear e inventariar os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, ecológico e científico, bem como implementar política municipal de pesquisa, documentação e preservação dos mesmos, promovendo ações de compartilhamento de responsabilidades com a sociedade na gestão e o fomento à sua socialização;
- Priorizar ações integradas de reabilitação de áreas urbanas centrais, em especial o Centro Histórico de Resende, aliando preservação do patrimônio cultural e desenvolvimento urbano com inclusão social, fortalecendo instâncias locais de planejamento e gestão;
- Estimular a realização de projetos e estudos que visem à pesquisa sobre a diversidade, memória e patrimônio cultural resendense, por meio da concessão de prêmios, linhas de financiamento e bolsas de estudo (PREFEITURA DE RESENDE, 2016 p.4).

Ao observarmos os direcionamentos selecionados acima (referentes à proposta da Diretriz 2 do Plano Municipal de Cultura) que dizem respeito aos patrimônios culturais edificados no Centro Histórico de Resende, nota-se a preocupação e a consonância do Plano Municipal com o Plano Diretor de Resende, principalmente quando assunto é: a realização de inventários, registros, vigilância, tombamento, revitalização, restauração dos bens culturais do município. O Plano de cultura de Resende chega a expor até a desapropriação como forma de acautelamento para proteger os bens.

Todavia, as ações integradas de reabilitação das áreas urbanas do Centro Velho ainda aguardam serem fidelizadas com o calendário cultural anual de Resende.

Este fato se deve ao recente crescimento de atividades e projetos culturais desenvolvidos no município, havendo a necessidade de torná-los permanentes, principalmente os que estão sendo realizados na ambiência cultural do Centro Histórico do município para que possam continuar promovendo a melhoria do espaço de memória da cidade.

Apontaremos nos próximos parágrafos algumas ações culturais que conseguimos mapear com o apoio do Coordenador do Arquivo histórico, Claudionor Rosa, da FCCMM, acesso à página do *facebook* da Fundação e aos sites da prefeitura e diversos outros meios de comunicação do município.

O Projeto “Cultura ao alcance de todos” é desenvolvido pela Coordenação do Arquivo Histórico, de responsabilidade de Claudionor Rosa, que mantém várias parcerias, sendo a principal com a Secretaria de Educação do Município para receber os alunos das escolas municipais regulares e demais instituições de ensino públicas e privadas, de dentro e de fora do município, para transmitir a história de Resende, utilizando o espaço patrimonial da FCCMM e partes próximas à Fundação, no Centro Histórico de Resende.

A execução do projeto Junto às escolas rurais do município fica dificultada devido à distância, a pouca informação e comunicação, além da dificuldade de deslocamento dos alunos para a visita ao Prédio da FCCMM. Mesmo assim acontece, mas em menor quantidade.

O projeto, nos anos de 2017 e 2018, segundo observação da divulgação das atividades, postadas nas redes sociais, obteve menos participação de escolas da rede pública, devido às dificuldades ocorridas com a crise financeira e a reestruturação do atual governo no município.

No ano de 2019, existe a expectativa de mais movimentação do projeto, pois a frota de ônibus do município começou a ser estruturada, segundo matéria do Jornal Foco Regional, no dia cinco de janeiro de 2019. Foram adquiridos três micro-ônibus adaptados compondo um total de nove que fazem parte da frota escolar municipal. Para um município como Resende, com distritos em zona rural, esta nova perspectiva pode ampliar o acesso ao conhecimento sobre a história e patrimônio do município, tanto no Centro Histórico, quanto junto às fazendas históricas de café da região (JORNAL FOCO REGIONAL, 2019).

As ações da Fundação Casa de cultura Macedo Miranda vêm consolidando a gestão integrada do patrimônio material e imaterial do município por intermédio de: exposições variadas em parceria com o Museu MAM no Município e exposições de artistas no Museu MAM com oficinas de pintura e atividades cívicas da cidade. Elas poderiam ser bem aproveitadas se obtivessem um planejamento estratégico que envolvesse sistematicamente mais séries nos 1º e 2º ciclos de Ensino Fundamental do ensino regular e expandisse seu papel de educação cultural com a Educação Turística por meio da Educação não Formal e Informal.

Um exemplo positivo está em relação à parceria da Casa de Cultura Macedo Miranda com a Escola de Música Maestro Aniceto, para aulas gratuitas de música e teatro no município. Esta parceria está se ampliando com a criação de novas turmas com nível técnico mais avançado e com a oferta de oficinas música nos outros distritos urbanos de Resende.

Outra perspectiva positiva será a mudança do Museu da Imagem e do Som (MIS), que atualmente fica na Casa de Cultura Macedo Miranda, e, ainda em 2019, será transferido para uma parte do Cine Vitória, que estava fechada há 20 anos. Esse fato poderá estimular diretamente o refuncionamento do Cine Vitória, que há quatro anos não funciona, e poderá resultar em mais visibilidade para o Centro Histórico, principalmente em atividades educacionais e turísticas culturais da cidade (PREFEITURA DE RESENDE, 2019).

Os eventos do Festival de Teatro de Resende (FESTER), descritos junto à síntese do inventário da Casa de Cultura Macedo Miranda, apresentado no capítulo 1, continuam com a gestão cultural no município em conjunto com a população. A Fundação Casa de Cultura Macedo Miranda comemorou em 2018 a 12ª edição. No ano passado, sua realização abrangeu vários espaços da cidade. No Centro Histórico, foram utilizadas a Praça do centenário e a Praça da Matriz e; espaços em Vargem Grande, Engenheiros Passos, Fumaça e Serrinha do Alambari formam contemplados (G1, 2018).

O Cemitério Alto dos Passos de Resende, também está incluído nas ações culturais da FCCMM com exposições culturais realizadas em sua Capela Mortuária no dia de Finados.

Ao todo o município tem uma dimensão cultural diversificada com atuações distintas, o “Guia Cultural do Vale do Café”, elaborado em 2013, destaca os atrativos do vale e de Resende como Região 1 (juntamente com Barra Mansa e Volta Redonda), evidenciando os espaços culturais da cidade como: o Museu MAN, o Espaço Z, a Casa de Cultura Macedo Miranda, o Centro Cultural de Visconde de Mauá na Região de Visconde de Mauá e outros espaços culturais locais (GUIA CULTURAL VALE DO CAFÉ, 2013).

O Projeto árvore do saber desenvolvido pela FCCMM e a Biblioteca Doutor Jandyr Cesar Sampaio, acontece desde 2016. Inicialmente foi desenvolvido durante o “Domingo no Parque” no Parque das Águas e teve o apoio da AMAR em uma de suas atividades tematizada do dia da árvore. Atualmente, há a pretensão de que seja ampliado para outras localidades, como a realizada no dia 31 de janeiro de 2019 em Fumaça (PREFEITURA DE RESENDE, 2019).

Segundo a Prefeitura de Resende (2019), a dinâmica da “Árvore do Saber” propicia uma abordagem sociocultural, divulgando as atividades da biblioteca, reunindo pessoas de várias faixas etárias, principalmente as crianças, em um espaço físico embaixo de uma árvore com livros pendurados por elástico e um tapete para o leitor escolher livremente o que quiser ler. Além disso, pode-se ouvir contação de histórias, música e fazer doações de livros.

O projeto a “Árvore do Saber”, no dia 22 de fevereiro de 2018, homenageou o centenário do poeta resendense Luiz Pistarini, com fotografias e poesias de Pistarini, autor do hino de Resende, penduradas em varais, como forma de tributo, além da realização de oficinas de poesia na presença de historiadores e professores da cidade, que contribuirão com atividades sobre a memória e as obras do artista (REVISTA POR AQUI, 2018).

Segundo o Jornal Beira Rio (2018), ainda podemos citar o Circuito cultural, uma atividade nova e promissora, independente do poder público, iniciada no dia oito de maio de 2018, com a produção de arte e manifestações alternativas que acontecem no primeiro sábado de cada mês, com intuito de resgatar a cultura do Centro Histórico de Resende. O início ocorre a partir das 9h e o término às 22h. Essa ação inclui eventos em vários lugares públicos e privados da cidade, como a Casa Amarela, com espaço de artes visuais e plásticas e o sarau na Rua do Rosário, 791, no centro, nas proximidades da Igreja do Rosário.

O Professor Ulisses Monteiro Coli Dias⁷¹, historiador, um dos criadores do Circuito Cultural de Resende, comenta que:

[...] O circuito começou em abril de 2018 [...] com dois artistas, um de artes plásticas e uma fotógrafa, que moravam no Centro Histórico e entenderam essa necessidade de ocupar [...] esses espaços culturais do Centro [...], fazer com que as pessoas passassem por diversos pontos, por isso a ideia desse circuito. Esses dois artistas são a Patrícia Stage e o Gelson, gaúcho e professor da rede municipal, que me chamou para organizar, principalmente a parte musical, [...] e o grupo foi se formando. Depois a Larissa chegou. Ela trabalha com a educação infantil, ministra aula de inglês para crianças, e é pedagoga Carla é professora de português e redação faz a divulgação e os textos para gente, junto com a Cris a esposa do Gelson. A ideia é sempre trazer gente de fora e convidar gente daqui que não tem espaço, e promover o espaço cultural do Centro [...], a gente tenta fazer uma programação todo o primeiro sábado do mês. Este ano, a gente está pensando em fazer de dois em dois meses, com lançamento de livro, debates culturais na Escola de Música Atrio ao lado da Igreja do Rosário, atividades na praça do Rosário, de manhã, e uma festa grande na Casa Amarela, convidando todos os músicos que participaram do evento, além da abertura de um outro espaço na escola Kids perto do bairro Lavapés com festa junina e brincadeiras e outros. O evento é patrocinado por nós mesmos, a gente faz a venda de comida e bebida e passa o chapéu.

Muitas atividades foram desenvolvidas até o atual 10º Circuito realizado no dia dois de fevereiro de 2019. As programações do Circuito Cultural são realizadas na ambiência do Centro Histórico durante o ano como: oficina de sucataria, lançamento de livros, roda de conversas, jogos, atividades musicais, saraus, atividades artísticas, de dança e outros (REDE GLOBO, 2019).

Outra atividade cultural realizada há dois anos em Resende é o “Sofá na Rua”, na rua Saulo Rachid, às margens do rio Paraíba, em Campos Elíseos, perto da Ponte Nilo Peçanha. Ele é um evento cultural independente do poder público, que possui diferentes vertentes com

⁷¹ Entrevista concedida para elaboração dessa dissertação em 23 de março de 2019, pelo professor Ulisses Monteiro Coli Dias, Professor Mediador Pedagógico Presencial do Curso de História UNIRIO e Professor de História.

o mesmo nome pelo Brasil. Uma iniciativa popular com a liderança e organização de Maria Elô com o apoio de empresas locais, que visa “reinventar a cidade, tornando o espaço urbano um ambiente mais humano, agradável e a serviço das pessoas pela arte” (DIÁRIO DO VALE, 2019).

No ano de 2017, foram feitas quatro edições do “Sofá na Rua”, e, em 2018, duas, fechando com a 6ª edição intitulada ‘A coisa vai ficar Preta’, disponibilizando, espaço para venda de produtos, contação de histórias para as crianças, roda de conversas, apresentações artísticas, espaços para exposições culturais da cidade e shows. A última programação celebrou o dia da Consciência Negra, tendo início a partir das 14h indo até a noite com um baile charme com artistas locais.

As atividades culturais do município de Resende vêm crescendo nos últimos anos, mas com destaque à região de Visconde de Mauá, que além de ser exemplo na gestão cultural eficiente do município, é destacada, pelo Guia cultural Vale do café (2013), por ter o turismo mais ativo e autossustentável do município. Isso devido às ações do turismo e à parceria com o setor hoteleiro, de alimentos e de bebidas da região. Um bom exemplo desse crescimento é o Centro Cultural de Visconde de Mauá, que contém vários trabalhos de artistas locais, exposição de filmes nacionais; oficinas de música para vários instrumentos, coral bem como é palco de eventos como a Feira do Livro de Visconde de Mauá (FLIVIMA), que é realizada desde 2008, em parceria com a Fundação da Biblioteca Nacional. Outro exemplo, que, neste ano de 2019, vai realizar a 26ª edição, é Festival Gastronômico de Mauá, é a Festa do Pinhão, que destaca as características da gastronomia local.

Cabe citar a Lei nº 3377, de 13 de junho de 2018, do município de Resende, que cria o Ciclo de resgate da História do município de Resende. O grupo Curador do resgate da história do município de Resende reúne as instituições: FCCMM, Projeto Câmara Cultural – CC e Academia Resendense de História – ARDHIS. Em entrevista, para nossa pesquisa, o Presidente da ARDHIS⁷², Professor e escritor Marcos Cotrim Barcellos, ele declara que

[...] dos bastidores dessa Lei, eu tinha feito um curso sobre a Educação Patrimonial e a relação da Educação Patrimonial com o Turismo, eu fiquei muito animado com a ideia, seria realmente uma mudança de patamar em termos de memória, e aí no âmbito da Academia de História nós pensamos em fazer marcos histórico, inicialmente no bairro Montese, como ponto zero da implantação da primeira caravana dos descobridores, um marco do café perto da Fazenda Monte Alegre, que

⁷² Entrevista concedida para elaboração dessa dissertação em 25 de janeiro de 2019, com Professor e escritor Marcos Cotrim Barcellos Presidente da ARDHIS.

deu origem no café Bourbon, e um marco lá na Fumaça, por causa da aldeia dos índios. Quando fui procurar a prefeitura para propor que permitissem que a gente fizesse, eu informei que iria procurar parcerias, eles permitiriam nossa intervenção, para que estes marcos fossem inaugurados, pedi que fossem inaugurados dentro de uma lógica da Educação Patrimonial. Por exemplo, uma corrida rústica até Fumaça, algo que entrasse num ciclo anual de festividades; perto da Fazenda Monte Alegre, eles poderiam fazer anualmente ou bienalmente uma feira do café com estandes... A Vereadora Soraia Balieiro pediu ajuda ao prefeito e ele disse que a Soraia fizesse a Lei. Ela fez uma Lei e fez um formato Legislativo.

A lei que criou o Ciclo de resgate da História do município de Resende, em seu Art. 1º, visa realizar um conjunto de ações integradas com entes governamentais e da sociedade civil para promover a preservação da história de Resende. Conforme escrito em seu Art. 2º, pretende-se promover a interpretação patrimonial com ações de demarcação de pontos relevantes para a história de Resende com a construção de marcos, publicação de livros sobre a história de Resende, eventos culturais, caminhadas, passeios ciclísticos e corridas rústicas em roteiros históricos e a criação de totens históricos de caráter pedagógico.

Ao realizar a entrevista com o professor Júlio Cesar Fidelis Lais Soares⁷³, Vice Presidente da ARDHIS e Professor e Mestre em História, ele comenta que com esse projeto há a pretensão de que alguns lugares sejam:

[...] revitalizados, que tenham uso melhor e apropriado, não só no ponto de vista cultural, mas como marco histórico. Em outros lugares a gente vai deixar elementos, marcos que mostram que em determinados lugares da cidade houve prédios históricos, um ato cívico importante no passado, de modo a ter esta questão de memória preservada. A gente sabe que, em termo de história, nada volta atrás mesmo, mas a gente queria ter essa ação de resgate da memória, da não perda de identidade, da história que, ao longo desses anos, foi muito degradada, não só pelo período da Monarquia que a cidade sofreu, mas pela industrialização automobilística. Perdeu-se muita coisa da memória e história da cidade. Falar Resende cidade Volkswagen, Resende Cidade Nissan, Resende não é nada disso, Resende é Resende, antes de existir Nissan, Volkswagen, qualquer outra coisa, a gente já tinha uma história, cultura e não pode ser destruída.

No Art. 4º, da Lei nº 3377, do Ciclo de Resgate da História de Resende, é previsto o apoio da prefeitura de Resende quanto à infraestrutura e disponibilidade de arquivos e, nos seus incisos de 1º ao 6º, foram delineados as responsabilidades do grupo curador pela construção dos marcos com eventos culturais e desportivos junto aos órgãos competentes, a

⁷³ Entrevista concedida para a elaboração dessa dissertação em 16 de janeiro de 2019, com Júlio César Fideles Lais Vice Presidente da ARDHIS.

captação de recursos públicos e privados; a aprovação e licenças dos projetos pela prefeitura. A ARDHIS ficaria responsável pela condução dos estudos históricos culturais, a Câmara Cultural publicaria os livros históricos e abriria cessão para a realização dos eventos, e a FCCMM pelas ações de divulgação e suporte em eventos que não possam ser realizados no prédio histórico da Câmara Cultural de Resende.

Quanto ao turismo, o Plano Diretor Municipal de Resende, faz referência ao seu desenvolvimento em seu Artigo 6º, como uma das diretrizes da política para o planejamento territorial do município. Ou seja, uma de suas diretrizes é o “desenvolvimento do turismo de negócio e de lazer, com investimento em infraestrutura e na divulgação dos atrativos naturais e culturais do Município”.

O Turismo é uma atividade que envolve deslocamento de pessoas, por tempo limitado, Castro (2002, p.111) define a atividade, como “o deslocamento fora da residência habitual do indivíduo por um período de 24 horas ou mais e sem fins lucrativos”. Em Molina e Rodriguez (2001, p.9) complementamos que o turismo é o “fenômeno social da modernidade”, que não deve ser considerado apenas pelo seu caráter econômico, mas também pela sua dimensão como um produto da cultura.

No entanto, seu planejamento e gestão são complexos, e seria um equívoco pensa-lo somente no que tange aos seus aspectos econômicos, e menosprezar as dimensões sociais, culturais, ambientais, éticas, simbólicas e políticas do lugar que podem adquirir contornos necessários imensuráveis.

A atividade turística se desenvolve sob o impulso de motivações diversas, envolvendo viagens que podem ser para descanso, trabalho, diversão, aprendizado ou aperfeiçoamento profissional e outros, que implicam o contato humano e cultural, trocas e vivências entre viajantes e população local (FUNARI; PINSKY, 2009 p. 7).

E mesmo com os avanços tecnológicos, segundo Funari e Pinsky (2009, p.7), esta essência do turismo, prevalece quando [...] “as pessoas decidem viajar para entrar em contato com outros costumes e maneiras de viver, outros povos e culturas e com outras realidades”.

Somando a isso, Portuguese; Seabra; Queiroz (2012 p. 7) destacam que

[...] O turismo não pode ser visto como uma atividade puramente econômica, pois é uma atividade carregada de signos, representações, resistência e de valores sociais. Mas da mesma forma que traz o desenvolvimento e o crescimento dos lugares, traz também destruição da natureza, das comunidades locais e das tradições.

Para isso, a perspectiva da elaboração de projetos e programas de gestão contínua, integrada aos mais diversos setores (cultura, meio ambiente, educação, político entre outras) junto às ações sustentáveis do turismo é fundamental. Pois, desenvolve todos esses aspectos de forma sustentável com a utilização dos recursos e a atuação da comunidade local como forma harmoniosa de proteção e preservação do ambiente (FONSECA FILHO, 2013).

A Carta do Turismo Cultural (IPHAN, 1976) o destaca como feito social, econômico e cultural irreversível, influenciando nos monumentos para aumentar dados aos fatores do desenvolvimento turístico local.

O fenômeno turístico apresenta grande importância na organização dos espaços e na maximização de suas potencialidades com objetivo de produzir a sustentabilidade nos diversos aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais.

E o seu desenvolvimento, segundo Fonseca Filho (2013, p.3) é:

[...] fator de crescimento econômico sustentável e equilibrado local, com a geração de empregos e renda, circulação de capital, investimento na construção e revitalização de empreendimentos, além de propiciar a formação consciente e permanente dos indivíduos atuantes no meio para a preservação de suas estruturas ambientais e culturais.

Ricco (2012 p. 167) ainda discorre sobre a inter-relação de pessoas de lugares diferentes, provocando rápidas e grandes transformações nos espaços. O caráter interdisciplinar do turismo, definido como:

[...] um fenômeno extremamente complexo, dinâmico, que opera de múltiplas formas e nas mais diversas circunstâncias, sendo difícil apreendê-lo em sua totalidade por meio de uma única perspectiva teórica ou mesmo de uma única ciência... Por sua natureza fundamentalmente cultural, revela-se em um processo de interações contínuas entre comunidades diferentes que ocupam espaços distintos socialmente construídos e que, por apresentar essa diversidade, tornam-se atraentes para o conhecimento do outro. O turismo pode ser considerado, hoje, um dos principais mecanismos pelos quais ocorre a aproximação das diversas culturas mundiais, decorrentes do processo de globalização que afeta todo o planeta.

E, pensando na aproximação e na relação entre as diversas culturas, a vivência turística torna-se “uma ferramenta eficaz na formação do comportamento sustentável, principalmente, na dinamização das aprendizagens pedagógicas nos eixos cultural, sócio-antropológicos a partir da infância” (PELIZZARO; BISOGNIN, 2010, p.19).

O conceito de desenvolvimento integrado do turismo, para o planejamento participativo, conta com uma visão integral do fenômeno, que para Ruschmann (2005, p.100) “contém diferentes visões dos agentes envolvidos e relacionados aos setores: social, econômico, político e outros”.

Desse modo, a sensibilização para o turismo promove sua valorização de forma ampla, sustentável, nos aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais, apresentando ao seu público e aos atores envolvidos. Esse relacionamento social é importante para “o desenvolvimento, o convívio harmonioso, a valorização e a preservação com a divisão de responsabilidades e a idealização de um futuro equilibrado diante do constante crescimento urbano vivenciado na atualidade (REBELO, 1999, p. 95).

O fortalecimento do turismo ainda é citado no Plano Diretor do município de Resende, no Capítulo IV, do Art. 32, em que aborda as estratégias da Política Municipal de proteção e valorização do patrimônio histórico, com ações importantes como:

- V – desenvolver e fortalecer o potencial turístico, de forma sustentável, com base no patrimônio histórico, cultural, natural e arqueológico;
- VI – registrar, documentar, proteger e promover à preservação, a conservação, a revitalização, a reabilitação e a divulgação dos bens culturais materiais, naturais ou construídos, assim como dos bens imateriais considerados patrimônio ou referência histórica, paisagística e cultural;
- VII – promover a integração das ações públicas e privadas destinadas à proteção do patrimônio cultural existente através de ações que busquem a recuperação, manutenção e valorização do significado cultural e histórico e dos bens materiais e imateriais por meio de ações educativas e do incentivo às manifestações culturais locais;
- VIII – sensibilizar a sociedade para o valor da preservação do patrimônio histórico cultural e da memória do Município;
- IX – promover a exploração econômica sustentável do patrimônio cultural (RESENDE, 2013, p.19).

O inciso V, assinalado no parágrafo acima, prevê “desenvolver e fortalecer o potencial turístico de forma sustentável com base no patrimônio histórico, cultural natural e arqueológico” do município, no entanto, as ações estratégicas da política municipal para o desenvolvimento do turismo, ainda estão pouco condizentes com o que vem sendo realizado no espaço cultural do Centro Histórico.

As atividades que estão sendo realizadas na gestão pública para desenvolvimento do potencial turístico de Resende, concentram-se na divulgação de imagens dos patrimônios culturais do município e suas histórias pelo site da prefeitura, sendo a maioria do Centro Histórico de Resende, e a precária informação com algumas placas no local, mas isso não

configura que exista alguma atividade sustentável do Turismo no espaço cultural do Centro Histórico de Resende.

As atrações do patrimônio cultural são elementos de suma importância ao produto turístico, impactando diretamente no desenvolvimento das economias locais e regionais. Além disso, é um serviço oferecido com a perspectiva de ter um significado, atrair e envolver o visitante, para passar a ideia de herança ou legado que influencia na identidade nacional, regional ou local (BUSSONS; HAMABATA e GONÇALVES, 2005).

Essa vertente turística é chamada de turismo cultural e é diferentemente do turismo praticado nas décadas de 1960 e 1970, quando somente o sol e a praia eram atrativos (BUSSONS; HAMABATA e GONÇALVES, 2005).

Representa uma busca, cada vez maior, pelos destinos que possam proporcionar a convivência com culturas diversas, acarretando um acréscimo de cultura geral através da vivência de novas experiências (BUSSONS; HAMABATA e GONÇALVES, 2005).

Um quadro social que, segundo Fortuna (2012, p. 30) representa [...] “esta relação do patrimônio com o passado, e hoje está diretamente envolvida na discussão sobre o lugar da memória na sociedade”, acredita que o turismo consiga revelar esta dimensão, entre a história e a cultura.

O capítulo IV, do Plano Diretor de Resende, no inciso VII, no artigo 32, ainda não se cumpriu, pois não há uma gestão que potencialize e prepare os donos dos estabelecimentos comerciais e moradores do Centro Histórico de Resende para atuarem de forma integrada com o poder público na realização do turismo cultural. Também se consta a falta um trabalho mais elaborado da Educação Turística nas escolas municipais com ações educacionais que formem o munícipe, para receber bem os visitantes e transmitir os conhecimentos sobre os patrimônios bem como preparar os moradores do local para se tornar bons anfitriões e conviverem harmoniosamente com o turista.

Ainda não foi feito um programa de desenvolvimento turístico (AZZONI, 1993), para o município que promovesse também o desenvolvimento do turismo em seu espaço cultural, que acarretasse uma série de mudanças com relação ao uso sociocultural e econômico do Centro Histórico de Resende.

A exploração econômica sustentável do patrimônio cultural, apontada no capítulo IV, do Plano Diretor de Resende, no inciso IX, do Art. 32, não está sendo desenvolvida, e o espaço patrimonial central da cidade carece de estruturação, apoio e ainda corre o risco de

sofrer impactos negativos com a utilização não planejada e desregrada de visitantes que, por não terem acesso e nem vínculo com as memórias locais, poderão acarretar mais degradação e conflitos sociais ao local.

Dessa forma, o espaço patrimonial do Centro Histórico de Resende carece de um estudo mais aprofundado e de uma preparação, pois se o turismo for desenvolvido sem planejamento, pode segundo Zancheti e Lacerda (2012, p.253), colocar em risco sua própria atividade devido à má gestão, e acabar “[...] objetivando o lucro, tendendo ser volátil ao revitalizar os espaços, desencadeando sua gentrificação e não levando em conta o estilo de vida da população local e seus valores como estratégia de sustentabilidade mutua”.

Fonseca Filho (2013, p.3) especifica que a integração passa a ser conceito chave para o que o turismo desenvolva satisfação, não apenas pelo contato entre os turistas e empresários, mas com a comunidade sendo anfitriã decisiva para a perpetuação da atividade turística no local.

A Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo (SIMICT) é atualmente o órgão municipal que presta acessória, para o planejamento, coordenação, controle e avaliação das atividades e captação de investimentos nas áreas de Indústria, Comércio e Turismo de Resende. Nessa gestão atual, o órgão de Turismo municipal está com novas responsabilidades sendo executadas.

Em entrevista com o Secretário Thiago Marcelo dos Santos Diniz⁷⁴, da Secretaria de Indústria Comércio e Turismo, a atividade turística do município de Resende foi definida como:

[...] turismo de negócios na parte dos hotéis que envolvem o município. E, também, a parte do Turismo Esportivo que é paraquedismo, temos na Capelinha o Parapente e em Visconde de Mauá o Turismo de Aventura. Então eu acho que o turismo aqui caminha para este lado de turismo de aventura e temos um projeto, junto à equipe, voltado para o Turismo Rural com visitas às fazendas do município, para que a pessoa da cidade possa entender durante a visita, como funciona a ordenha do leite da vaca. Pois a criança não sabe de onde vem o leite que está na geladeira. Então nós estamos caminhando para desenvolver o Turismo de aventura, na Serrinha, temos um projeto chamado Caminhos da Natureza que está para acontecer. Nós temos trabalhado muito para ampliar as ações do turismo da nossa Região.

⁷⁴ Entrevista concedida a elaboração dessa dissertação em: 02 de agosto de 2018, com Tiago Marcelo dos Santos Diniz Secretário de Turismo - Secretaria de Indústria, Comércio e turismo da Prefeitura de Resende.

Em 2019, a Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo de Resende, montou o Plano de Ação de 2019, que pretende realizar as ações o Plano Municipal, de 2017-2018 como: Projeto Turismo nas Escolas, Curso de Monitor de Ecoturismo, Descobrindo Resende (mapeamento de 8 trilhas ambientais nas áreas rurais do município), Operação Verão (fevereiro e março Serrinha do Alambari e Mauá), Turismo Rural; Turismo de Aventura, Caminhadas na Natureza (Mauá e Serrinha), *Happy Hour* do trenzinho (Entretenimento com música e *Food Truck*), Vem Passarinhar (Observação de árvores Parque estadual da Pedra Selada, Visconde de Mauá e Serrinha) e Vem Pedalar (Ciclo turismo Parque Estadual Pedra Selada e Visconde de Mauá). Estes projetos estão disponíveis como folders, no departamento da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo, localizada no antigo prédio da Estação Ferroviária no Centro de Resende na “Praça do Trenzinho”.

Outros ajustes importantes estão na pauta do plano que também prevê a atualização do Calendário de Eventos Anuais, a atualização do inventário dos hotéis e pousadas do município; a atualização da página do turismo no site da Prefeitura e o cadastro dos projetos do Turismo no Sistema de Convênios (SICONV).

Este Plano de Ação de 2019 está seguindo o proposto pelo Plano municipal de Turismo de Resende 2017 – 2018, da Secretaria de Turismo Municipal, elaborado pela gestão anterior, elaborado em conjunto com o Conselho Municipal de Turismo, que visa também os eixos estratégicos para gestão pública do Patrimônio Histórico de Resende (PREFEITURA DE RESENDE, 2018 p.78).

O conjunto de ações do Patrimônio Histórico de Resende não consta no Plano de Ação de 2019, da Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo. O projeto Descobrindo Resende, do Plano de Turismo de 2017 – 2018, além de realizar levantamento do potencial do Turismo Rural no município, previa:

- Realizar inventário do patrimônio histórico, cultural e natural de Resende.
- Realizar levantamento da história do município.
- Realizar levantamento das potencialidades do turismo no 1º distrito.
- Manter parceria com SMAS.
- Encaminhar projeto para Empresas e SICONV.
- Transformar o projeto em programa.
- Revitalizar o Patrimônio Histórico de Resende
- Encaminhar projetos para empresas e SICONV.
- Elaborar materiais gráficos, produzir ou apoiar elaboração de livros sobre o Patrimônio Histórico e Cultural, biodiversidade e gastronomia, com resgate das receitas tradicionais. Curto, médio.
- Centros de Informações Turísticas (CIT)

-Elaborar projeto para obter recursos para a construção CIT no Centro Urbano (PREFEITURA DE RESENDE, 2018 p.79).

Essas ações não ainda não foram cumpridas, e neste ano, de 2019, as ações do Projeto Descobrimo Resende, ficarão focadas no mapeamento de oito trilhas, a saber: Cachoeira das flores, Circuito Couto, Prateleiras, Pedra Assentada, Pedra da tartaruga e maçã, Poço d Céu e Dinossauro, Cachoeira do Araçá, Pedra do Visconde e Travessa Alto da Serra. A outra ação do projeto visa apoiar o Parque Estadual da Pedra Selada com a abertura da trilha Pedra Selada em Bagagem.

O Senhor Antônio Augusto Leão Chagas⁷⁵, antigo Secretário de turismo de Resende durante os anos de 2013 a 2016, ao ser entrevistado, declarou que:

[...] O plano Municipal de Turismo fala na preservação do patrimônio histórico de Resende e patrimônio ambiental também, isso foi em parte realizado pela gestão da FCCMM. [...] todo o profissional da casa de cultura se esforça para valorizar esse espaço, mas nós ainda carecemos de um recurso importante, o custo alto é impedimento para que se faça uma grande obra de restauro. Houve algum investimento na Praça Oliveira Botelho com piso tátil, mas percebemos que o Centro Histórico precisa de muito mais.

No Plano de Turismo de 2017 – 2018 foi proposto encaminhar projetos para empresas utilizando o SICONV (Sistema de Convênios) para realizar a longo prazo, e de forma permanente, as obras no espaço cultural da cidade, mas que, ainda, não foram realizadas. Mas no Plano de ações 2019, o SICONV (Sistema de Convênios) também vai cadastrar projetos do turismo e acompanhar a situação dos projetos aprovados pelo SICONV anteriormente como: Casa do artesão, Centro de informações turísticas na Serrinha; Reforma do Pórtico; Sinalização turística e Implantação do Circuito da Serrinha.

O Turismo no município de Resende representa uma movimentação expressiva de visitantes, e seu desenvolvimento econômico está relacionado às atividades turísticas ambientais e gastronômicas. Entretanto a gestão patrimonial do turismo, que valoriza e promove a educação do patrimônio cultural de forma planejada e sustentável para o bem estar dos moradores e visitantes, ainda é um obstáculo a ser superado nas estruturas socioambientais, culturais e econômicas.

⁷⁵ Entrevista concedida para elaboração dessa dissertação em: 06/12/2018, com Antônio Augusto Leão Chagas Secretário da secretaria de turismo de Resende (2013- 2016) e atualmente Artesão.

O Centro Histórico de Resende, representado no mapa turístico na Figura 41 e assinalado com um círculo amarelo, representa esta pequena parcela patrimonial histórica, mas com potencial para, em conjunto com os demais municípios históricos do Vale do Café, Vale Sul Fluminense, ser um referencial cultural com seus remanescentes e ambientes ainda existentes.

Esta área poderia se intitular como área de Ambiência Cultural Turística Centro Histórico de Resende. Pelo mapa, observa-se acessibilidade, mobilidade urbana, abrangência visual da cidade com ampla vivência patrimonial tanto ecológica quanto cultural. Ou seja, a prática da atividade turística tem o potencial para gerar desenvolvimento planejado e sustentável com ações de educação patrimonial e turística, importantes para não se perder o espaço vivido e construído, pela sociedade que originou o município.

Figura 42: Mapa Turístico de Resende.



Fonte: Prefeitura Municipal de Resende, acesso em: 2019.

Na prática, quem visita o Centro Histórico percebe que não existir muita interação com as informações do espaço cultural e sua representatividade, apenas algumas placas de informação turística, estão dispostas perto dos prédios e igrejas antigas. Todavia, o visitante, mesmo com a pouca informação, impressiona-se com o “espírito do lugar”, elementos tangíveis dos casarios e as paisagens dos conjuntos históricos, bem como a intangibilidade da memória e das poucas narrativas escritas nas placas (DECLARAÇÃO DE QUÉBEC, 2008, p.3).

A linguagem do turismo, com seus pictogramas⁷⁶ é universal e democrática, e agora mais interativa com novas tecnologias digitais como, por exemplo, o uso de Qr Code ou Códice QR⁷⁷ que transmite informações pelo navegador da Web, com os conteúdos culturais dos atrativos turísticos.

A figura 42 ilustra esta pequena interação que há entre visitante e o lugar. No Centro Histórico de Resende existem em média seis placas de informações turísticas, sendo três com QR Code. Essa realidade demonstra a importância de investir na reestruturação da comunicação turística no espaço patrimonial do município.

Figura 43: Placa de Sinalização Turística do Palacete no Centro Histórico de Resende RJ, depredada.



Fonte: Arquivo Pessoal em: 2018.

⁷⁶ Pictogramas: são traços gráficos e símbolos importantes para o entendimento sobre os atrativos turísticos, sem precisar fazer p uso da palavra escrita.

⁷⁷ QR Code: é uma matriz de código de barras bidimensional (ou código 2D), composta de módulos pretos dispostos dentro de um esquema em forma de quadrado. Ele é usado para armazenar informações geralmente destinadas a serem lidas por um celular ou Smartphone. Auxilia para acessar o conteúdo digital, ativar uma série de recursos do telefone celular, incluindo e-mail, mensagens instantâneas e SMS, bem como conectar seu dispositivo móvel a um navegador da Web.

A falta de comunicação entre o visitante e o lugar poderia ser amenizada com placas de sinalização na entrada de Resende que direcionasse o visitante ao Centro Histórico, um Centro de Informações Turísticas⁷⁸, no Centro Histórico e um Totem com informações turísticas georrefenciadas com mapas de localização dos atrativos locais.

As instâncias de governança de Turismo no Brasil obtiveram ênfase com a implantação do Plano Nacional do Turismo estabelecido pela Lei 11.771/2008 e a Regionalização do Turismo. E como resultado de suas ações, foi criado o mapa do Turismo no Brasil, categorizado nos estados a divisão de seus municípios de acordo com suas características, ou seja, áreas de Desenvolvimento Estratégico (ADE), que objetivam a gestão intermediária entre o Estado, o município e o desempenho econômico pelo turismo. Ele destaca na regionalização do estado do Rio de Janeiro, que Resende faz parte da Região Turística Agulhas Negras (TURISRIO, 2013).

A Região agulhas Negras, foi um arranjo associativo denominado e proposto pelo Conselho Regional de Turismo da Região Agulhas Negras (CONRETUR)⁷⁹ em 1997, considerado o primeiro conselho regional e modelo de organização regional para as outras regiões turísticas do estado do Rio de Janeiro (MENICUCCI, 2011).

O CONRETUR é apontado como o primeiro Conselho regional do estado e considerado por outras regiões turísticas do estado um modelo organizacional. Ele tem o objetivo de planejar, coordenar e empreender ações estratégicas do turismo na região com os municípios de: Itaitiaia, Porto Real, Quatis, Resende e destinos turísticos no Parque Nacional do Itaitiaia, Penedo, Visconde de Mauá, Serrinha do Alambari e Engenheiros Passos (MENICUCCI, 2011).

Atualmente, o conselho segundo Bantim e Fratucci (2019) apresenta-se em um estágio de inatividade, com a realização de um trabalho na articulação política e institucional descaracterizado de sua função inicial, que está focada na promoção de eventos e no Marketing que privilegiam os Distritos de Penedo (Itaitiaia) e Visconde de Mauá (Resende),

⁷⁸ Centro de Informações Turísticas: um espaço, ponto, sala, portal que serve para fazer o acolhimento ao visitante e estruturação informacional do Turismo. Nele o turista tem acesso à informação, com o auxílio de um Agente de Informações Turísticas, à acessibilidade turística aos atrativos e serviços de consumo turístico com: hospedagem, alimentação transporte e outros, materiais diversos de propaganda sobre o turismo local e regional, bem como informações sobre a infraestrutura do município e serviços gerais de segurança, socorro médico, postos de vacinação e outros.

⁷⁹ Conselho Regional de Turismo da Região Agulhas Negras (CONRETUR): Criado em 23 de outubro de 1997, com a interação da prefeituras de Resende, Itaitiaia, Quatis e Porto Real, e diversas instituições e entidades ligadas ao turismo (MENICUCCI, 2011).

deixando de investir na elaboração de planos diretores e políticas regionais do turismo para a região.

Ainda segundo os autores, esta realidade ocorre devido a vários fatores como: a dificuldade do Conselho em assumir uma responsabilidade em prol de diferentes prefeituras, a sua dependência diante as instabilidades de troca de governantes a cada mandato, a falta de participação efetiva das instituições que integram o Conselho e da comunidade local (BANTIM; FRATUCCI, 2019).

O mapa da Regionalização Turística do Estado do Rio de Janeiro, criado e planejado pela Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro (TURISRIO)⁸⁰, identifica e une as ações turísticas dos municípios de acordo com suas potencialidades turísticas. A TURISRIO classifica o município de Resende, como Região das “Agulhas Negras” (parte azul turquesa no mapa), juntamente com Itatiaia, Porto Real e Quatis, privilegiando dessa forma a vocação ambiental do município.

Portanto, o fomento para o fortalecimento das estruturas, infraestruturas e equipamentos urbanos está vinculado às práticas de atividades eco turísticas, à promoção e ao Marketing da identidade espacial desses municípios e seu valor ambiental (TURISRIO, 2013).

A Regionalização do Turismo no estado do Rio de Janeiro caracteriza o município de Resende como Região das “Agulhas Negras”, devido suas belezas naturais, juntamente com Itatiaia, Porto Real e Quatis. O privilégio ecológico une estes três municípios com intuito de promover ações integradas para o benefício mútuo, promovendo desenvolvimento (PROJETOS, 2003).

O mapa da figura 43 abaixo ilustra a Regionalização do Turismo no estado do Rio de Janeiro. Conforme se observa, a perspectiva cultural do ciclo do café do estado do Rio de Janeiro está evidenciada na região denominada Vale do Café, destacado pela cor amarela no

⁸⁰ TURISRIO: Companhia de turismo do Estado do Rio de Janeiro - TURISRIO segue a orientação do Plano diretor de Turismo e desenvolve projetos e ações estruturantes e de Marketing no país e no exterior, participação em feiras e eventos, campanhas de divulgação nos centros emissores de turistas, visando o desenvolvimento geral da atividade turística no estado. Com a parceria de outras instituições públicas e privadas, faz a capacitação de recursos humanos para o turismo; cria e consolida roteiros e produtos turísticos, desenvolve segmentos turísticos (Turismo Rural, Ecoturismo, Turismo de Aventura e etc.); faz ainda estudos e pesquisas da Demanda Turística e Sinalização Turística. Ela também presta atendimento aos secretários municipais de turismo, empresários, diversos agentes do setor, que buscam consultoria sobre projetos e investimentos e oferece visitas dos seus técnicos aos municípios do interior e apoio em diagnósticos, planejamento, oficinas e palestras, para o desenvolvimento do turismo local.

mapa, que inclui as cidades de Barra Mansa, Volta Redonda, Pinheiral, Barra do Piraí, Paracambi, Mendes, Engenheiro Paulo de Frontin, Miguel Pereira, Paty do Alferes, Vassouras, Valença e Rio das Flores. Na região Agulhas Negras, o que se destaca é a perspectiva natural da região.

Entre os atrativos que destacam a perspectiva cultural do café na região, está o Festival Vale do Café, que é realizado todos os anos nas cidades da Região Vale do Café, com atividades culturais nos locais de memória do café Sul Fluminense.

Apesar de não estar incluído à região Vale do Café, o município de Resende já participou algumas vezes desse evento, todavia, no ano de 2018 não participou, como se observa na programação do evento em 2018 em anexo a essa pesquisa.

A programação, destacada, atesta que Resende apesar de ter cumprido sua função no Ciclo do Café do Vale do Paraíba Sul Fluminense, não tem esta característica potencializada pela atividade turística, o que pode se considerar um erro, especialmente sendo o turismo planejado uma forma de valorização e de fomento a conservação destes bens.

O Professor de História e animador cultural FCCMM, Professor Ângelo Márcio de Paula, e ex-secretário de Cultura de Resende de 2013 e 2016, ressalta que trazer o Festival do Vale do Café para Resende foi

[...] uma tarefa difícil, pois o município, de acordo com a ALERJ, ficou fora do Festival, devido a Região ser considerada Região Turística das Agulhas Negras não contempladas nesse circuito. Com muita articulação, conseguimos ser incluídos nesse circuito, mas a manutenção dele depende de recursos, que foram ficando mais difíceis com a crise do estado que causou impacto direto ao município.

É importante salientar que a divisão regional do turismo, busca divulgar e apresentar o que já está sendo realizado de atividade turística nos municípios, mas não é por este critério excludente do patrimônio cultural que a matriz social da formação do município de Resende deverá ser esquecida.

As reflexões apontadas nesse capítulo devem ser discutidas a fim de possibilitar novas conquistas e propostas necessárias para o uso equilibrado e responsável dos recursos socioambientais, econômicos, políticos e culturais do Centro Histórico de Resende. Ainda há muito que se discutir a respeito do patrimônio na cidade, pois conforme o tempo vai passando novas vivências vão se criando no espaço cultural da cidade e em todo seu território. No entanto, a construção de uma base social com ações educacionais aos patrimônios culturais da cidade tornará mais equilibrada e sustentável a forma de vida no Centro Histórico de Resende.

Assim, no próximo capítulo serão feitas abordagens para que se possa compreender a Educação Patrimonial e a Turística e do que se trata; como ambas podem ser acionadas em favor das políticas de conservação do município de Resende.

3. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E A TURÍSTICA: POSSIBILIDADES E CORRELAÇÕES

Após observarmos, nos capítulos anteriores, a dinâmica vivenciada nos lugares de memória de Resende e as políticas públicas para o setor turístico, bem como as ações culturais ocorridas, também em outros lugares do município, damos início à parte principal de nossa pesquisa, que traz a revisão teórica sobre nosso principal objeto de pesquisa, Educação Patrimonial e a Turística, seguido da correlação com dados empíricos apresentados. Pretendemos abordar a complexidade e o entendimento da Educação com o Turismo e sua relevância social, cultural e política para desacelerar o processo desumanizador atenuado na vivência atual com patrimônio cultural histórico-social de Resende.

Para tanto, é necessário promovermos uma discussão sobre Educação Patrimonial e a Turística, evidenciando suas potencialidades e correlações quanto à formação social, consciente e responsável dos moradores de Resende com a preservação dos patrimônios da cidade, bem como definir perspectivas a seguir quanto a Educação Turística em cidades históricas e que buscam o Turismo como uma forma de desenvolvimento socioeconômico e de valorização de sua Cultura e Patrimônio.

De acordo com Saviani (2000), a humanidade não é dada naturalmente a cada indivíduo, mas construída social e historicamente pelas relações que o indivíduo tem com o meio, formando a produção humana.

A produção histórico-social da humanidade necessita ser socializada e apropriada pelo indivíduo no espaço em que vive, ela resulta no objeto de trabalho educativo da Educação Patrimonial (MELO; CARDOZO, 2015, p. 2) para o reconhecimento da memória coletiva do lugar.

Educar, como destaca Brusadin (2014), é entender que cada lugar é definido por sua própria história, ou pela soma das influências acumuladas no passado e dos resultados daqueles que conservam maior relação com as forças do presente.

Os embates relacionados à questão do patrimônio histórico remetem às preocupações do mundo moderno em preservar não só as construções e os objetos antigos, mas também a natureza e as relações dos homens com o meio que o cerca.

Baseado nessa afirmativa, percebemos a necessidade de interação constante com a educação e a história social local para a democratização dos bens patrimoniais dos espaços e sua promoção na condição sociocultural mais responsável.

Ao lidar com a necessidade do homem de estabelecer uma forma de entendimento pessoal do mundo, atribui-se sentido nos conteúdos apreendidos em sala de aula, de forma a dotá-los de um caráter significativo e ordenador. É mais fácil, por exemplo, entender "intrinsecamente" sobre a história do lugar, através da paisagem urbana circundante e dos marcos deixados pelos mais velhos (CARSALADE, 2012).

Sendo assim, os desafios em promover, junto à educação, o uso sustentável e consciente dos patrimônios culturais do município de Resende, estão em fortalecer a consciência de preservação dos bens pela população, para um futuro próspero.

A Educação Patrimonial é considerada uma importante ferramenta na construção da cidadania, que de acordo com Horta, Grunberg e Monteiro (1999, p.4), constitui-se na “prática pedagógica comprometida com a transformação social, na qual o educando, torna-se capaz de ler, interpretar, questionar e intervir no espaço em que vive”.

Percebida como um instrumento de “alfabetização cultural”, a Educação Patrimonial desperta no indivíduo a percepção local histórico-temporal e do mundo que o rodeia. Com a Educação Patrimonial, a cidade começa a ser vista como espaço educativo, onde os sujeitos constroem significados e identidades. Pois, por seu intermédio, o indivíduo redescobre seu espaço, transformando sua perspectiva social, ampliando sua função cultural para preservação e transmissão de conhecimentos, além de desenvolver sua autoestima e a da comunidade, valorizando a cultura brasileira como múltipla e plural (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p.4).

O destaque das curiosidades e fatos históricos, de cada espaço, bem material e imaterial de uma dada localidade, promovem meios para a formação de uma consciência crítica, ética e cidadã, bem como o respeito étnico com a finalidade de que haja uma valorização, por parte do educando, da cultura da sua comunidade, em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

As Propostas de debates, a troca de informações, as práticas de contação de histórias, a confecção de brinquedos com material reciclável, as aulas expositivas e dinâmicas, a observação dos bens patrimoniais com jogos de memória, o quebra cabeça, registro verbal ou gráfico e outros, fazem parte de metodologia da Educação Patrimonial orientada pelo IPHAN (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p.4).

Assim, segundo Farias (2002, p.62), cabe à

[...] Educação Patrimonial proceder à escuta e a mediação dos sujeitos sociais portadores de tradições, saberes e fazeres, que com sua diversidade constroem atrativos geradores de significado integradores a identidade e identificação cultural. É sua responsabilidade sensibilizar e conscientizar as comunidades em torno de seus valores e tradições, inserindo tais práticas na vida sustentável, resgatando e preservando o imaginário coletivo e o patrimônio representativo da cultura, no eixo temporal e espacial.

O conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades de seu patrimônio são fatores indispensáveis para o processo de preservação sustentável e fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania desses bens (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p.4).

Atualmente, a Educação Patrimonial, com as ações do Programa mais educação, de acordo Krohn *et al* (2012), recebe suporte nacional a acerca dos materiais e equipamentos audiovisuais para que faça “[...] parte do currículo como tema transversal, integrando-se ao conteúdo das diversas áreas de conhecimento com o propósito de sensibilizar os jovens do ensino básico e médio para conhecer, valorizar e proteger o patrimônio cultural” (KROHN *et al*, 2012).

O Programa mais Educação é o marco legal da Educação Patrimonial, que de acordo com Krohn *et al* (2012, p.5), em uma parceria do IPHAN e o, extinto, Ministério da Cultura (MinC)⁸¹, viabiliza o acesso a Educação Patrimonial.

Ele dispõe dos processos formais e não formais que têm como foco o:

[...] o patrimônio cultural apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócia histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, com o objetivo de colaborar para o seu reconhecimento, valorização e preservação [...] primando pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras das referências culturais onde convivem diversas noções de patrimônio cultural’.

O diálogo permanente, nos processos educativos auxilia na comunicação e na interação entre a comunidade e agentes responsáveis pelos bens para a troca de conhecimentos (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p.4).

⁸¹ O MINC foi extinto em 02/01/2019 e a gestão nacional da cultura passou a ser incorporada no Ministério da Cidadania, que englobará também o Ministério de esportes e o de Ministério de desenvolvimento social.

No âmbito estadual, para haver o reconhecimento social no estado do Rio de Janeiro, o INEPAC, desde 2008, vem realizando a capacitação sistemática de professores e alunos de escolas públicas municipais e estaduais e comunidades para a Educação Patrimonial, denominadas Educação para o Patrimônio Cultural (RIBEIRO, 2014, p.9).

Segundo Ribeiro (2014), este projeto objetiva desenvolver a consciência de identidade e cidadania, na valorização do patrimônio cultural, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a construção de um processo coletivo de preservação desses bens.

Sendo assim, ao discorrer sobre os dois focos gerais de ação da Educação Patrimonial, Cerqueira (2005, p.99) destaca a educação da comunidade escolar e a educação da comunidade em geral que se realiza de várias formas, sendo ressaltado o Turismo Cultural, como uma destas formas de se educar, que:

[...] deve ser entendido não somente como uma atividade lúdica, mas também como uma atividade pedagógica de formação da cidadania – uma formação diferenciada, pois aberta para o diálogo entre o local e o global, porque a educação para o patrimônio tem como alvo não somente o turista local, mas também aquele vindo de outras regiões do país ou do estrangeiro. Turismo, portanto, pode ser uma atividade educadora em escala planetária, com significativa colaboração para o desenvolvimento da consciência, das políticas e das ações públicas para a preservação do patrimônio cultural.

O sentido educativo do Turismo Cultural, com a visitação e conhecimento do patrimônio cultural, para Melo e Cardoso (2015), mediam o processo de socialização e a apropriação dos bens humanos, materializados nos patrimônios, que são os atrativos das cidades turísticas.

Esse sentido educativo, segundo Chagas (2016, p.4), o Turismo Cultural também pode servir para a integração educação e patrimônio, mas para que a valorização social do patrimônio edificado ocorra e sirva de base para a construção de uma Educação Turística que vise às culturas locais e o desenvolvimento social, é preciso que haja o reconhecimento da Educação Patrimonial como meio de realização desse processo.

Para Moesch (2000, p.13), o saber turístico no Brasil, está pautado na perspectiva econômica, nas iniciativas do setor privado e empresarial, reduzidas às informações sobre seu setor produtivo, prioritariamente, ao lucro no fazer-saber, em face de pouca atividade acadêmica sobre o saber-fazer, ou seja, o saber turístico.

A incipiência de estudos acadêmicos voltados a Educação Turística, e de sua relação com a Educação Patrimonial, repercute na carência de discussões científicas imprescindíveis

para promover desenvolvimento de serviços que eduquem a comunidade para serem cidadãos conscientes no seu meio e na gestão e ação pública nesse sentido.

Segundo Borges e Silva (2015, p. 43), o estudo do turismo tem se realizado considerando diferentes áreas do conhecimento. Por isso, têm-se várias interpretações da atividade turística que podem ser evidenciadas de acordo com:

[...] a área e formação dos autores que estudam o turismo. Uma vez que, por exemplo, os economistas o estudam como atividade geradora de benefícios econômicos e os sociólogos [...] estudam como uma atividade que envolve a interação social e troca cultural entre os indivíduos.

E esta construção do conhecimento turístico, em meio à variedade de conceitos na área, de acordo com Fonseca Filho (2007), ainda está em processo inicial de formação, dificultando a definição de uma epistemologia do turismo.

Para Silva; Medeiros (2015), o amplo sistema do turismo amplo sistema do turismo

[...] possui um caráter pedagógico que proporciona uma interação mais significativa e educacional entre teorias e práticas, conferindo a comunidade e os alunos das escolas formais uma oportunidade de conhecer e valorizar o espaço vivido ou apresentado. Nele são criadas percepções multidisciplinares em relação ao ambiente, com suas transformações e contextos que fazem parte do processo de conscientização individual e coletiva, sendo neste caso através dos lugares de memória (SILVA; MEDEIROS, 2015).

A Educação Patrimonial e a Turística apresentam atuações parecidas quanto à importância da relação do indivíduo com o seu meio ambiente a ser trabalhada na transversalidade do ensino em apoio a outras disciplinas, conforme discutem Horta; Grunberg e Monteiro (1999), bem como Krohn *et al* (2012), servindo de instrumento e ferramenta na formação da identidade do cidadão para a preservação e valorização da memória vivenciada no espaço cultural.

As possibilidades pedagógicas da Educação Turística, para as comunidades, apresentam-se na literatura mais abrangente, ampliando a percepção local e global da cultura, em três tendências que, segundo Rebelo (1999, p.92), são: a educação para o turismo; o turismo como atividade educativa; e, sua integração como benefício a setores da sociedade.

Estas tendências se tornam importantes incentivos na melhoria da qualidade de ensino do município, pois desenvolvem aprendizagens de conhecimentos, atitudes e habilidades, não só para a atividade turística, mas de força social emergente, com uma visão macro educacional com temas reais da vida das comunidades escolares (REBELO, 1999, p. 93).

Assim, as discussões em torno da relação entre Turismo e Educação têm criado canais de reflexão que se voltam, especialmente, mas não exclusivamente, para as relações com a escola formal, já que essa se constitui em elemento fundamental na socialização e instrução dos indivíduos, e que apontam o uso da Educação Turística como estratégia metodológica de desenvolvimento curricular.

Os ensinamentos turísticos visam atender, o indivíduo e os moradores locais para educação e satisfação das necessidades pessoais e sociais onde vivem, e seus visitantes, para interagirem no espaço de forma organizada (REBELO, p.95).

O Turismo no que tange à sustentabilidade cultural e aos aspectos étnicos, do autoconhecimento e do conhecimento do mundo e da sociedade, é na prática um fenômeno inter⁸²/multi⁸³/transdisciplinar⁸⁴ que agrega diversos conhecimentos, articulando diferentes disciplinas como: Geografia, História, Língua Portuguesa, Matemática, Sociologia e outras. Suas bases com responsabilidade social podem ser implantadas nas instituições de ensino, por uma organização curricular dinâmica, diversificada inter e transdisciplinar (PELIZZARO; BISOGNIN, 2010, p.19).

E de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2018), o turismo é uma área de Ciências Sociais Aplicadas, suas práticas podem fomentar debates sobre como acontece à preservação do patrimônio histórico cultural da localidade, relacionando-o com as memórias e as identidades locais, regionais e nacionais.

Segundo Rebelo (1999, p. 95), a sensibilização espacial para o consumo turístico pode ser feita estrategicamente de três formas educacionais, a saber: a Educação Formal, Educação não Formal e a Educação Informal.

Os campos de desenvolvimento da educação formal, segundo Gohn (2006), são desenvolvidos nas escolas onde seus conteúdos são previamente demarcados, com a perspectiva pedagógica da Educação Turística na Educação Formal, apresentada de acordo com Rebelo (1999, p. 95), como possibilidades de formar consciências turísticas, de mão de obra turística e especialistas.

A Educação Turística realizada na Educação Formal, nas escolas, atua de forma institucionalizada com a transversalidade de ensino e ou como disciplina de Escola Básica

⁸² Interdisciplinar: Relação entre as áreas do conhecimento indiferente às similaridades.

⁸³ Multidisciplinar: Direcionado a muitas áreas do saber, escolhidas mediante similaridades.

⁸⁴ Transdisciplinar: É a forma de mediação de todas as áreas, buscando nas abordagens a união destas para a construção de uma nova forma de saber.

(ensino infantil, Ensino Fundamental e Médio) como o exemplo de Saquarema⁸⁵ RJ; curso regular de Ensino Profissionalizante e Ensino Superior com Bacharelado e ou tecnólogos (REBELO, 1999, p. 95), e, mais recentemente com Licenciatura, como é o caso da formação em Resende, pelo curso de Licenciatura em Turismo, pela UFRRJ, no âmbito do Consórcio Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), a Universidade Aberta do Brasil (UAB) – Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECIERJ).

O Curso de Licenciatura em turismo, do Cederj, forma professores “Turismólogos” que podem atuar na formação fundamental, média e profissionalizante do educando de Resende diante das potencialidades de seu município. Essa perspectiva tem grande potencial de preparar o educador para abordar a óptica cultural do turismo nas escolas. Assim, as tendências educacionais do turismo são melhores elaboradas e integradas, de forma mais eficaz, na gestão escolar.

Para o Fonseca Filho (2007, p.7), abordar o turismo sob a óptica cultural para o ensino fundamental e médio é tarefa que:

[...] vai além da preocupação de se efetivar o seu entendimento, mas também de dialogar com outras áreas tradicionais do conhecimento, como a História, Geografia, Artes, Ciências, Biologia e outras, ampliando a percepção de mundo dos educandos e oferecendo novos conhecimentos a serem agregados em sua formação básica (FONSECA FILHO, 2007, p.7).

Um exemplo positivo da interdisciplinaridade com o turismo está nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino de História, para os terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental, podendo aí incluir-se, também, a área do Turismo, por questões ligadas à Diversidade cultural, em que a preservação do patrimônio histórico-cultural deve ser ressaltada e que as visitas aos locais históricos são recursos didáticos favoráveis ao envolvimento dos alunos em situações de estudo, estimulando interesse e participação (BRASIL, 1998).

⁸⁵ Saquarema RJ tem a inserção da disciplina “Estudos Turísticos” no Currículo escolar nas escolas municipais, devido a Lei 495/2001 que: Dispõe sobre a inserção no currículo Escolar do Ensino fundamental das Escolas da Rede Municipal de Ensino de saquarema a disciplina de “Estudos Turísticos”. A Lei foi aprovada pela Câmara dos Vereadores e sancionada pelo Prefeito Antônio Peres Alves em 22 de fevereiro de 2001; e em seus artigos prevê que nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, a disciplina de “Estudos turísticos” será diluída as demais áreas do conhecimento e nas últimas séries do Ensino Fundamental, ministrada como disciplina específica do currículo com uma aula semanal em cada série. A disciplina é vista como parte diversificada de currículo com caráter instrutivo sem reprovação, cabendo as Secretarias de Educação e Cultura e de Turismo e Desenvolvimento Econômico, em conjunto ou isoladamente a capacitação dos professores (SAQUAREMA, 2001).

Essas visitas fazem parte da Educação Turística e podem fomentar debates sobre como acontece à preservação do patrimônio histórico cultural da localidade onde vivem, relacionando-o com as memórias e as identidades locais, regionais e nacionais. O documento ressalta ainda que debater a questão do patrimônio histórico pode remeter às preocupações do mundo de hoje de preservar não só as construções e os objetos antigos, mas também a natureza e as relações dos homens com o meio que o cerca.

A elaboração de roteiros interpretativos pelos caminhos de memória do café resendense pode auxiliar em uma proposta sensibilizadora, dinâmica, estruturada e eficiente para a ação pedagógica do turismo no âmbito escolar, devendo ser seguida de forma democrática para a assimilação das várias disciplinas no currículo escolar de forma transversal.

Os conteúdos a serem estudados em sala de aula, nas ações formais de Educação Turística local, pressupõem uma estratégia de planejamento, com inventários e diagnósticos prévios, organizados a fim de valorizar os aspectos culturais e naturais em conjunto com a ação inovadora e criativa do turismo na roteirização, o que se constituindo-se em uma proposta sensibilizadora com a interpretação patrimonial na visitação do Centro Velho de Resende – RJ.

Para Murta e Albano (2002, p. 13), interpretar é um ato de comunicação de imagens, textos, a arte de comunicar mensagens e emoções a partir de textos, partitura musical, obras de arte de um ambiente ou de uma expressão cultural. As autoras observam que a interpretação do patrimônio acarreta valor à experiência do visitante, com as informações e representações.

O “Turista aluno” (ROESLER, 2012) pode, a partir de roteiros bem elaborados, descobrir sua importância como agente autônomo e irradiador de atitudes de conservação, sustentabilidade e respeito, principalmente, ao legado histórico deixado pelos antepassados. Tornando-se, conforme destaca Fonseca Filho (2013, p. 5), “[...] guardiões de seus patrimônios e agente de promoção da cultura local”.

Conseqüentemente, a Educação Turística, para o Turismo, representa uma base fundamental para o planejamento de práticas sustentáveis ao desenvolvimento turístico e para o envolvimento dos atores atuantes no processo: moradores, autóctones, prestadores de serviços e turistas (FONSECA FILHO, 2013).

Contudo, os pontos principais de estudo do turismo como fenômeno social, se voltam, segundo Castro (2002, p. 112), para as relações entre o turista e o residente, no contato cultural, intercomplementaridade de funções e impactos no turismo.

Nessa perspectiva, a Educação Turística, pode vir a despertar a “sensibilidade” no indivíduo, devido ao conhecimento dos aspectos culturais locais e/ou regionais, um sentimento de pertencimento e identificação do educando e do visitante com a cultura de município.

Segundo Fonseca Filho (2007, p. 31), a Educação Turística tem:

[...] o papel de difundir os conhecimentos de turismo numa localidade com o intuito de envolver seus munícipes com sua própria cultura e com o turismo, formando cidadãos responsáveis e protetores de seus patrimônios culturais (patrimônios históricos, culturais, intangíveis e naturais) além de bons anfitriões de visitantes e turistas.

O caráter multidisciplinar da educação em turismo, para Fonseca Filho (2007, p.10) pode ser desenvolvido de maneira que:

[...] possa abordar assuntos como cidadania, alteridade, sociabilidade, cultura, Educação Ambiental e Patrimonial; que destacamos como relevantes para a formação dos educadores e que, muitas vezes, devido ao tempo limitado e á necessidade de cumprir com os conteúdos programáticos das disciplinas tradicionais, esses temas são pouco destacados.

No entanto, Fonseca Filho (2013, p.4) “[...] ressalta que a melhoria de qualidade de vida realizada pela Educação Turística, precisa ser planejada, para desenvolver a destinação de modo sustentável prevenindo os impactos negativos do turismo”.

Além disso, Moesch (2000, p.9) ressalta que:

[...] O turismo é uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços, cuja composição interage-se em uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. A somatória desta dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/ subjetividade, consumido por milhões de pessoas, como síntese: o produto turístico.

Analisando o pensamento de Moesh (2000), percebemos que o turismo, ao mesmo tempo em que tem em suas ações a qualidade da objetividade de ser prático e agir de forma planejada e com precisão, ele visa na sua gestão, satisfazer as necessidades relacionadas ao

juízo de valor e a interpretação de cada indivíduo, que no inter-relacionamento com a diversidade de suas ações no espaço, com suas interfaces sociais, econômicas, culturais e ambientais, podem variar seus sentimentos de acordo com os estímulos recebidos e suas impressões pessoais.

Na prática, as relações sociais entre residentes e turistas precisam ser sempre analisadas e discutidas sob a ótica da hospitalidade e ética no turismo, pois não adianta os atrativos serem excepcionais, se o acolhimento e as estruturas são inóspitos para quem visita. Vale lembrar que, tanto do lado de quem recebe quanto do lado de quem consome, se existem, problemas como: questões de violência, degradação e falta de educação, estes podem acarretar atitudes etnocêntricas, discriminatórias e abusivas entre as partes envolvidas na atividade turística.

Nessa perspectiva, Ruschmann (2010, p.23), descreve a respeito de que

[...] em quase todas as destinações turísticas tem-se constatado a falta da 'cultura turística' das pessoas que viajam o que faz com que se comportem de forma alienada em relação ao meio que visitam – acreditando não terem nenhuma responsabilidade na preservação da natureza e da originalidade das destinações.

Sob essa ótica, Albano (2002, p.9) assinala a pouca atenção dada ao visitante quanto ao acesso às informações sobre o lugar, hábitos e costumes, sua história e lendas e a otimização da experiência da visita, o que poderia estimular o olhar e provocar curiosidade, levando o turista a descobrir toda a magia do lugar. Além disso, acrescentamos a ausência de informações sobre regras de visitação e de comportamento junto aos atrativos.

Depois de diagnosticadas as necessidades de mudança e intervenção educativa para a convivência social em localidades turísticas, Rebelo (1999, p. 97) vê no turismo um novo paradigma com o reordenamento educacional, que passa a ser uma ação que viabiliza o prognóstico de melhorias pela assimilação de comportamentos adequados.

A Educação não formal, de acordo com Gohn (2006), é aquela em que se aprende “no mundo da vida”, em espaços e ações cotidianas. E no turismo, ela é ofertada por outras instituições, qualificando a população a prestar serviços turísticos, conscientizando a comunidade não necessariamente na escola, com palestras, encontros, cursos livres, propagandas, semanas promovidas por empresas envolvidas pela atividade turística. Estas atividades poderão ser feitas pelas empresas de turismo, prefeituras, organizações não governamentais, meios de comunicação, igreja e outros (REBELO, 1999, p. 95).

A educação informal, não se destina a educar como se fosse uma instituição, de forma objetiva, pois o indivíduo aprende durante seu processo de socialização na família, nos bairros, nos clubes e junto aos amigos, etc. (GOHN, 2006, p.2).

Com a Educação Turística, a educação informal tem possibilidades para o aprendizado durante o seu processo de socialização com a leitura, participação, observação e influências na convivência do fenômeno turístico, com seus conceitos e atitudes (REBELO, 1999, p. 95).

Sob a ótica da educação informal (GOHN, 2006, p.2) então a Educação Turística, com utilização de métodos interpretativos próprios do turismo, no espaço cultural, pode ser realizada: educando munícipes, visitantes e educandos pelo espaço com: Centros de Informações Turísticas, Cartilhas de Educação Patrimonial, Guias Turísticos de divulgação dos patrimônios culturais e informações do trade turístico, placas interpretativas e educativas sobre o patrimônio, banners e ou cartazes ilustrativos com informativos sobre o espaço, além de abranger como estratégias de marketing, as atividades artísticas e um calendário de eventos anuais.

Nesse sentido, a Educação Turística pode vir a despertar no indivíduo, devido ao resgate memorial dos aspectos histórico-culturais locais e/ou regionais, um sentimento de pertencimento e identificação do educando com a cultura de seu município (BRUSADIN, 2014, p.17).

Certos de que a Educação turística auxilia na construção social e tem ligação direta com a formação, informação e transformação do indivíduo no meio em que vive, este pode tê-la como uma ferramenta no processo educacional com estímulo dos sentidos e de sua correlação com o espaço, cultura e educação.

Essa construção ao ser analisada e avaliada em meio escolar pode produzir reflexões para o aluno acerca de sua educabilidade em prol do pensamento autônomo e crítico das realidades vividas, contrapondo-se com a idealização de um futuro equilibrado através da percepção da importância do planejamento sustentável nas ações econômicas e culturais da sociedade resendense quanto à preservação do patrimônio, diante do constante crescimento urbano vivido na atualidade.

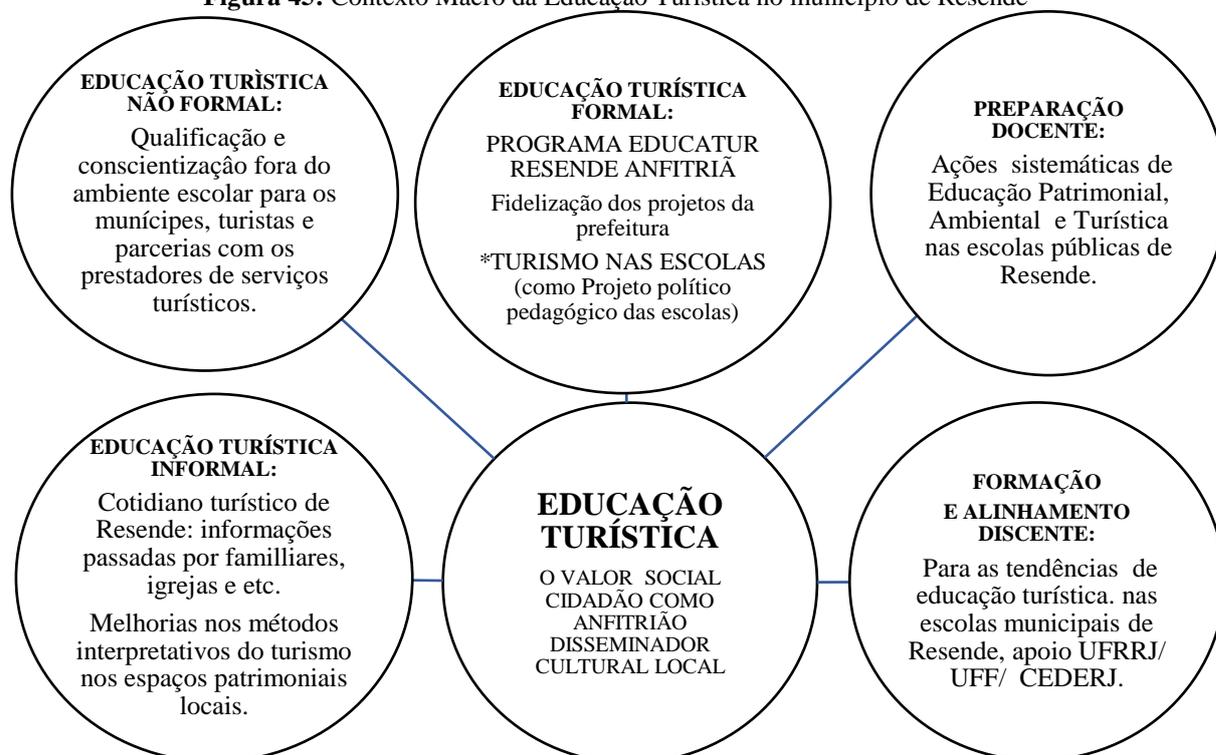
A valorização turística dos lugares de memória em Resende nas ações de Educação Turística é de grande importância para a memória histórica oral e coletiva do patrimônio histórico e cultural do município.

Um município que tem potencialidade turística agregada à Educação Turística consegue desenvolver sua atividade de forma ampla, e reestruturar a sua vocação ambiental e cultural embasadas na memória e na história de seus espaços urbanos. Além disso, estará promovendo o bem estar social, o crescimento econômico sustentável e equilibrado, além de propiciar a formação consciente e permanente de sua população para a preservação de suas estruturas ambientais e culturais.

O foco desta pesquisa não se encontra na prática do turismo cultural, pura e simplesmente, mas nas possibilidades da Educação Patrimonial e Turística e nas suas relações com as estruturas formais, não formais e informais de educação e na sensibilização com base no planejamento turístico para preservação dos patrimônios remanescentes do Centro Velho de Resende.

A figura 45 do gráfico, abaixo apresenta o olhar estratégico e a compreensão do contexto macro da Educação Turística para o município de Resende, tendo no setor público a garantia que de políticas e estratégias, no planejamento do turismo, sejam consistentes e executadas sistematicamente moldando o comportamento sociocultural dos moradores locais.

Figura 45: Contexto Macro da Educação Turística no município de Resende



Fonte: Diagrama, elaborado pela autora com base na discussão teórica, 2018.

Sendo assim, no próximo item apresentamos a correlação da teoria com a análise empírica do objeto de estudo. Ou seja, são descritos os projetos/ ações desenvolvidas no município de Resende que conjugam a Educação Patrimonial e Turística, no intuito de desenvolvermos uma visão crítica sobre a problemática.

3.1. A relação da educação de Resende com a Educação Patrimonial e a Turística

Nesta seção, descrevemos a estrutura educacional do município de Resende com suas instituições de ensino público que atendem a demanda de estudantes em escolas públicas formais de Ensino Básico a Formação Acadêmica e Nível Superior. Bem como a relação do ensino com a Educação Patrimonial e a Turística, principalmente, no que tange ao Projeto “Turismo nas Escolas”, criado pela antiga Secretaria Municipal de Turismo e Eventos; e, a oferta de Cursos Técnicos, por instituições profissionalizantes, e de formação superior na área ou relacionada à área de Turismo na cidade.

O município de Resende conta com 62 unidades municipais de ensino, que contemplam Educação Infantil, primeiro segmento do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e segundo segmento do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano); Ensino Profissionalizante; EJA⁸⁶; e Pró-jovem Urbano⁸⁷, além de três unidades de educação especial. A rede estadual conta com 14 escolas de Ensino Médio (PREFEITURA DE RESENDE, 2019); a cidade ainda dispõe de onze instituições de Ensino Superior (uma estadual, oito Universidades Federais pelo consórcio CEDERJ) (O POLO, 2018) e duas privadas.

Essas instituições de ensino voltadas ao Ensino Superior são: oito Universidades Federais pelo Consórcio CEDERJ (UFRRJ, UFRJ, UFF, CEFET, UNIRIO e UERJ) (O POLO, 2018); uma estadual que é a UERJ com um Polo de Engenharia; duas privadas (Dom Bosco e Estácio) e seis Polos de Graduação universitária EaD de instituições privadas (UNINTER), Polo Resende UNINOVE, UNICESUMAR Resende, UNITAU Resende- RJ, FAEL Resende e Faculdade Internacional (SIGNORELLI).

Além da estrutura educacional de Ensino Fundamental, Médio e Superior, Resende tem quatro unidades importantes para o desenvolvimento técnico e profissionalizante de sua

⁸⁶ EJA: Educação de Jovens e Adultos é um segmento da rede escolar pública gratuita, destinados aos jovens e adultos a partir dos 15 anos que não completaram os anos da Educação Básica em idade (Infantil, Fundamental e médio) apropriada e querem voltar a estudar.

⁸⁷ Pro jovem Urbano: Cursos gratuitos nas áreas de administração, alimentação e saúde nas Escola Municipal Lídia Pires ou Escola Municipal Bairro Cabral, para os alunos de 18 a 19 anos que ainda não concluíram o Ensino Fundamental que sabem ler e escrever (18 meses de curso presencial).

população, a Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). No caso da formação para Turismo, os cursos são voltados para área de gestão e negócios.

Os cursos de formação superior pública no município relacionam-se aos cursos ofertados no âmbito do Consórcio CEDERJ na modalidade semipresencial. Portanto, nove cursos de graduação ofertados por Universidades Estaduais e Federais no polo de Resende, sendo relacionada à formação em Turismo, a Licenciatura em Turismo pela UFRRJ, na modalidade presencial o curso de Engenharia de Produção pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). O CEDERJ Resende abriga, ainda, o Pré-Vestibular Social e Municipal para 400 alunos, e o Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), com capacidade para 1.100 estudantes (O POLO, 2018).

As instituições particulares atuantes no município no Ensino Superior relacionam-se à Associação Educacional Dom Bosco, com cursos de graduação nas áreas de educação, saúde, gestão de negócios e tecnologia da Educação. Por meio da instituição, foi idealizado o espaço chamado Corredor Cultural Professor Cecil Wall Barbosa Carvalho, criado desde o ano 2000, na sede da faculdade, com exposições das mais variadas, voltadas às expressões de arte do Médio Vale do Paraíba, além das exposições sobre história de Resende em parceria com a Casa de Cultura Macedo Miranda (AEDB, 2018).

Há, também, a Universidade Estácio de Sá, Campus de Resende, que oferece cursos de graduação em Direito, Enfermagem, Gestão, Engenharia de Produção, Logística e Psicologia. A Universidade Estácio de Sá define Resende da seguinte forma:

[...] é um importante polo industrial, automotivo, metalúrgico, de energia nuclear, turístico e sede do segundo maior complexo militar do mundo, a Academia Militar das Agulhas Negras, a única na formação de oficiais combatentes do exército no país (ESTÁCIO, 2019).

Quanto à formação técnica e profissionalizante, a FAETEC tem três modalidades de cursos como: Cursos Técnicos sequenciais ao Ensino Médio ou com concomitância aos cursos de Formação Inicial e Continuada (em Resende ainda não tem esta oferta); os cursos técnicos nas áreas de Gestão em Negócio (Técnico em Logística; Técnico em Administração, e, Técnico em Informática, com duração de um ano e meio) e os cursos de Gestão de Negócios - FIC (cursos de Assistente Administrativo como: Assistente em RH, Assistente em

Logística, Assistente em Almojarifado, Recepcionista, Agente de Informações Turísticas, Cursos de Informática – Ambiente Windows I e Informática – Ambiente Windows II, e, também, os Cursos Instrumentais que são os de idiomas) (FAETEC, 2018).

O público que busca estes cursos em sua maioria, é de adultos, que saem do trabalho para poder se qualificar e melhor se posicionar no mercado de trabalho.

A Coordenadora Geral da FAETEC Resende, Roselene Alves⁸⁸, em entrevista para nossa pesquisa, comentou a dinâmica atual da instituição destacando que

[...] neste ano de 2018, devido ao período de recessão, nós não oferecemos o Curso de Gestão em Negócios e o Curso de Agente de Informações Turísticas. [...], houve pouca procura e desistência, e faltou a contratação de outro profissional de turismo na FAETEC para substituir o profissional, cujo contrato venceu. A Rede FAETEC tem um trabalho muito bacana com relação ao Turismo, o CETEP de Ipanema fez um trabalho maravilhoso chamado Rio 360. Vamos continuar tentando trazer o curso de Guia de Turismo para Resende, assim vamos conseguir formar pessoas mais informadas e ir criando esta cultura do turismo, pois é interessante e [...] pode ser mais um elemento para gerar emprego e renda [...] O turismo é o filão que Resende tem, e, esse Filão, ninguém percebeu ainda.

A formação profissionalizante na FAETEC, ou seja, a Educação Turística formal foi trabalhada durante a atuação da proponente da pesquisa, como professora nos Cursos de Agente de Informação turística e Recepcionista. Durante o curso foi desenvolvido visitação aos locais históricos da cidade, hotéis, e na elaboração dos Seminários do FIC, entre os anos de 2014 a 2017.

O IFRJ, Campus Avançado Resende, foi inaugurado em 2015 e oferece à comunidade cursos gratuitos como: cursos técnicos (concomitante e sequencial ao Ensino Médio) e profissionalizantes na área de Segurança do Trabalho QSMS (Qualidade, Saúde, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho); de Guia de Turismo; e, de idiomas. Além disso, há cursos de Formação Continuada ao Ensino Médio, integrado ao Curso Técnico em Guia de Turismo. Neste ano, de 2019, teve início o ensino médio integrado ao curso de Guia de Turismo (IF, 2019).

Iniciativas de Educação Patrimonial do IFRJ podem ser ilustradas pelo projeto desenvolvido pelos professores Marcelo de Oliveira Vidal e Diego Uliana Rocha, denominado “Arte Sombria”. O projeto relaciona-se à visita ao Cemitério de Resende, no intuito de promover uma viagem histórica e cultural, que cada túmulo pode proporcionar.

⁸⁸Entrevista concedida para elaboração desta pesquisa em: 07/12/2018, com a Diretora da FAETEC Resende, Roselene Alves.

Durante a visita procura-se reconstruir a trajetória de vida e importância da pessoa a quem pertence o túmulo ou mausoléu. O Projeto segue um roteiro diferenciado e contou com a participação e apoio direto do Diretor Claudionor Rosa (Diretor do Arquivo Municipal de Resende, idealizador da visitação cultural do cemitério de Resende desde 2005), falecido em abril deste ano de 2019.

O município, de acordo com o site do IFRJ, tem centros importantes de turismo em seu território e entorno, como Penedo (colônia finlandesa), o Parque Nacional do Itatiaia; Visconde de Mauá; Maringá, Maromba, Vale das Cruzes e Pavão. A Coordenadora do Instituto Federal de Resende (IF), Diretora de Ensino Soraia Rodrigues Quadra do Nascimento⁸⁹, em entrevista para elaboração de nossa pesquisa, descreve como o Campus do IFRJ de Resende vem crescendo, e destaca sua importância para o desenvolvimento de seus alunos (IF, 2019).

Ainda a senhora Diretora de Ensino do IF de Resende, Soraia Rodrigues Quadra do Nascimento, explica que neste ano de 2019, o Campus do IF Resende, começou a obter mais abrangência e vem sendo bem aceito e divulgado pela comunidade que tem como perfil

[...] um público mais adulto, nos Cursos Técnicos e profissionalizantes, que trabalha e a noite vem em busca de um resgate da sua formação, alguns com formação somente a nível médio, e para atendê-los nós temos vagas para trinta alunos nos cursos oferecidos pelo Campus. Há semestre em que o curso não consegue preencher estas vagas, mas os professores e nós diretores observamos que o curso veio com função social de oportunizar a essas pessoas que deixaram a escola a mais de trinta anos... [...] Agora começamos a atender o público jovem que começará a ingressar nas as turmas com o Curso de Formação continuada ao Ensino Médio, para sair com uma formação técnica, com uma profissão de nível médio de Guia de turismo. Entendemos que a região, ainda precisa reconhecer esse profissional de Turismo, porque muitas pessoas atuam na informalidade, não tem a formação técnica, é um processo que o profissional de turismo precisa se apropriar no espaço turístico em Resende.

O SENAI também vem atuando com pesquisas econômicas da região e cursos na área de Alimentos e Bebidas, como de panificação, que contribuem com a Educação Turística formal. Ainda, o SESI, associado ao SENAI, oferece atividades de lazer e entretenimento na cidade. O SENAI de Resende também oferece cursos de Qualificação Profissional (nas áreas de Eletricista de Redes de distribuição de energia elétrica, Eletricista Instalador Residencial, Eletricista Veicular, Fresador Mecânico, Mecânico de Máquinas Industriais, e outros) e

⁸⁹ Entrevista concedida para elaboração dessa pesquisa em: 14/12/2018 com a Coordenadora Soraia Rodrigues Quadra do Nascimento, Coordenadora do Instituto Federal de Resende – IF.

Cursos Técnicos (como os de: Pintor Automotivo, Técnico em Manutenção Automotiva, Curso Técnico em Mecânica, e Curso Técnico em Segurança do Trabalho), os cursos são parcelados (SENAI, 2019).

O SENAC atua pela unidade de Resende desde 1984 e, atualmente, oferta cursos técnicos na área de Gastronomia, de Administração e Gestão, de Beleza e Bem-estar, de Áudio visual, de Fotografia, de Moda, de Libras, de Saúde e outros. Tanto o curso de Gastronomia quanto o de Administração e Gestão podem contribuir com o Turismo, ou seja, podem se correlacionar com a Educação Turística (SENAC, 2019).

Retomando o Ensino Superior na área de Turismo no município, a Diretora Tânia Mara Lawal Silveira⁹⁰, do Polo CEDERJ Resende, destaca a importância do curso de Licenciatura em Turismo da UFRRJ para a formação no setor

[...] A nossa Região é uma região que tem um potencial turístico muito grande, agora é preciso que se assuma isso, a região que tem muito potencial turístico e muito a oferecer às pessoas que vêm de fora, e, de uma forma mais sistemática, com profissionais formados que entenda sobre o turismo e sua essência [...]. Nós temos alunos que vêm estudar e se formar, ter o conhecimento mais profundo para não cair na mesmice de empresas familiares, isso traz grandes benefícios.[...] uma coisa é você explorar o turista e outra é explorar os lugares turísticos. Exatamente é esse o ponto do nosso curso, que vai desviar o olhar do aluno para potencial turístico.

A Diretora Tânia Mara Lawall Silveira do Polo Cederj Resende, esclarece que a Universidade realiza atividades de Educação Patrimonial de forma transversal. A área do Turismo contém em seu material, em algumas disciplinas, o estudo das ações de Educação Patrimonial. Os alunos de Turismo sempre realizam práticas de visitação ao Centro Histórico de Resende. Além disso, realizam atividades práticas como a Pesquisa de Demanda Turística realizada na Região de Visconde de Mauá, com a Coordenação da Professora Doutora Isabela Fogaça e de sua tutora, autora dessa dissertação, em que tem a possibilidade de refletir tanto sobre o turismo e o desenvolvimento no município e região quanto à salvaguarda do patrimônio (histórico ou natural), sua correlação com o Turismo e com a Educação.

Além da formação profissional em turismo, que se relaciona à Educação Turística formal, o turismo pode ser trabalho ainda na educação formal, por meio de projetos ou de forma transversal às outras disciplinas dos currículos formais, nos diversos níveis de formação.

⁹⁰ Entrevista concedida para elaboração dessa pesquisa em: 07/12/2018 com a Diretora Tânia Mara M. Lawall Silveira, Diretora do Polo Cederj Resende.

A Secretaria de Educação de Resende, de acordo com a Presidente do EDUCAR⁹¹, Alice Brandão⁹², conta com o EDUCAR e tem, na sua estrutura, uma equipe de supervisão e a Superintendência Pedagógica, formada por Diretores da Educação Infantil (que inclui creche da escola e pré-escola), do Ensino Fundamental 1º e 2º, dos projetos e da formação continuada, que tem como premissa básica, aplicar o Plano Municipal de Educação e fazer o monitoramento de suas metas e objetivos.

Essas metas, do Plano Municipal de Educação do Município de Resende 2015-2025, estão fundamentadas na Lei nº 3.190 de 01 de julho de 2015, que prevê para o Ensino Fundamental, prevê em sua meta 35, “[...] Garantir atividades curriculares extraclasse, como projetos de conhecimento do meio, passeios culturais e outros, bem como assegurar o transporte para tais atividades, que estejam contempladas no PPP⁹³ da Unidade Escolar; (RESENDE, Lei nº 3.190, 2015). O mesmo, com o mesmo texto, é previsto na meta 19 para o Ensino Médio.

Assim, as metas do Plano Municipal de Educação do Município de Resende, para o Ensino Fundamental e Médio, contemplam projetos como: o Projeto Turismo nas Escolas e o Projeto Monitor de Ecoturismo, que vêm sendo realizados desde o ano de 2010, de acordo com o Plano de ação da atual Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo do Município de Resende.

Para o Superintendente Pedagógico de Resende, o Professor Mário José Dias⁹⁴, a educação no município de Resende

[...] tanto quanto dos outros municípios, passa, hoje, por uma nova organização, por conta da nova Base Curricular que determina novas frentes, e o principal viés seria trabalhar por competências. Uma de suas competências que atinge diretamente a sua pesquisa é justamente a educação voltada para o conhecimento e a valorização do local, regional, o quanto que esse aluno pode ao longo de sua trajetória escolar perceber e valorizar a cultura local, a história local, o resgate da memória.

Essa valorização do local, regional organizado pela nova Base Curricular, que evidencia as competências escolares na percepção cultural do município e suas memórias, faz

⁹¹ EDUCAR: Segundo a Presidente do EDUCAR Alice Brandão, o Instituto da Educação de Resende (EDUCAR), é uma autarquia que cuida da parte administrativa e financeira da Secretaria da Educação, ele tem as competências de Provimento e operacionalização de todas as políticas públicas da Secretaria de Educação, ele não é um órgão com linha direta, ele é vinculado a Secretaria de Educação, pois não existiria sem ela.

⁹²Entrevista concedida para elaboração dessa pesquisa em: 14/08/2018, com a Presidente Alice Batista S. Brandão, Presidente do Educar.

⁹³ Projeto Político Pedagógico (PPP) da Unidade Escolar.

⁹⁴ Entrevista concedida para elaboração dessa pesquisa em: 25/08/2018 com o Superintendente Pedagógico do Município de Resende, o Professor José Mário Dias.

parte da aprendizagem pluricultural e desenvolvimento da visão global, além da superficialidade da mundialização, para a compreensão humana no espaço (MANHÃES; LOCATELLI, 2011).

Ainda Manhães e Locatelli (2011) afirmam que, pedagogicamente, uma vivência turística voltada para a educação torna-se uma estratégia didática para auxiliar na construção do conhecimento pelo aluno, enriquecendo seus conhecimentos pré-existentes e apresentando novos a serem difundidos. Assim, cabe aqui descrever os projetos desenvolvidos pelo órgão municipal de Turismo do município que possibilitaram ou vêm possibilitando a vivência com elementos de Resende que estão relacionados à Educação Turística e se caracterizam como Educação Patrimonial.

3.1.1. Projeto Turismo na Escola

A Secretaria Municipal de Turismo e comércio foi criada em 2010, após a reforma administrativa na Gestão do Prefeito José Rechuan. Assumiu com o Secretário Municipal de Turismo e Comércio, o Sr. Reynaldo Raeli e a Diretora de Turismo da Prefeitura a Sr^a. Andréia Kuhnen. Ele estava na pasta dentro do Projeto “Caminhos do Futuro (Fundo Municipal de Turismo)”, que objetivava incluir Resende entre os 65 destinos indutores do Turismo no Brasil, disputando a classificação com oito municípios fluminenses (PREFEITURA DE RESENDE, 2010).

O projeto “Turismo nas Escolas” contemplou inicialmente sete turmas com alunos do 6º ao 9º ano, num total de 40 alunos. O Secretário de Turismo e Comércio, Reynaldo Raeli avaliou na reportagem de 18/02/2010, intitulada: “O Projeto Turismo nas Escolas – terá sete turmas em 2010, a iniciativa vai beneficiar estudantes do ensino fundamental que”:

[...] Resende tem um grande potencial turístico voltado para nossas diversidades ambientais e históricas, ainda muito pouco conhecido pelos seus munícipes, turistas brasileiros e estrangeiros. Entendemos que a educação para o turismo é uma prática que pode beneficiar tanto em termos econômicos, como de preservação e valorização da sua cultura e meio ambiente, do seu patrimônio material e imaterial, despertando o envolvimento e o engajamento da comunidade e dos alunos (PREFEITURA DE RESENDE, 2010).

Dessa forma, a Diretora de Turismo da Prefeitura Andréia Kuhnen explicou que a proposta do departamento é: “criar também uma cultura do turismo na região e resgatar a história e a cultura regional” com

[...] conteúdos aplicados abrangendo, além de aspectos de preservação e respeito ao meio ambiente e dos pontos de atração turística, os aspectos culturais, históricos, geográficos, paisagísticos e climáticos. Assim, pretendemos com as noções básicas para o turismo a formação de cidadania, inspirar, no futuro cidadão, o sentimento de preservação do seu habitat e a necessidade de promover a indústria do turismo local (PREFEITURA DE RESENDE, 2010).

Ao final de 2012 houve o desmembramento da antiga Secretaria Municipal de Turismo e Comércio em dois novos órgãos: a Secretaria Municipal de Comércio, comandada por Reinaldo Raeli, e a Secretaria Municipal de Turismo e Eventos, cuja nova titular, Bárbara Balbinot, assumiu o cargo em janeiro de 2013.

O Ouvidor-Geral do Município, Antônio Leão, passou a ser o novo secretário de Turismo no final de maio de 2013, acumulando duas funções após a ex-secretária Bárbara Balbinot, solicitar exoneração do cargo (PREFEITURA DE RESENDE, 2018, p. 24).

Uma das linhas de ação da Secretaria Municipal de Resende de acordo com o Plano Municipal de Turismo, como planejamento estratégico, buscou duas linhas de ação, a primeira foi:

- 1- Fortalecimento do turismo interno, com atividades de inclusão social, através dos projetos Turismo nas Escolas e Monitor de Ecoturismo, que buscam divulgar os atrativos do município para os moradores, notadamente para alunos e professores da rede municipal de ensino (PREFEITURA DE RESENDE, 2018, p.24).

O Projeto Turismo nas Escolas iniciou o ano de 2010, fazendo parceria com a Educação, o apoio de voluntários do Centro de Referência de Educação Ambiental de Resende (Crear) ⁹⁵, da FCCMM e do Grupo Excursionista Agulhas Negras (GEAN⁹⁶) realizando visitas das Escolas Municipais no Centro Histórico. (PREFEITURA DE RESENDE, 2010).

De acordo com o Plano Municipal de Turismo a inclusão da visitação na AMAN, foi feita a partir de 2013, fixando o novo calendário de visitação da seguinte forma: no primeiro

⁹⁵ O Centro de Referência de Educação Ambiental de Resende (CREAR) foi instituído pelo Decreto nº 045 de 04 de abril de 2000. Objetiva elaborar e encaminhar as Diretrizes da Política Municipal de Educação Ambiental, promover a Educação Ambiental Formal e Não Formal, fomentar, iniciar e encaminhar a Agenda 21 Local, instituir a “Equipe Referência de Educação Ambiental” da Rede Municipal de Educação, elaborar materiais estratégicos com enfoque pedagógico, voltados para a Educação Ambiental em sala de aula e ser um ponto de referência com suporte teórico-científico nos temas relacionados à Educação e Meio Ambiente.

⁹⁶ Fundado em 20 de outubro de 1962, o GEAN é uma entidade não governamental, sem fins lucrativos, cujo principal objetivo é difundir o excursionismo e o montanhismo consciente e organizado como forma de educação ambiental e lazer, além da realização de ações de utilidade pública.

semestre a visita a AMAN, e no segundo semestre a visitação no Centro Histórico de Resende (PREFEITURA DE RESENDE, 2018, p. 25).

O Projeto Turismo nas Escolas visa propiciar o conhecimento, com visitas aos recursos turísticos do município e seus aspectos históricos, culturais e ambientais, para os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, das escolas municipais. Suas atividades, além de enriquecer e tornar mais concreto o aprendizado de tópicos curriculares contribui para a formação da consciência sobre a importância do patrimônio e do turismo para a cidadania e sensibilização de seus moradores, para a valorização e o aproveitamento sustentável (PREFEITURA DE RESENDE, 2010).

Portanto, o Turismo é trabalhado de forma transversal com os conteúdos curriculares do Ensino Fundamental, despertando a percepção dos estudantes, diretamente, e da população, indiretamente, sobre sua importância cultural, econômica e, em especial, no contexto regional. Destacando que a região abriga o primeiro Parque Nacional do Brasil e as memórias da história do país, o ciclo do café e a paisagem privilegiada (PREFEITURA DE RESENDE, 2010).

O Objetivo geral do Projeto Turismo nas Escolas pretende:

[...] Promover atividades de turismo⁹⁷ junto às escolas municipais, com guias de turismo formados ou capacitados de forma a reconhecer Resende e a Região Agulhas Negras e seu grande potencial no que se refere ao patrimônio histórico, cultural e ambiental e a diversidade de atividades como ecoturismo, turismo rural, urbano cultural e industrial (PREFEITURA DE RESENDE, 2010, p. 2).

Os objetivos específicos do projeto retratam desde a promoção e planejamento de excursões educacionais para os alunos que tenham conteúdos regionais, a atividades turísticas com conteúdos de: Geografia, História, Biologia, Língua Portuguesa e Educação Ambiental para despertar nos alunos o aprendizado crítico com ações conscientes, interesse pela história, cultura, cidadania (consciência de cidadania para o turismo) e sustentabilidade para promover o bem-estar das populações envolvidas (PREFEITURA DE RESENDE, 2010).

⁹⁷Cabe destacar que o termo mais correto a ser usado nesse objetivo seria Educação Turística, uma vez que o conceito de turismo não pressupõe atividades de visitação, por estudantes (munícipes), no mesmo município e por um período menor de 24 horas. Mesmo em visitas ao município vizinho, Itatiaia, as crianças não permaneciam mais de 24 horas, sendo caracterizado, diante da terminologia em turismo, Excursionismo e não Turismo.

Na primeira fase do projeto nas escolas é apresentado um folder explicativo⁹⁸ e orientações básicas de segurança e cuidados necessários para as atividades turísticas. Na segunda fase é realizada a visita pelos alunos, com o acompanhamento de professores e guias de turismo, e/ou educadores ambientais. E, por fim, na terceira fase, de avaliação, a partir de aula expositiva, há a apresentação das fotos e filmagens feitas nos locais visitados (PREFEITURA DE RESENDE, 2010).

No projeto Turismo nas Escolas consta que se pretende conciliar as atividades turísticas como os conteúdos de Geografia, História, Ciências, Língua Portuguesa e Educação Ambiental, utilizando técnicas e métodos como:

[...] Estudo bibliográfico da região com aula expositiva antes e depois da atividade com os temas: Patrimônio e espaço turístico; aspectos geográficos; História do Brasil; História do Rio de Janeiro e de Resende; História do movimento cultural – culturas: afro, indígena e nipo-brasileira; e imigração na região e também estudos dos vários tipos de turismo que a região oferece – urbano, rural e ecoturismo e sua relação com a sustentabilidade (PREFEITURA DE RESENDE, 2010, p.3).

Na parte prática do projeto, pela manhã é seguido o roteiro A (referente à visita à AMAN) e o roteiro B (referente ao Centro Histórico – Espaço Z, Biblioteca Municipal, Museu de Arte Moderna, Câmara Municipal, Praça do centenário), há um lanche na FCCMM, visita-se a Praça Oliveira Botelho e há o retorno à escola. Para que haja toda esta movimentação, a equipe tinha profissionais de turismo e educação (professor, orientador educacional e pedagógico, educador ambiental, inspetor de disciplina, monitor e agente escolar), além do auxílio da Polícia Militar, da Guarda Florestal e de voluntários, como historiador, bombeiro, e do Grupo Excursionista Agulhas Negras (GEAN) (PREFEITURA DE RESENDE, 2010).

Ao entrevistarmos o Senhor Antônio Augusto Leão Chagas⁹⁹, Secretário de Turismo entre 2013 e 2016, este apresenta que:

[...] é mais voltado para a sensibilização do aluno, pois nós percebemos que ainda hoje uma característica de Resende é não se reconhecer como cidade turística e sabemos que aqui tem turismo, que existem unidades de conservação importantes com o primeiro Parque Nacional brasileiro que abrange áreas importantíssimas de Resende, áreas de proteção ambiental como na Serrinha, Engenheiros Passos, parques municipais como o da Fumaça, [...] a própria APA da Mantiqueira, nós

⁹⁸ Folder Explicativo do Projeto Turismo nas Escolas, não foi disponibilizado para a pesquisadora dessa dissertação, mas o Anexo C está com a imagem do Folder Publicitário do Projeto Turismo nas Escolas de 2012.

⁹⁹Entrevista concedida para elaboração dessa pesquisa em: 06/12/2018 Antônio Augusto Leão Chagas, Secretário de Turismo de Resende (2013- 2016), Guia de turismo Nacional e Artista Gráfico.

temos a Academia Militar das Agulhas Negras que é um Patrimônio, nós temos os prédios, os casarões que foram construídos durante o Ciclo do Café.

O projeto “Turismo nas Escolas” é bem estruturado, objetivo e desenvolve ações dinâmicas, importantes para ser realizado de forma sistemática no município de Resende. Ele tem potencialidades para bons resultados quanto à conscientização e formação responsável de seus munícipes, em fase escolar, nas instituições públicas de Resende.

Ainda para Antônio Augusto Leão Chagas, o projeto, de alguma maneira,

[...] planta uma sementinha. Eu acredito que isso tem que fazer parte da grade curricular [...], assim nós acreditamos que deveria ser feito por muitos anos, não é só numa gestão ou na outra, temos que acreditar sempre em valorizar o patrimônio cultural e ambiental, acreditar na vocação da cidade para o turismo, que o turismo acontece.

Dessa forma, ele ressalta a necessidade de manutenção do projeto Turismo nas Escolas e de outros entre as atividades do órgão municipal de Turismo, no sentido de transformá-los em um programa de Educação Turística.

Esta “semente”, plantada para a Educação Turística no município de Resende, com toda sua estruturação educacional, acompanha o cidadão ao longo de sua vida, formando elo educativo entre a criança e sua cidade, desde a Educação Infantil, Educação Fundamental, Ensino Médio a cursos Profissionalizantes e Formação Superior. Formando assim, cidadãos aliados no desenvolvimento sustentável de seu município.

O Turismólogo Laís Amaral, Coordenador da atual da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo, atua representando a secretaria como turismólogo e realizando o “Projeto Turismo nas Escolas” nessa gestão. Ele explica como está sendo realizado o projeto, desde 2018 com sua atuação,

[...] a Secretaria de Educação agenda as escolas e passa o contato para a Secretaria de Indústria e Comércio e Turismo. [...] Semanalmente é feito esse agendamento. O Projeto é dividido em três partes, antes dos alunos saírem com a autorização dos pais, alguns dias antes, tem um professor que dá informações e faz uma preparação com os alunos. E eu faço a ligação com os pontos, sendo que nos pontos tem uma pessoa específica para falar tudo daquele exato local.¹⁰⁰

¹⁰⁰Cabe salientar que não tivemos acesso aos registros das atividades e da lista com os nomes das escolas que participaram do projeto Turismo nas Escolas até a contemporaneidade.

O Coordenador destaca que o transporte dos alunos é feito em parceria com uma empresa privada da cidade, e que na AMAN só é possível à visitação a crianças acima dos 12 anos.

Segundo o site da Prefeitura de Resende (2018), o Projeto Turismo nas Escolas visa: “apresentar a riqueza turística, cultural e ambiental de Resende aos estudantes, buscando conectar as experiências ao ar livre com os conteúdos da escola”.

E ainda de acordo com a Prefeitura de Resende (2018), a parceria da Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo (SMICT) com a Secretaria Municipal de Educação e o apoio da fundação Casa de Cultura Macedo Miranda, para

[...] a condução dos alunos do ensino fundamental 1 e 2 em visitas realizadas durante o período de aulas no Centro Histórico e AMAN (Academia Militar das Agulhas Negras), com o objetivo de divulgar a importância do patrimônio cultural e natural da nossa cidade e do turismo como nova atividade para os alunos e profissionais da educação. Sendo assim, esse trabalho propõe despertar o interesse pelo Turismo, Meio Ambiente e a Cultura, e a incentivar a conscientização e formação de cidadãos.

Os dados de visitação apresentados no site foram: em 2013, o projeto contemplou 21 escolas e 1310 alunos; em 2014, foram contempladas 19 escolas e 2302 alunos; em 2015, foram contempladas 15 escolas e 2360 alunos; em 2016 foram contempladas 21 escolas e 844 alunos e em 2017, foram contempladas 20 escolas e 978 alunos (PREFEITURA DE RESENDE, 2018).

Em 2018, a reportagem do dia 07/11/2018 intitulada: “Projeto apresenta pontos turísticos do município para alunos da rede municipal de ensino”, registra que, até o presente momento, foram realizadas 14 visitas que contemplaram 10 escolas e beneficiaram 481 estudantes entre os pontos visitados como o Centro Histórico e a AMAN (PREFEITURA DE RESENDE, 2018).

A escola Municipal Surubi, segundo a reportagem, participou, com 40 alunos, do Projeto Turismo nas Escolas e no dia 08/11/2018 na 5ª feira, os alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental visitaram o Espaço Z, o Museu de Arte Moderna (46º Salão da Primavera), o antigo Prédio da Câmara Municipal onde assistiram desenho educativo, a Praça do Centenário e também conhecerem a Biblioteca Pública Dr. Jandyr Cesar Sampaio, o Palacete, a Fundação Casa de Cultura Macedo Miranda para ver a exposição “João Candido e

a Revolta da Chibata” e, o MIS (Museu de Imagem e Som), e terminando o passeio na Praça Oliveira Botelho (PREFEITURA DE RESENDE, 2018).

O trajeto percorrido pelos alunos foi acompanhado por uma professora, uma inspetora e um Turismólogo. O Secretário Municipal da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo, Tiago Diniz fala na entrevista que:

[...] a escolha dos locais visitados pelos alunos segue critério de importância histórica para o município. [...] as visitas são quinzenais e os estudantes são levados aos locais de ônibus, onde recebem informações sobre o ponto visitado. [...] A atuação do Turismo nas Escolas, no entanto, não se limita à realização dos passeios aos pontos turísticos. Há também a parte pedagógica do projeto que prevê, após as excursões, a realização de atividades em sala de aula, tendo como tema os conteúdos aprendidos durante a atividade extraclasse (PREFEITURA DE RESENDE, 2018).

A Secretária Municipal de Educação, Rosa Frech, destaca também na entrevista, que o projeto dá excelentes resultados por ser uma aprendizagem divertida e leve, vivenciando e entendendo a importância histórica, cultural e ambiental de cada ponto visitado (PREFEITURA DE RESENDE, 2018).

Neste ano de 2019, o Projeto Turismo nas Escolas completa 10 anos. E na reportagem do site da prefeitura intitulada: “Turismo nas Escolas completa dez anos ensinando a história de Resende”, do dia 03/04/2019, o Turismólogo Lais, declara que:

[...] a aula prática contará com a expansão do roteiro atual, que além do Centro Histórico e da AMAN, vai passar a explorar a história da Ponte Velha, buscando também desenvolver a vertente do turismo nas crianças que vão conhecer a história para passar a diante (PREFEITURA DE RESENDE, 2019).

O roteiro escolhido e comentado na reportagem iniciou no Espaço Z, seguiu na antiga Câmara Municipal de Resende, foi para a Praça do Centenário, onde visitaram a Biblioteca Municipal Dr. Jandy Cesar Sampaio. Depois dirigiram-se ao Palacete e à antiga cadeia, ou seja, a Casa de Cultura Macedo Miranda (PREFEITURA DE RESENDE, 2019).

O Professor de História Makyl Angelo comenta que a transformação social passa por quase todo o período dos mais de 217 anos da cidade. “Os alunos recebem o conhecimento histórico antecedente com o apoio do livro ‘Resende, passado e presente’ e o acompanhamento dos professores de Ciências Humanas da Rede Municipal de Ensino. Assim com o projeto, tornam-se, na prática, exploradores” (PREFEITURA DE RESENDE, 2019).

O Superintendente Pedagógico de Resende, o Professor Mário José Dias, comenta durante entrevista, que existem sim projetos da Secretaria de Turismo na qual a Secretaria de Educação é parceira, e argumenta que:

[...] nós temos sim, o Projeto de Educação Ambiental que contempla a educação turística, mas como segunda linha e não como primeira linha, porque não é possível o município abraçar todas as frentes. Você não vai encontrar um projeto desenhado com esse enfoque, porque nós entendemos a educação como transdisciplinar, então se eu estou dizendo para você que nos temos um projeto de Educação Ambiental e um Projeto de Educação Histórica, o projeto de Educação Turística, é transversal, ele atravessa, porque onde estão os lugares turísticos, focados no meio ambiente, onde está a educação patrimonial com a educação turística no centro histórico, focados nos Centro histórico focados na educação histórica e resgate da memória. Então a Educação Turística não acontece de maneira pontual, ela acontece de maneira transversal. Eu quero atingir isso, porque quando se fala em Educação Turística eu vou fugir da ossada da escola e vou dizer assim: - Não, o turista tem um roteiro turístico para ele, como é que ele é recebido, isso não é da educação. A educação tem que trabalhar a criança, o jovem o adolescente para que ele conheça o potencial turístico da região, mas que ele valorize enquanto projeto da educação.

Os Planos Curriculares Nacionais no 1º ciclo de ensino para a aprendizagem em História estão pautados no aluno e sua capacidade de compreender “as semelhanças, as permanências e as transformações no modo de vida social, cultural e econômico de sua localidade, no presente e no passado, com a leitura de diferentes obras humanas” (BRASIL, 1997).

Ao pensarmos sobre o Centro Histórico de Resende e nas ações socioambientais realizadas pelo turismo no município, percebemos que a dinâmica do turismo está presente no cotidiano da cidade, mas ainda não é reconhecida por seus atores sociais e por suas instituições públicas. Então a Educação Turística, vista pela constatação de que o município é turístico, torna-se imprescindível para a formação cidadã do munícipe e dos alunos nas escolas de Resende.

O Projeto Turismo nas Escolas tem a capacidade de trabalhar a transversalidade de ensino de forma equilibrada, e junto aos conhecimentos das disciplinas tradicionais ministradas na escola, ele interliga os conteúdos aprendidos à realidade dos espaços patrimoniais e suas múltiplas vivências. E, mesmo visto em segundo plano, apresenta potencial nas ações do Projeto Ambiental e de Educação Histórica, elaborados para desenvolver a educação sobre o município, pois as estratégias curriculares inovadoras do turismo são interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares (PELIZZARO; BISOGNIN, 2010, p.19).

As ações da Educação Turística nessa perspectiva interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, buscam aproximar o aluno sobre a realidade cultural que o cerca local, regional e global. Ela promove a articulação imparcial e harmoniosa dos conhecimentos com as demais disciplinas sobre a essência da cidade na atualidade, a fim de despertar e ampliar as diferentes percepções e entendimentos sobre os espaços culturais do município para sua preservação.

O patrimônio cultural é de suma importância e como produto turístico, possui caráter pedagógico que proporciona uma interação mais significativa, sustentável, educacional e dinamizadora de teorias e práticas que dão à comunidade uma oportunidade de conhecer, respeitar e valorizar o espaço em que se vive (RODRIGUES, 2009).

A partir dessa compreensão, a ação macro do turismo com a Educação Turística tem o potencial de desenvolver diferentes estratégias para a Educação Patrimonial na educação formal, informal e não formal em Resende. Um exemplo de conhecimento mais aprofundado sobre as várias ferramentas de gestão que o turismo tem de marketing é a do *place branding*, que investiga sobre a marca da cidade de acordo com a percepção dos indivíduos sobre os aspectos físicos, sociais e culturais locais (ANHOLT, 2006, p.19).

Nesse contexto, o turismo torna-se um importante aliado na afirmação da memória social e na conscientização em relação à preservação e à valorização do patrimônio histórico-cultural, ao lançar novos olhares sobre as localidades e seus elementos culturais, como museus, monumento e locais históricos. (RODRIGUES, 2009).

Segundo Manhães e Locatelli (2011), o argumento educacional do turismo e seu caráter contemporâneo envolvem a educação e a formação pessoal, que vêm com as evidências históricas de sua essência epistemológica pela educação do *Gran Tour*¹⁰¹.

Ainda segundo as autoras, o turismo possui cunho educativo, social, como importante instrumento pedagógico de autoeducação, uma formação mais humanizada que justifica o fazer turístico na atualidade, pautado na característica de sua atividade que permite em tempo real conhecer o contexto e a história de forma integral. Dessa forma promove o envolvimento dos aspectos físicos, emocionais e intelectuais do participante, combinando a experiência com a percepção, a cognição e a conduta. Enfim, o desenvolvimento holístico do turista (MANHÃES; LOCATELLI, 2011).

¹⁰¹ Gand-Tour: Viagens dos filhos de burgueses da Inglaterra pela Europa com o objetivo de complementar a educação que em 1770 alcançou grande visibilidade sendo imitada por outros países do Velho Mundo (MANHÃES; LOCATELLI, 2011).

O novo Diretor do Arquivo Histórico de Resende, Angelo Italo Mainine Neto¹⁰², em entrevista comenta sobre a importância da Educação Turística, o envolvimento popular sobre os conhecimentos históricos relacionados ao patrimônio e o Projeto Turismo nas Escolas

[...] Eu entendo que a Educação Turística, é fundamental porque ela gera pressão, gera consciência de que é importante e que vai trazer desenvolvimento econômico para o município, vai gerar empregos, vai fazer as pessoas gostarem mais da cidade e isso muda a relação do cidadão com a cidade porque, se você gosta da cidade e conhece a história dela você não vai gerar problemas como jogar lixo no chão, não vai ter pichação, porque quando você conhece o espaço em que vive você age de uma forma diferente e se conhece a história, passa a valorizar. [...] Eu percebo que as pessoas mais velhas aqui em Resende, criaram uma cultura de que é uma cidade que sempre se interessou pelo passado. Havia colunas nos jornais que divulgavam muito a história de Resende, como o jornal a Lira, o Sr Claudionor publicava sobre a história local na revista. [...] A Revista ACIAR¹⁰³ também foi muito importante, pois escrevia várias matérias sobre a história de Resende. [...] As gerações mais atuais não tiveram a mesma sorte e oportunidade, de 2000 para cá, aí que vem a importância de se trabalhar nas escolas a Educação Patrimonial, formalizada com transversalidade no currículo, e sempre, não só ali no 4º e 5º ano. [...] O projeto Turismo nas Escolas existe, reduziu sua atuação no ano de 2018, mas agora está sendo trabalhado de forma mais ampla. Eu não acompanhei o último passeio na Ponte Vermelha com o Professor de História Makil e o Professor Ângelo neste ano de 2019, mas sei que a ideia é boa.

Ao comentar sobre o hábito de leitura da geração mais antiga da cidade, e a publicação constante no jornal sobre a história de Resende, o Diretor atual do Arquivo Histórico de Resende, Ângelo Italo Mainine Neto, declarou que as gerações mais novas com o fechamento dos Jornais impressos, perderam o hábito de uma leitura mais crítica, por não terem mais acesso aos conhecimentos da história local. Por isso é importante estimular e divulgar a história do município. Assim, pode-se afirmar que o Projeto Turismo nas Escolas também irá auxiliar para a divulgação das memórias do município.

Destarte, após verificarmos os detalhes sobre o Projeto Turismo nas Escolas, sua ação durante 10 anos e a opinião dos envolvidos com a sua prática, torna-se necessário avaliar os possíveis resultados do projeto. Para tal, realizamos um trabalho de campo junto a cinco

¹⁰² Entrevista concedida para elaboração dessa pesquisa em: 14/02/2019, com Angelo Italo Mainine Neto, Diretor do Arquivo Histórico de Resende – FCCMM e Professor de História.

¹⁰³ ACIAR: Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e Serviços de Resende. A Revista ACIAR Com 89 anos de existência foi protagonista do desenvolvimento empresarial de Resende e já na segunda parte do século passado desenvolveu atividades culturais incentivando a criação de entidades como a ARDHIS – Academia Resendense de História. A Revista ACIAR, editada nos anos 80 é testemunha deste desenvolvimento cultural, de onde foram extraídos depoimentos de grandes personalidades de Resende, dando corpo para a edição do livro “FRAGMENTOS DA HISTÓRIA DE RESENDE”, excelente fonte de consulta sobre nossos municípios ilustres. Neste mesmo decênio organizou e realizou o primeiro LEILÃO DE GADO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, dando suporte para que outras entidades seguissem na esteira do empreendimento difundindo o nome e a sistemática de organização do evento (ACIAR, 2019).

escolas municipais e uma estadual (Escolas Municipais: Sagrado Coração, Dona Mariúcha, Maria Dulce, Surubi, Noel de Carvalho, Jardim das Acácias, Professor Carlinhos, e no Colégio Estadual João Maia (por estar situado na Praça Oliveira Botelho ao centro da ambiência histórica de Resende).

A seleção das escolas, onde se realizaram as entrevistas, seguiram alguns critérios, sendo prioritário o da localização, próximas ao Centro Histórico do município. Já outras instituições foram selecionadas por haver registro da atividade do projeto na página de rede social da FCCMM. Esse levantamento via página da rede social da Fundação, foi necessário em função da limitação de acesso da pesquisadora aos registros da prefeitura, em relação aos dados de participação das escolas no projeto.

A Escola Municipal Sagrado Coração que está inventariada na presente pesquisa (Capítulo1), e em 2019, completa 100 anos, foi a primeira escola Profissional fundada no Estado do Rio de Janeiro. A Diretora da escola, Cátia Maria Soares¹⁰⁴, comenta que a escola foi uma associação de Escola Profissionalizante (privada), em regime semiaberto, que desenvolvia projetos e habilidades para as moças. Com o tempo, a escola foi terceirizada¹⁰⁵, passando de estadual para municipal. Atualmente, a escola atende em período integral, a Educação Infantil e o Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) acolhendo, aproximadamente, 276 alunos. Do seu rico passado, restam às lembranças e relatos de pessoas que viveram a história da escola e a visitaram.

Quando questionada sobre a Educação Patrimonial, se esta faz parte do currículo escolar; e se a cidade é vista como lugar educativo pela escola; e como a escola lida com a questão da identidade e o espaço produzido sendo protagonista da história local no Centro Histórico de Resende? A Diretora Cátia Maria Soares explica que:

¹⁰⁴ Entrevista concedida para elaboração dessa pesquisa em: 11/12/2018, com a Diretora Cátia Maria Soares, Diretora da E. M. Sagrado Coração.

¹⁰⁵ Regime Semiaberto da Escola Sagrado Coração em Resende - RJ: A Escola Profissionalizante Feminina Sagrado Coração, desde a sua fundação, vivia de doações e atendia a formação de alunas necessitadas para se profissionalizarem em artes domésticas com trabalhos manuais realizados com a doação de materiais para confecção, inicialmente, de: aplicação de flores, crochê, costura, bordado, para quem doava material e pagava pela encomenda. Ampliou esta formação com o passar do tempo para: costura de roupas de crianças, encomendas de salgados, organização de festas e ornamentação da Matriz para casamentos. A escola chegou a ter 204 internas nos anos de 1950. Foi mantida com muita dificuldade servindo almoço e sopa na escola. Além disso, prestava acolhimento às mais necessitadas que dormissem no dormitório da escola, que muitas vezes era improvisado devido à falta de espaço (devido a várias instalações conseguidas para funcionar a escola até a compra do espaço atual) e de material básico de cama, mesa e banho.

A escola passou para as Irmãs Ursulinas e foi terceirizada para a Prefeitura de Resende que mantém turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) no período da tarde.

[...] trabalha de forma a destacar a parte histórica, conscientizando os alunos, desenvolvendo os trabalhos que ficam expostos na escola e na Fundação Casa de Cultura Macedo Miranda. Os alunos do 4º e 5º ano e os menores também participam com visitas aos projetos (exposições, realização de eventos Cívicos e outros) da Fundação Casa de Cultura Macedo Miranda.

A entrevistada também foi questionada se pôde acompanhar a elaboração das diretrizes e propostas do Plano Municipal de Cultura de Resende, já que o mesmo tem sido ferramenta eficaz para a promoção de ações culturais sustentáveis para o município. Ela explicou que participou, mas não deu mais explicações sobre os questionamentos realizados.

Ao ser questionada, de forma objetiva, sobre a existência de projetos de educação que envolvessem o Turismo, disse não ter conhecimento. E quando questionada sobre o projeto “Turismo nas escolas”, se havia sido realizado na sua escola, em qual ano, para qual turma, e como havia sido feito na prática, a diretora disse não ter conhecimento sobre o projeto.

Apesar do desconhecimento do projeto, segundo a Diretora Cátia, a escola tem a participação ativa da comunidade, e é bastante dinâmica. Também o Prof. Krishna Govinda Simpson e Silva¹⁰⁶, funcionário do Arquivo Histórico Municipal de Resende explicou que

[...] Eu não sou Profº do Sagrado Coração, mas lá também fazemos muito trabalho por causa da proximidade. Ela é uma escola tempo integral, é bem ativa, está fazendo 100 anos nesse ano e é bem participativa em todos os eventos e outras escolas. A proximidade nos facilita o contato, o que nos permite renovar. A prova disso é que muitos alunos já fizeram, maquetes, desenhos e outros trabalhos. É muito bom.

A FCCMM segundo o Prof. Krishina, além de receber os alunos, promove visita e exposições nas escolas, levando material de apoio e filmes.

A Escola Municipal Dona Mariúcha, que fica no Bairro Santo Amaro, atende o Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e EJA. A escola funciona nos três turnos, sendo as turmas do 3º ao 5º ano, ofertadas no período da manhã, e as de 1º ao 3º anos à tarde e o EJA à noite. A Orientadora Educacional da escola, Ercília Cristina de Souza Corrêa¹⁰⁷, que exerce a função junto às turmas do 3º ao 5º ano, e também leciona junto ao 2º ano; bem como a Orientadora Pedagógica, Denise C. Gomes de Mello¹⁰⁸, do 1º ao 3º ano, afirmaram, ao serem questionadas

¹⁰⁶ Entrevista concedida para elaboração dessa pesquisa em: 14/02/2019, com Krishna Govinda Simpson e Silva, Funcionário do Arquivo Histórico de Resende na FCCMM, Professor de Português no município, Escritor e Engenheiro Agrônomo.

¹⁰⁷ Entrevista concedida para elaboração dessa pesquisa em: 28/02/2019, com a Orientadora Educacional Ercília Cristina de Souza Corrêa da E. M. Dona Mariúcha.

¹⁰⁸ Entrevista concedida para elaboração dessa pesquisa em: 28/02/2019, com a Orientadora Pedagógica Denise C. Gomes de Mello da E. M. Dona Mariúcha.

se a Educação Patrimonial estava presente no currículo da escola Municipal Dona Mariúcha, foram unânimes, em afirmar que a Educação Patrimonial fazia parte do currículo da escola e que é trabalhada para todas as turmas, até mesmo junto às turmas de EJA, à noite.

A orientadora Pedagógica da E. M. Dona Mariúcha, Denise C. Gomes de Mello (2019) comenta que “[...] existe uma grande preocupação com relação à parte cultural pela Secretaria de Educação de Resende. Eles fazem questão de que ela seja bem trabalhada, que as crianças criem hábito de entender para que não ocorram depredações”.

É preciso observar que o discurso pautado em Educação para proteção dos bens materiais, “para que não ocorram depredações”, aponta para o discurso punitivo, quando se pensa em formar pela educação. A Educação Patrimonial por sua vez, é detentora de um discurso e ações educacionais que ampliam os conhecimentos históricos culturais com uma formação mais humana e sócio cultural.

A Orientadora Educacional Ercília Cristina de Souza e Corrêa, explicaram que até o ano passado, 2018, as turmas de 4º ano estudavam tudo sobre Resende, sobre suas praças, seus monumentos, suas ruas, resendenses ilustres e outros. Mas, neste ano, de 2019, haverá uma maior distribuição entre dos conteúdos do 6ª ano que passarão, em parte para o 5º e 4º ano. Então, as turmas de 4º e 5º anos trabalharão conteúdos da história de Resende.

E com relação à preparação dos alunos para fazerem a visitação aos patrimônios de Resende e a preparação dos professores da escola para atuarem na visitação, a Orientadora Educacional Ercília Cristina de Souza e Corrêa responde:

[...] não houve ainda o preparo de Educação turística na escola, nós preparamos os alunos na escola para realizar estes passeios. [...] Tem professora que não é de Resende, procura conhecer, pesquisar para passar informação verídica. Quando temos dificuldades nós procuramos a FCCMM. A FCCMM convida a escola quando tem exposição, ela é bem ativa e dinâmica.

Com relação ao “Projeto Turismo nas Escolas”, a Senhora Ercília Cristina de Souza e Corrêa, Orientadora Pedagógica da E. M. Dona Mariúcha, e ao ser questionada sobre o projeto, não soube responder se a atividade desenvolvida no Centro Histórico de Resende para os alunos da escola no ano passado em 2018, com o intercâmbio a vários lugares, na AMAN e palestra de valorização, fora feita por funcionários da FCCMM.

Ela indagou também para a Orientadora Pedagógica Denise C. Gomes de Mello, se o projeto agendado pela Secretaria de Educação que a escola participou ano passado, em 2018, era o Projeto de Turismo do município. A dúvida persistiu pelo fato de ter turma que foi para

o Parque Nacional do Itatiaia, outra turma à Pedra Sonora e concluiu dizendo que: “Temos quase certeza de que isso faz parte de um projeto Turismo nas Escolas”.

Após concluirmos sobre a atividade que a escola participa é o projeto Turismo nas Escolas, a Orientadora Pedagógica Ercília, lembra e comenta que acompanha este projeto desde a escola antiga que trabalhava na E. M. Getúlio Vargas há cinco anos, e que há 28 anos ela trabalha na E. M. D. Mariúcha, realizando a educação sobre a história de Resende não é só no mês de setembro (mês do aniversário de Resende), mas “desde sempre”, nas primeiras semanas de aula de cada ano, começa a trabalhar a cidade para seus alunos. A perspectiva para o ano de 2019 será melhor, pois vamos estudar Resende dentro de um contexto no mundo.

A orientadora Denise C. G. de Mello explica sobre a execução do Projeto Turismo nas Escolas dizendo que:

[...] depende da situação, existem vários eventos ex: quando está sendo trabalhada a parte histórica a convite do Claudionor, existe aquela parte que você faz no Centro, onde dimensiona só o Centro Histórico; quando o convite é da na AMAN, a gente direciona para lá; quando o convite é no Tobogã, exposição cultural, a gente vai direto para lá, então depende do evento e faixas etárias específicas. [...] às vezes tem transporte e às vezes não, porque faz parte de você compreender o percurso, no caminho o professor já vai aproveitando para ensinar e o feedback ao final com as imagens, fotos depoimentos, desenhos e outros.

Ao ser questionada sobre como é feita a preparação do professor para atuar nos patrimônios da cidade, a Orientadora Educacional Denise C. G. de Mello fala do alinhamento e suporte que a FCCMM oferece, e, quando há dificuldades envia ofício e são sempre atendidos.

Observa-se que não ficou bem clara a percepção do Projeto Turismo nas Escolas para a E. Municipal Dona Mariúcha e, não houve aproximação na primeira fase de preparação dos alunos por parte da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo com a presença de um turismólogo na escola. Portanto o projeto, não atingiu seus objetivos.

A Escola Municipal Maria Dulce Freire Chaves, atende do Ensino Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, e segundo informações da Diretora Adjunta, Taimara Fonseca da Silva¹⁰⁹, a história de Resende na escola, entra no currículo do 4º e 5º ano, com livro específico (Resende Passado e Presente). Segundo a entrevistada, o professor Valmir fazia este trabalho uma vez por semana, com a turma do 4º ano, do ano passado em 2018.

¹⁰⁹ Entrevista concedida para elaboração dessa pesquisa em: 26/02/2019, com a Diretora Adjunta Taimara Fonseca da Silva Escola Municipal Maria Dulce Freire Chaves.

Mas quando foi perguntado sobre o Projeto Turismo nas Escolas, Tânia Fonseca da Silva ficou em dúvida se era este nome, e disse:

[...] Projeto Turismo nas Escolas, com este nome, não sei. Ele era mais ambiental porque a Serrinha era mais uma área de proteção ambiental, era mais voltado para o meio ambiente, faz uns 3 a 4 anos, quando eu comecei a trabalhar aqui, eu lembro que encontrava com esses ônibus. Eles levavam os 5º anos, vinha uma pessoa junto com o ônibus, e iam parando nos pontos como a Pedra Sonora onde contavam sua história [...]. A própria professora fazia o trabalho antes e na volta também.

A Diretora Geral, Cláudia Helena Laureano¹¹⁰, explica que a preparação das turmas para realizar os passeios, fica a critério de cada professor. Houve uma época em que a intervenção era maior por parte da Secretaria da educação,

[...] havia ônibus que levava a criança a campo. Ano passado, em 2018, já não houve. Esse ano ainda não teve conhecimento se haverá. Mas era bem legal, levava as crianças para ver os patrimônios no centro Histórico, museu, e lá tinha uma pessoa para explicar para elas sobre aquele patrimônio ali como foi fundado [...] Atualmente, fica a critério do professor mesmo, se ele quiser levar seu aluno, ele mesmo leva, é pertinho, ele põe no ônibus e aí o professor caminha com eles pelo centro.

As diretoras comentaram que os alunos gostaram muito da atividade, o bairro é afastado, e muitos alunos não conhecem o centro e sua história. Quando foram questionadas sobre se havia, ainda, alguma professora da escola que participou do projeto e que pudesse ser entrevistada por nós, a resposta foi que todas que participaram foram transferidas. Assim, não pudemos avaliar junto a um professor que realmente tivesse a avaliação empírica do projeto.

A Escola Municipal Noel de Carvalho atende a turmas de Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano e EJA. A escola funciona nos três turnos e possui mais de mil alunos. A Orientadora Fernanda Sardella Pisaneski¹¹¹ explicou que a Educação patrimonial faz parte do currículo escolar que atende as crianças na primeira fase do 4º ano. Nessa fase estudam

[...] a cidade. Nós fizemos um passeio até pouco tempo no Centro Cultural com o Sr. Claudionor Rosa, que passou tudo o que tem ainda de memória. Eles viram o que ainda tem e foram ao passo municipal, à Praça do Centenário, ao Palacete, viram o Obelisco e a Praça da Matriz. O Sr. Claudionor conversou a respeito das famílias que vieram para cá que naquela época eram os senhores de engenhos [...].

¹¹⁰Entrevista concedida para elaboração dessa pesquisa em: 26/02/2019, com a Diretora Cláudia Helena Laureano, Diretora Geral da E. M. Maria Dulce Freire Chaves.

¹¹¹Entrevista concedida para elaboração dessa pesquisa em: 11/12/2018, com a Orientadora Pedagógica Fernanda Sardella Pisaneski, Orientadora Pedagógica da E. M. Noel de Carvalho.

A orientadora ainda destacou que, também, quando os alunos chegam à segunda fase do Ensino Fundamental, 7º ou 8º anos, estes reveem esse assunto. Os professores de história levam os alunos da escola em Resende para Bananal, Areias e Silveiras. Destaca que em um determinado ano foram também a Valença visitar uma fazenda histórica.

Para Fernanda Sardella Pisaneski, “a Educação patrimonial é tudo isso que a gente almeja de um cidadão mais consciente e cuidadoso, que queira preservar sua história. E isso passa pela educação, para que tenha sucesso. Deve começar com a Educação Infantil e não esperar a 2ª fase”.

Sobre o Projeto “Turismo nas Escolas”, Fernanda Sardella Pisaneski comenta que acredita ter participado com o segundo segmento a convite do Claudionor Rosa da FCCMM.

Na Escola Municipal Noel de Carvalho, entrevistamos também o professor de História e Diretor Adjunto, professor Alessandro Carlos Belan¹¹². Ele esclarece que em sua escola tem um trabalho direcionado, não só ao patrimônio municipal, em que os professores da área de História têm projetos na escola que trabalham a memória da região, para que o aluno entenda a história local.

E, segundo Alessandro Carlos Belan, a Educação Patrimonial também tem projetos nos currículos do 4º e 5º ano com planejamento de mudança no PPP da escola. Com relação aos questionamentos que visaram identificar se a escola participou do Projeto “Turismo nas escolas”, Alessandro Carlos Belan explica que “Não, na verdade, a gente com a secretaria de turismo tem alguns eventos isolados não em relação a isso, mas não há um projeto definido”.

Ainda nesse sentido, Alessandro Carlos Belan destaca que:

[...] aqui no 4º, 5º ano e 8º ano existe um material didático direcionado para isso, consta no nosso currículo, o professor trabalha em sala de aula. Muitas vezes quando há a culminância desse trabalho, vem alguém, um profissional para ter uma fala com os alunos, para que eles possam ter um olhar, com as visitas, e aí eles vão conhecer o que temos, principalmente no Centro Histórico, por questões de facilidade e também representar um pouco da nossa história, para a gente poder valorizar nossa história e a identidade de nosso município. O Roteiro passa pelo Centro Histórico, aí os professores e um profissional da Casa de Cultura falam na Praça da Igreja Matriz e culmina na FCCMM.

Ainda, segundo o entrevistado, a Escola Municipal Noel de Carvalho faz isso, não é o “Turismo nas Escolas”, a escola já trabalha as aulas passeios, há um cronograma em se faz

¹¹²Entrevista concedida para elaboração dessa pesquisa em: 27/02/2019, com o professor Alessandro Carlos, Belan Diretor ADJ. Da E. M. Noel de Carvalho e Professor de História E. M. Noel de Carvalho.

visitas a Bananal, Vassouras, Petrópolis, Área de Proteção (APA) Serrinha do Alambari, Itatiaia, Capelinha e Zona Rural de Resende. Essa é a cultura da Escola Noel de Carvalho.

Tanto Alessandro Carlos Belan quanto Fernanda Sardella Pisaneski da Escola Municipal Noel de Carvalho, mencionam sobre a importância do livro “Resende, passado e presente”, elaborado pela FCCMM e vários autores em 2015. Este livro é bem ilustrado e possui uma linguagem bem dinâmica com propostas de atividades reflexivas sobre a história e patrimônio do município, após cada fato histórico abordado de Resende.

De uma maneira geral, todas as escolas, investigadas nessa pesquisa, receberam um exemplar do livro “Resende, passado e presente” e o utilizam como recurso didático nas atividades patrimoniais. O Superintendente Mário Dias, Superintendente da Secretaria de Educação de Resende (EDUCAR) durante a entrevista comenta que:

[...] nós publicamos o livro, Resende passado e presente e nesse livro, ele não é um livro de história acadêmica, ele é um livro didático, onde no final de cada movimento a gente sugere a escola e aos alunos que conheçam e pesquisem mais [...] é patrimônio do município, porque foi financiado pelo município, todas as escolas municipais, estadual e privadas receberam e também na biblioteca e foi distribuído na cidade.

A Escola Municipal Surubi, atende da Educação Infantil ao 9º ano, a Diretora Andresa de Faria Silva¹¹³, quando questionada sobre a Educação Patrimonial na escola, explica que:

[...] a escola trabalha a Educação Patrimonial conversando que o patrimônio é responsabilidade de todos, e cada um é responsável pelo seu ambiente. A escola não tem um projeto específico, mas trabalha com os anos escolares que têm o conteúdo específico, ou seja, com os 3º, 4º e 5º ano, promovem passeios ao redor da escola, na praça, padaria, mercado para trabalhar a percepção local.

Quanto ao projeto “Turismo nas Escolas”, Andresa de Faria Silva diz que a Secretaria de Educação entra em contato com eles informando a data. Após confirmação, a professora vai preparando a atividade em sala de aula, explicando o que vai acontecer de acordo com a sua disciplina. A diretora destaca ainda que já faz três ou quatro anos que a escola participa do projeto, e que eles já foram à Região de Visconde de Mauá, Serrinha do Alambari, Centro Histórico, com toda uma programação.

¹¹³Entrevista concedida para elaboração dessa pesquisa em: 25/02/2019, com a Diretora Andresa de Faria Silva da Escola Municipal Surubi.

As turmas de 4º ano vão para o centro Histórico de Resende, e as maiores para outro local. Para a diretora da Escola Municipal Surubi, o projeto é muito importante, o aluno aprende a cuidar do que é dele.

A professora Miriam Cristina Salgado Barbosa¹¹⁴ é, atualmente, a professora da única turma do 4ª ano, uma turma com 30 alunos. E para participar das atividades de visitação do Projeto, ela utiliza o livro que a secretaria disponibilizou e o acesso à internet.

Miriam Cristina Salgado Barbosa comenta que:

[...] as crianças não conhecem a parte histórica de Resende, o que conhecem é a rodoviária velha ou então frequentam a Igreja Matriz, sabem que existe a pracinha, mas a história elas não conhecem. Seu trabalho com a educação, junto aos patrimônios de Resende, ocorre o ano todo e se intensifica no período de setembro, com o aniversário da cidade.

Para o projeto “Turismo nas Escolas”, segundo Miriam Cristina Salgado Barbosa,

[...] vem uma pessoa, como se fosse um Guia, para ensinar sobre os locais a serem visitados. No ano passado, quem atuou junto à escola foi o Turismólogo Lais Amaral, da Secretária de Indústria Comércio e Turismo. Ele veio até a escola, reuniu os alunos e o professor, no ônibus e foram para os locais, onde explicava a história.

A professora informa que a secretaria tem um roteiro e não passa para o professor o que vai ser visitado. Já foi à Biblioteca, depois à Câmara Municipal e, depois, ao Passo Municipal, informação confirmada pelas informações postadas na rede social pela FCCMM. No ano de 2018, de acordo com as informações da professora, os alunos foram à Biblioteca, à Igreja do Rosário, ao Museu MAM e à FCCMM. “As crianças gostaram muito e voltaram encantados, pois não conheciam aquela área e histórias como a que a Princesa Isabel esteve e dormiu em Resende. Duas alunas chegaram a fazer desenhos e mensagens de agradecimento pelo passeio para o turismólogo Laís Amaral, que publicou em seu Facebook”.

Ainda, segundo Miriam Cristina Salgado Barbosa, devido ao revezamento que os professores fazem “[...] a professora Tatiana, foi quem levou as crianças da E. M. do Surubi, no ano de 2018, e eu fomos ano retrasado, pois não dava para levar todos os alunos, aí fizemos uma seleção de quem iria e os alunos que não foram ficaram comigo”.

¹¹⁴Entrevista concedida para elaboração dessa pesquisa em: 28/02/2019, professora Miriam Cristina Salgado Barbosa, Professora do 4º ano escolar da E. M. Surubi.

Essa seleção demonstrou a falta de comunicação no atendimento do projeto na Escola Municipal do Surubi, pois algumas crianças acabaram sendo excluídas da atividade. Não foi relatado os motivos que levaram a divisão da turma com a separação de quem poderia ir ou não para a aula passeio no Centro Histórico de Resende, situação que poderia ser evitada se houvesse mais contato da Secretaria de Indústria Comércio e Turismo com a coordenação da escola na primeira fase estipulada pelo Projeto turismo nas Escolas..

Como apresentamos anteriormente, há registros de que o projeto “Turismo nas Escolas”, em sua primeira fase faz uma “apresentação do projeto nas escolas, com folder explicativo e orientações básicas sobre segurança e cuidados necessários para a atividade turística” (TURISMO NAS ESCOLAS, 2013). No entanto, de acordo com as entrevistas, essa fase não foi desenvolvida na maioria das escolas investigadas, ficando também a E. M. Surubi responsável para preparar os alunos para o passeio cultural.

A segunda fase foi cumprida na E. M. Surubi, e a terceira fase que visa uma avaliação no retorno para a escola, também, na E. M. Surubi ficou a cargo de a professora desenvolver em sala de aula, por meio de desenhos.

A Escola Municipal Jardim das Acássias atende à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental, do 1º ao 9º ano, com 24 turmas, alunos de 4 a 18 anos, em horário normal. A Diretora, Renildes Almeida de Souza Diniz¹¹⁵, explica que, no ano de 2017, sua escola não foi contemplada pelo Projeto “Turismo nas Escolas”, mas ao falar da importância da atividade no início de sua gestão na escola, destaca que:

[...] nós na escola, trabalhamos a questão do município com o 4ª ano, e trabalhou sobre o município de Resende na semana do dia 28/03/2019, quando foi realizada uma palestra com o Professor Makil, professor de História do município e Coordenador de Ciências Humanas ‘o passeio turístico nos pontos turísticos incluindo AMAN e no Centro Histórico’. Para gente é um ganho muito grande os alunos conhecerem realmente a história de Resende, uma coisa que eu acho fundamental, é que nem sempre os alunos conhecem onde é o centro de Resende, sempre acham que o centro é o Campos Elíseos.

A professora referindo-se ao projeto destaca a sua importância para o desenvolvimento do aluno, para que este conheça melhor Resende. Relata que quem prepara tudo é a Secretaria de Educação, que notifica a escola. E nesse ano, em março de 2019, a atividade foi realizada com a preparação sobre a história de Resende aos alunos em sala de aula pelo Prof. de

¹¹⁵Entrevista concedida para elaboração dessa pesquisa em: 20/02/2019, Diretora Renildes Almeida de Souza Diniz, Diretora da E. M. Jardim das Acássias e aluna do curso de Licenciatura em turismo URFFJ/ Cederj.

História, Prof. Makil, mas os alunos ainda estão esperando a parte prática de visitação que ainda não foi realizada.

O professor Makil Ângelo Xavier Mendes¹¹⁶ é Professor de História do município de Resende e atualmente ocupa o cargo de Coordenação das Ciências Humanas na Prefeitura de Resende descreve que sua função é tornar acessível para os alunos à história do município e que

[...] no projeto Turismo nas Escolas, eu tenho contato com pessoas da Secretaria de Turismo é fundamental, porque eu faço o agendamento da escola e a pessoa da secretaria de turismo acompanha os alunos nos locais históricos e até a AMAN. [...] os alunos chegam à parte histórica, acompanhados pelo funcionário da Secretaria de Turismo, professores, Orientador Pedagógico e geralmente um acompanhante da secretaria da Educação, que sou eu. [...] Eu já chego com o material adaptado, digamos que o roteiro seja a Ponte Velha, cada aluno recebe um roteiro com informações muito sintetizadas e básicas para saber o porquê da ponte, o professor recebe o material para quando retornar à escola dar continuidade a este tipo de viagem, desse turismo. Em sala de aula não é feita a preparação antes da atividade e sim depois, pois a criança e o adolescente sentem muito atraídos pelo o que eles veem e aí é um prato feito para o professor dar continuidade ao que o aluno observou no passeio [...] Fazemos a visitação no Centro Histórico com o roteiro: Cine Vitória, Igreja Matriz, Fundação Casa de Cultura Macedo Miranda, Alto dos Passos e depois vai para Ponte Velha (Ponte Nilo Peçanha) e depois Academia Militar.

Ao ser questionado sobre a Educação Turística, o Prof. Makil a define como a ampliação da visão do turismo em si, pois os leigos e pessoas especialistas pensam que turismo é só viajar. Mas o Turismo Histórico Cultural é muito mais do que você fazer uma trilha, ocorre conhecimento da história do lugar. Para ele, criar condições institucionais para conscientizar o turista e mostrar a importância do local visitado, evitar a degradação do ambiente e ajuda a preservar.

O termo Educação Patrimonial, segundo Prof. Makil Ângelo Xavier Mendes, não está escrito no currículo escolar, mas quando o aluno e a escola promovem eventos nas quais eles possam conhecer o Centro histórico, de maneira indireta já se faz a Educação Patrimonial.

Para o historiador, a Educação Patrimonial tem espaço no currículo, pois o professor faz a correlação da história de Resende no 4º ano, no primeiro segmento, e dá continuidade no 6º ano e 9º ano, no segundo segmento. Ainda destaca que os professores têm o material e apresentações de slides que podem ser projetados para os alunos. Fica a cargo dos alunos produção de maquetes, músicas, entre outros. Já o agendamento cabe à Secretaria da Educação para disponibilizar que visitem o Centro Velho do município.

¹¹⁶Entrevista concedida para elaboração dessa pesquisa em: 14/02/2019, Professor Makil Ângelo Xavier Mendes, Professor de história do Município de Resende e Coordenação das Ciências Humanas na Prefeitura de Resende.

No entanto, o Prof. Ângelo Márcio de Paula¹¹⁷, ex Secretário de Cultura de Resende, Historiador e Animador Cultural da Prefeitura, ao ser entrevistado ressalta que:

[...] o Projeto Turismo nas Escolas é semelhante ao Projeto de Cultura do município, dá mais estrutura e consegue articular transporte, turmas da rede municipal de ensino e a Secretaria de Turismo, a fundação recebe e não oferta conteúdo, mas atualmente diminuiu o ritmo do projeto. [...] há pouca abordagem sobre o café culturalmente no município e temos esse compromisso de manter a história viva com relação ao Patrimônio cultural e programas voltados para a história local [...] Mas não existe e nem conheço nenhum Programa de Educação Patrimonial nas escolas de rede pública do município. Há esses movimentos pontuais que não são Educação Patrimonial, não no valor e importância que deve ser trabalhado para manter a história viva local.

A Escola Municipal professor Carlinhos localiza-se na fazenda da Barra II, atende as turmas de Ensino Fundamental, do 3º ao 9º ano, e EJA. No ano de 2017, a escola passou de 368 alunos para 900 alunos e atende, atualmente, do 2ª ao 9º ano nos turnos da manhã e tarde. Diretora Célia Maria da Cunha¹¹⁸ aponta que ainda faltam esclarecimentos e entendimento sobre os patrimônios para a população de Resende. “Existe o patrimônio, nós temos o Senhor Claudionor que é nosso patrimônio vivo, mais ainda falta muita informação. De modo geral, precisa-se de mais esclarecimentos sobre este aspecto”.

A entrevistada coloca que “a Educação Patrimonial é trabalhada na escola de forma interdisciplinar, não existe uma matéria sobre isso, mas nós gostamos de participar de tudo que se fala sobre patrimônio”.

[...] O Projeto Turismo nas Escolas era realizado com os alunos da Escola Municipal Professor Carlinhos, antes mesmo de a criança ir a campo, vinha alguém e conversava sobre o que eles iam ver [...] O Professor Fabrício do CEDERJ, era indicado para preparar os alunos algumas vezes. A preparação dos alunos era para o *tour* pela cidade, nos lugares históricos, para os alunos do 4º ano, e para os alunos do 6º ao 9º ano, que ainda não haviam participado. Era realizada uma ida à AMAN. Os alunos ficavam encantados, por isso acho esse projeto muito importante.

E no que diz respeito à preservação, à Educação Patrimonial e a Turística, de acordo com a Diretora Célia Maria da Cunha, podem:

[...] auxiliar na preservação dos patrimônios históricos, pois a partir do momento que a criança começa a fazer parte daquilo, preserva, começa a fazer parte de sua

¹¹⁷ Entrevista concedida para elaboração dessa pesquisa em: 02/12/2018, ao Professor Ângelo Marcio de Paula, ex Secretário de cultura de Resende, Historiador e Animador Cultural da Prefeitura Municipal de Resende-RJ.

¹¹⁸ Entrevista concedida para elaboração dessa pesquisa em: 12/12/2018 Célia Maria da Cunha, Diretora da E. M. Professor Carlinhos

vivência, começa a se preocupar mais com aquilo. Eu não sei hoje quantas escolas são atendidas pelo projeto Turismo nas Escolas, e como eu falei no início, falta informação, mas a gente tendo a informação dentro da escola, isso vai se expandindo. Eu acho muito interessante e tem que continuar sim.

A professora Lucimar de Mendonça Lima Zampier¹¹⁹, da Escola Municipal Professor Carlinhos, explica que participou do projeto “Turismo nas Escolas” quando o Antônio Leão era Secretário do Turismo, em 2014, e que eles escolhiam aluno só do 9º ano de algumas escolas e já faziam um planejamento anual.

[...] Esse planejamento anual, era realizado em 4 ou 5 passeios por ano. Eles iam com guia e a escola não tinha que dar o feedback depois, era só a título de conhecer os pontos turístico de Resende. Eu mesmo não conhecia muitos lugares, fiquei conhecendo com a atividade. O professor Fabrício, quando estava na prefeitura, fez algumas atividades com as crianças do primeiro segmento.

O Turismólogo e Guia de Turismo, coordenador do projeto “Turismo nas Escolas”, em 2013, e, também, professor mediador presencial do Curso de Licenciatura em Turismo UFRRJ/CEDERJ, Fabrício Rodrigo de Almeida Souza¹²⁰, apresentou novos dados e informações sobre a forma como o projeto se delineou no ano de 2013.

E segundo o professor Fabrício Rodrigo de Almeida Souza, o projeto tem parceria com a empresa de ônibus São Miguel, e no ano de 2013, nós fizemos

[...] dois turnos todas as quintas feiras com as escolas de 6º ano e de 7º ano, porque eles já estavam estudando história local. Era acompanhada pelos professores e pela diretora adjunta pedagógica, ou a própria inspetora. O primeiro roteiro nós fizemos a AMAN, depois no inverno invertia, contemplava espaço Z (porque sempre tinha uma exposição), a câmara, museu de arte moderna, o casarão de dona Benedita, a praça, parquinho do Arão, aonde eles lanchavam, depois o Claudionor Rosa apresentava o que representava a FCCMM e as riquezas na igreja na matriz. E depois a gente fazia uma avaliação com os professores para saber de que forma as crianças interiorizavam essa visitação.

Ao final de 2013, o projeto atingiu 1911 visitas, com a atuação do Prof. Fabrício e de acordo com sua fala: uma funcionária que era pedagoga. O entrevistado relata que, em linhas

¹¹⁹Entrevista concedida para elaboração dessa pesquisa em: 10/11/2018 com a professora Lucimar de Mendonça Lima Zampier, Professora de Português da E. M. Profº Carlinhos e aluna do Curso de Licenciatura em Turismo da Cederj.

¹²⁰Entrevista concedida para elaboração dessa pesquisa em: 09/12/2018, como Professor Fabrício Rodrigo de Almeida Souza Professor Mediador Pedagógico Presencial do Curso de Licenciatura em turismo da UFRRJ/CEDERJ, Turismólogo, Guia de Turismo. Coordenador do Projeto turismo nas escolas 2013.

gerais eles receberam da escola e da secretaria de educação da época um elogio pela execução do projeto.

Fabrcio Rodrigo destaca a participação das escolas rurais na visitaçao do Centro Histrico e na AMAN, apontando a participaçao dos alunos de escolas mais distantes do eixo urbano por conhecer o passado histrico de Resende, o que avaliamos como positivo, pois expande as açoes da Educaçao Patrimonial no territrio municipal, bem como a Turstica a ela atrelada.

O Colégio Estadual Dr. João Maia atende os dois 9º anos do Ensino Fundamental, o Ensino Médio e EJA, nos turnos da manhã, tarde e noite. Fica localizado na Praça Botelho, ao lado da Igreja Matriz, é um colégio histórico de Resende. O Colégio realizou 10 edições durante dez anos do projeto “Jornada de Educação Ambiental”, até o ano de até 2017, com seminário e prática de Educação Ambiental. A partir de 2018 a proposta passou a abordar Educação e Saúde, com seminário e palestras.

O professor Flávio dos Santos Gonçalves¹²¹, que foi designado para responder pela escola, esclareceu que na escola não existem projetos que trabalhem a Educação Patrimonial. Relata que, em sua opinião, “a escola poderia promover mais seminários voltados para área de Educação Patrimonial, pois fica localizada no Centro Histórico de Resende e há muitas histórias para contar a seus alunos”.

Assim, observamos, ao longo de nossas entrevistas nas escolas, a falta de comunicação que, de uma forma geral, acarretou pouco entendimento a respeito da realização do Projeto “Turismo nas Escolas” e comprometeu os resultados esperados em algumas escolas, que em muitas vezes sequer identificaram que a escola participou do projeto, ainda que, ao selecionar as escolas, termos tido o cuidado de selecionar somente escolas que apareciam nas publicações FCCMM.

Vimos que a Secretaria de Educação ficou responsável pelo agendamento e juntamente, com o órgão de Turismo, organização do cronograma das atividades em campo. Esta função foi cumprida, mas os critérios de seleção pelo que parece, acabou privilegiando algumas escolas, mais próximas dos locais visitados.

Outra percepção observada foi com relação à desaceleração na prática do Projeto Turismo nas Escolas, durante os últimos anos.

¹²¹Entrevista concedida para elaboração dessa pesquisa em: 18/02/2019, com o Professor Flávio dos Santos Gonçalves, Profª de Biologia do C. E. Doutor João Maia.

Fatores como a crise econômica, a troca de governo e, conseqüentemente, da equipe atuante no processo, auxiliaram para a realização descontinuada das atividades estabelecidas no projeto. Um exemplo foi à falta da prática da 1ª fase do projeto turismo nas Escolas, pois de acordo com a maioria das entrevistas, não foi feita “a apresentação do projeto nas escolas, com folder explicativo e orientações básicas sobre segurança e cuidados para as atividades turísticas” prevista no projeto (TURISMO NAS ESCOLAS, 2010).

Os Coordenadores que atuaram com o Projeto “Turismo nas Escolas” poderiam fazer um contato maior na primeira fase com as escolas, reforçando assim, a identificação desta prática e até o desconhecimento de alguns agentes escolares entrevistados.

A propósito, ficou claro que a preparação da primeira fase ficou desencontrada, pois o professor que estava em sala de aula não sabia claramente o que iria ser realizado em campo e o turismólogo responsável, por sua vez, não passou a percepção do potencial ou uso turístico dos espaços a serem visitados.

O retorno das visitas, assinalado na 3ª fase do projeto, de certa forma, cumpriu-se, porém, mais por intermédio das ações de avaliação desenvolvidas pela própria escola e seus professores. O que apesar das falhas, torna a proposta e a metodologia do projeto um meio educativo eficaz para a formação do aluno e seu entendimento sobre espaço patrimonial e o uso turístico do mesmo, bem como o desenvolvimento do turismo como uma atividade socioeconômica do município.

Cabe ainda destacar as dificuldades apresentadas relacionadas à segurança na visitação de áreas naturais do município pelo Coordenador da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo, senhor Agenor Maia de Siqueira, durante o Projeto “Turismo nas Escolas”, em experiência com turmas do segundo segmento de Ensino Fundamental.

Agenor Maia de Siqueira explica que:

[...] Você tem a parte de visitação no Centro Histórico direitinho e você tem outra atuação que é nos ambientes naturais, nos quais só levávamos os alunos um pouco mais adolescentes, do Ensino Fundamental dois. Levávamos aos atrativos turísticos da Pedra Selada, Visconde de Mauá, a parte alta do Parque Nacional de Itatiaia. As pessoas têm uma visão errada, e muitos pensam que a parte alta do Parque Nacional do Itatiaia é em Itatiaia, mas na verdade esta parte está dentro do município de Resende, a parte mais específica no distrito de Engenheiros Passos, Morro do Couto Prateleiras... Também levávamos os alunos lá, agora paramos e ficamos só com a parte do Centro Histórico devido ao receio de acidentes.

Assim, entende-se que para evitar esse tipo de problema, uma melhor preparação deve ser realizada na primeira fase de apresentação do projeto em sala de aula. Pois, apesar de

nossa dissertação tratar, mais especificamente, da relação Educação Patrimonial e a Turística atrelada ao Centro Histórico de Resende, não podemos deixar de defender que a Educação Turística está também atrelada à Educação Ambiental, e que o patrimônio natural também compõe o conceito de Patrimônio Cultural de forma mais ampliada, como apresenta o Artigo 216 da Constituição Federal. Logo, o Parque Municipal de Itatiaia¹²² também é elemento identitário do povo de Resende e região. Desde criança, aprendemos a nos orgulhar por termos esse patrimônio em nossa região. Levar o conhecimento de que também pertence ao nosso município e tem toda correlação com a história e o patrimônio histórico aqui remanescente, é algo fundamental.

Outra questão a se levantar é que a realização do projeto “Turismo nas Escolas” atrelado ao projeto “Cultura para Todos” da FCCMM, confunde tanto os alunos quanto aos próprios agentes escolares entrevistados e envolvidos na atividade. Em algumas escolas ficou claro que entendem que é uma atividade da FCCMM e não um projeto do órgão de Turismo em parceria com a Secretaria de Educação. Portanto, percebe-se a negligência na discussão sobre o uso turístico e as possibilidades que o Turismo pode apresentar para a conservação dos bens, valorização e geração de emprego e renda, com uma exploração sustentáveis do mesmo. É preciso a conscientização na ação pedagógica de que o turismo e a Educação Turística podem contribuir com o processo de formação cidadã.

Ao observarmos o grau de satisfação dos contemplados pelo Projeto “Turismo nas Escolas” e o da FCCMM, percebemos que este é o caminho essencial para a formação consciente, comprometida e responsável dos educandos do município. O que pode ser comprovado pelo fato de que somente uma escola informou que os alunos tiveram pouco aproveitamento no processo de sensibilização patrimonial.

A visibilidade do Projeto Turismo nas Escolas precisa ser realizada não como uma mera ação receptiva do turismo. O cumprimento da primeira a 1ª fase de apresentação do projeto nas escolas deve ser feito, pois a vivência turística é imprescindível para que haja maior identificação e percepção do aluno, com relação a ser mais que um expectador do meio, e sim um agente comunicador com o seu meio.

¹²² Parque Nacional do Itatiaia: É uma Unidade de Conservação Brasileira de preservação integral da natureza, localizado no maciço do Itatiaia. Ele abrange áreas importantes de Itatiaia que engloba o leste e o oeste, fazendo divisa com o entorno de localidades em Resende como: Engenheiros Passos, Visconde de Mauá, Serrinha do Alambari, descendo para o Rio Preto a APA da Mantiqueira, Pico da Pedra Selada, Jacuba e a Cachoeira da Fumaça.

Além do projeto “Turismo nas Escolas” outro projeto educativo relacionado à sensibilização dos moradores do entorno de áreas naturais do município de Resende e que compreende a dimensão da Educação Turística é o projeto “Monitor de Ecoturismo”.

O Projeto “Monitor de Ecoturismo” visa realizar o treinamento de moradores do entorno das Unidades de Conservação para atuar como condutores de visitantes. Tem a parceria da Agência do Meio Ambiente do Município de Resende (AMAR), com o apoio do Clube dos Diretores Lojistas (CDL); do Parque Nacional do Itatiaia e Parque da Pedra Selada¹²³. O curso capacita o educando a conquistar uma vaga no mercado de trabalho do Turismo dos municípios de Resende e Itatiaia.

Porém, não cabe aqui aprofundarmos esta discussão sobre o Projeto Monitor de Ecoturismo, uma vez que, apesar de ser uma ação de Educação Turística que visa capacitar à população, o foco de nossa discussão é a Educação Turística atrelada à Educação Patrimonial em cidades históricas e turísticas como é o caso de Resende.

Mas após apresentarmos os dois projetos, percebemos que eles precisam de alguns ajustes quanto a sua atuação. Eles estão bem delineados com possibilidades de serem mais eficazes se forem realizados de forma sistemática e conforme descrito em seus projetos.

Ainda no intuito de entender as ações de Educação Patrimonial e a Turística informal realizamos uma pesquisa junto a moradores do entorno do Centro Histórico de Resende, de cunho qualitativo, pois não foi delimitada nenhuma amostra probabilística, a partir de cálculos estatísticos com base no universo - totalidade da população que vive nas mediações do Centro Histórico, no intuito de compreender seu envolvimento e identificação com a área, bem como sua visão sobre o uso turístico do espaço.

3.2. O que pensam sobre Educação Patrimonial e a Turística os moradores do Centro Histórico de Resende

Compreender a visão, bem como envolver os moradores do lugar nas ações de salvaguarda do patrimônio e na tomada de decisão sobre o uso turístico de seus recursos, é

¹²³ Parque da Pedra Selada: Com uma área aproximadamente de 8.036 hectares, o Parque da Pedra Selada, abrange parte dos municípios de Resende e Itatiaia, Primeira e ainda única unidade de conservação de proteção integral estadual presente na Serra da Mantiqueira, forma importante corredor ecológico com o Parque Nacional do Itatiaia e com outras UCs públicas e privadas próximas, protegendo as nascentes de rios contribuintes de algumas das principais bacias hidrográficas da Região Sudeste – Paraná e Paraíba do Sul –, contribuindo para a preservação das cadeias de montanha em que está situado o extraordinário monumento geológico representado pelo grupo de picos que compõem a Pedra Selada.

fundamental, uma vez que o Centro Histórico de Resende passa atualmente por um momento de pouca evidência social, onde o desuso, o descaso e o desconhecimento histórico se potencializam, principalmente, pelo rápido crescimento populacional advindo dos processos de industrialização no município e região. Estas situações possibilitam o fluxo constante de novos moradores, fazendo com que a percepção da memória fique relegada a segundo plano na hierarquia urbana.

Durante as entrevistas, percebeu-se a curiosidade sobre os espaços culturais do Centro Histórico de Resende, e como a falta de informação torna a impressão vazia sobre o meio vivido, Le Goff (2013, p.435) descreve que “memória é um elemento essencial do que se costuma a chamar de identidade, individual e coletiva, e sua busca é uma das necessidades de hoje”. A memória então passa a ser um sentido na formação do eu, do eu em sociedade e da sociedade em que vivemos.

Esse sentido está presente no lugar em que vivemos, com os saberes e fazeres de uma sociedade do passado que se presentificam, nos vestígios visualizados e percebidos nos lugares de memória, seus usos e costumes a serem preservados, de tal maneira que todos possam ter acesso conhecendo e buscando propagá-los.

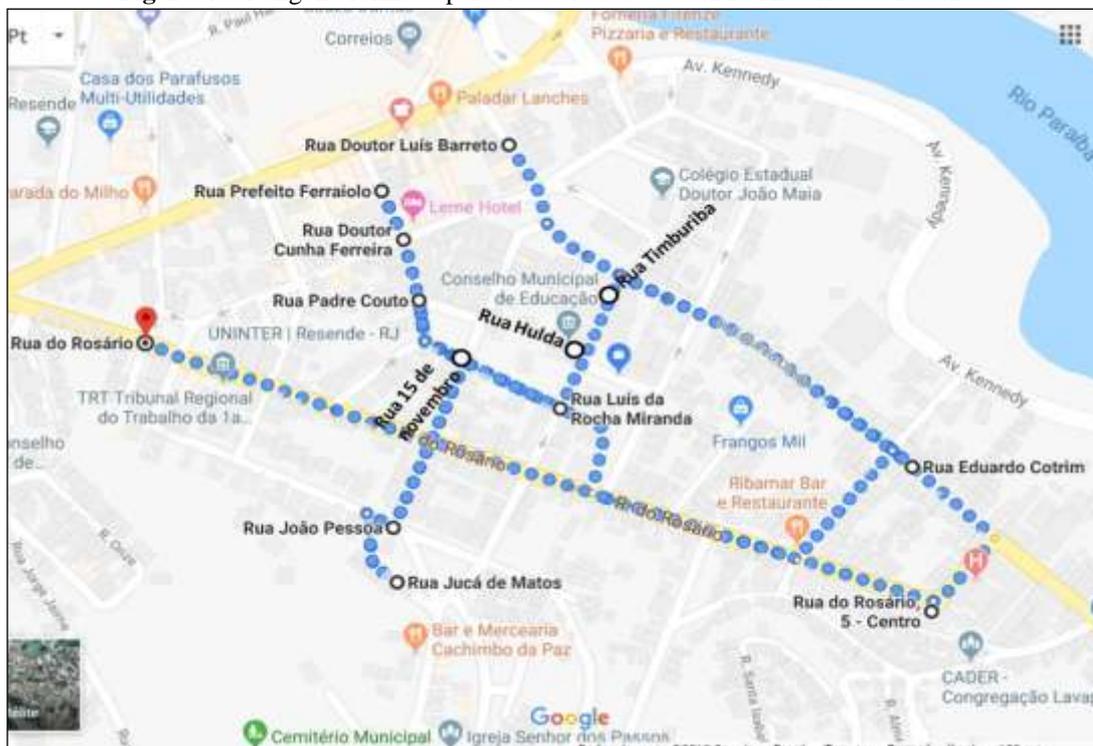
É relevante ressaltar que o convívio harmonioso das memórias do passado com nosso mundo globalizado, permite-nos o acesso cada vez mais irrestrito a uma quantidade enorme de informações. Por vezes, uniformiza o modo de agir das pessoas, impondo padrões a serem seguidos, acelerando, modificando e potencializando a preservação desses saberes e fazeres contidos na memória e desenvolvimento de um grupo social.

Ao pensarmos sobre a perda da memória nos lugares em que as lembranças do tempo estão presentes pela materialidade do Patrimônio Cultural com as construções e a organização urbana do passado, percebemos a importância da impressão pessoal para a criação de valores identitários com a educação. Por isso, conhecer o espaço patrimonial do município e o que ele representa na dinâmica social para seus moradores, torna-se imprescindível para o entendimento mais amplo da realidade e da imaterialidade existente no espaço, motivando para finalizarmos nossos trabalhos como pesquisadores.

Assim, um formulário de pesquisa foi elaborado (Apêndice A), com 22 questões fechadas e abertas, e aplicado junto à população de moradores do entorno do Centro Histórico de Resende, assinaladas nas ruas da figura 46 abaixo: Eduardo Cotrim; do Rosário (Lava pés); Padre Couto; 15 de Novembro; João Pessoa; do Rosário (perto da Igreja do Rosário); Doutor Cunha Ferreira; Doutor Luiz Barreto; Juca de Matos; Luiz da Rocha Miranda; Timburibá;

Hulda; e, Prefeito Ferraiolo, nos dias 04/10/2018; 22/11/2018; 06/12/2018; 10/01/2019 e 10/01/2019, no horário de 10h00 as 14h30 nos meses de outubro de 2018 e a janeiro de 2019, como se verifica no mapa a seguir, as entrevistas foram realizadas com moradores de vários pontos do Centro Histórico de Resende.

Figura 46: Polígono formado pelas ruas citadas e o Centro Histórico de Resende.



Fonte: Google Maps com arte pessoal, em: 2018.

Ao todo, efetuamos 32 entrevistas. Elas foram realizadas em parte na Praça Oliveira Botelho, Praça do Centenário e durante a movimentação da pesquisadora na busca de moradores nas ruas representadas no mapa da figura 46 acima, do Centro Histórico. As dificuldades em obter acesso aos moradores em suas casas e ou em seus apartamentos nos prédios da ambiência do Centro Histórico do município, ocorreram devido ao fato das casas estarem fechadas, do porteiro não deixar entrar nos prédios e ou ainda a recusa dos próprios moradores em participar da pesquisa.

O público-alvo da entrevista foi composto por adultos, além obviamente do critério “ser moradores do Centro Histórico”. Foram entrevistados 16 homens e 16 mulheres, no intuito de se ter a visão de ambos os gêneros de forma igualitária, portanto buscou-se um controle para essa estratificação durante a aplicação.

É importante destacar mais uma vez, que apesar desse controle, a pesquisa, não se baseia em proporções estatísticas, na busca de resultados quantitativos, e sim qualitativos sobre a vivência e a percepção dos moradores no espaço cultural do município, para analisar o pensamento do morador a respeito da Educação Patrimonial e a Turística nos lugares de memória do Centro histórico de Resende e sua preservação.

O tempo de moradia dos moradores no Centro Histórico de Resende varia de dois anos até moradores que residem a setenta e três anos. Assim, obtivemos opiniões variadas e bem substanciais para o entendimento da visão do morador, seja ele jovem ou idoso, do Centro Histórico como local de memória. Nove moradores, com mais de 40 anos, residem no Centro Histórico em imóveis provenientes de herança de família.

Por conseguinte, a opinião destes residentes foi um dos pontos cruciais para compreender a relação de identidade com o lugar.

O Estado Civil dos entrevistados revelou que a maior parte do grupo é solteira, sendo 17 dos entrevistados apesar de termos aproximadamente 6 entrevistados abaixo dos 30 anos, os casados (as) utilizou 11 entrevistados, os divorciados(as), 4 e nenhum viúvo (a). Isso demonstra uma perspectiva menor de crescimento populacional no Centro Histórico de Resende.

A faixa etária dos entrevistados foi de 16 anos a mais de 50 anos. Esta mescla era de se esperar no Centro Histórico, pois 15 dos entrevistados tem mais de 50 anos idade, os demais estão equilibrados com a vantagem entre os entrevistados com: 5 mais velhos de 41 a 50 anos de idade, 5 de 31 a 40 anos de idade, 4 de 21 a 30 anos de idade e 3 de 16 a 20 anos de idade.

O grau de escolaridade apresentado na amostragem dos entrevistados revelou que existe um número maior de pessoas Pós-graduadas e com ensino Superior completo. Esta comunidade, conforme conversas informais com moradores é mais reservada, principalmente, no entorno da Praça do Centenário, onde quase não se comunicam (mesmo em situações, como quando existiu a necessidade de se organizarem por causa de uma explosão na iluminação de um poste de luz na praça, poucos se envolveram para sanar o problema).

Em relação à estrutura ocupacional dos moradores do Centro Histórico de Resende. Como podemos observou-se a profissão de professor foi a mais citada entre os entrevistados, depois comerciantes, que geralmente, são proprietários de bares no Centro Histórico, e residem também por lá. As demais profissões oscilam entre militares (em função da influência da AMAN no município e por haver dois PNR de militares em frente a Casa de cultura

Macedo Miranda), historiador, publicitário, psicopedagoga, engenheiro civil, fotógrafo, servidor público, autônomo, aposentado e estudantes. Observa-se, também, um traço da industrialização da cidade, devido a profissões apontadas como: operador de produção e operador de chapa.

Observamos a percepção e o valor dos moradores sobre seu espaço de vivência e os demais espaços do município e em municípios vizinhos quando os entrevistados responderam que recomendariam a um turista as regiões consolidadas pelo turismo como: Parque Nacional do Itatiaia, a Região de Visconde de Mauá e Penedo.

O distrito de Fumaça já está apresentando visibilidade devido ao crescimento de atividades como o ciclismo. A professora de Educação Física Márcia Stagi¹²⁴, em entrevista cita que:

[...] Existem vários grupos de ciclismo em Resende, e que a modalidade está crescendo demais, os grupos pedalam durante toda a semana em horários distintos ou de manhã ou à tarde. Mas a estrutura de apoio das estradas não está muito boa. O que nós praticamos se divide em: Ciclismo de estrada Speed com a bicicleta de roda fina com suspensão (Engenheiro Passos, Capelinha, Vargem Grande, Mauá, Moramba, Parque Nacional do Itatiaia, Penedo) e Mountain Bike Pró-Terra com aro mais grosso para localidades com terrenos mais difíceis (Arapeí, Formoso, Vargem Grande, Fumaça, Falcão, Quatis, Bulhões, Capelinha, Serrinha).

E outra atividade que está crescendo devido à estrutura e massificação do *marketing* esportivo é a corrida de montanha, o circuito X Terra se realizará em Mauá, no ano de 2019, e vai ter etapa de corrida e de bicicleta. Ou seja, percebe-se a estruturação de novos segmentos de turismo nos municípios que já são de conhecimento e envolvimento da população, e o potencial de Turismo Cultural continua sendo desprestigiado, uma vez que somente 6 entrevistados citaram o Centro Histórico e o Turismo Cultural.

É importante destacar que, mesmo havendo investimentos em promoção de turismo de Aventura e Esportivo no município, os desafios a serem estruturados são grandes, pois há poucas políticas públicas para proteção e controle desse tipo de atividade no território municipal e regional e algumas destas atividades são altamente impactantes ao meio.

A Educação Turística precisa estar presente de maneira mais ampliada no município de Resende para embasar a conscientização desde cedo junto aos moradores.

Ao questionar os entrevistados sobre se conheciam a História de Resende, 22 entrevistados disseram que tinham algum conhecimento, e 10 pessoas disseram que não. Este resultado demonstra que é preciso promover a sensibilização dos moradores do Centro

¹²⁴ Entrevista concedida para elaboração dessa pesquisa em: 03/03/2019, com a Prof^a. Márcia Carneiro Stage, atleta amadora de Mountain Bike de Resende e Prof^a de Bike Indoor na Firjan SESI Clube de Resende.

Histórico quanto a sua participação para a melhoria local, continuar a desenvolver a percepção histórica do município e ampliar o grau de envolvimento do cidadão com sua cidade e sua história a partir de ações de Educação Patrimonial e a Turística, seja formal ou não formal. Isso que resultará na valorização da memória local, salvaguarda do patrimônio por parte da população e na melhoria da inter-relação da comunidade e do visitante de forma hospitaleira, criando mecanismos de uma relação harmônica e respeitosa entre as partes.

Ao serem questionados sobre a importância da preservação dos patrimônios para a educação das futuras gerações, 26 pessoas responderam que sim isso é importante, e 6 acreditam que não. Assim, podemos observar que entre a maioria existe a consciência de que a preservação patrimonial do município é importante, mas é alarmante o número de negativas, demonstrando a urgência de ações educativas de sensibilização que atinjam toda a comunidade, não moradores em fase escolar.

Os comentários sobre a preservação dos patrimônios para as futuras gerações vão desde “uma cidade sem história não tem alma, espírito e graça”; “falta cultura e Educação”; “povo que não tem memória não tem identidade, e quem não tem passado não tem futuro”; “Não tem interesse por causa da falta de conhecimento” a “Pichações, lixo jogado nas ruas e depredações” (todos os comentários estão dispostos no Apêndice 2).

A observação dos entrevistados quanto aos patrimônios mais conservados na ambiência do Centro Histórico, a Santa Casa de Misericórdia de Resende e a Igreja Matriz, foram escolhidas como as mais conservadas seguidas pela Igreja do Rosário, Ponte Nilo Peçanha, Igreja Senhor Alto dos Passos, FCCMM, Praça do Centenário, Palacete e Jacuba e Bagagem.

A Santa Casa de Misericórdia de Resende e a Igreja Matriz foram revitalizadas há pouco tempo. A Igreja do Rosário está sendo reformada por dentro com a ajuda da comunidade, mas a Praça do Centenário, mesmo tendo sido revitalizada, no final do ano de 2018, encontra-se com o piso pichado. A Ponte Nilo Peçanha também está pichada e com sua iluminação quebrada, bem como sua passarela de extensão está pichada e enferrujada. Enfim, a conservação passa inicialmente pela educação, e Educação Patrimonial e a Turística faz o anfitrião e visitante refletirem sobre suas responsabilidades em apresentar/ manter os recursos atrativos e preservados. Essa característica desafiadora da Educação vai direcionando o indivíduo a agir em prol do bem-estar social.

Sobre as questões relacionadas à limpeza, 19 moradores entrevistados classificaram a limpeza da cidade com nota cinco, 6 deram a nota dez, 8 deram nota oito e ninguém deu zero

para a limpeza local. Mas esta questão também foi relacionada à questão da ação da população para a preservação do patrimônio, pois 25 dos entrevistados disseram que a população não ajuda a preservar o Patrimônio Histórico da cidade e 7 moradores entrevistados disseram que sim. Esse dado também é alarmante, pois em uma cidade histórica em que sua história é conhecida pela população à unanimidade deve ser corresponsável pela preservação do patrimônio.

Então sobre esta realidade, são necessárias, ações educativas que comecem a ser trabalhadas para implantar, de forma mais efetiva, um projeto embasado nas perspectivas da Educação Turística que vai estar articulada à educação Patrimonial e Ambiental.

As opiniões sobre a ausência de preservação dos patrimônios pela população foram expressas de várias formas, a saber, pelos entrevistados como: “pichações”, “degradação do patrimônio”; “lixos jogados nas ruas e depredação”; “estragam tudo”; “não tem interesse por causa da falta de conhecimento”; “a população poderia ajudar muito mais em tudo”; “este é um Centro Histórico que nunca foi bem visto”; “fazem vandalismo prejudicando a imagem da cidade”; “não se importam com o patrimônio local, o que não é exclusividade de Resende”; “e, ninguém cobra do poder”.

Sobre a possibilidade de o Turismo Cultural ser desenvolvido em Resende, 24 entrevistados mostraram acreditar nessa viabilidade; 6 não acham possível/ viável e 2 não quiseram opinar. Entre os argumentos dessa viabilidade ou não citaram: “para melhorar a cultura do povo”; “para que as pessoas se conscientizem mais”; “para atrair um número maior de turista e gerar renda”; “não tem preparação para isso”; “não é uma área muito desenvolvida”; “o Centro Histórico de Resende proporciona muita oportunidade de aumentar o conhecimento das pessoas”; “vai fazer o Centro Histórico Conhecido”; “Para isso precisa haver reforma dos locais”; “de fato Resende merece ser notada e apreciada em seu contexto histórico”; “é muito afastado, sem infraestrutura”.

E o desenvolvimento do Turismo no Centro histórico foi considerado ótimo por 10 das pessoas entrevistadas, 6 pessoas opinaram como bom, 7 disseram regular, 1 achou ruim, e 2 têm como péssimos e 5 resolveram não opinar.

E quando questionados sobre se ouviram falar sobre Educação Turística, 19 pessoas respondendo que não e 13 que conhecem. Os entrevistados não sabiam do que se trata o Turismo para a valorização do patrimônio.

A questionar os entrevistados se a Educação Patrimonial e a Turística podem auxiliar na preservação dos patrimônios culturais de Resende, 23 pessoas disseram sim, 7 não e 2 não

souberam responder. Algumas respostas ilustrativas foram: “não, porque faltam recursos para preservação do patrimônio cultural, dependem do órgão governamental e não das visitas, a não ser mediante a cobrança de ingresso”, sendo que a cobrança de ingresso é uma comum na realidade turística e essa receita entra na manutenção da estrutura e do funcionamento do bem cultural; “sim, porque ajudaria as pessoas a se conscientizarem mais sobre a preservação”; “sim, saber como tratar uma área tão antiga é importante”; “sim, sem dúvida, essa união é possível, lembrando que recursos financeiros não serão muitos”; “sim, as conjugações desses fatores permitem uma visão holística contribuindo com a preservação”.

Sobre a recomendação de visita a algum dos lugares históricos de Resende a um turista 16 pessoas responderam que sim, seis que não recomendariam a visita aos lugares históricos de Resende e seis não quiseram opinar.

Entre as respostas sobre a recomendação de visita ao Centro Histórico de Resende destacamos: “sim, porque apesar de está 0% de conservação, ainda há o que se ver”; “não, precisa reformar, estão detonados”; “porque cada município tem sua identidade”; “sim, para formar as crianças a conhecerem sua história”; “não, local pouco seguro e patrimônio mal conservado”; “não, porque estão abandonados”; “sim, mas se for guiada”; “sim, no sul do estado só Resende e Parati tem acervo histórico bom”; “não, pela baixa conservação e por não haver uma estrutura de acolhimento ao turista”.

Ao questionar os entrevistados sobre o preparo/ receptividade do morador para receber turistas. O resultado foi de forma evidente negativo. 25 das pessoas assinalaram o despreparo do morador a receber turistas; 5 pessoas disseram que sim, o morado está preparado; 2 pessoas não opinaram.

Entre os depoimentos registrados estão “não por falta de preservação do patrimônio histórico”; “não, atendimento do comércio muito ruim”; “não, justamente ao que se refere ao lixo, à população coloca muito lixo na rua (não colaboram!)”. ”Não, porque não sei se tem medo ou se não gostam”; “não, as pessoas não dão muito valor e não vão saber receber”; “sim, é só uma questão de educação a ser trabalhada”; “não, nem todo mundo é guia turístico e entende bem a história local”; “não, precisam de treinamento”; “não, não existe essa cultura na cidade”; “não, não tem onde o turista ficar”; “não, precisam ser mais preparados”.

No intuito de buscar uma avaliação, por parte do morador, sobre a estrutura do Centro Histórico, no que tange à infraestrutura e serviços como: acesso, infraestrutura em geral, informação e atendimento, serviços de restaurantes e bares locais, meios de hospedagem e conhecimentos dos moradores do Centro histórico de Resende com relação ao turismo local,

ou seja, o que deveria ser feito no Centro Histórico de Resende para melhorar e receber bem o turista mostra que: 25 pessoas declararam que é preciso melhorar a infraestrutura; 24 pessoas destacaram a necessidade de melhorar os serviços de restaurantes e bares; 24 pessoas atentaram para a melhoria da educação e os conhecimentos dos moradores do Centro Histórico de Resende com relação ao turismo local; 15 pessoas assinalaram a melhoria dos meios de hospedagem; 4 pessoas apontaram para haver melhoria no acesso ao Centro Histórico.

Algumas observações foram feitas pelos moradores do Centro Histórico, dentre elas assuntos muito sérios como reduzir o tráfico de drogas, principalmente junto ao prédio da Câmara Cultural e ao lado da FCCMM; além de prostituição, alcoolismo e assaltos. Também foi destacada mais informação turística; falta um Centro de Informações turísticas; melhorar a divulgação e a comunicação sobre as atividades culturais em Resende, principalmente, nas escolas; conscientização do morador para o fato de que esta área deveria ser quase uma APA¹²⁵ de preservação cultural.

Após analisarmos as respostas dos moradores do centro histórico de Resende, percebemos a grande importância que a Educação Patrimonial e a Turística têm de ocupar as lacunas que vem persistindo com o desenvolvimento e crescimento da cidade, causando o desconhecimento de sua formação histórica e, conseqüentemente, comportamentos descompromissados e indiferentes com a identidade e a memória local.

Atitudes de depredação, com pichações, descarte de lixo na rua, desfiguração das casas com arquitetura histórica, descaso e nenhuma valorização do espaço Cultural da cidade, demonstram a ausência da ação pública para a Educação Turística, seja ela correlacionada à Educação Patrimonial, seja correlacionada à Educação Ambiental, apesar de previstas no Plano Diretor do Município, no Plano Municipal de Cultura e no Plano de Turismo.

Por outro lado, a teoria nos mostrou que, por meio da Educação, apresentam-se metodologias importantes a serem assumidas por municípios que guardam um rico patrimônio histórico e que tenham pretensões de desenvolver o turismo a partir da exploração sustentável e responsável destes bens culturais. O turismo cultural e a Educação Turística voltada tanto ao morador (seja esse um simples morador ou trabalhador/ ou empreendedor no setor do turismo) sejam por meio da Educação formal, não formal ou informal, quanto tendo como alvo o turista é uma importante ferramenta para esse fim – a conservação e valorização do Patrimônio Cultural, na sua mais ampla definição.

¹²⁵Referente ao termo usado para áreas naturais “Área de Proteção Ambiental (APA)”

Em Resende, apesar da presença de legislação bem delineada sobre o tema e, até mesmo, projetos em curso, há, ainda, um longo caminho a trilhar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Resende, privilegiada por sua situação geográfica e pela beleza natural exuberante de suas terras, matas, serras e rios, pode ser considerada um verdadeiro paraíso. Por esses motivos, possui grande potencial turístico, associado a um rico patrimônio cultural histórico que deve ser preservado, desenvolvido e estruturado por meio de políticas públicas.

A partir de pesquisas documentais e entrevistas, visou-se neste trabalho desenvolver um estudo sobre a complexidade e o entendimento da Educação Patrimonial e a Turística e sua relevância social, cultural e política para desacelerar o processo desumanizador, atenuado na vivência atual com patrimônio cultural histórico-social de Resende.

Assim, as discussões apresentadas nessa dissertação sobre a Educação Turística e sua correlação com a Educação Patrimonial, em que foram constatados em Resende casos que ilustram a problemática, objetivou servir de instrumento para o entendimento desse campo do saber, com o aprimoramento de metodologias de Educação Patrimonial e a Turística nos lugares de memória em cidades históricas e turísticas, para formação, promoção e desenvolvimento patrimonial com ações educativas pautadas na criação de políticas públicas que valorizem, pela educação, o meio em que se vive.

O problema de pesquisa que guiou essa investigação objetivou responder em que medida a Educação Patrimonial e a Turística podem juntas, contribuir para a valorização do patrimônio cultural do município de Resende, tendo em vista seu legado cultural, com destaque para os lugares de memória e seu potencial turístico.

Ademais, a Educação Patrimonial e a Turística podem, em conjunto, servir como base metodológica formadora de novas realidades com o foco no espaço patrimonial de Resende, em especial no seu Centro Histórico. Por intermédio delas pode-se criar um diálogo consciente entre o passado e o presente, apresentando e estimulando novos olhares e significados nas construções sociais do espaço vivido, para serem empregadas como ferramenta educacional imprescindível para à conexão dos indivíduos com suas memórias e histórias, estabelecendo uma leitura urbana importante para a reestruturação dos lugares culturais da cidade.

A correlação entre estas duas metodologias, cria também meios para sensibilizar, educar, desenvolver e envolver seus atores sociais, a fim de que propaguem ações com intuito de preservar e proteger seu ambiente sociocultural, de modo sustentável, salvaguardando suas histórias e memórias para um futuro próspero.

As ações conjuntas da Educação Patrimonial e da Turística ampliam a “percepção de cidade”, transformando-a em um espaço educativo, no qual os sujeitos constroem significados sobre os lugares de memória do município, ao entender, segundo Almeida (2017), a complexidade da dinâmica de ocupação e uso dos lugares nos diferentes tempos. Dessa forma, quebram-se os distanciamentos temporais e a diminuição das feições sobre os aspectos culturais e espaciais do patrimônio com seus elementos simbólicos, que passam despercebidos no cotidiano da cidade.

É importante salientar que a concepção de patrimônio é dinâmica e desafiadora, devido à dimensão econômica atual e fatores socioculturais globalizadores, que promovem a necessidade de requalificação e renovação da cidade, assim como cada lugar que segundo Milton Santos (2006, p.231), é

[...] ao mesmo tempo, objeto da razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente, [...] sendo o global com a desterritorialização¹²⁶, inconstâncias e fatores externos e o local no cotidiano imediato vivido como: homens, empresa, instituições, formas sociais jurídicas e geográficas. O traço de união de todos esses dados é a garantia da comunicação.

Portanto, para se alcançar a perspectiva existencial do patrimônio cultural, no município, é preciso desenvolver a educação de forma integral, na qual a sociedade resendense possa adquirir mais conhecimentos, funções e significados aos bens nos seus espaços culturais, o que poderá contribuir com o crescimento socioeconômico sustentável do município.

A Educação Turística é um potencial educacional com olhar estratégico e inovador, pois sua ação inter, trans e multidisciplinar, cria laços e media diversas áreas do saber científico, evidenciando com seus símbolos e signos uma relação mais efetiva e afetiva da sociedade com o bem cultural no espaço, trazendo mais notoriedade ao lugar com sua experiência globalizada.

Ela utiliza e tem a capacidade de ampliar o estímulo ao Turismo Cultural no município, como salienta Araújo (2017), com ferramentas para uma educação aberta à pluralidade humana, a tecnologia digital e a inclusão de políticas de cidadania digital, é uma delas.

¹²⁶ Desterritorialização pode ser definida como uma quebra de vínculos, uma perda de território, um afastamento de nossos territórios, havendo uma perda de controle das territorialidades pessoais ou coletivas, uma perda de acesso aos territórios econômicos, simbólicos.

A proposta da Educação Turística propicia o entendimento do potencial turístico e da sua diversidade ambiental e histórica, para valorização e preservação dos espaços patrimoniais de Resende. A sua realização, corrobora a “cultura do turismo” com a educação para o Turismo e o convívio harmonioso entre os moradores e turistas nos lugares de memória do município. Tal educação é capaz de intervir positivamente no campo das relações sociais da cidade, como no caso de Resende em que seus moradores têm um perfil mais fechado e reservado, incentivando-os a refletir e agir em comunidade tornando a cidade hospitaleira e atrativa com visibilidade regional e até nacional.

A pluralidade desses campos, Educação, Patrimônio e Turismo, formam o elo importante para o favorecimento da troca cultural; e impactam de maneira decisiva na formação humana, ao dar sentido aos lugares com o fortalecimento identitário para o desenvolvimento do senso de cidadania e comprometimento nas relações e valorização de seus espaços patrimoniais e na criação de uma “marca territorial” (ALMEIDA, 2017) com a educação para o Turismo no município e em especial conjunto histórico urbano.

Dessa forma, a ligação entre estes campos, transforma atitudes e espaços, em uma perspectiva mais abrangente, por isso defendemos que para melhorar e arrumar a “casa”, não basta investir apenas na criação de leis de aparência, pois a base e o alicerce devem ser construídos com informação e formação. Somente dessa maneira as leis serão cumpridas e fiscalizadas.

Sendo assim, investir e promover políticas públicas direcionadas à Educação Patrimonial e a Turística em Resende é de vital importância para dinamizar o relacionamento dos moradores, quanto às possibilidades de transformações sociais, culturais e patrimoniais em sua área urbana, principalmente no Centro Histórico, que representa várias camadas do tempo (BOYAM, 2008), distinguindo-se das demais áreas da cidade. Um lugar onde os arranjos das estruturas arquitetônicas simbolizam o meio cultural como o “coração da memória do município”, repleto de recordações e histórias com uma ambiência educativa diferenciada das demais cidades do interior do estado do Rio de Janeiro.

Cabe ressaltar que a execução do objetivo geral da presente pesquisa trouxe a discussão sobre a Educação Patrimonial e a Turística, a gestão patrimonial de Resende, os conhecimentos dos contextos históricos, e sua correlação com o turismo para melhor entendimento da construção cultural do município.

Assim, definir o contexto histórico em que se deu a formação e o desenvolvimento socioeconômico e a construção do patrimônio histórico-cultural de Resende na

contemporaneidade, edificar a perspectiva do Turismo Cultural como um fenômeno econômico e social é fundamental para se descrever e analisar as políticas públicas e ações correlacionadas de planejamento urbano, de turismo e de cultura, definidas e executadas pelo município para a preservação do seu Patrimônio Histórico.

No entanto, o processo de reconhecimento da história de Resende, com ações educacionais patrimoniais e as turísticas, fortalece a “cultura pública” (ARAÚJO, 2011), principalmente quando as realidades do presente contrapõem-se com o passado, referenciam e transformam-se em instrumentos de sensibilização e superação das dificuldades da vida moderna e no fortalecimento de quem pratica à atividade sócia educativa da Educação Patrimonial e a Turística nas diferentes formas de educação.

Diante da gênese da cidade, um fato curioso está na marca qualitativa que o município vem adquirindo ao longo de sua história. No séc. XVI, por exemplo, quando foi denominado: “área de passagem”, uma característica marcante que vem acompanhando historicamente o município, e por que não dizer que, já naquela época apresentava-se turístico desde seu início. Sabemos que a atividade turística tem definições mais amplas, mas para entendermos e compreendermos sua prática sob esta retórica histórica, vimos que ela também pode ser entendida como o deslocamento do turista de sua residência para o local visitado onde pernoitava.

As “terras de boa qualidade”, às margens do rio Paraíba do Sul, já no Século XVIII, chamavam a atenção pela boa localização, oportunidades comerciais e natureza exuberante e serviam de apoio aos tropeiros que por Resende passavam.

A vocação do café, nos Séculos XVIII e XIX, nominou a cidade como “Princesinha do Vale”. Resende ficou marcada por promover o crescimento significativo nos aspectos social, econômico, cultural e político, com grandes mudanças ambientais em boa parte da Região Sul Fluminense. Nesse cenário, a cidade desenvolveu e fortaleceu sua influência regional e nacional, mas com o declínio do café veio a pecuária no Século XX, perfazendo uma demanda financeira menos expressiva, passando a ser conhecida pela “cidade da manteiga Agulhas Negras e do queijo”. Com a chegada da Academia Militar das Agulhas Negras, na metade dos anos 1940, o município passou a ter nova imagem, com o cognome de “cidade militar”. Atualmente o município está sendo visto como “polo industrial irradiador da economia regional”, pelo seu crescimento econômico que projeta sua imagem no Brasil e no mundo, alavancado principalmente pelo seu polo metal mecânico.

Ao longo de sua história, o município de Resende construiu, refez e desconstruiu sua existência. O entendimento dessa dinâmica, vista pela ótica do turismo, favorece a formação de uma “identidade cultural” (ARAUJO, 2011), capaz de desacelerar os processos degenerativos da memória nos espaços patrimoniais e culturais do município, como fora apresentado nas análises históricas, patrimoniais, com o inventário turístico, dos diplomas legais e da gestão da cidade em nossa pesquisa.

No que tange à capacidade de planejamento urbano, o Centro Histórico de Resende apresenta possibilidades de democratização de seus espaços patrimoniais para o reconhecimento dos moradores (ARAUJO, 2011). Entretanto, para que essas possibilidades se tornem uma realidade, o município precisa efetivar a execução de suas leis.

A dicotomia vivenciada pelo turismo nos espaços patrimoniais de Resende privilegia mais as práticas eco-turísticas, sendo o arcabouço e a estruturação para a realização do turismo cultural desprovido de uma gestão que o valorize e torne seus espaços e as práticas mais educativas e seguras, com políticas públicas eficientes.

É nítida a falta de desenvolvimento do Turismo Cultural no município, principalmente nas ações relacionadas à educação não formal e a informal. Na educação formal, ainda são realizadas atividades esporádicas do projeto Turismo nas Escolas, no Centro Histórico de Resende, para as turmas do Fundamental 1 e, às vezes, do Fundamental 2, no qual se concentram um número expressivo de remanescentes patrimoniais.

Durante a realização da pesquisa de campo foi constatado, como ponto positivo do Projeto Turismo nas Escolas, a forma como foram descritas e realizadas as três etapas de atuação pedagógica do turismo, antes, durante e depois da atividade de Educação Patrimonial no Centro Histórico de Resende. Cabe ressaltar que a pesquisa do projeto está centrada nas ações no Centro Histórico.

A integração da Secretaria de Educação, da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo e da Casa de Cultura Macedo Miranda, para a realização do projeto, é outro ponto importante para o processo ensino-aprendizagem na “cidade educadora” (ARAUJO, 2011), com a transdisciplinaridade de ensino na escola formal.

A base do projeto, com transporte, alimentação e um grupo maior de profissionais, propicia um deslocamento mais seguro e dinâmico para a experiência com o passeio no Centro Histórico. Os alunos ficam motivados a participar da atividade e, aqueles que moram na ambiência da cultural do centro da cidade, falam que redescobriram os locais em que passam todos os dias.

O principal ponto limitador do Projeto foi à falta de visibilidade que teve em algumas escolas, devido a não realização da primeira fase, constituída da apresentação e da preparação do Projeto. Tal falha foi acarretada pela falta de comunicação e de entendimento da atividade, o que comprometeu os resultados esperados em algumas escolas. A falta de participação no processo inicial ocasionou em uma das escolas municipais visitadas para a realização das entrevistas, a segregação de uma turma, já que a metade ficou na escola enquanto outra foi ao passeio.

Outrossim, a falta de participação do Turismólogo na primeira fase, nas escolas, tornou a compreensão sobre a Educação turística uma ação pedagógica confusa, tanto para os profissionais da escola, quanto para os alunos. O folder explicativo sobre a atividade, proposto no projeto, não foi utilizado nas escolas entrevistadas, mas, o livro: “*Resende, Passado e Presente*”, serviu de suporte para a maioria dos professores na preparação dos alunos em sala de aula.

Outro aspecto negativo foi a falta de nivelamento e de preparação dos professores, pois alguns não nasceram ou residiam em Resende, desconhecendo, assim, a sua história. Esta situação, somada à não preparação na primeira fase do Projeto, acarretou a centralização de ações realizadas a campo por profissionais responsáveis pelos estabelecimentos visitados, o que resultou no pouco entendimento da história da cidade com o turismo.

Verificou-se, ainda, que os critérios de seleção foram aleatórios. A Secretaria de Educação, ao contemplar as escolas com o Projeto, realizava os convites por meio de telefone e fazia o agendamento sem uma programação anterior. Com isso, corria-se o risco de a atividade não ser desenvolvida, devido às suas práticas educacionais diárias intensas.

A elaboração de um cronograma anual de visitas, elaborado conjuntamente pelas Secretarias de Educação e de Indústria, Comércio e Turismo e pelas escolas, com datas pré-estabelecidas, seria uma solução para que o projeto ocorresse sistematicamente, com uma frequência mínima de vez ao ano, em cada uma das sessenta e duas escolas da rede municipal.

Um problema que ocorreu não só em Resende, mas no Brasil, foi a solução de continuidade que projetos sociais e culturais sofreram, devido à crise financeira que assolou o País nos anos de 2017 e 2018 e as mudanças de governos, em função das eleições. Em Resende, conforme as conversas realizadas com os entrevistados, a execução do Projeto não parou, mas diminuiu o seu rendimento, até se configurar na estrutura atual, com a participação de outros responsáveis. Ainda a respeito dessas realidades, constatou-se, por intermédio de matérias de jornais, que o objetivo do Projeto, de se trabalhar uma a visão do Turismo nas

Escolas, com a Educação Patrimonial e a Turística, nos espaços culturais da cidade, foi se diluindo, até enfatizar a Educação Patrimonial com roteiros variados.

Ainda sobre a roteirização, houve divergência com relação aos locais visitados, o que foi comprovado pelas respostas fornecidas pelos entrevistados. Em uma escola, por exemplo, foi feita apenas a primeira fase de preparação, específica sobre a Ponte Nilo Peçanha e seus aspectos históricos. Entretanto, não houve a visita.

O Anexo B apresenta uma entrevista que ilustra a visão inicial do Projeto Turismo nas Escolas, e a forma como as suas ações pedagógicas conduziram a uma ação educadora do turismo, diferente do que está sendo realizado atualmente, apenas como receptivo nas atividades nos lugares visitados. A sugestão apresentada aponta para a melhoria dos ensinamentos turísticos no ambiente escolar.

Em outra escola entrevistada, o Projeto aconteceu no ano de 2016, para as turmas dos quartos anos do Ensino Fundamental 1, com a realização de uma visita ao Centro Histórico de Resende. Por não ter sido sorteada para essa atividade nos anos seguintes, optaram por manter suas práticas sobre a Educação patrimonial de acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola e viam com indiferença a Educação Turística nas escolas.

Antes de finalizarmos, sugere-se que se faça uma nova reestruturação do Projeto Turismo nas Escolas, que demarque oficialmente a função de cada colaborador, que se elabore um cronograma anual com as datas planejadas, em conjunto com as escolas, e que mais escolas sejam envolvidas, principalmente as localizadas na zona rural, aumentando, assim, a abrangência do Projeto. No entanto, as escolas que se localizam na ambiência do Centro Histórico precisam receber uma atenção diferenciada, por meio do planejamento de atividades concretas de salvaguarda dos patrimônios culturais da sua vivência.

Assim, é necessário que se pense a educação da cidade como espaço sociocultural (ARAÚJO, 2011), que conceba a articulação das diferentes solicitações para se estabelecer novos princípios aos espaços patrimoniais com a educação, no controle dos impactos negativos ocorridos quanto à preservação do devir existencial do Centro Histórico de Resende com seu cotidiano e as novas exigências, “democráticas do orçamento participativo, passado por intensos processos de discussão com a comunidade escolar, usuários, por excelência desse espaço” (ARAÚJO, 211).

Percebe-se, dessa forma, a carência de ações, de projetos e de um programa que privilegie a informação histórica e cultural, de forma sistemática e permanente, aos moradores, alunos e turistas, e que fomente as parcerias com prestadores de serviço turísticos,

a fim de se promover melhorias nos métodos interpretativos dos lugares de memória de Resende, acessibilidade e sustentabilidade ética na comunicação.

Então, discutir conceitualmente a Educação Patrimonial e a Turística faz-se necessário, especialmente, com as possibilidades de ações para municípios históricos e turísticos, como no caso de Resende. A efetivação de práticas educacionais baseadas no planejamento turístico local, como o projeto Turismo na Escola, dinamiza a produção de um diálogo permanente para o desenvolvimento do senso de preservação dos patrimônios pela população e, até mesmo, pelos visitantes.

Observamos também a grande importância do Projeto Turismo nas Escolas, para o desenvolvimento e a ampliação da educação dos alunos das escolas públicas de Resende, a fim de que seja efetivado um programa de Educação Turística que instrua os cidadãos, desde a Educação Infantil e a Fundamental.

Portanto, a presente investigação buscou, sem a pretensão de esgotar a discussão e a temática, fazer a relação das áreas da Educação Patrimonial e a Turística, bem como definir seus papéis para a valorização e a formação cultural local, além de estimular a participação social na tomada de decisão sobre o turismo, sendo essencial o trabalho interdisciplinar no processo, nas educações: formal, não formal e/ou informal.

REFERÊNCIAS

ACIAR. Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e Serviços de Resende. **Quem Somos**. Disponível em: <https://www.aciarresende.com.br/institucional/quem-somos/>. Acesso em: 21 fev. 2019.

AEDB. **Associação Educacional Dom Bosco**. Disponível em: <https://www.aedb.br/> Acesso em: 20 nov. 2019.

ALMEIDA, Maisa Fonseca de. **Processos urbanos de patrimonialização mundial: espaços de contradição e ressignificação dos tecidos urbanos patrimoniais**. São Carlo, 2017. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/102/102132/tde-12012018-104350/pt-br.php>. Acesso em: 24 jun. 2019.

ANHOLT, Simon. **The Anholt-GMI city brands index: How the world sees the world's cities**. Place branding, v. 2, n. 1, p. 18-31, 2006.

ARAÚJO, Viana Carvalho de. **A cidade como espaço público de educação e de ação de cidadania: A experiência de vitória Espírito Santos, Brasil**. 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/19973>. Acesso em: 24 de maio, 2019.

ÁREA de Proteção do Ambiente Cultural. **Portal da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www0.rio.rj.gov.br/patrimonio/apac.shtm>. Acesso em: 30 nov. 2018.

AZEVÊDO, Gabriela; PONTUAL, Virginia, ZANCHETI, Silvio. **Declaração de significância: Um instrumento de salvaguarda do patrimônio arquitetônico. XII Congresso Internacional de Reabilitação do Patrimônio Arquitetônico e Edificado. A dimensão cotidiana do patrimônio e desafios para sua preservação 21 a 24 de outubro de 2014**. Bauru (SP), Brasil. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/308120390_declaracao_de_significancia_um_instrumento_de_salvaguarda_do_patrimonio_arquitetonico. Acesso: 01 de jun, 2018.

BALTHAZAR, Raissa; GUEDES, Maria Tarcila Ferreira; WEISSHEIMER, Maria Regina. Paisagens, ambiência e entorno dos bens tombados pelo IPHAN no Centro de Florianópolis / SC. **Anais 3º Colóquio Ibero Americano**, Belo Horizonte, set. 2014.

BANTIM, Natasha Ribeiro; FRATUCCI, Aguinaldo Cesar. **Gestão Regional do Turismo – participação e representatividade no Conselho Regional de Turismo das Agulhas Negras**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo – RBTUR. 2019. Disponível em:

http://www.scielo.br/pdf/rbtur/v13n1/pt_1982-6125-rbtur-13-01-00108.pdf. Acesso: 30 abril 2019.

BOYAM, Svetlana. **The Future of Nostalgia**. Basic Books, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História**. Brasília, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> Acesso em: 20 out. 2016.

BRUNO, José Eduardo de Oliveira. O berço do café no Brasil. *In.*: **Cidades do Rio**: Resende 208 anos. Resende, set. 2009, p. 8-11.

BRUSADIN, Leandro Benedini. A cultura e a tradição no imaginário social: Ação simbólica no patrimônio e no turismo. **Revista Turismo y Desarrollo local TURyDES**, Vol 7, Nº 17 (diciembre/desembro 2014).

BUSSONS, Alice M, HAMABATA, Karla M, GONÇALVES, Pedro Ivo F. **Importância do Turismo para a preservação do Patrimônio Histórico-cultural**. *In.*: BAHL, Miguel, MARTINS, Rosilene C. R. & MARTINS, Sérgio F. (org.). O Turismo como força transformadora do mundo contemporâneo. São Paulo: Roca, 2005.

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio Histórico e Cultural**. São Paulo: Aleph, 2002.

CÂMARA MUNICIPAL DE RESNDE. **Projeto Câmara cultural**. Disponível em: <http://www.cmresende.rj.gov.br/camara-cultural-projeto/>. Acessado em: 22 nov. 2018.

CARVALHO, Karoliny Diniz. **(Re) cantos da alma: os lugares de memória e o desenvolvimento do turismo cultural no centro histórico de São Luís, Maranhão**, 2011. Dissertação – UESB. Ilhéus, 11 de abril de 2011.

CARSALADE, Flávio de Lemos. Educação e Patrimônio Cultural. *In.*: MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Reflexões e contribuições para a educação patrimonial**. Belo Horizonte: SEE/MG, 2002 (Coleção Lições de Minas, 23), pp. 65-80.

CASTRO, Celso Antônio Pinheiro de. **A Sociologia aplicada ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2002.

CASTRO, Sonia Rabello de. **O Estado na preservação de bens culturais**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2009.

CHAGAS, Mário. **Educação, museu e patrimônio**: tensão, devoração e adjetivação. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/educacao_museu_patrimonio_tensao.pdf. Acesso em: 14 out. 2016.

CHOAY, Françoise, **Alegoria do Patrimônio**, Tradução de Luciano Vieira Machado, 4ª ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

CHOAY, Françoise. **O Patrimônio em questão: Analogia pra um combate**. Tradução de João Gabriel Alves Domingos – Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2011.

COSTA, Everaldo Batista. **A concretude do fenômeno turismo e as Cidades – Patrimônio -Mercadoria**. Uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2010.

CUNHA, Danilo Fontenele Sampaio. **Patrimônio cultural: proteção legal e constitucional**. Rio de Janeiro: Letra Legal, 2004.

CUNHA, Marieta de Salles. **Vida e obra de Antonina Ramos Freire**. Resende: Patronato, 1988.

DIAS, Mário José *et al.* **Resende: Passado e Presente**. Arujá (SP): Editora Espaço Idea; Resende: PMR, 2015.

DINIZ, Diogo Balieiro. Programa Revitaliza Resende. 2018 Disponível em: #Revitaliza Resende #Trabalho #Praça #Biblioteca #Lazer #Leitura. Acesso em: 22 d abril 2018.

ELIAS, Marisa Del Cioppo. **Célestin Freinet**: uma pedagogia de atividade e cooperação. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

FAETEC. **Faetec Resende cursos gratuitos 2019**. Disponível em: <https://faetecrj.org/faetec-resende-cursos-tecnicos-gratuitos>. Acesso em: 20 mar. 2018.

FESTA do Divino em Paraty 2019. **Paraty.com.br, Paraty, [2019]**. Disponível em: <http://www.paraty.com.br/feriados/festadodivino.asp>. Acesso em: 10 out. 2018.

FESTIVAL Vale do Café traz música e gastronomia à região histórica do Sul Fluminense. **Caderno de variedades**. Educação Rede Global, 2018. Disponível

em:<https://avozdacidade.com/festival-vale-do-cafe-traz-musica-e-gastronomia-a-regiao-historica-do-sul-fluminense/> Acesso em: 20 maio 2018.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. **Usos e abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FLORENCIO, Sônia et al. **Cadernos do patrimônio cultural: educação patrimonial / Organização Adson Rodrigo S. Pinheiro**. – Fortaleza: Secultfor: Iphan, 2015.

FONSECA FILHO, Ari da Silva. **Educação e Turismo: reflexões para elaboração de uma Educação Turística**. Revista brasileira de Pesquisa em turismo, V.1, n.1, p. 5-33, set. 2007.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **Para além da pedra e cal: por uma concepção de patrimônio cultural. Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos / Regina Abreu, Mário Chagas (org.)**, Rio de Janeiro: Editora DP&ZA, 2003.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **Patrimônio em Processo: Trajetória da Política federal de preservação no Brasil**. Maria Cecília Lurdes Fonseca. 2 ed. rev. ampl. Rio de Janeiro Editora: UFRJ; MinC Iphan. 2005.

FONTANILLE, Jaques. **Semiótica do discurso**. Tradução de Jean Cristtus Portela. – São Paulo: contexto, 2007.

_____. **O planejamento turístico: sensibilização para estruturar o processo de planejamento turístico**. In: FONSECA FILHO, Ari da silva; FOGAÇA, Isabela de Fátima. Planejamento e Organização do turismo. V2. Rio de Janeiro: CECIERJ, 2013.

G1, GLOBO SUL DO RIO E COSTA VERDE. **Galpão onde funcionava estacionamento desaba no centro de Resende**. 11/11/2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/noticia/galpao-onde-funcionava-estacionamento-desaba-no-centro-de-resende.ghtml>. Acesso em: 28 dez. 2017.

G1, GLOBO SUL DO RIO E COSTA VERDE. **Exposição finados cultural é realizada em Resende, RJ**. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/noticia/2016/10/exposicao-finados-cultural-e-realizada-em-resende-rj.html>. Acesso em: 20 de set. 2018.

G1, GLOBO SUL DO RIO E COSTA VERDE. TV Rio Sul. **Moradores reclamam de obra que compromete o Palacete em Resende.** RJ. Disponível em: <http://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/noticia/2015/03/moradores-reclamam-de-obra-que-compromete-palacete-em-resende-rj.html>. Acesso em: 20 jun. 2018.

GHON, Maria da Gloria. **Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos.** Investigar em Educação - II^a Série, Número 1, 2014. Disponível em: https://ec.europa.eu/epale/sites/epale/files/gohn_2014.pdf. Acesso em: 20 dez. 2018.

GHON, Maria da Gloria. **Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** Investigar em Educação – Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ. Rio de Janeiro, V 14, n 50, p. 27 -38. Jan. / mar. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2018.

MENICUCCI, Giuliana Lima. **Inter-relações possíveis entre políticas públicas e turismo no Brasil – a atuação do estado do rio de janeiro em programas nacionais e o exemplo do Conselho Regional das Agulhas Negras.** 2011. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/1762/1/135%20-%20Giuliana%20Menicucci.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2019.

GUIA CULTURAL VALE DO CAFÉ. **Aroma do Vale.** 2013. Disponível em: http://guiaculturalvaledocafe.com.br/guia_do_cafe.pdf. Acesso em: 29 nov., 2017.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2004.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial.** Brasília: MinC/IPHAN/Museu Imperial, 1999.

ICOMOS. **Carta internacional para a salvaguarda das cidades históricas.** Washington, 1987, Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Washington%201987.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2017.

IPHAN. **Portal do IPHAN,** Brasil. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872>. Acesso em: 12 jan. 2018.

JORNAL A VOZ DA CIDADE. **Nova Santa Casa de Resende recebe obras de revitalização e vagas de estacionamento.** Disponível em: <https://avozdacidade.com/wp/nova-santa-casa-de-resende-recebe-obras-de-revitalizacao-e-vagas-de-estacionamento/>. Acesso em: 20 out. 2018.

JORNAL BEIRA RIO. **Violência no Centro de Resende preocupa moradores.** Disponível em: <http://jornalbeirario.com.br/portal/?p=19007> Acesso em: 21 nov. 2018.

JORNAL DIÁRIO DO VALE. **Resende possui em torno de 70 bens tombados.** 28/10/2018. Disponível em: <https://diariodovale.com.br/tempo-real/resende-possui-em-torno-de-70-bens-tombados/>. Acesso em: 18 nov. 2018.

KROHN; Ellen Christina Ribeiro et al. **Educação Patrimonial Programa Mais Educação.** Ministério da Cultura, 2012.

LACERDA, Norma; ZANCHETI, Sílvio Mendes. **Gestão da conservação urbana: conceitos e métodos.** Centro de Estudos Avançados da Conservação integrada – CECI. Olinda 2012.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Tradução Bernardo Leitão. 7. ed. rev. Campinas:UNICAMP, 2013.

LIMA, Roberto Guião de Souza. **O ciclo do café Vale-Paraibano.** Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: http://www.institutocidadeviva.org.br/inventarios/sistema/wp-content/uploads/2008/06/ciclo-do-cafe_pg-13-a-39.pdf. Acesso em: 12 set. 2016.

LOBATO, Monteiro. **Cidades Mortas: Contos e impressões.** 3 6ed. Monteiro Lobato e Cia. Editores São Paulo: 1921.

MAIA, João de Azevedo Carneiro. **Do descobrimento do Campo Alegre até a criação da Vila de Resende.** 2.ed. Resende: Prefeitura Municipal, 1986.

MAGALHAES, Bruno; LOCATELLI, Adriana. **Questão de educação: Como o Turismo ensina.** Observatório de inovação do turismo. Revista acadêmica, 2008. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/oit/article/view/5788/4500>. Acesso em: 28 de Nov. 2018.

MARCHESAN, Ana Maria Moreira. **A tutela do patrimônio cultural sob o enfoque do direito ambiental.** Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.

MARTINS, Ana Luíza. **Elixir do mundo Moderno.** In: Revista de História da Biblioteca Nacional, a.5, n.57, Rio de Janeiro, jun. 2010.

MARQUESE, R. de B. **A Dinâmica da Escravidão no Brasil: resistência escrava, tráfico negreiro e alforrias, séculos XVII a XIX.** Novos Estudos CEBRAP, SP, v. 74, p. 107-123, 2006.

MATOS, Francisco de Castro. **Turismo Pedagógico: o estudo do meio como ferramenta fomentadora do currículo escolar.** In.: VII Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL. **Anais...**, Caxias do Sul, nov. 2012. Disponível em: http://www.ucs.br/ucs/tplVSEminTur%20eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/gt01/arquivos/01/01_Mattos. Acesso em: 15 out. 2016.

MELO, Alessandro de; CARDOZO, Poliana Fabíola. **Patrimônio, Turismo Cultural e Educação Patrimonial.** Educ. Soc., Campinas, v. 36, n.º. 133, p. 1059-1075, out.-dez, 2015.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. **“O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas”.** **Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão.** Ouro Preto/MG, 2009.

MENICUCCI, Giuliana Lima. **Inter-relações possíveis entre políticas públicas e turismo no Brasil – a atuação do estado do Rio de Janeiro em programas nacionais e o exemplo do Conselho Regional das Agulhas Negras.** 2011. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/1762/1/135%20-%20Giuliana%20Menicucci.pdf>. Acesso em: 25 de mar. 2019.

MIRANDA, Dilma Ferreira et al. **Paróquia Nossa Senhora da conceição: Uma história de fé.** Resende: Patronato, 2005.

MIRANDA, Marcos Paulo e Souza. **Tutela do Patrimônio Cultural Brasileiro. Doutrina-Jurisprudência – Legislação.** Belo Horizonte – Editora Del Rey, 2006.

MOLINA, Sergio; RODRIGUES, Sergio. **Planejamento Integral do Turismo: Um enfoque para América Latina.** Tradução Carlos Valero. – Bauru, SP: EDUSC, 2001.

MUAZE, Marian; SALLES, Ricardo. **O Vale do Paraíba e o império do Brasil nos quadros da segunda escravidão.** - 1. ed. - Rio de Janeiro: 7Letras, 2015.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Cecília. **Interpretar o Patrimônio: Um exercício do olhar.** Organizadores – Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasília, 2002.

NORA, Pierre. Entre memória e a história: a problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo, v.10, p. 7-28. dez. 1993.

NORIVAL, R. Duarte. **Palacete, Turismo Vale do café**, Resende, 24 mai de 2009. Disponível em: norivalduarte.blogspot.com.br Acesso em: 09 ago. 2012.

OS 140 ANOS de nascimento de Luiz Pistarini em fotos e poemas. **Caderno de variedades. Educação Rede Global**. 2017. Disponível em: <https://avozdacidade.com/os-140-anos-de-nascimento-de-luiz-pistarini-em-foto-e-poemas/>. Acesso em: 21 de mar. De 2018.

O POLO Cederj integrará cursos de graduação, Pré-Vestibular Social e Ensinos Fundamental e Médio. **Cederj**, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://cederj.edu.br/fundacao/cecierj-inaugura-nova-sede-do-polo-de-educacao-a-distancia-ped-de-resende/>. Acesso em: 21 out. 2018.

OS NOVOS, tempos. Clube conquista vice-campeonato da Taça Guanabara e planeja moderno Centro de Treinamento. **Cidades do Rio**, Resende, AA.1, n.1, set. 09.

PANIZZUTTI, Nei Paulo. A vinda da Escola Militar para Resende. *In.*: **Cidades do Rio: Resende 208 anos**. Resende, set. 2009, p. 34-37.

PAZZOBON, Fernando. **Senhores e escravos no vale do Paraíba, nas últimas décadas da escravidão**. Instituto Casa Viva, Inventários - jun. 2008. Disponível em: <http://www.institutocidadeviva.org.br/inventarios/sistema/wp-content/uploads/2008/06/senhoreseescravos.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2017.

PELIZZARO, Vanessa Santos; BISOGIN Edir Lucia. **O fenômeno turístico e ensino-aprendizagem por meio das práticas turísticas**. *Disciplinarum Scientia*. Série: Ciências Sociais Aplicadas, S. Maria, v. 6, n. 1, p. 19-49, 2010. Disponível em: <https://www.periodicos.unifra.br/index.php/disciplinarumSA/article/download/.../1415>. Acessado em: 20 de jan. 2018.

PENA, Ingrid. **Enriquecendo o currículo escolar no Brasil através do Turismo**. *In.*: RODRIGUES, Fernanda; PENA, Ingrid. **Turismo Pedagógico**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989, p 3-15. _____. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, nº. 10, 1992.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira; SEABRA, Giovani; QUEIROZ, Odaléia Telles M. M. e (Organizadores). **Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

PLANO Municipal de Cultura de Resende, RJ, **Abre consulta pública, G1, Resende 2015**. Disponível em: <http://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/noticia/2015/08/plano-municipal-de-cultura-de-resende-rj-abre-consulta-publica.html>. Acesso em: 22 dez. 2017.

PLANO Nacional de Cultura. **Ministério da Cidadania / Secretaria Especial da Cultura**. Histórico. Disponível em: <http://pnc.cultura.gov.br/historico/2019> Acesso em: 10 fev. 2019.

PREFEITURA DE RESENDE. Arquivo Histórico de Resende. **Que a estrela do Resende Clube Brilhe**. Disponível em: <http://arquivosresende.blogspot.com/2009/02/> acessado em: 2018.

PREFEITURA DE RESENDE. Arquivo histórico de Resende. **Ponte Dr. Nilo Peçanha 104...** Disponível em: http://arquivosresende.blogspot.com/2009/04/ponte-dr-nilo-pecanha-104-anos_14.html. Acessado em: 28 dez. 2017.

PREFEITURA DE RESENDE. **Diretrizes e propostas para construção do Plano Municipal de Cultura de Resende (2016 - 2025)**. Disponível em: [http://www.resende.rj.gov.br/conteudo/arquivos/DiretrizesePropostasparaconstrucaodoplanomunicipaldecultura\(2016_2025\).pdf](http://www.resende.rj.gov.br/conteudo/arquivos/DiretrizesePropostasparaconstrucaodoplanomunicipaldecultura(2016_2025).pdf). Acesso em: 13 jun. 2017.

PREFEITURA DE RESENDE. **Monitor de Ecoturismo**. Resende – RJ. Secretaria Municipal de Turismo e Eventos. AMAR – Agência do Meio Ambiente do Município de Resende. 2015.

PREFEITURA DE RESENDE. **Projeto apresenta pontos turísticos do município para alunos da rede municipal de ensino**. 07/11/2018. Disponível em: <http://resende.rj.gov.br/noticias/projeto-apresenta-pontos-turisticos-do-municipio-para-alunos-da-rede-municipal-de-ensino>. Acesso em: 23 out. 2018.

PREFEITURA DE RESENDE. **Planejamento do Turismo de Resende-RJ**. Relatório das ações realizadas 2013. Disponível em: <http://resende.rj.gov.br/images/PlanejamentodoTurismodeResende2013eRelatorio2.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2018.

PREFEITURA DE RESENDE. **Projeto Turismo nas Escolas terá sete turmas em 2010.** Iniciativa vai beneficiar estudantes do ensino fundamental. 08/02/2010. Disponível em: <http://resende.rj.gov.br/noticias/projeto-turismo-na-escola-ter-sete-turmas-em-2010>. Acesso em: 13 jun. 2018.

PREFEITURA DE RESENDE. **Projeto Turismo nas Escolas.** Secretaria Municipal de Educação; Instituto da Educação do Município de Resende – EDUCAR; Centro de Referência em Educação Ambiental – Crear; Secretaria Municipal de turismo e Eventos e Superintendência de Turismo. 2010.

PREFEITURA DE RESENDE. Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo. **Turismo – Plano de ação.** 2019.

PREFEITURA DE RESENDE. Secretaria Municipal de Turismo. “**Plano Municipal de Turismo de Resende, RJ**”, 2017-2018. Relatório Parcial da Gestão 2013 – 2016. Disponível em: http://resende.rj.gov.br/images/Plano_Municipal_de_Turismo_de_Resende_2017_2018-2.pdf. Acesso em: 01 jan. 2018.

PREFEITURA DE RESENDE. **Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS).** Produto 2 – Caracterização Municipal. Resende, 2017115 p. Resende/RJ, Nov. /2017.

PREFEITURA DE RESENDE. **Turismo 2018.** Projetos permanentes de Turismo. Disponível em: <http://resende.rj.gov.br/industria-comercio-e-turismo/turismo-2018> Acesso em: 01 jan. 2019.

PREFEITURA DE RESENDE. **Turismo nas Escolas completa dez anos ensinando a história de Resende.** 03/04/2019. Disponível em: <http://resende.rj.gov.br/noticias/turismo-nas-escolas-completa-dez-anos-ensinando-a-historia-de-resende> Acesso em: 08 abril 2019.

PREFEITURA DE RESENDE. **Fumaça.** Disponível em: <http://resende.rj.gov.br/turismo/1>. Acesso em: 10 ago. 2018.

PREFEITURA DE RESENDE. **Resende é escolhida como um dos dez melhores Destinos Turísticos para 2019.** Disponível em: <http://resende.rj.gov.br/noticias/resende-e-escolhida-como-um-dos-dez-melhores-destinos-turisticos-para-2019> Acesso em: 10 jan. 2019.

PREFEITURA DE RESENDE. **Visconde de Mauá.** Disponível em: <http://resende.rj.gov.br/turismo/5>. Acesso em: 02 jan. 2018.

PROJETOS TURISRIO – RJ. Conselho Estadual de Turismo. **Programa de Regionalização de Turismo**, 2003. Disponível; <http://www.turisrio.rj.gov.br/projetos.asp>. Acesso em: 20 Jan. 2017.

REBELO, Salete Mocelim. **Plano Municipal de Educação Turística – PMET: Um modelo para os municípios Brasileiros de Potencial Turístico**. Turismo – Visão e Ação - V1 – n2- p 89-103 out-1998/mar - 1999.

RESENDE. Lei N° 3000. **Institui o Plano Diretor de Resende**. 22 jan. 2013.

RESENDE. Lei N° 3446. **Dispõe sobre a Consolidação e Atualização da Legislação Municipal referente à Proteção e Preservação do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Cultural, Artístico e Paisagístico do Município de Resende e dá outras providências**. 13 dez. 2018.

RESENDE. Lei N° 3377. **Cria o Ciclo de Resgate da História do município de Resende, na forma que menciona, e dá outras providências**. 13 jun. 2018.

RESENDE. Câmara Municipal de Resende. **Lei Orgânica**. 1997. Disponível em: http://resende.rj.gov.br/conteudo/downloads/site_lei_organica.pdf. Acesso em: 21 mar. 2018

RICCO, Adriana S. **O turismo como fenômeno social e antropológico** In: PORTUGUEZ, Anderson Pereira; SEABRA, Giovani; QUEIROZ, Odaléia Telles M. M. (Organizadores). **Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012, p. 167 – 180.

RETRATO do Patrimônio Histórico de Resende, **Jornal Beira Rio**, Resende, 2013. Disponível em <http://jornalbeirario.com.br/portal/?p=8428>. Acesso: 20 jan. 2017.

REVITALIZAÇÃO do Centro Histórico gera reclamação em Resende, RJ. **G1, Resende**, 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/noticia/2014/01/revitalizacao-de-centro-historico-gera-reclamacao-em-resende-rj.html> Acesso: 20 Jul. 2017.

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Obras. **Elaboração de uma Avaliação Ambiental Estratégica nos Polos Turísticos do Estado do Rio de Janeiro**. Relatório de Diagnóstico Integrado - Convênio MTur/ SEOBRAS/ RJ N° 702738.Meta 3 Polo Serra. 2008.

ROCHA, Carlos Viana. A Festa do Divino. **Webartigos**, set. 2010. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-festa-do-divino/47559>. Acesso em: 30 dez. 2018.

RODRIGUES, Fernanda. **Turismo Pedagógico: educação além dos muros das escolas e universidades**. In.: RODRIGUES, Fernanda; PENA, Ingrid. **Turismo Pedagógico**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012.

RODRIGUES, Marly. **Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo**. In: FURNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (orgs). **Turismo e patrimônio cultural**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 15-24.

ROESLER, Cíntia Sampaio Ribeiro. **Patrimônio Histórico de Resende e suas possibilidades na Prática do turismo Pedagógico**. 2012

ROESLER, Rafael. Crimes contra patrimônio cultural no caso dos conflitos armados. In.: AMAN. **Anuário da Academia Militar das Agulhas Negras**, Resende, 2011.

ROSA, Claudionor. 1809 – 2009, Bicentenário da rainha do Café. **Cidades do Rio**, Resende, a.1, n.1, set.09.

ROSA, Claudionor. **Centenário do Colégio Dr. João Maia**, Arquivo Histórico Municipal de Resende, Resende, 25 de março, 2011. Disponível em: arquivoresende.blogspot.com.br. Acesso em: 01 ago. 2017.

ROSA, Claudionor. **Folhetim Travessia 100 anos Ponte Velha**. Publicação beneficiada pela Lei Municipal de incentivo a Cultura nº1805/93, Abril 2005.

RUSCHMAN, Doris. **O Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente**. Campinas – SP: Papirus, 1997. – (coleção Turismo) 15ª edição, 2010.

SALEM, Nikson. **Turismo vale do café**, Barra Mansa, mar. 2012. Disponível em: www.turismovaledocafe.com. Acesso em: 10 mar. 2012.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. 4 ed. 2 reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006, (Coleção Milton Santos; 1).

SAQUAREMA. Lei Nº 495. **Dispões sobre a inserção no Currículo Escolar do ensino fundamental das Escolas da Rede Municipal de ensino de Saquarema a disciplina de “Estudos Turísticos”**. 22 fev. 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico crítica: Primeiras aproximações**. 11ª ed.rev.- Campinas- SP. Autores associados 201. (Coleção Educação Contemporânea).

SENAI. **Calendário de Cursos**. Resende, 2019. Disponível em: <https://firjansenai.com.br/cursorio/portal/detalhe-da-unidade/resende>. Acesso em: 20 jan. 2019.

SENAC. **Senac Resende, horário de atendimento**, 2019. Disponível em: <https://www.rj.senac.br/unidades/senac-resende/>. Acesso em: 10 jan. 2019.

SILVA, Isabel de Oliveira e; NASCIMENTO, Maria Cristina Dias. **Turismo pedagógico: uma estratégia para o ensino de História e Educação Patrimonial**. In.: IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL, **Anais...**, Caxias do Sul, jul.2006.

SILVA, Kalina V.; SILVA, Maciel H. Cultura. In.: _____. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2006.

SILVA, Letícia Cynara Santos; Medeiros Luciane Coimbra Castro. **Políticas Públicas voltadas a preservação do Centro Histórico de São Luiz: Projeto Tour Pedagógico e valorização dos Lugares Memória para o desenvolvimento da cultura**. 2015. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo5/politicas-publicas-voltadas-a-preservacao-do-centro-historico-de-sao-luis-projeto-tour-pedagogico-e-valorizacao-dos-lugares-memoria-para-o-desenvolvimento-da-cultura.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2018.

SILVA, Rodrigo Manoel Dias da; ROSA, Gabriel Claro da. **Educação Patrimonial e reelaboração simbólica em processos de patrimonialização cultural: a situação de Antônio Prado, RS**. Oficina do Historiador, Porto Alegre, EDIPUCRS, v.10, n.1, jan./jun. 2017.

SILVA, Sandra Siqueira da. **Patrimonialização, cultura e desenvolvimento. Um estudo comparativo dos bens patrimoniais: mercadorias ou bens simbólicos?** Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – UNIRIO, v. 5, n.1, Rio de Janeiro, 2012, p. 157-183.

SOARES, Júlio Cesar Fidelis Soares. **Sul Fluminense Industrialização frente à desindustrialização Resende – origem e determinismo geográfico: um estudo introdutório do Café à Indústria**. 2012. Disponível em: <http://www.jornalolince.com.br/2012/arquivos/historia-resende-origem-e-determinismo-geografico-www.jornalolince.com.br-edicao47.pdf>. Acesso, 10 de dez. 2017.

_____. **Resende, origem e determinismo geográfico estudo introdutório do Café a Indústria.** Valedoparaiba.com, jan. 2012. Disponível em:<<http://www.valedoparaiba.com/nossagente/estudos.asp>>. Acesso em: 17 set. 2012.

_____. **Um pouco da História da Santa Casa de Misericórdia de Resende nos seus 180 anos de existência.** 2015.

Disponível em: <http://paraibanova.blogspot.com/2015/08/um-pouco-da-historia-santa-casa-de.html>. Acesso em: 27 set. 2017.

_____. **Uma breve história do café na região da vila de Resende no século XIX.**

Valedoparaiba.com, Set. 2012. Disponível

em:<http://www.valedoparaiba.com/nossagente/estudos.asp>. Acesso em: 07 set. 2012.

TALAMINI, Josiane Patrícia. **Turismo como ferramenta para a preservação do patrimônio: o caso do roteiro turístico “caminhos de pedra” em Bento Gonçalves/RS.**

Revista de Arquitetura IMED. Jun. 2015. Disponível em:

<https://seer.imed.edu.br/index.php/arquimed/article/view/894/710>. Acesso: 30 mar. 2018.

THOMSON, Alistair. Os debates sobre memória e história: alguns aspectos internacionais.

In.: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. **Usos e abusos da história oral.** 8.

ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 65-73.

ZANCHETI, Silvio Mendes; LACERDA, Norma. **Plano de Gestão da Conservação**

Urbana: Conceitos e Métodos. Olinda: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, 2012.

UNESCO. **Orientações Técnicas para aplicação da Convenção do Patrimônio Mundial.**

Paris, ago, 2011.

- () Igreja Alto dos Passos () Outros _____
 () Jacuba e Bagagem



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO, CULTURA E SOCIEDADE.**

**QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA A CAMPO NO CENTRO HISTÓRICO
 Pesquisadora Mestranda: Cíntia Sampaio Ribeiro Roesler - PPGPACS UFRRJ
 Estudo dos lugares de memória do Centro Histórico de Resende – RJ.**

- 14) Que nota o Sr (a) daria para a limpeza e a conservação dos locais visitados?
 () 0 () 5 () 10 () outra nota _____
- 15) Na sua opinião, a população de Resende ajuda a preservar o patrimônio histórico da cidade?
 () Sim () Não Por quê? _____
- 16) Tendo em vista a prática do Eco Turismo, do Turismo Gastronômico, do Turismo de Negócios, e outros praticados em Resende e na Região Agulhas Negras, o Sr. (a) pensa ser viável o Turismo Cultural em Resende, especificamente no Centro Histórico? () Sim () Não
 Por quê? _____
- 17) O que Sr. (a) pensa sobre o desenvolvimento do turismo no Centro Histórico de Resende – RJ?
 () Ótimo () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não opinar
 Por que? _____
- 18) O Sr. (a) já ouviu falar sobre Educação Turística? () Sim () não
 Se sim, comente sobre ela _____
- 19) O Sr. (a) considera que a Educação Turística juntamente com as ações de Educação Patrimonial pode auxiliar na preservação dos Patrimônios Culturais de Resende?
 () Sim () Não Por quê? _____
- 20) O Sr. (a), recomendaria a visita aos lugares histórico de Resende a um turista? () Sim () Não
 Por quê? _____
- 21) O Sr. (a) acredita que os moradores de Resende em especial do Centro Histórico, estão preparados para receber os turistas? () Sim () Não
 Por quê? _____
- 22) O que deveria ser feito no Centro Histórico de Resende para receber bem o turista?
 () Está tudo ótimo para receber bem os turistas
 () Melhorar o acesso ao Centro Histórico de Resende
 () Melhorar a infraestrutura dos atrativos turísticos Culturais do município
 () Melhorar a informação e o atendimento dos prestadores de serviços
 () Melhorar os serviços de restaurantes e bares locais
 () Melhorar os meios de Hospedagem
 () Melhorar a educação e os conhecimentos dos moradores do Centro Histórico de Resende com relação ao turismo local
 () Outra observação _____

MUITO OBRIGADA PELA ATENÇÃO!

Apêndice B: Roteiro de entrevista semiestruturada e aplicada presencialmente para pessoas que atuam no patrimônio de Resende – RJ.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO, CULTURA E SOCIEDADE.**

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Pesquisadora Mestranda: Cíntia Sampaio Ribeiro Roesler - PPGPACS UFRRJ
Estudo dos Lugares de Memória no Centro Histórico de Resende-RJ.

- 1) Nome:
- 2) Formação e instituição de formação:
- 3) Função (cargo) que exerce na Prefeitura Municipal de Resende:
- 4) Como está estruturada a educação em Resende? Quantas escolas o município possui?
- 5) Como funciona a Secretaria de Educação de Resende? Quais têm sido as ações desenvolvidas pela gestão pública da educação no município? E quais têm sido os resultados obtidos?
- 6) O patrimônio histórico e arquitetônico remanescente da cultura cafeeira do Vale do Paraíba Sul Fluminense, dos séculos XVIII e XIX, é bastante significativo no município de Resende e está fortemente ligado à sua história. Em sua opinião, existe a construção de uma “memória do café” pela população resendense?
- 7) A Educação Patrimonial faz parte do currículo escolar das escolas municipais? A cidade, como espaço educativo, é entendida como um lugar de construção de significados pelos sujeitos, nos diferentes espaços e tempos? Especificamente em relação ao Centro Histórico de Resende, como a escola tem abordado a construção de identidades e a significação dos espaços pelos moradores?
- 8) Existe alguma iniciativa de gestão compartilhada, entre o município, o estado e as instituições não governamentais, do patrimônio cultural de Resende? Existem ações educacionais nesse sentido?
- 9) O Sr. pôde acompanhar a elaboração das diretrizes e propostas do Plano Municipal de Cultura de Resende? Ele tem sido uma ferramenta eficaz para promoção de ações culturais sustentáveis para o município? Suas diretrizes e propostas já foram sancionadas?
- 10) O que o Sr. entende por Educação Turística? Na sua concepção, a Educação Turística pode auxiliar na preservação dos patrimônios de Resende?
- 11) O Sr. (a) teve acesso a elaboração do Plano Municipal de Turismo de Resende? Existe algum projeto de Educação Turística em Resende? Se sim, foi iniciado em que ano? Ele foi destinado a quais escolas, inicialmente?

- 12) O Sr. (a) conhece o projeto Turismo nas escolas? Ele foi realizado na sua escola? Em qual ano? Para qual turma? Esta atividade é realizada uma ou mais por ano? Como que foi feita a prática do projeto na sua escola?
- 13) O Projeto Turismo nas Escolas tem atendido a quais escolas? Como ele está estruturado financeiramente, a fim de que atinja todas as escolas do município? É possível ser disponibilizada uma cópia desse projeto para minha pesquisa?
- 14) O Sr. (a) acredita que o Projeto Turismo nas Escolas é importante para a formação e a educação dos alunos na escola?
- 15) Quais são as perspectivas futuras das atividades de Educação Patrimonial e Educação Turística em Resende a ser realizada pela seu órgão na prefeitura?

Apêndice C: Tabela de entrevistados

Tabela 1: Relação de entrevistas semiestruturadas realiza, concedidas das para elaboração dessa dissertação

	Entrevistados	Cargo	Data
01	Alessandro Carlos Belan	Diretor ADJ. Da E. M. Noel de Carvalho e Professor de História E. M. Noel de Carvalho.	27/02/2019
02	Alice Batista S. Brandão	Presidente da EDUCAR.	14/08/2018
03	Andressa de faria Silva	Diretora da E. M. Surubi.	25/02/2019
04	Angelo Italo Mainine Neto	Diretor do Arquivo Histórico de Resende – FCCMM e Professor de História.	14/02/2019
05	Angelo Marcio de Paula	Secretário de Cultura de Resende (2013-2016) e Animador Cultural FCCMM.	02/12/2018
06	Agenor Maia de Siqueira	Coordenador de Turismo da Secretaria de Indústria, Comércio e turismo da Prefeitura de Resende e Montanhista.	02/08/2018
07	Antônio Augusto Leão Chagas	Secretário de Turismo de Resende (2013-2016), Guia de turismo Nacional e Artista Gráfico.	06/12/2018
08	Carlos Alberto da Silva	Padre da Igreja Matriz Nossa Senhora da conceição de Resende.	13/12/2018
09	Catia Maria Soares	Diretora da E. M. Sagrado Coração.	11/12/2018
10	Célia Maria da Cunha	Diretora da E. M. Professor Carlinhos.	10/12/2018
11	Claudia Helena Laureano	Diretora Geral da E. M. Maria Dulce Freire Chaves.	26/02/2019
12	Claudionor Rosa Faleceu 29/03/2019	Coordenador do Arquivo Histórico de Resende.	13/08/2018
13	Denise Careli Gomes de Mello	Orientadora Pedagógica da E. M. Dona Mariúcha.	28/02/2019
14	Ercília Cristina de Souza e Corrêa	Orientadora Educacional da E. M. Dona Mariúcha.	28/02/2019
15	Fabício Rodrigo de Almeida Souza	Professor Mediador Pedagógico Presencial do Curso de Licenciatura em turismo da UFRRJ/Cederj, Turismólogo, Guia de Turismo. Coordenador do Pojeto turismo nas escolas 2013.	09/12/2018
16	Fernanda Sardella Pisaneski	Orientadora Pedagógica da E. M. Noel de Carvalho	11/12/2018
17	Flávio dos Santos Gonçalves	Prof ^ª de Biologia do C. E. Doutor João Maia	18/02/2019
18	Júlio César Fideles Lais	Membro da ARDHIS e Prof. Mestre em História.	16/01/2019
19	Krishna Govinda Simpson e Silva	Funcionário do Arquivo Histórico de Resende na FCCMM, Professor de Português no município, Escritor e Engenheiro Agrônomo.	14/02/2019

20	Laís Sá do Amaral Júnior	Funcionário da Secretaria de Indústria, Comércio e turismo da Prefeitura de Resende e Turismólogo. Responsável pelo Projeto Turismo nas Escolas.	02/08/2018
21	Lucimar de Mendonça Lima Zampier	Professora de Português da E. M. Professor Carlinhos e aluna do Curso de Licenciatura em Turismo UFRRJ/ Cederj.	10/11/2018
22	Marcos Cotrim de Barcellos	Presidente da ARDHIS, Professor e Escritor.	25/01/2019
23	Marcos Luiz de Azevedo	Técnico em transações Imobiliárias e Turismólogo.	30/12/2018
24	Mario José Dias	Superintendente Pedagógico da Secretaria de educação de Resende.	26/08/2018
25	Makil Angelo Xavier Mendes	Coordenador de Ciências Humanas da Secretaria de Educação de Resende e Professor de História.	14/02/2019
26	Miriam Cristina Salgado Barbosa	Professora do 4º ano escolarda E. M. Surubi.	28/02/2019
27	Mônica Izidoro da Silva	Diretora de Políticas culturais da FCCMM.	14/02/2019
28	Renildes Almeida de Souza Diniz	Diretora da E. M Jardim das Acássias e aluna do Curso de Licenciatura em Turismo UFRRJ/ Cederj.	20/02/2019
29	Roselene Alves	Diretora da Faetec de Resende	07/12/2018
30	Sebastião Balieiro de Almeida	Curador de Resende.	14/08/2018
31	Soraia Balieiro	Vereadora de Resende.	10/12/2018
32	Soraia Rodrigues Quadra do Nascimento	Coordenadora do Instituto Federal de Resende.	14/02/2019
33	Taimara Fonseca da Silva	Diretora Adjunta da Escola Municipal Maria Dulce Freire Chaves.	26/02/2019
34	Tânia Maria M. Lawall Silveira	Diretora do Polo Cederj Resende.	07/12/2018
35	Tiago Marcelo dos Santos Diniz	Secretário de Turismo da Secretaria de Indústria, Comércio e turismo da Prefeitura de Resende.	02/08/2018
36	Ulisses Monteiro Coli Dias	Professor Mediador Pedagógico Presencial do Curso de História UNIRIO e Professor de História.	23/03/2019

Fonte: Adaptação pessoal 2019.

Apêndice D: Quadro de Unidades de Conservação de Resende

O quadro abaixo ilustra as quatorze Unidades de Conservação existentes no município bem como a salvaguarda dos bens patrimoniais ambientais e seus órgãos e esferas de proteção Federal, estadual e municipal.

Quadro 1: Unidades de Conservação existentes em Resende

UNIDADES		ÓRGÃO/ ESFERA
01	Parque Nacional do Itatiaia	CMBio/Federal
02	Parque Estadual da Pedra Selada (PEPS)	INEA/Estadual
03	APA da Serra da Mantiqueira	ICMBio/Federal
04	Parque Natural Municipal da Cachoeira da Fumaça e Jacuba (Parfumaça)	AMAR/Municipal
05	Área de Proteção Ambiental do Distrito de Engenheiro Passos (APAEP)	AMAR/Municipal
06	Reserva Particular do Patrimônio Natural Santo Antônio	INEA/Estadual
07	Reserva Particular do Patrimônio Natural Agulhas Negras	INEA/Estadual
08	Reserva Particular do Patrimônio Natural Dois Peões	INEA/Estadual
09	Reserva Particular do Patrimônio Natural Chalé Club do Alambary	INEA/Estadual
10	Reserva Particular do Patrimônio Natural Jardim de Mukunda	AMAR/Municipal
11	Parque Natural Municipal do Rio Pombo (ParPombo)	AMAR/Municipal
12	Área de Proteção Ambiental da Serrinha do Alambari	AMAR/Municipal
13	Refúgio de Vida Silvestre Estadual da Lagoa da Turfeira	INEA/Estadual
14	Refúgio de Vida Silvestre Estadual do Médio Paraíba (REVISMEP)	INEA/Estadual

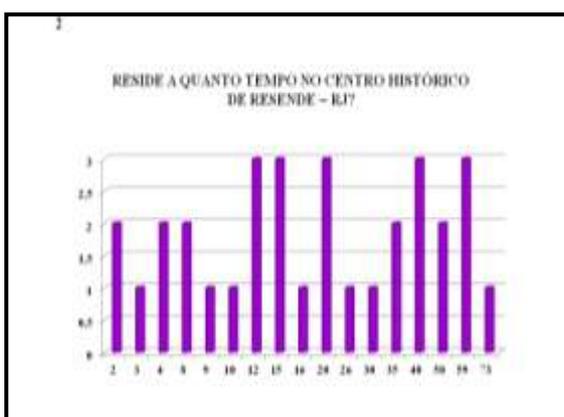
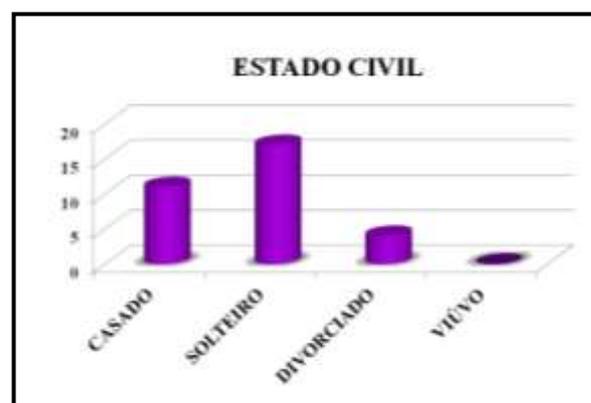
Fonte: Prefeitura de Resende, Plano Municipal Integrado de resíduos Sólidos do Município, 2017. Adaptação pessoal 2019.

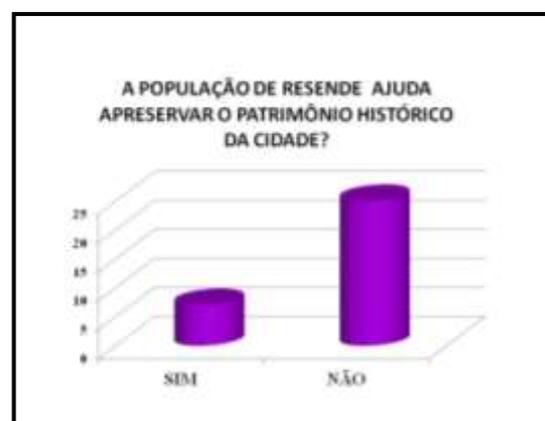
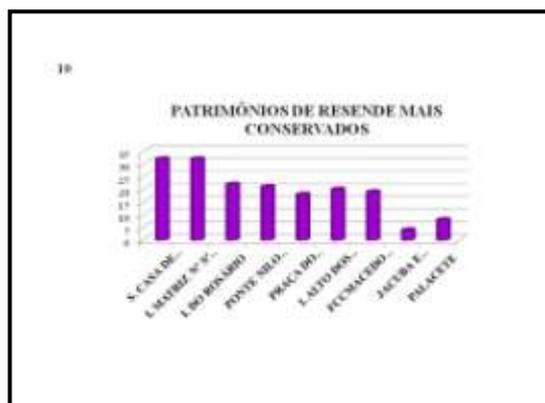
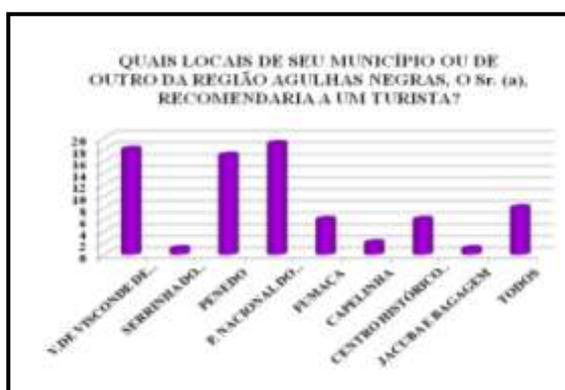
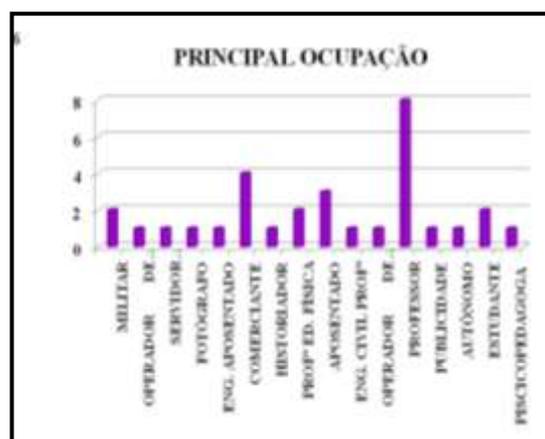
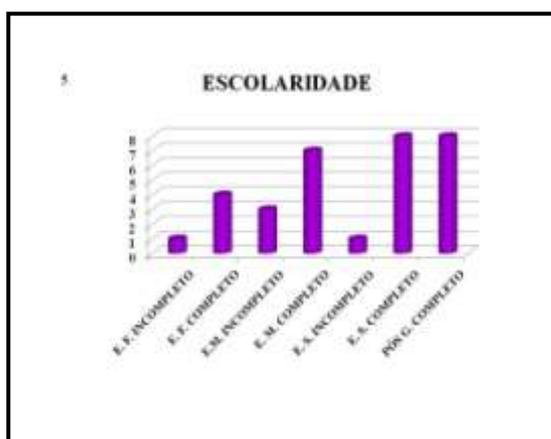
Apêndice E: Dados coletados em campo por meio de pesquisa com a comunidade - tabulação e gráficos

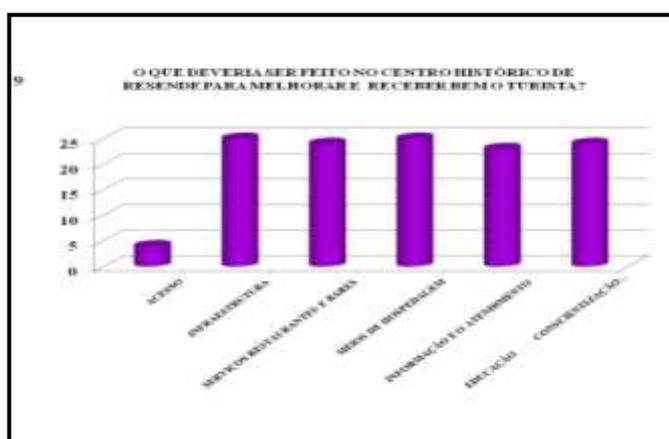
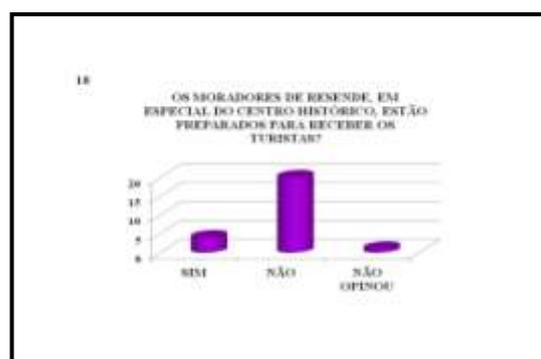
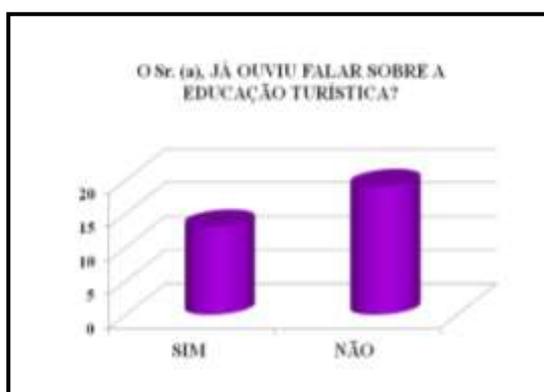
Comentários sobre a preservação dos patrimônios para as futuras gerações:

“por sua importância e memória que carrega”; “ajuda a conhecer a cidade e a ensinar às crianças”; “porque representa a memória viva de nossa cidade”; “quando há a conservação, as futuras gerações vão usufruir”; “uma cidade sem história não tem alma, espírito e graça”; “porque a cultura é tudo, e quem conhece acha muito linda”; “é uma parte interessante de Resende”; “é área de conhecimento e estudo”; “só se pode acreditar no futuro, quem conhece o passado”; “toda sociedade tem a sua história e a mesma precisa ser passada de geração em geração”; “porque representa nosso passado vivo em nossas memórias”; “a história é importante para a vida do cidadão de Resende”; “povo que não tem memória não tem identidade, e quem não tem passado não tem futuro”; “a cultura é a história do passado, deve ser preservada”; “há muito no modo de vida da cidade que está ligado à história: costumes, tradições, ocupação das áreas”.

Gráficos não expostos no texto







ANEXOS

Anexo A: Decreto nº 145/1999 que organiza a Proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

DECRETO Nº 145, DE 18 DE AGOSTO DE 1999.

CONSIDERANDO, o Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937 que organiza a Proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional;

CONSIDERANDO, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, promulgada por Assembleia Nacional Constituinte, sobretudo os Artigos 23, incisos III e IV; 24, incisos VII e VIII; 30 inciso IX; 215, § 1º; 216, incisos I, II, III, IV, V, §§ 1º, 3º e 4º;

CONSIDERANDO, a Lei Municipal nº 1.617, de 11 de maio de 1989, que define os Bens Integrantes do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico do Município de Resende e institui medidas para sua proteção;

CONSIDERANDO, o Decreto Municipal nº 058, de 14 de abril de 1.999, que determina o pré-tombamento de imóveis e monumentos no Município de Resende e Distritos;

CONSIDERANDO, por derradeiro, que nesta semana, no dia 17 de agosto de 1999 comemora-se o dia do Patrimônio Histórico Nacional;

O Prefeito Municipal de Resende, no uso de suas atribuições legais, especialmente o disposto no art. 115 da Lei Orgânica do Município,

DECRETA:

Art. 1º - Fica declarado o tombamento dos seguintes imóveis:

- I - Ponte Nilo Peçanha, denominada “Ponte Velha” e Ponte Ferroviária localizada no Surubi;
- II – Rua Dr. Luiz da Rocha Miranda, números: 06, s/nº(Parque Aarão Soares da Rocha), 72 e 177;
- III – Rua Dr. Cunha Ferreira, números: 44, 48, 69 (Câmara Municipal de Vereadores), 104, 107, 115 e 136;
- IV – Rua 15 de novembro, números: 25, 31, 39, 59, 71, 95 e 164;
- V – Saltado;
- VI – Rua do Rosário, números: 508, 555, 587, 642, 683 e Fachada principal da antiga Cerâmica São Carlos e as respectivas chaminés;
- VII – Rua João Pessoa, números: s/nº (antiga caixa d’água) e 326;
- VIII – Rua Dr. João Maia, números: s/nº (Loja Maçônica Lealdade e Brio);
- IX – Praça do Centenário, números: 14, 17 e 80;
- X – Rua Padre Marques, números: 241;
- XI – Rua Timburibá, números: 19 e 27;
- XII – Rua Eduardo Cotrim, números: 36, 39, 49, 50, 182, 194, 196, 236, 297, 325, 328, 332, 338, 344, 391, 396, 445, 545 e s/nº (Santa Casa de Misericórdia);
- XIII – Praça Dr. Silveira, número 18;
- XIV – Rua Ezequiel Freira, números: 43, 81 e 71;
- XV – Saltado;
- XVI – Avenida Gustavo Jardim, número 85 (Mercado Municipal);
- XVII – Praça Dr. Oliveira Botelho, números: 208, 225, 284, s/nº (Colégio Estadual João Maia), 220 e 262;

FAZENDAS

XVII – Fazenda do Castelo;

IGREJAS

XVIII – Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição;

XIX – Igreja Senhor dos Passos;

XX – Igreja Nossa Senhora do Rosário;

- XXI – Igreja da Serrinha;
- XXII – Igreja da Capelinha;
- XXIII – Igreja de São Sebastião (Visconde de Mauá);
- XXIV – Igreja de Campo Alegre;
- XXV – Igreja São Vicente Ferrer;
- XXVI – Igreja Nossa Senhora dos Aflitos (Vila da Fumaça);
- XXVII – Capela Mortuária do Cemitério de Engenheiro Passos.

Art. 2º - Será considerada “Área Tutelada para Preservação da Ambiência”, todos os imóveis e lotes vagos não relacionados, localizados no Setor Especial Histórico (SEH), nos logradouros acima descritos, e também aqueles localizados em até 100,0 (cem metros) das igrejas acima relacionadas, sendo que toda e qualquer intervenção nos mesmos, deverão ter o parecer do Conselho Municipal de Cultura, da Curadoria do Patrimônio Histórico e Paisagístico e da Secretaria Municipal de Planejamento. Esta determinação tem o caráter de monitorar todas as ações no entorno dos imóveis tombados;

Art. 3º - O Conselho Municipal de Cultura adotará os seguintes procedimentos:

- I – Registro no Livro do Tombo correspondente, para eficácia definitiva;
- II – Notificação ao Cartório de Registro de Imóveis, citando o presente ato e solicitando a averbação nas escrituras dos respectivos imóveis o ato do tombamento;
- III – Notificação dos procedimentos aos órgãos nas esferas estadual e federal.

Art. 4º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

EDUARDO MEOHAS
Prefeito Municipal

Anexo B: Projeto Turismo nas Escolas – Reportagem 18/02/2010
Projeto Turismo na Escola terá sete turmas em 2010

Iniciativa vai beneficiar estudantes do ensino fundamental

<http://resende.rj.gov.br/noticias/projeto-turismo-na-escola-ter-sete-turmas-em-2010>



Crédito: Arquivo - ACOM/PMR

Incluir Resende entre os destinos indutores do turismo dentro do território nacional é apenas uma das metas da Secretaria Municipal de Turismo e Comércio, que foi criada após a reforma administrativa implantada pelo prefeito José Rechuan (DEM) no começo deste ano. Outro projeto da pasta para 2010 é a implantação do Projeto Turismo nas Escolas, dentro do Projeto Caminhos do FUTURES (Fundo Municipal de Turismo). O Turismo na Escola contemplará alunos do 6º ao 9º ano da Rede Municipal de Ensino, com sete turmas de 40 alunos. Na fotografia, a localidade da Capelinha, um dos atrativos da Zona Rural de Resende. - Resende tem um grande potencial turístico voltado para nossas diversidades ambientais e históricas, ainda muito pouco conhecido pelos seus munícipes, turistas brasileiros e estrangeiros. Entendemos que a educação para o turismo é uma prática que pode beneficiar tanto em termos econômicos, como de preservação e valorização da sua cultura e meio ambiente, do seu patrimônio material e imaterial, despertando o envolvimento e o engajamento da comunidade e dos alunos – avaliou o secretário de Turismo e Comércio, Reynaldo Raeli. Já a diretora de Turismo da Prefeitura Andréia Kuhnen explicou que a proposta do departamento é criar também uma cultura do turismo na região e resgatar a história e a cultura regional. Ainda segundo ela, os conteúdos aplicados deverão abranger, além de aspectos de preservação e respeito ao meio ambiente e dos pontos de atração turística, os aspectos culturais, históricos, geográficos, paisagísticos e climáticos. - Assim, pretendemos com as noções básicas para o turismo a formação de cidadania, inspirar, no futuro cidadão, o sentimento de preservação do seu habitat e a necessidade de promover a indústria do turismo local – ressaltou Andréia. REFERÊNCIA NACIONAL – A classificação de Resende como Destino Indutor do Turismo Brasileiro – que depende de um estudo do Ministério do Turismo previsto para os próximos dias na cidade – terá como um dos resultados positivos a liberação de mais recursos federais destinados à realização de obras de infraestrutura, além de incrementar o turismo como atividade econômica. Atualmente, o Brasil tem 65 cidades consideradas destinos turístico. Resende disputará esta classificação com outros oito municípios fluminenses. Entre outros itens, o estudo do Ministério do Turismo avaliará a estrutura de serviços existentes em Resende nos setores de Assistência Social, Saúde, Infraestrutura, Educação e Segurança Pública.

Palavras chaves: APRENDIZADO

Anexo C: Folder publicitário do Projeto, distribuído pela Secretaria Municipal de Turismo e Comércio da Prefeitura Municipal de Resende, em 2012.

TURISMO NAS ESCOLAS
RESENDE - RJ

O projeto **TURISMO NAS ESCOLAS** visa apresentar a riqueza turística e ambiental de Resende aos estudantes, buscando conectar as experiências ao ar livre com os conteúdos curriculares da escola. Este trabalho é realizado através de uma parceria da Secretaria Municipal de Educação com a Secretaria Municipal de Turismo e Comércio, e conta com o apoio de voluntários, da Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda e do Grupo Excursionista Agulhas Negras (GEAN). Para obter mais informações, entre em contato com a Diretoria de Turismo de Resende pelos telefones (24) 3360.9578 / 3360.6019.

APOIO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO E COMÉRCIO

DIRETORIA DE TURISMO

Parque Nacional do Itatiaia

PREFEITURA MUNICIPAL DE RESENDE

18 ANOS DE LUTA PELA PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL, HISTÓRICO, AMBIENTAL E TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE RESENDE

AGULHAS NEGRAS

Apelido verde VIVE

PREFEITURA RESENDE

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO E COMÉRCIO

DIRETORIA DE TURISMO

Apelido verde VIVE

PREFEITURA RESENDE

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO E COMÉRCIO

DIRETORIA DE TURISMO

Apelido verde VIVE

PREFEITURA RESENDE